

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

BAHIA E SÃO PAULO:

GRANDES EXPOSIÇÕES DE ZEBU

JANEIRO - 1968

ANO XXXIX — N.º 457 — NCR\$ 1,80



Não faça mais
experiências!

APLIQUE JÁ

DISOFEN 20%

injetável

comprovadamente o vermífida que melhores resultados obtém no uso!



DISOFEN

injetável

é apresentado em
frascos-ampólas de 250 cm³ e
50 cm³, na concentração de 20%, e
embalado em caixas de 12 unidades.

ATENÇÃO -
Dosagem máxima para bovinos:
15 cm³ ainda que os animais apre-
sentem peso superior a 300 kg.

DISOFEN

injetável

eficiente e específico no
combate às verminoses de
bovinos, ovinos e caprinos.

- alto poder residual
- maior espaçamento entre as
dosagens, com grande economia para
os criadores.
- não é cáustico e não apresenta
reações no ponto de aplicação.
- o antelmíntico mais difundido e
recomendado pelos criadores.
- injetável - facilidade de aplicação
sub-cutânea.
- econômico, de efeito rápido e seguro.

 **Usafarma** S.A.
Indústria Farmacêutica
Divisão Veterinária

pesquisa e síntese a serviço da pecuária Nacional
SÃO PAULO: RUA JOAQUIM TÁVORA, 550
PORTO ALEGRE: RUA MOSTARDEIRO, 123



PROCURE NA SUA COOPERATIVA E NAS MELHORES CASAS DO RAMO

NOSSO
ESTÍMULO
À

GRICULTURA E ECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

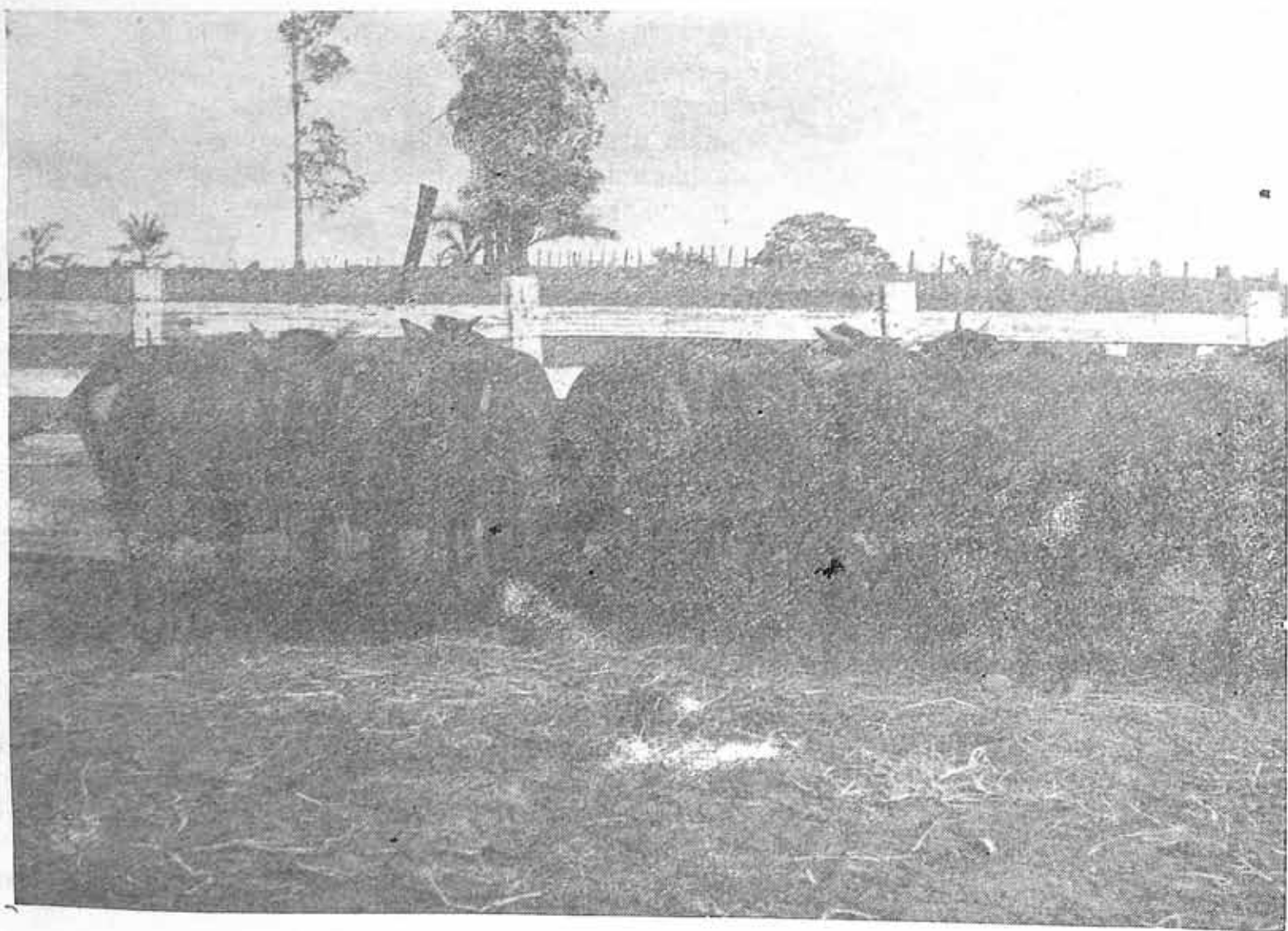
FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL



AS ÚLTIMAS

Algumas das 59 novilhas recentemente chegadas do Texas para o Dr. Theodoro Quartim Barbosa, com 15 a 18 meses. Na opinião de todos os criadores de Santa Gertrudis que as viram, trata-se do lote mais homogêneo e de melhores características raciais até hoje importado. Com dez anos de experiência na compra de gado dessa raça, não é de estranhar que tenha sabido escolher o que há de melhor. Vide publica-



SERÃO AS PRIMEIRAS

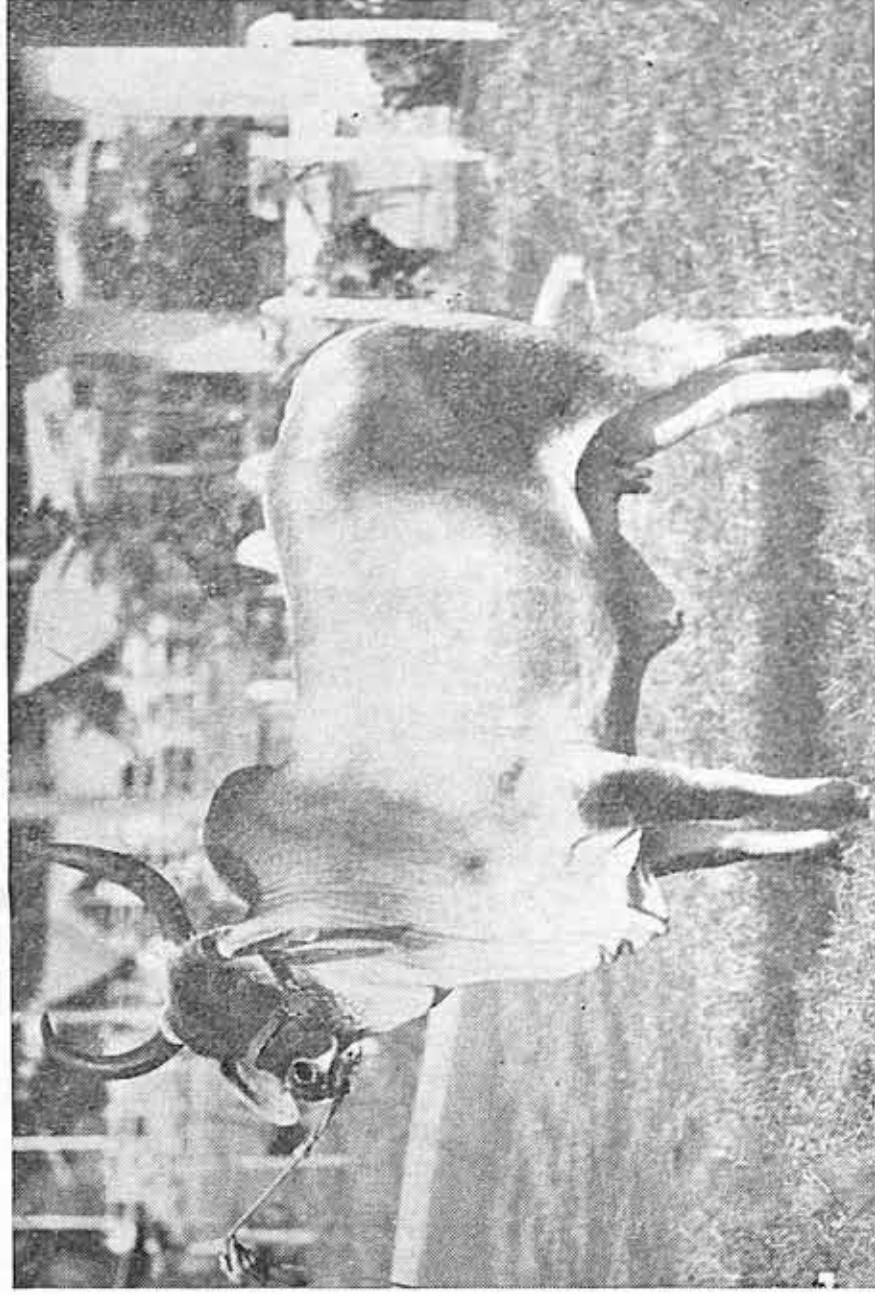
ção sobre o plantel Santa Gertrudis do criador Dr. Theodoro Quartim Barbosa, nas páginas 21 a 32 da edição de setembro, desta Revista. Condomínio Fazenda Santa Bárbara, Itapira, C. M.; Fazenda Maristela, Tremembé, Taubaté, E. F. C. B. e Fazenda Entre Rios, Sud Menucci (90 km de Araçatuba). Todas no Estado de São Paulo. Informações nesta Capital à rua S. Bento, 308, 9.º andar, tels. 33-5565 e 34-7801.



CONHEÇA O CARIÓTIPO DA FAZENDA NOVA DELHI

1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína-carne e leite

* A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores com trolados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).



* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas.

FAZENDA NOVA DELHI.

MATÃO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A
MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPÍRITO SANTO: **FAZENDA TUPÃ** — MUNICÍPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

Em São Paulo: Avenida Ipiranga, 1 248 - 4.º Andar - Coni. 408 - Fone: 37-1580

UP

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

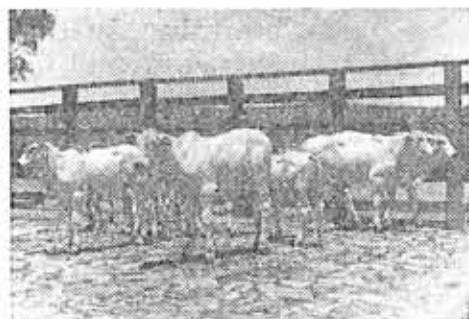
1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Janeiro de 1968 — N.º 457

SUMARIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Itapebi (Bahia) — I Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados	14
XXVI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Sergipe — Othelo Tormin	24
II Exposição de Animais e Produtos Derivados em Ipiatã	32
X EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU DE SÃO PAULO:	
X Exposição-Feira de Gado Zebu	43
Parada de gado fino	51
"... o que de melhor existe em matéria de gado de corte"	52
Críticas do presidente da Nelore	53
Os Campeões	54
A Exposição vista por José Resende Peres	55
O Guzerá na X Exposição de Gado de Corte — Hugo Prata	59
Charolês dá medalha de ouro à Fazenda Primavera	60
Alimentação dos bovinos — Plantio de milho ou sorgo para ensilagem — Geraldo Leme da Rocha	79
Aplicação de depósitos bancários em operações de crédito rural	80
O Paraná mostra em março o futuro da agropecuária	86
Canguiri — Um centro de estudos agropecuários	90
Loanda — I Exposição agropecuária	92
I Exposição Agropecuária de Jaú — S. Lisboa	93
Notas zootécnicas — Emprégo de calcário para aumentar a taxa de gordura do leite — L. P. Jordão	97
Terceira Semana Nacional do Cavalo — Valdez Corrêa	98
O sistema Palma Travassos — José Resende Peres	111
Relatório n.º 274 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	114

NOSSA CAPA

Os primeiros rebentos de ZANZIBAR de SANTA AMINTA com as matrizes selecionadas da Fazenda Alvaro Ramos apontam excelências que a idade consolidará. Assim, a seleção de Nelore, tal como a seleção de Indubrasil, do Instituto de Pecuária da Bahia se credencia cada vez mais no conceito e na preferência do criador baiano. Ver notícia na página 13.

AS MELHORES NOVILHAS DO ANO

EM 1968, O PRIMEIRO CERTAME DE NOVILHAS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de divulgar, em edição especial da "Revista dos Criadores", os animadores resultados de seus 22 anos de atividade. (Notem bem: vinte e dois anos! Não são vinte e dois dias ou meses, mas uma duração que lhe dá foros de maioridade!)

Pode-se dizer que essa publicação assinalou uma gloriosa etapa, que se encerra pela proclamação de que esse serviço atingiu seus objetivos e ainda procura aprimorá-los. Em verdade, além de aperfeiçoar sua influência e coleta de dados e de ampliá-los, alcançando regiões distantes, o Serviço de Controle Leiteiro continua a pôr em disputa a posse transitória de troféus do valor dos Baldes de Ouro e das Vacas de Ouro e a conferir Medalhas de Ouro, bem como a distribuir flâmulas aos criadores que façam jus a essa distinção. E ainda agora volta suas vistas para o incremento da reprodução, instituindo um prêmio anual para apontar as melhores novilhas do ano. Um troféu significativo galardoará as grandes "debutantes" do ano, aquelas cuja primeira lactação apresentou características dignas de menção.

Trata-se de valiosa iniciativa, que, por certo, influirá no aperfeiçoamento dos nossos plantéis, levando os produtores a cuidar de suas novilhas com desvelo ainda maior. Por esta razão "Revista dos Criadores" empresta a ela seu patrocínio, ao lado da prestigiosa Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Mas esta não será a única iniciativa a assinalar este ano o programa da A. P. C. B., pois ela ainda iniciará o estudo da influência do touro sobre seus descendentes, estudo de prole, como se diz, o qual será logo publicado pela "Revista dos Criadores". Isso, sem prejuízo da publicação contínua da análise das lactações das várias raças e categorias de longevidade.

"AS MELHORES NOVILHAS DO ANO"

O regulamento do concurso "As Melhores Novilhas do Ano" está redigido da seguinte maneira:

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a "Revista dos Criadores", visando incentivar os criadores que mantêm plantel em controle na A. P. C. B. e estimular a adoção de boas normas zootécnicas, indispensáveis ao melhoramento da criação nacional, resolvem outorgar prêmios às melhores novilhas de cada ano, mediante concurso anual de produção, segundo os dados registrados pelo Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

São as seguintes as condições para disputar os prêmios instituídos:

1 — A primeira cria da novilha deverá ter sido registrada até os seguintes limites de idade, de acordo com a respectiva raça, tendo sido, 427 dias após, nova parição de um produto viável:

a) raça Holandêsa, ambas as variedades — antes de completados 36 meses;

b) raça Jersey — antes de completados 37 meses;

c) raça Schwyz — antes de completados 36 meses;

d) raças zebuínas — antes de completados 42 meses..

2. A fim de assegurar perfeita identificação e cálculo de idade, somente poderão concorrer novilhas registradas em Serviço de Registro Genealógico, de origem conhecida.

3 — Os cálculos para determinação do valor de cada lactação serão feitos com o objetivo de ajustá-lo à idade adulta, segundo fatores de correção da raça, quando conhecida, em período não superior a 305 dias e em regime de duas ordenhas diárias.

a) Para novilhas que tiverem sua lactação classificada em regime de três ordenhas, os re-

sultados serão reduzidos a duas ordenhas, mediante aplicação do fator 0,83;

b) Serão adotados para a raça Schwyz os fatores de correção encontrados para a raça preta e branca;

c) Para a lactação de novilhas de raças zebradas não serão feitos ajustes com relação à idade do momento da parição.

4 — A nova parição deverá ser comprovada nos Serviços de Registro Genealógico, por controladores ou inspetores de registro.

5 — Disputarão os prêmios anuais as novilhas que encerrarem sua lactação até em 36 dias, entre 1.º de janeiro a 31 de dezembro do ano em causa.

6 — O número de troféus a ser disputados em cada grupo racial será também fixado pela A. P. C. B., não devendo ser inferior a três nem superior a dez. Poderão também ser distribuídos prêmios às melhores produtoras de gordura, separadamente.

7 — Não poderá ser classificada a lactação que não alcançar os mínimos para registro em Livro de Mérito.

8 — Os resultados finais de cada ano serão indicados por técnicos designados pela A. P. C. B. e pela "Revista dos Criadores", para exames das lactações do ano. Uma comissão de três pessoas, entre as quais um criador, examinará os casos duvidosos.

Pela primeira vez:

10.000 bezerros puros registrados

Pela primeira vez na história da pecuária gaucha, registram-se num ano 10.000 terneiros puros. Em 1967 os livros da Associação do Registro Genealógico inscreveram 10.597 produtos das diversas raças bovinas de carne que se criam no Estado.

Fundado em 1906 pela iniciativa particular do eng.º agr.º Leonardo Brasil Collares, um filho de Bagé e criador que se diplomara pela Escola de Agronomia de Pelotas, o Registro foi o primeiro a se organizar no Brasil. Durante toda a vida de seu fundador e único diretor, o Registro adquiriu sólida reputação de fiel conservador dos livros que ano a ano vinham registrando os animais puros importados e os terneiros que aqui nasciam.

A princípio eram umas dezenas de terneiros por ano, depois umas centenas, passando a seguir para a casa dos milhares onde se conservou por longo tempo. Em 1967 ultrapassou pela primeira vez a casa dos 10 mil, fato recebido com significativa satisfação pelos criadores.

Das 10.597 inscrições feitas, 264 foram de animais importados e os restantes 10.333 são terneiros novos nascidos nos planteis gauchos. Todos filhos ou netos ou descendentes diretos de animais inscritos em registros similares no exterior. O Registro gaúcho mantém intercâmbio com congêneres do exterior que aceitam seus certificados.

Quanto às raças que registraram em 1967 assim se distribuíram os 10.597 animais inscritos:

Hereford	6.634
Aberdeen Angus	1.938
Devon	662
Shorthorn	649
Charolês	643
Santa Gertrudis	61
Limousine	9
Galloway	3

No que diz respeito ao número de criadores que inscreveram, Hereford ainda em primeiro com 250 criadores inscrevendo seus "caras-brancas". Charolês com 107 e Devon com 88 ocupam o 2.º e o 3.º lugares. Os negros A. Angus pertencem a 70 criadores e os veteranos Shorthorn a 46 criadores.

Ao todo, 573 criadores fizeram suas inscrições.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

Mercados Pecuários

Em dezembro, véspera de safra, baixou o boi no interior de São Paulo, como era esperado, mas já no fim do mês ele dava mostras de reação (desvalorização do cruzeiro?). O porco baixou, talvez porque houvesse fartura de milho para engorda, o leite manteve-se estável, pelos menos nominalmente, e os ovos e os frangos subiram, valendo-se da procura estacional de fim de ano.

BOI DESCE MAS QUER VIRAR

O preço do novilho no interior paulista oscilou em torno de NCr\$ 17/17,50 por arrôba, livre de frete e imposto, nível inferior ao do mês de novembro, mas além do que se previa, pois se falava em cotação de NCr\$ 16,00. Como o boi baixou na entre-safra, em novembro, era claro que em dezembro, mês habitual de mais oferta, ele tendesse a baixar mais. Todavia, não se esperava que esse processo persistisse em janeiro. Causas da tendência de reação à vista: — a) — desvalorização externa do cruzeiro, o que, aliado às maciças emissões de papel moeda do fim do ano, provocava um surto inflacionário de certo respeito; b) — perspectivas um pouco melhores de exportação de carnes no sul e mesmo no BC, e sendo só no sul já aliviava o mercado do BC; c) — anúncios de estocagem de boi em pé, mediante financiamento oficial (um pouco atrasada, essa estocagem deveria visar o

mercado de boi em engorda — não o de magro — valorizando, portanto, o novilho de inverno da); d) — anúncios de estocagem de carne congelada, com os excedentes da safra; e) — lotação visível das pastagens de engorda em volume inferior ao do ano passado, em igual época.

MAGRO IGNORA TUDO

Embora fustigado pela baixa do boi gordo, o magro teimava em se manter aos níveis antigos. Boi em Goiás, de boa qualidade, não se obtinha por menos de NCr\$ 240 a cabeça, e em Mato Grosso o mercado variava entre NCr\$ 180 e NCr\$ 200, como antes. Com a reação do boi gordo, prevista para janeiro, o magro deveria firmar-se. A realidade é que, apesar do mau ano de 1967 (o novilho, em termos reais, baixou de preço), as disponibilidades comerciais do rebanho bovino, em todo o Brasil Central, ainda são fracas em relação à procura efetiva.

Boi berrou manso

Milho baixou porco

Leite estagnado

Galinha virou galo

GALINHEIRO FAZ A FESTA

A galinha cantou de galo em dezembro, apesar de não ter havido exportação. A procura de ovos e carne de frango foi grande, devido, parece, à injeção de papel introduzido no mercado para favorecer o pagamento do 13.º, bem como à antecipação dos salários do funcionalismo. O ovo branco equivalente ao tipo A, caixa de 30 dúzias, começou a NCr\$ 28, no dia 1.º de dezembro, no atacado paulistano, e acabou em NCr\$ 33. O frango vermelho começou a NCr\$ 1,25 e acabou a NCr\$ 1,40 por kg. No

caso do frango, parece ter havido influência da permanência, em níveis altos, da carne bovina (apesar da baixa do boi).

GAUCHO COM PÉ LA FORA

No Rio Grande, aguardava-se (ainda) no fim do mês que se abrisse a safra. O mercado andava por volta de NCr\$ 480 por kg, mas os frigoríficos queriam comprar para conserva e frio por menos, e citava-se até NCr\$ 400 por kg bruto em pé. A desvalorização externa do cruzeiro deveria permitir nível mais elevado, já

que os excedentes gaúchos encontram ainda na exportação o seu melhor mercado (a SUNAB hesita em repetir a proeza do ano passado, de comprar carne sulina para estocar, pois ficou sem mercado para as 10 mil toneladas adquiridas em 1967). Outro fator que feneficia o RS é que na Argentina as cotações de Linniers estavam acima de NCr\$ 600 por kg bruto em pé, e isso ainda depois que a Grã-Bretanha, por medo da aftosa, fechou o mercado britânico a carnes procedentes da Argentina e outros países onde considera o mal endêmico (o Brasil incluído, naturalmente).

CARNE TEM REGRAS PRÓPRIAS

A carne no atacado paulistano, acusava em dezembro a média de cerca de NCr\$ 1,80 por kg para o traseiro especial e NCr\$ 1,17 para o dianteiro. O boi baixou, mas a carne subiu um pouco: a SUNAB teria resolvido comerciar ao

nível do custo dos particulares, permitindo a estes por isso vender a cotações normais.

No varejo, a carne de 1.ª comum era vendida em São Paulo entre NCr\$ 2,80 e NCr\$ 3,00. O açougueiro vendia menos, mas mantinha o preço. A baixa do boi não repercutiu no varejo.

LEITE PENA NA SAFRA

O leite, nominalmente, estava a NCr\$ 200 o litro no interior, inclusive excesso de gordura. Mas havia muitas deduções — a que se aliava o regime de cotas. Daí, a rigor ser difícil aquilatar do preço exato e médio no Estado de São Paulo e arredores. Havia regiões em que o líquido recebido pelo reprodutor (deduzido inclusive ICM), não passava de NCr\$ 100 por litro. O resto da safra ameaçava continuar penoso para o produtor.

A pecuária no Rio Grande do Sul

(Do correspondente)

PREÇO DO GADO GORDO NO RIO GRANDE

Durante o mês de janeiro o boi gordo para abate em Porto Alegre, que consome cerca de 600 reses diárias, esteve entre 450 e 480 cruzeiros antigos o quilo vivo (13.500 e 14.400 cruzeiros antigos a arroba). Há sobre de boi gordo. Nas cooperativas de carne, algumas abatendo para fornecimento de carne desde janeiro, o preço é de 450 a 500 cruzeiros o quilo vivo, adiantando porém 70% desse valor ao associado. O resto recebe quando liquidar a safra meses depois.

A carne dos marchantes para os retalhistas ou açougues que distribuem ao consumidor, vale de 1,50 a 1,70 o quilo para o quarto traseiro; e de 1,00 a 1,10 o quarto dianteiro.

A carne de ovino vende-se nas marchanta-

rias aos açougues entre 1,00 e 1,10 o quilo da carcaça inteira.

PREÇO DA CARNE EM PORTO ALEGRE

Ao consumidor portoalegrense, em açougues no Mercado Público da Capital, estes os preços pelo quilo no balcão em 15.1.68:

Carne de 1.ª sem osso	2,30 a 2,50
Carne de 1.ª com osso	1,80 a 1,90
Carne de 2.ª sem osso	1,70 a 1,90
Carne de 2.ª com osso	1,30 a 1,50
Alcatre, sem osso	2,40 a 2,80
File mignon	4,00 a 4,20
Pernil de porco com osso	2,20 a 2,40
Lombo de porco sem osso	4,20 a 4,80
Carne de carneiro com osso	1,30 a 1,50

55 CABEÇAS PARA TER UMA TONELADA DE CARNE

Um estudo publicado recentemente no Correio do Povo (12.1.1968) pelo economista Jorge de Paula Ribeiro mostra que o rebanho gaúcho tem um rendimento de uma tonelada de carne de açougue para cada 55 reses que pastam nos campos gaúchos. Comparadas com os países vizinhos, Argentina e Uruguai, essas

55 cabeças são um fraco índice visto que bastam 31 reses uruguaias ou 23 argentinas para dar a mesma tonelada de carne de açougue.

Em relação a países europeus, onde o engorde é feito a galpão ou sob forma de racionamento intenso, a diferença é naturalmente maior, e bastam 12 a 15 re-

ses para se ter uma tonelada de carne.

O regime de criação inteiramente a campo nativo, interrompido nos invernos pelo emagrecimento que faz o animal perder grande parte do peso adquirido na primavera e verão, é o responsável pelo baixo rendimento verificado. Por outro lado, esse mesmo regime de verão permite e permitiu até agora à fazenda gaúcha produzir o boi mais barato do Brasil, vendendo a arroba de carne, para consumo sempre por preço

inferior à cotação nas demais regiões do país. Quando a arroba de carne, em todo o país, oscila entre 13 e 22 cruzeiros novos, a cotação no Rio Grande situa-se no extremo mais baixo.

126.000 CRIADORES DE BOVINOS

A campanha contra a aftosa no Rio Grande do Sul, ocupando 70% da área do Estado, é feita em 7 milhões de bovinos pertencendo a 126.000 criadores. O levantamento faz-se por fiscais que percorrem a região nos dias marcados para a vacinação obrigatória. Ficha individual de cada criador é preenchida. Trata-se pois de um censo real que está sendo acompanhado com interesse. Ao findar a campanha em todo o Estado, ter-se-á mais um levantamento do rebanho bovino, o qual se tem como 11 milhões de cabeças. Os 7 milhões já vacinados divididos por 120.000 proprietários dão média de cerca de 60 reses por criador-proprietário. A existência pois de grandes criadores com mais de mil cabeças vem pois diminuindo em relação aos pequenos criadores, hoje a grande maioria.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS ESTUDA INDÚSTRIA DO LEITE

Objetivando realizar uma análise completa da indústria de laticínios estadual, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais iniciou um estudo que vai abranger 600 empresas de mais de cinco empregados.

O levantamento de campo será realizado por quatro equipes mistas, compostas cada uma de um economista do Banco e um laticinista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes.

Visa a pesquisa analisar em profundidade o setor laticinista, principalmente a capacidade de absorção de financiamento pelas empresas.

Os trabalhos vão-se desenvolver em sete zonas fisiográficas mineiras, sendo pesquisadas 108 empresas.

MINAS PROJETA DESENVOLVIMENTO DE SUA PECUÁRIA DE CORTE

Está sendo concluído por uma equipe de engenheiros agrônomos,

veterinários e economistas um projeto sobre a pecuária de corte nas zonas limítrofes dos Estados de Minas, Espírito Santo e Bahia. O trabalho será apresentado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, visando a obtenção de recursos da ordem de NCr\$ 160.000,00. Dêsse total, cerca de NCr\$ 96.000,00 serão destinados a Minas Gerais. O projeto tem como objetivo assistir técnica e financeiramente os pecuaristas de corte daquela área, de maneira a obter bois gordos para o abastecimento de sete frigoríficos existentes na região.

Na fase de planejamento, o projeto é coordenado por economistas e engenheiros agrônomos do Banco de Desenvolvimento. Recebe também a colaboração de engenheiros agrônomos e veterinários do Ministério da Agricultura e da Escola Veterinária.

O plano deverá ser finalizado até meados de janeiro, sendo apresentado ao B.I.D. no dia 20

PECUÁRIA: PREÇOS EM MINAS GERAIS

Segundo os dados fornecidos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, dos vinte itens relacionados em seu levantamento de preços no setor pecuário apenas cinco mostraram aumento de cotação.

Assim, as bezerras até 1 ano, o boi e a vaca gorda, a vaca leiteira e o creme foram pagos com melhor preço ao produtor. Dos outros quinze, sete se mantiveram estacionários, tendo oito sofrido baixa.

GADO DE CRIA

Dentro do grupo de animais de cria os bezerros até um ano mantiveram sua cotação do mês anterior, sendo pagos a NCr\$ 71,00. Mantive-se também estável o preço (NCr\$ 143,00) da novilha de 2 a três anos. As vacas solteiras e com cria obtiveram cotações inferiores às do mês de setembro, sendo pagas a NCr\$ 182,00 e NCr\$ 239,00, respectivamente.

Os melhores negócios de animais dêsse grupo foram realizados na Zona da Mata, onde as bezerras até 1 ano foram pagas a NCr\$ 90,00. As novilhas de 2 e 3 anos a NCr\$ 175,00, a vaca solteira a NCr\$ 220,00, e a vaca de cria a NCr\$

290,00. Somente o bezerro até 1 ano não obteve o melhor preço. Na região do Triângulo foi onde atingiu melhor cotação, sendo pago a NCr\$ 84,00.

GADO DE CORTE

Dos animais de corte, o bezerro de 1 a 2 anos sofreu ligeira baixa, sendo pago a NCr\$ 101,00, o que representa NCr\$ 2,00 menos que o preço do mês anterior.

O boi de 2 a 3 anos estacionou nos NCr\$ 166,00. Já o preço dos animais gordos reagiu da posição em que se encontrava desde agosto.

Assim, a vaca gorda passou a ser paga a NCr\$ 17,50 a arroba e o boi gordo a NCr\$ 16,00.

Nas regiões de Montes Claros e Triângulo os bezerros de 1 a 2 anos obtiveram os melhores preços durante o mês de outubro, sendo pagos a NCr\$ 122,00. Já o boi de 2 a 3 anos foi melhor pago nas regiões de Montes Claros e da Mata (NCr\$ 181,00).

Montes Claros pagou o boi gordo ao melhor preço de Minas, NCr\$ 19,00 a arroba, e o Alto Jequitinhonha ofereceu melhor cotação à vaca gorda, que foi negociada à razão de NCr\$ 18,50 a arroba.

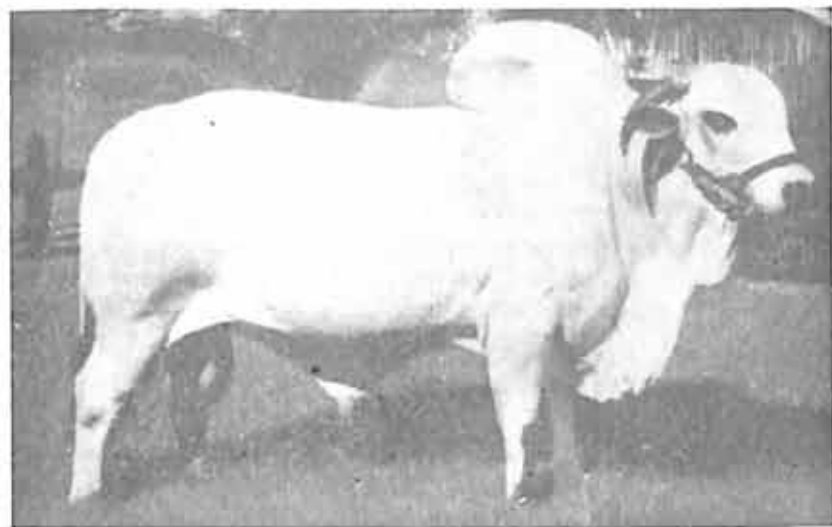
(Cont. na pág. 118)

O NELORE "DA INDIANA" VALE, PORQUE PESA
Rusticidade e produtividade a campo

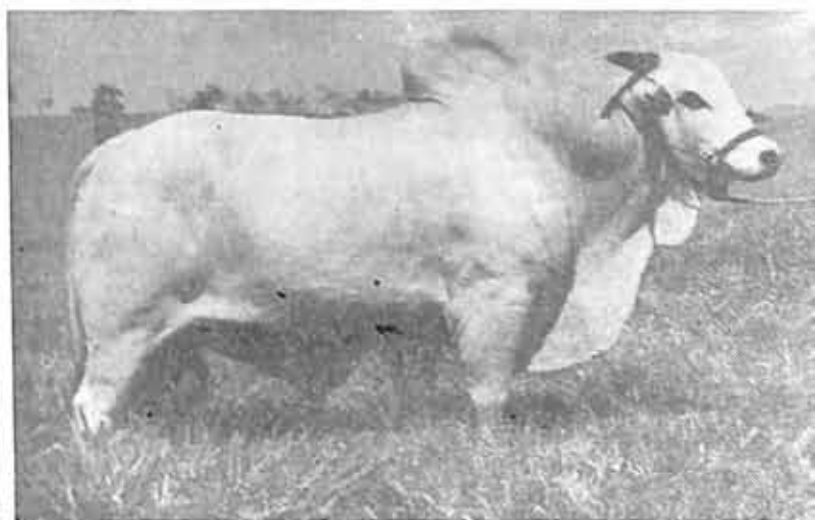
BOM NO PÊSO

TAL PAI

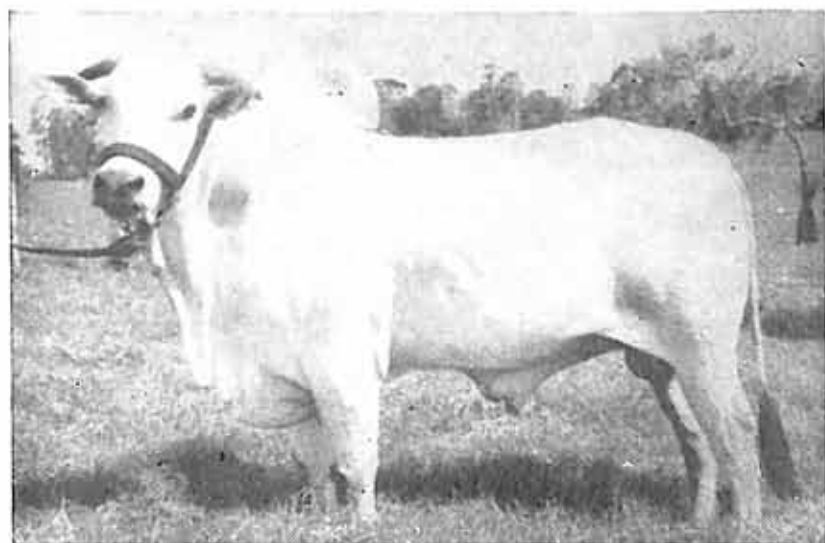
MELHOR FILHO



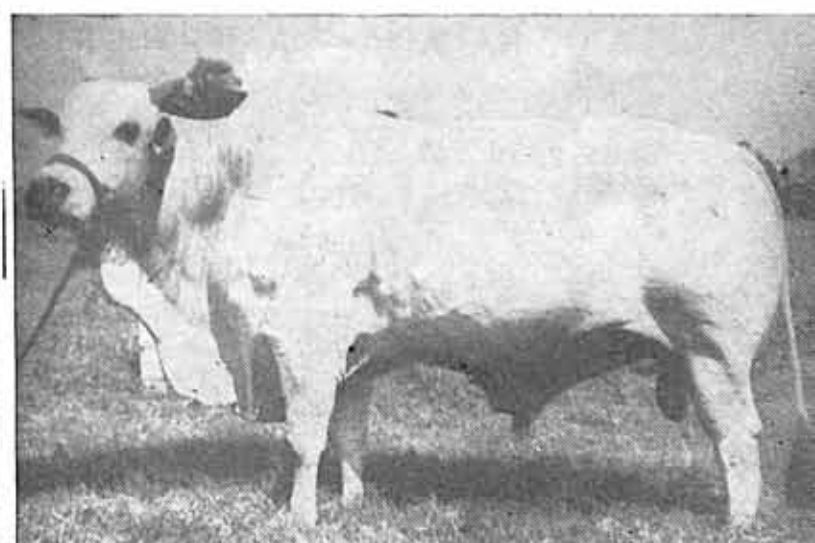
ZATU DA INDIANA — Pesou, aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



FILO DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou, ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, RELAÇÃO DA INDIANA, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos pesaram aos 9 meses na desmama, a campo, 222 kg. Fertilidade: 94,7%.

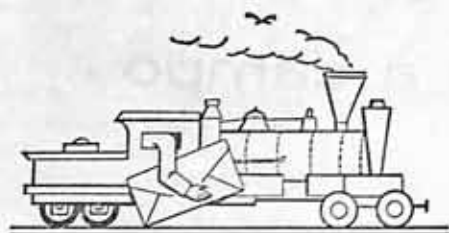
BOM NA RAÇA

BOM NO PÊSO E BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA. - Quilômetro 31 da Antiga Rio - São Paulo - GB
AV. HEITOR BELTRÃO, 29 — TEL. 48-3125 — RIO — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS



Sua carta chegou

Raul D'Almeida
Rua Ebanó Pereira, 44 - ap. 201
Curitiba — PR

Reconheço a excelência dessa útil e progressiva publicação, mas o cansaço de 50 anos de labuta na vida rural, com bernes, carrapatos, miasis, carbúnculos, aftosa,

raiva, garrotilho, mórmo, figueira abórtos, peste-suína, etc. aliados a ETRs, SSRs, IRs, INMs, INDAs, IBRAS, IPIs, ICMs, IN-PSs, SUNABs, etc. já me fizeram doar a Fazenda que possuía.

Afasto-me da vida agrária e, não tendo possibilidade de me aposentar (aspiração normal de todos nós brasileiros, amigos da boa-vida) vou descansar...

Compreendemos perfeitamente o amigo que, desiludido com as mazelas do governo no que concerne à vida agropecuária da nação, acabou doando sua propriedade.

José Maria Ferreira
SQ-412-BL.12 - ap. 204
Brasília — DF

Gostaria que me fizessem a gentileza de informar quais os livros técnicos sobre pecuária que V. Sas. editam, como eu poderia adquiri-los e que se dispusessem do livro "Alimentos e Alimentação

dos Animais" mo remetessem para pagamento contra entrega. Outro livro que me interessa enormemente é "Pecuária de Corte no Sul dos Estados Unidos" que acaba de ser editado em português.

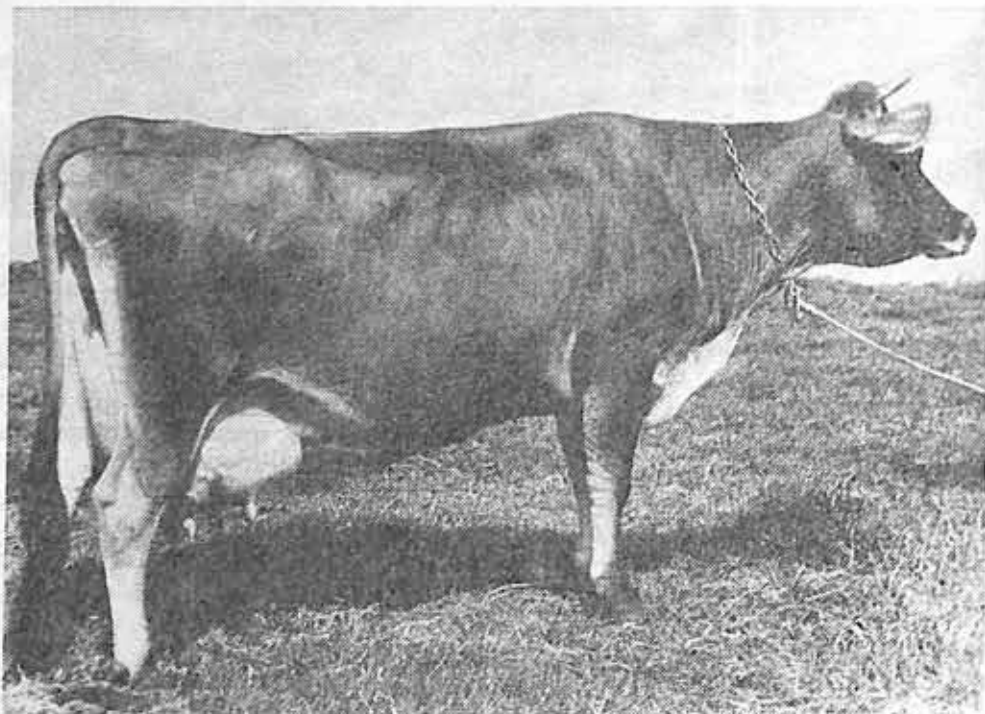
A razão deste pedido é que aqui em Brasília, por incrível que pareça, só se vende livros de sexo e espionagem. Não existe nenhuma livraria onde se possa encontrar algo técnico sobre coisas de maior interesse como agricultura e pecuária.

Informamos ao amigo que os livros "Pecuária de Corte no Sul dos Estados Unidos" e "Alimentos e Alimentação dos Animais" encontram-se à venda em nossa redação ao preço de NCr\$ 15,00 e NCr\$ 25,00 respectivamente.

Queira, por obséquio, enviar-nos a importância correspondente o que poderá ser feito através de cheque, visado, pagável em São Paulo e a favor da Editora dos Criadores Ltda.

FOTO DO MÊS

BALADA: CAMPEÃ JERSEY



• **BALADA DE SANTA HILDA** — pura de origem. Campeã da raça em leite e gordura na Categoria de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro da APCB (até 31 de dezembro de 1967). Em 3.164 dias produziu 41.291 kg de leite e 1.832,5 kg de gordura com 4,43%. Trata-se de Reprodutora Emérita que tem 6 Livros de Mérito e 5 Livros de Escol. Pertence ao plantel do Dr. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí — Estado de São Paulo.

MINEIROS VENDEM GADO PARA A VENEZUELA

Esteve recentemente em Minas Gerais a missão de parlamentares venezuelanos que veio dar prosseguimento aos entendimentos que visam aumentar o intercâmbio comercial entre a Venezuela e o Brasil.

Vindo de Brasília, o grupo esteve em Uberlândia e Uberaba, visitando posteriormente Belo Horizonte, onde manteve contactos com o governador Israel Pinheiro e outras autoridades.

No Triângulo Mineiro, os parlamentares venezuelanos visitaram diversas fazendas de criação, selecionando animais de alta linhagem, que serão exportados pelo Brasil para o melhoramento genético de plantéis venezuelanos.

Nas transações serão negociados animais cujo valor atinge preços nunca inferiores a 1.200 dólares, variando estes com as características do animal e seu pedigree. O grupo é formado de animais registrados ou controlados, provenientes

(Cont. na pág. 158)

Cooperativa Central INSTITUTO DE PECUÁRIA DA BAHIA

Com seus 2.000 associados, a Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, Resp. Ltda. **promove** o desenvolvimento dos criatórios baianos — através do crédito aos pecuaristas,

- assistência técnica e veterinária,
- ensino profissional gratuito em sua Escola de Capacitazes;

participa da organização de exposições e feiras de gado;
coopera com a Secretaria da Agricultura e com o Ministério da Agricultura em todo assunto pertinente à pecuária.

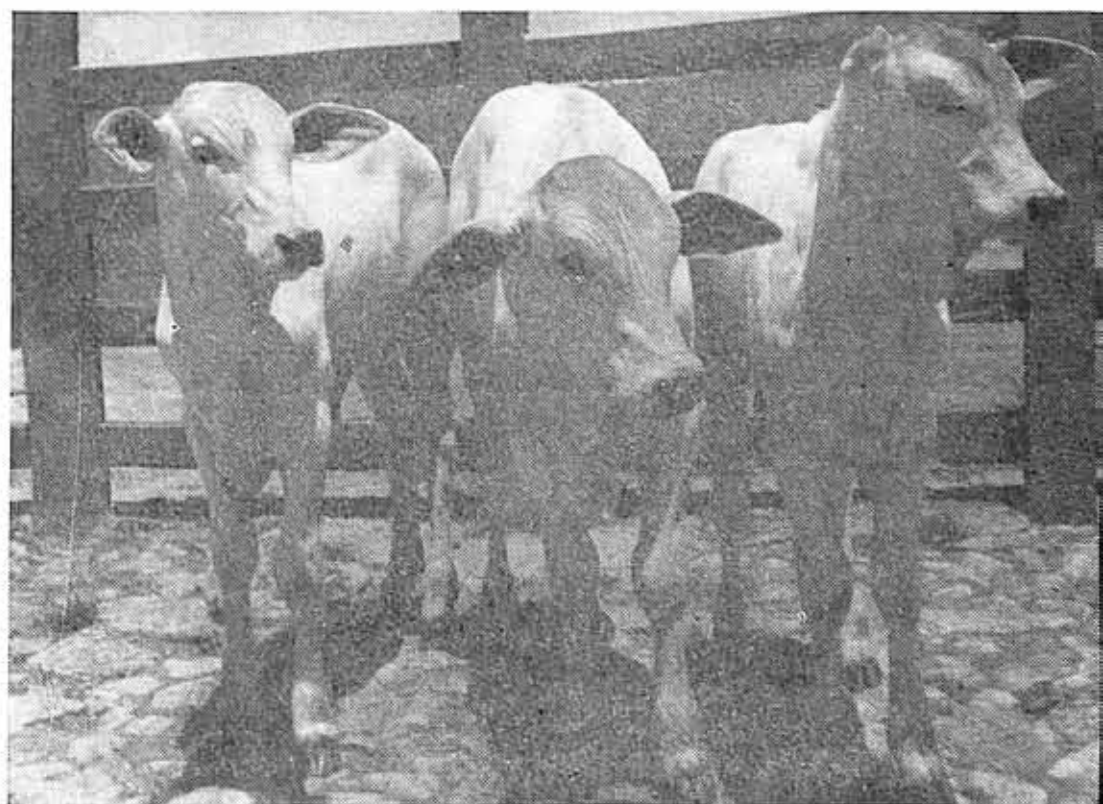
O Instituto de Pecuária da Bahia — (Cooperativa Central) seleciona em sua Fazenda Alvaro Ramos, em Mundo Novo, Nelore e Indubrasil.

O plantel **Nelore** goza de conceito nacional. **MONTE ALTO** (Reg. 500-OM) deu uniformidade ao rebanho. **FOSFATO** (Reg. 523-VR) melhorou a conformação para o corte. Agora, trabalhando em lastro já aprimorado, **ZANZIBAR DE SANTA AMINTA** (Reg. 4.412) virá transmitir precocidade e velocidade de ganho de peso (hoje qualidades indispensáveis à formação de gado de corte). — Os primeiros filhos de **ZANZIBAR** com matrizes da seleção do Instituto de Pecuária (vide fotos) estão nascendo como radiantes promessas.

Chefiado por **BAILE** (Reg. 1.252), o credenciado plantel **Indubrasil** continua a tradição, pela aceitação sempre crescente, disputada, dos garrotes e novilhas que o Instituto de Pecuária vende (leilão anual) aos criadores interessados. Tal como acontece com as crias **Nelore**.

E assim o I. P. da Bahia vem cumprindo sua missão. Bem.

Os três primeiros filhos de
Zanzibar.



ZANZIBAR DE SANTA AMINTA

C. C. I. P. B.

Av. Estados Unidos, 6
SALVADOR

I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Fizemos o que devíamos, mas devemos o que fizemos

Othello Tormin

MELHORES ANIMAIS

do Município de ITAPEBI
Campolino — MILIONARIO —
Juarez Cardoso de Souza.
Canchim — CHAVANTE — Arnal-
do Schneider
Gir — JANGADEIRO — Almir Jo-
sé Stolze
Holandês p b — ELIZABETH
— Almir José Stolze
Indubrasil — INDIO — Renato
Ribeiro Costa
Môcho Nacional — LONDRINA —
Renato Ribeiro Costa
da REGIAO (Sul do Estado)

Campolino — PLATINA — Daniel
Pereira Vargens — Itajimirim
Gir — JANGADEIRO — Daniel
Pereira Vargens — Itajimirim
Guzerá — FIDALGO — Franklin
Afonso do Rêgo — Camuá
Holandês p e b — BOUQUEI-
RAO — Waldemar Mendes Cos-
ta — Belmonte
Indubrasil — INDIO — Renato
Ribeiro Costa — Itapebi
Nelore — INVASOR — Jaime Ma-
ciel Fernandes — Itajimirim
Equinos — Conjunto de Família —
Filhas de VALETE — Daniel Pe-
reira Vargens — Itajimirim



A então candidata a rainha da I Exposição sustenta o bodequinho e o cumprimenta por ter conquistado o melhor prêmio da raça dos cabritos com lã. O premiado respeitosamente lhe beija a mão, em agradecimento. Maria Lúcia no final dividiu o reinado com Laurita, por empate na votação. Sobreparando na tribuna de honra, como sempre a REVISTA DOS CRIADORES assistiu a tudo na Exposição de Itapebi.

Embaixo, à esquerda — Dr. Roberto Lago (diretor de Extensão) e Dr. Jackson Cardoso de Souza (Alagoinhas) assistidos por Dr. Evandro Valle Cabral (Itajimirim) formaram a Comissão Única de Julgamento de bovinos. Ela em ação, no momento em que proclamava INVASOR (Fazenda Roma) campeão Nelore. Por cima, a REVISTA DOS CRIADORES testemunha a ocorrência.

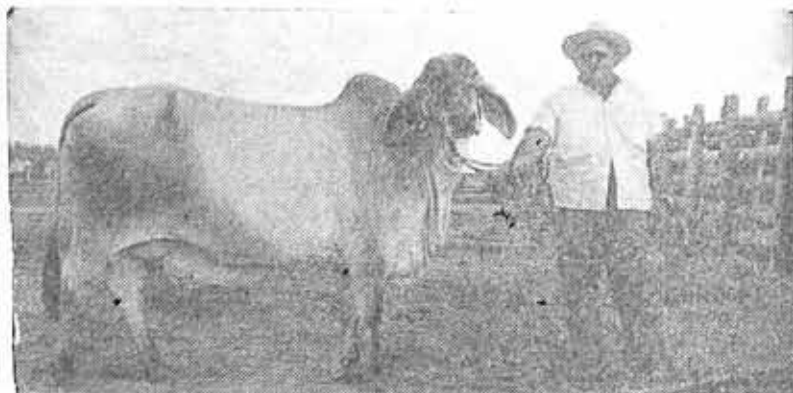
Embaixo, à direita — Presidente da Associação Rural, Dr. Renato Ribeiro Costa foi o

Clóvis Adolfo Stolze, prefeito de Itapebi, concorreu. Como vários outros pecuaristas, não ganhou o campeonato. Também, os múltiplos afazeres e a trabalhadeira para o maior êxito financeiro da I Exposição Pecuária de seu município não lhe deram tempo para melhor cuidar de seus inscritos. Mas Clóvis ficou feliz com o sucesso da Festa Pecuária, festança popular, realizada pela Associação Rural em conjunto com a Prefeitura. Como bom fazendeiro, o prefeito tirou o primeiro lugar no CONCURSO DE SELA, com sua recém-parida REVISTA.

principal fator da construção do Parque e da realização organizada da I Exposição Pecuária no Sul do Estado da Bahia. Calmo e dinâmico, no encerramento Renatão não parecia cansado. Bem humorado, como se nada daquilo lhe dissesse respeito. Pois sim. Ao receber o troféu REVISTA DOS CRIADORES ("melhor conjunto de môcho nacional") das mãos de Jaime Maciel Fernandes (vice-presidente da Rural), Renatão avan-



çou à esquerda para abraçar o companheiro. Comovido, quase se traiu. Controlando-se, conteve o gesto emocional. Mas seu todo denunciava satisfação menineira pela conquista do troféu REVISTA DOS CRIADORES. Foi merecida, sêo Renato.



Suínos — Conjunto LANDRACE
— Waldemar Mendes Costa —
Belmonte
— Conjunto PIAU — Renato Ri-
beiro Costa — Itapebi
— Casal DUROC — Clóvis Adol-
fo Stolze — Itapebi
Caprinos — ANGORA — José de
Oliveira Santos Neto — Alcoba-
ça

EXPOSITORES

Inscreveram animais, fazendei-
ros dos Estados de Alagoas, Espí-
rito Santo, Minas Gerais, Pernam-
buco e Rio de Janeiro.

E dos seguintes municípios da
Bahia: Belmonte, Camacã, Entre
Rios, Itabuna, Itajimirim, Itama-
rajú, Itapetinga, Itarantim, Ito-
ro, Jacobina, Mundo Novo, Pau
Brasil, Porto Seguro, Potiraguá,
Rui Barbosa, Santa Cruz Cabrália
e Vitória da Conquista.

FINANCIAMENTO

	NCr\$
Banco do Estado da Bahia	70.000,00
Banco Econômico da Bahia	60.000,00
Banco da Bahia	50.000,00
Banco do Brasil	40.000,00

ANIMAIS INSCRITOS

Nelore	145
Gir	110
Indubrasil	85
Holandês p. b.	80
Holandês v. b.	60
Caprinos	60
Campolino	44
Mangalarga	36
Suínos	30
Asininos	12
Ovinos	12
Môcho Nacional	6
Guzerá	5
Canchim	4
Charolês	4
Normando	1
	694
currais	600
total	1.294

OCORRÊNCIAS

É pensamento da atual direto-
ria da Associação Rural — última-
da sua transformação em Sindica-
to Rural, por força de lei, cons-



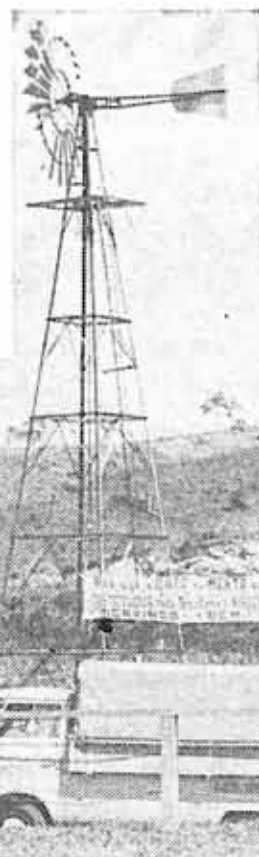
E constróem o pavilhão para animais de pequeno porte. Na raça, no pau e na palma. Nas medidas que a técnica ordenou, na ordem que o plano determinou.

truir o Edifício "Associação Ru-
ral" para a sede do órgão de clas-
se, com salas para escritórios e
quartos e apartamentos para vi-
sitantes. Então, efetuará bienal-
mente sua exposição pecuária, nos
termos do decreto estadual; mas
realizando durante ano, em cará-
ter municipal, feiras de gado, se-
mana do cavalo e outras promo-
ções.

No discurso de encerramento da
I Exposição, ao agradecer a ajuda
inestimável de fazendeiros (pes-
soal, material ou financeiramente),
da Prefeitura local e do povo da
região, o presidente da Associação
Rural não lamentou a ausência do
estadual e do federal no empreen-
dimento da construção do Par-
que. Apenas se limitou a finalizar
suas palavras com um desabafo:

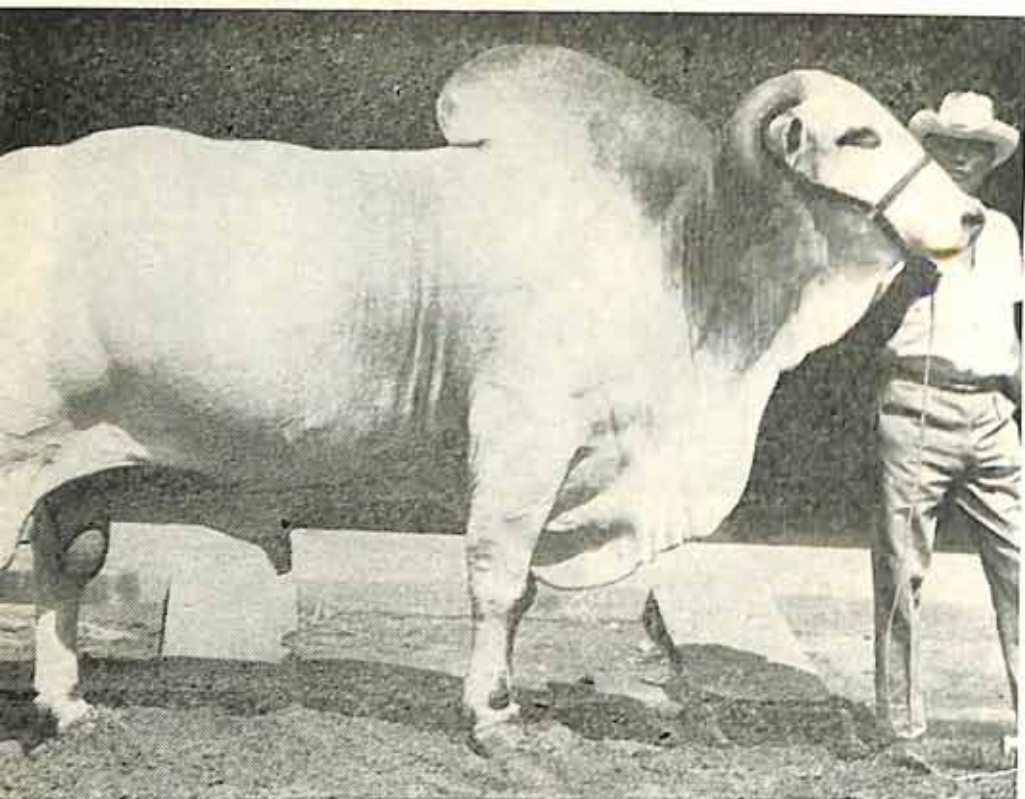
— "Fizemos o que devíamos, mas
devemos o que fizemos".

Os pavilhões provisórios vão ser
substituídos por pavilhões defini-
tivos de alvenaria. Belmonte, San-
ta Cruz Cabrália (com Monte Pas-
coal e Eunápolis ou 64) e Porto
Seguro espontaneamente oferece-
ram pavilhão com o nome de seus
municípios, esperando que o mes-
mo façam os demais municípios
da região. Alguns fazendeiros já
doaram pavilhão como sua contri-
buição. A próxima Exposição Pe-
cuária de Itapebi contará, no mí-
nimo, com dez pavilhões com mo-
delo padrão. A não ser que se de-
cida pela sugestão de Clóvis Ca-
melyer: conservar o que já está
feito. Ou, o mais provável, que se
conciliem as duas idéias: pavi-
lhões de madeira com acabamento
de alvenaria.



*Porque MENTA aumenta seu rebanho, A. E. AN-
DRADE comparece com máquinas e implementos
agrícolas (demonstração e venda) em tôdas as Ex-
posições Pecuárias da Bahia. Vitória da Conquista,
Itapebi, Ipiatã e nas que acontecerem 1968.
Praça Augusto de Carvalho, 23 — Itapetinga*





GARRIDO, Campeão Nacional de 1967
apresenta parte da SELEÇÃO NELORE

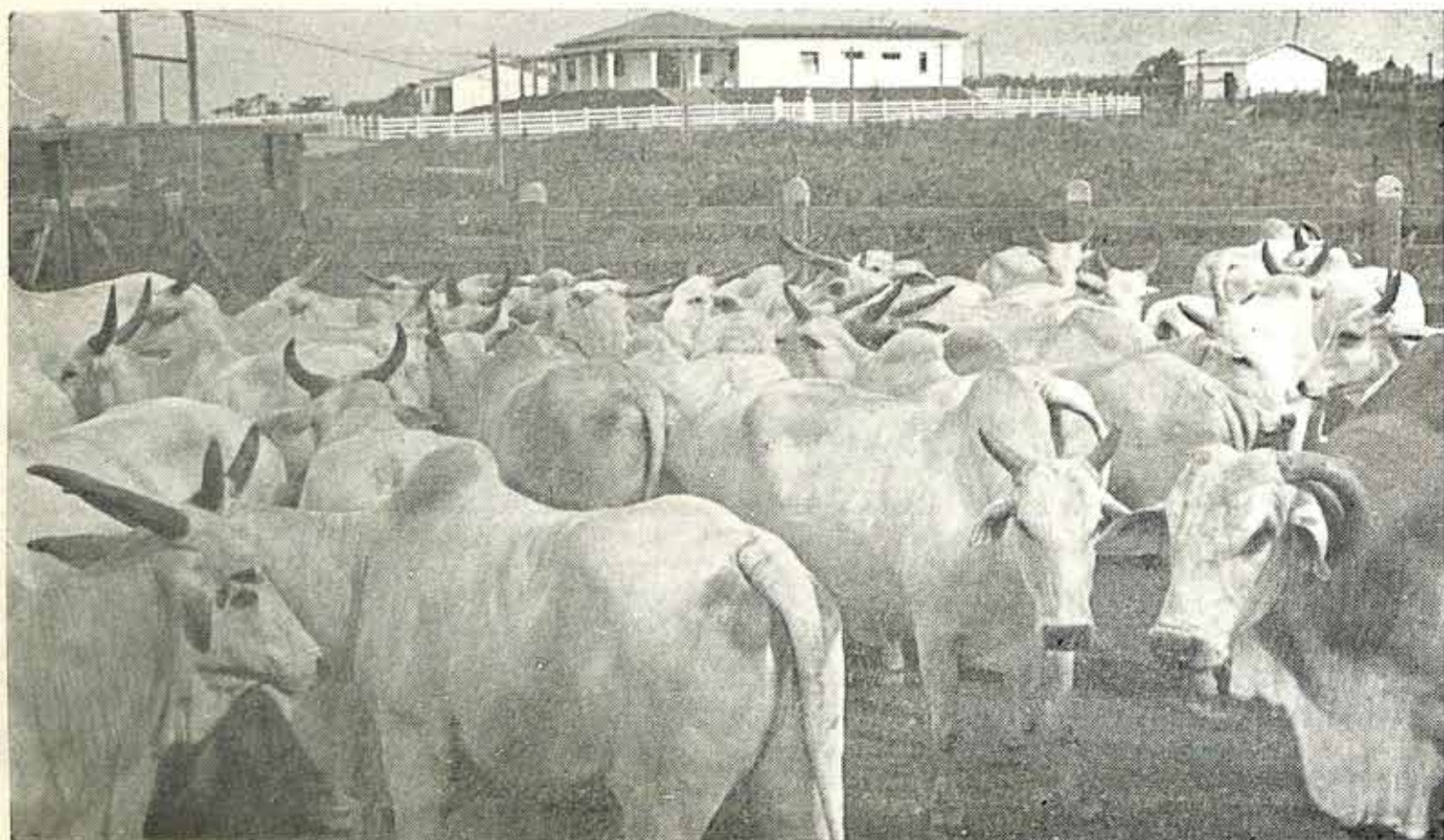
FAZENDA ROMA

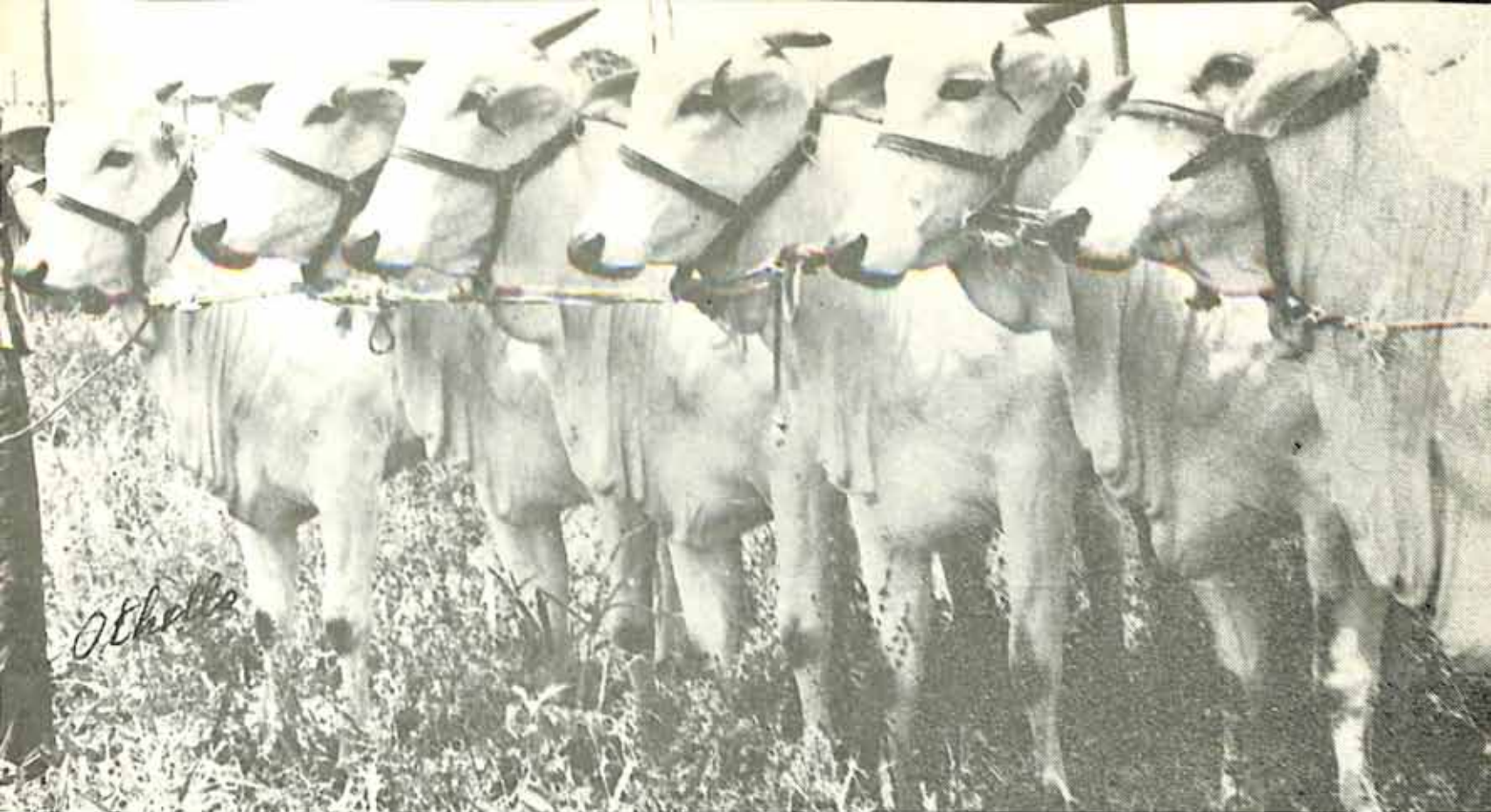
f

ITAJIMIRIM
BAHIA

de JAIME MACIEL FERNANDES

IMIGRAÇÃO, Campeã Nacional, SIVA DE SANTA AMIN-
TA, Campeã da I de Itapebi, ILHARGA, Reservada Cam-
peã, mais 48 outras seleccionadas atendem GARRIDO. Es-
ta cabeceira está naturalmente sob as vistas da casa-se-
de, que se vê ao fundo.





SENSACIONAL...

Conjunto de fêmeas escolhidas genotípica e fenotípica-
mente para a produção de filhos de GARRIDO. Em or-
dem decrescente: IMIGRAÇÃO, Campeã Nacional, con-
vidada de honra, PARADA, 1.º prêmio, PERUANA, 2.º prê-
mio, PERUA, 3.º prêmio, FAISCA, menção honrosa e PA-
VANA (ainda não concorreu).

talvez INÉDITO!

17 inscritos da FAZENDA ROMA em julgamento — 17 premiados
17 inscritos da FAZENDA ROMA na pista — 27 prêmios conquistados

**F
A
Z
E
N
D
A

R
O
M
A**

INVASOR — Campeão Sênior
SIVA de Santa Aminta — Campeã Sênior
BRASIL — Campeão Júnior
AMERICANA — Campeã Júnior
ALANSA — ALARA — AMERICANA — FAISCA —
Melhor Conjunto da Raça
BRASIL — BADALADA — BARONÊSA — BERLINDA —
Melhor Conjunto de progênie de pai — Filhos de GARRIDO
INVASOR — Melhor Nelore da Região (Sul do Estado da Bahia)
OCIDENTE — Reservado Campeão Sênior
ILHARGA — Reservada Campeã Sênior
ALANSA — Reservada Campeã Júnior
AMERICANA — 1.º prêmio — 8.ª categoria Controlados
BERLINDA — 1.º prêmio — 6.ª categoria Controlados
BRASIL — 1.º prêmio — 2.ª categoria Controlados
INVASOR — 1.º prêmio — 5.ª categoria Registrados
OCIDENTE — 1.º prêmio — 1.ª categoria Registrados
PARADA — 1.º prêmio — 7.ª categoria Registrados
SIVA de Santa Aminta — 1.º prêmio — 11.ª categoria Registrados
ALANSA — 2.º prêmio — 8.ª categoria Controlados
BAIAO — 2.º prêmio — 2.ª categoria Controlados
BARONÊSA — 2.º prêmio — 6.ª categoria Controlados
ILHARGA — 2.º prêmio — 11.ª categoria Registrados
PERUANA — 2.º prêmio — 7.ª categoria Registrados
ALARA — 3.º prêmio — 8.ª categoria Controlados
BADALADA — 3.º prêmio — 6.ª categoria Controlados
FÂMULO do Rincão — 3.º prêmio — 1.ª categoria — Registrados
PERUA — 3.º prêmio — 7.ª categoria Registrados
FAISCA — menção honrosa — 8.ª categoria Controlados

na I EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS NO
SUL DO ESTADO
I T A P E B I

F

F
A
Z
E
N
D
A

R
O
M
A

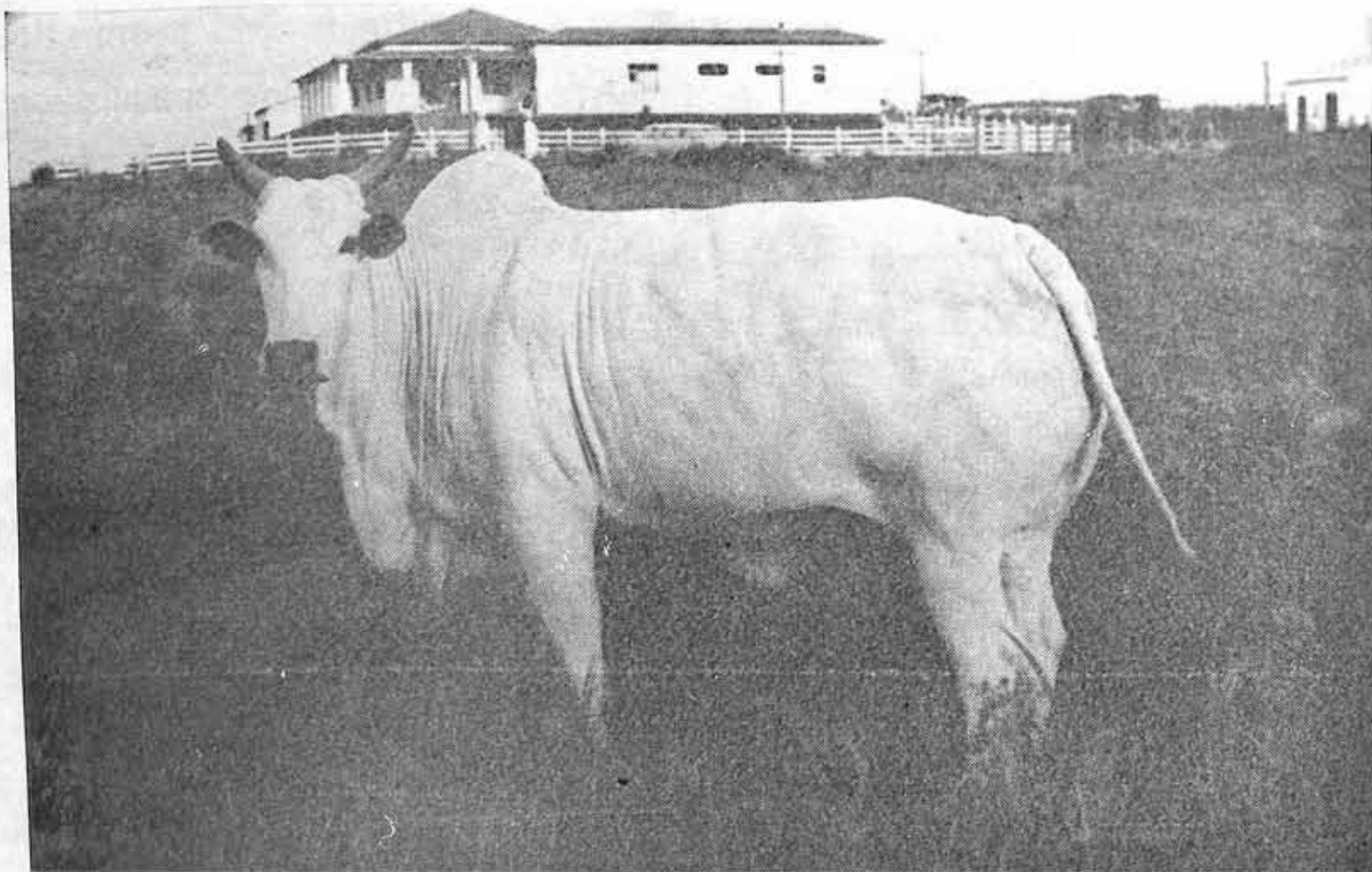
f

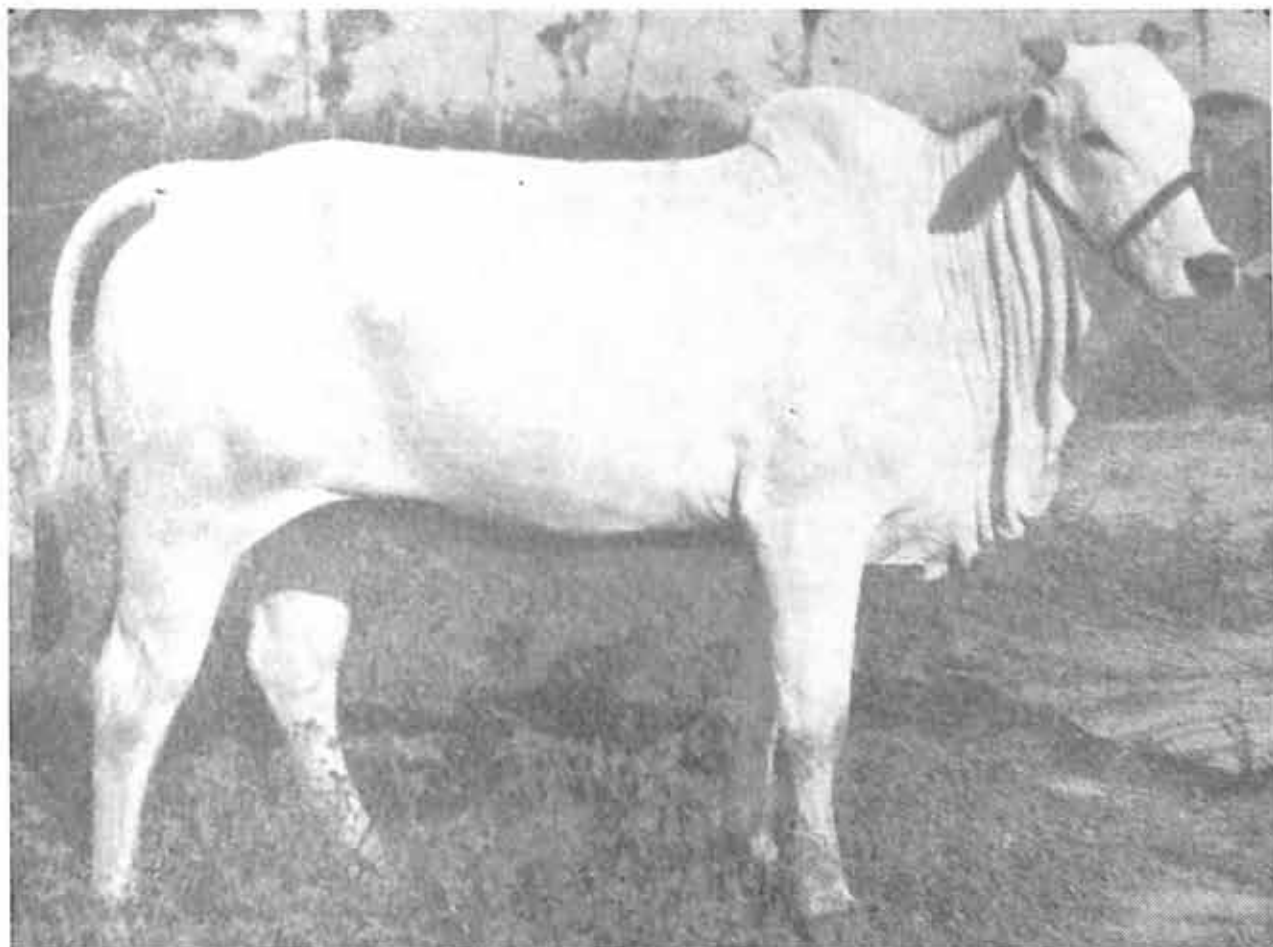


INVASOR — filho de Adair e Libra — nascido em 17-3-62, Campeão Sênior, 1.º prêmio da 5.ª cat. Regs., Melhor Animal da Região na raça Nelore, na I Exposição de Itapebi, 3.º prêmio na Nacional de 1967.

ITAJIMIRIM—BAHIA

SIVA DE SANTA AMINTA — filha de Tenali (importado) e Dinlani — nascida em 23-1-62 — Campeã Sênior, 1.º prêmio da 11.ª cat. Regs.

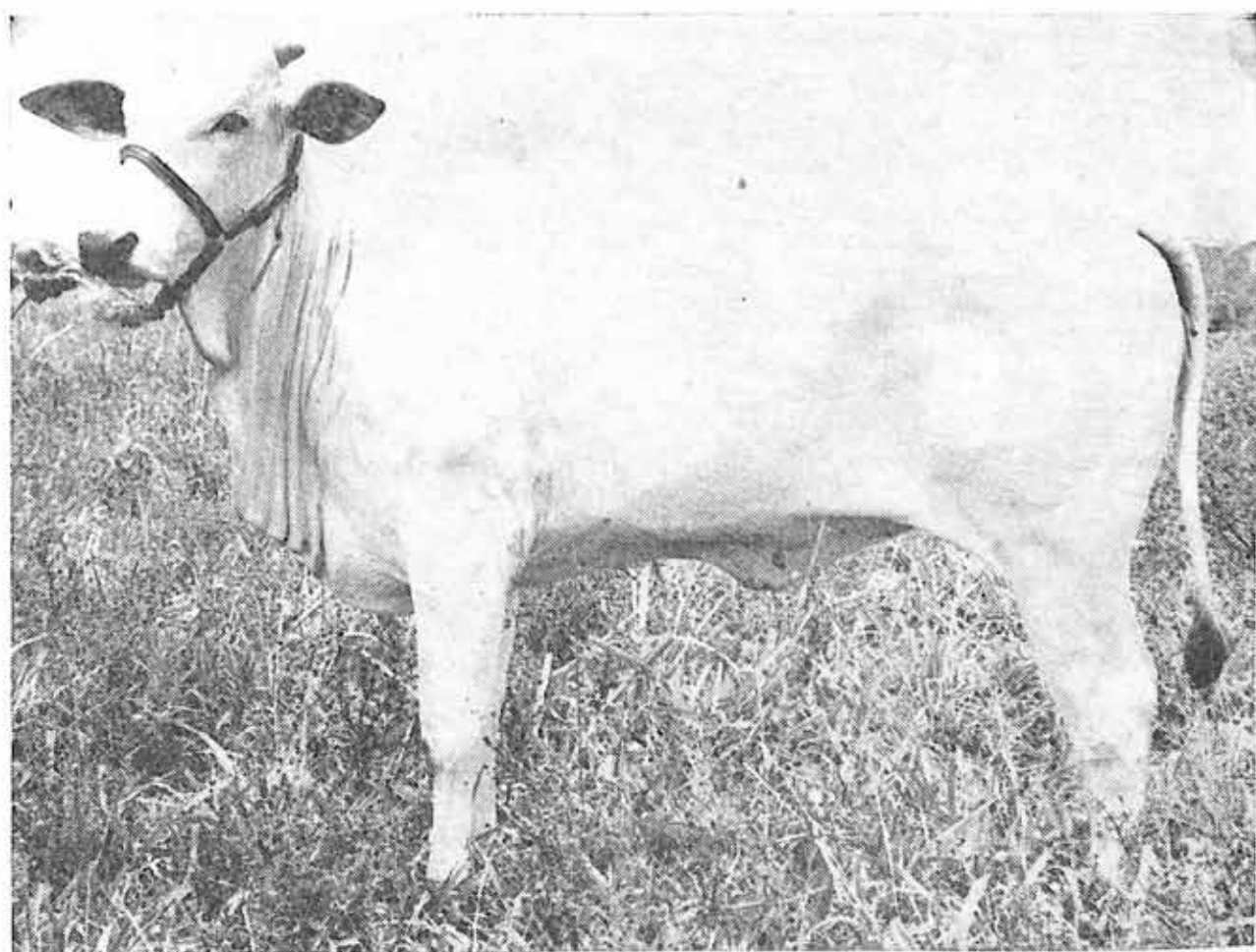




AMERICANA — filha de Trípoli e América — nascida em 15-10-65 —
Campeã Júnior, 1.º prêmio da 8.ª
cat. Contr.

FAZENDA ROMA

ALANSA — filha de GARRIDO e Gangorra — nascida em 10-9-65 —
Reservada Campeã Júnior, 2.º prêmio da 8.ª cat. Contr.



BAHIA



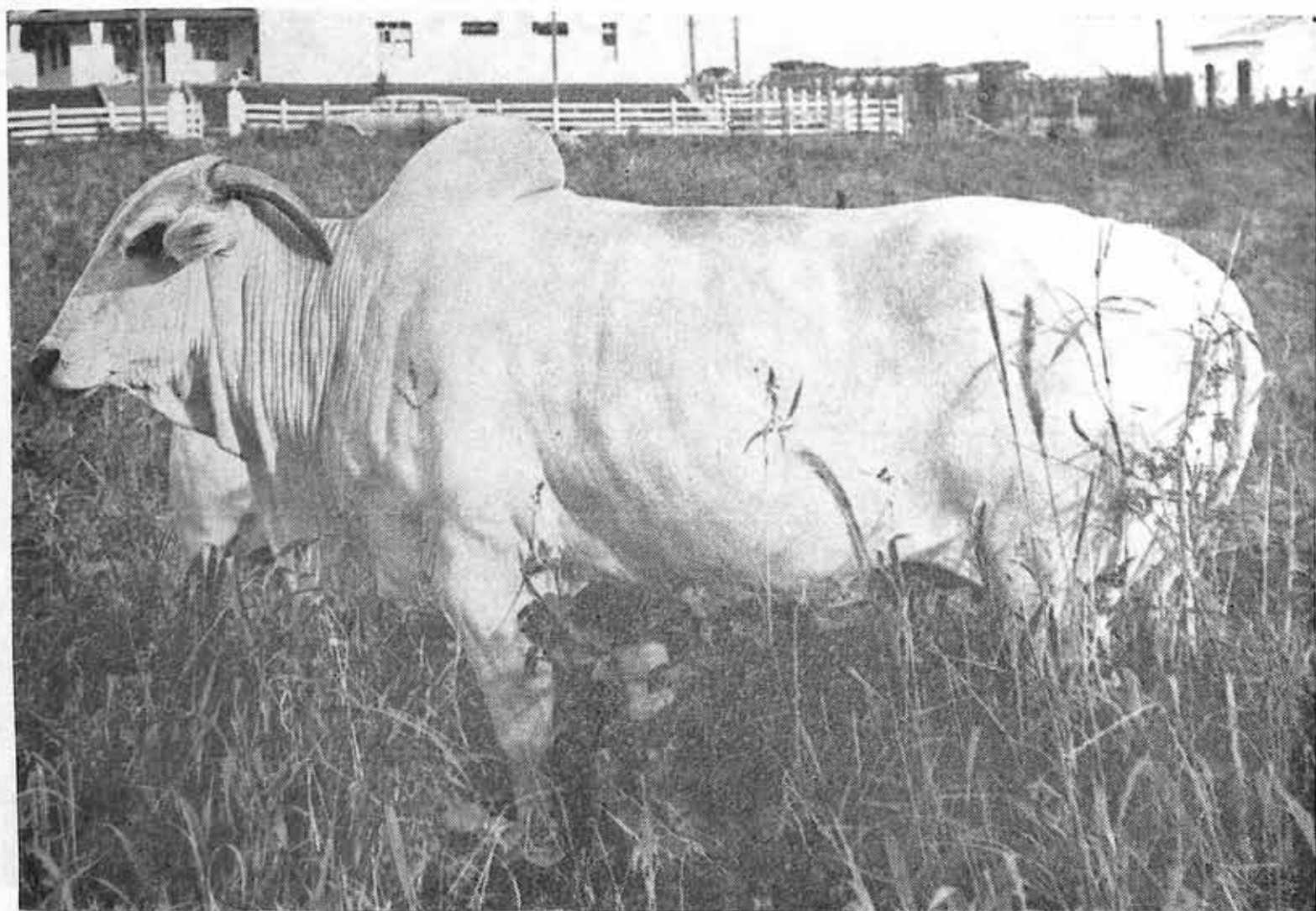
Fazenda Roma

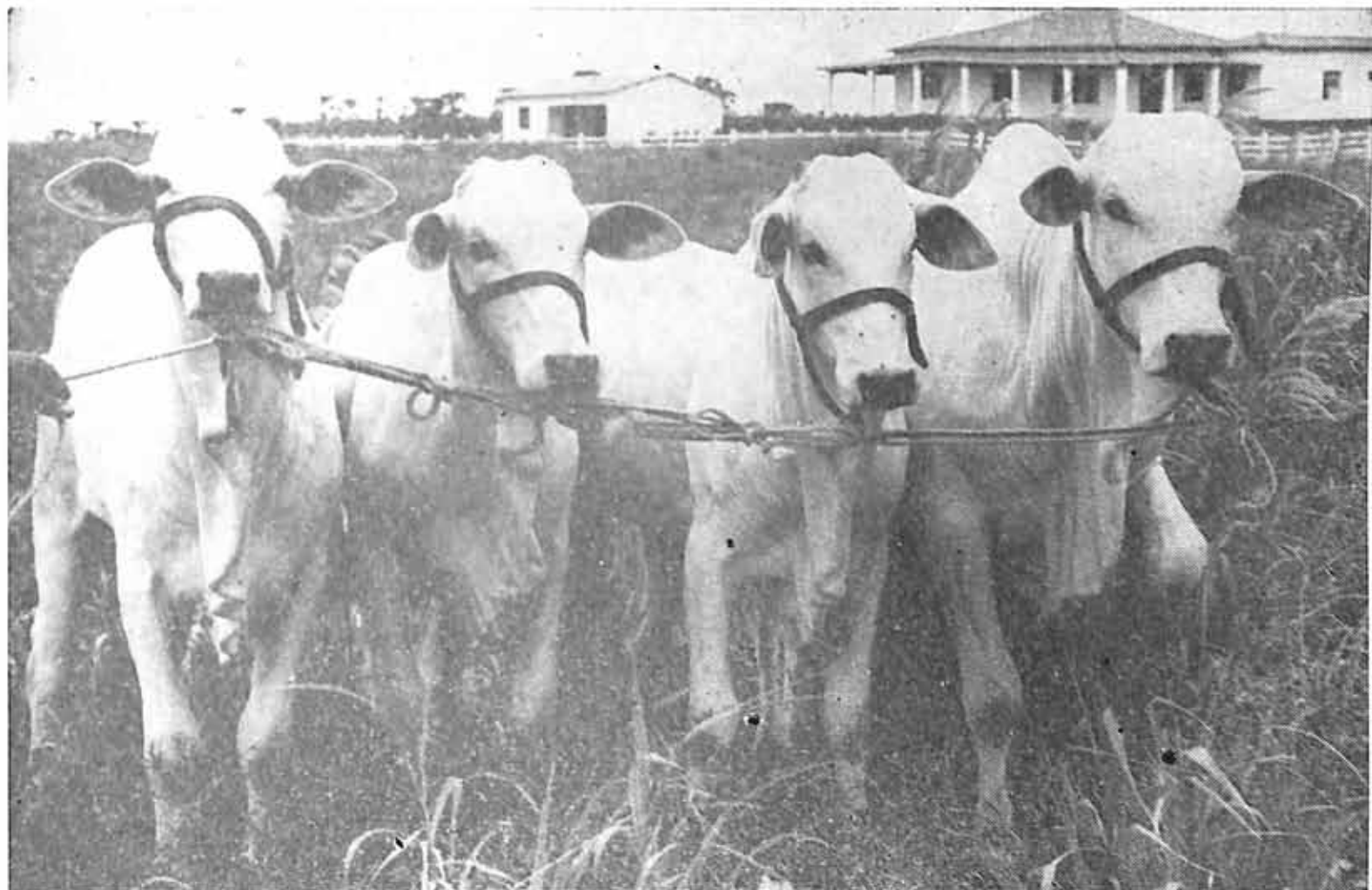
Itajimirim-Bahia

F

INVASOR, Campeão, e OCIDENTE — filho de Gonthur (importado) e Lenda — nascido em 4-4-65 — Reservado Campeão, 1.º prêmio da cat. Regs.

ILHARGA — filha de Tirano e Novela — nascida em 16-3-60 — Reservada Campeã Sênior, 2.º prêmio da 11.ª cat. Regs.





MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI — BRASIL, Campeão Júnior, BERLINDA, 1.º prêmio, BARONEZA, 2.º prêmio, BADALADA, 3.º prêmio, filhos de GARRIDO com, respectivamente, Galena, Gavilha, Gazúia e Gabardela.

FILHOS DE GARRIDO

Conceituado técnico me disse, ao se iniciar o julgamento de Nelore, que não jogaria nunca na pista um boi consagrado mas de idade, para disputar um campeonato, mesmo sendo Nacional. Quando o microfone pronunciou "GARRIDO", Reservado Campeão Nacional em Belo Horizonte, 1965, e Campeão Nacional em Salvador, 1967", — o citado técnico fez o que o povo estava fazendo — bater palmas calorosas. E me adiantou: — "É o animal mais erado desta Nacional, mas como é imponente! Até hoje não vi nenhum Campeão de qualquer raça desfilar com a majestade de Garrido. Este aí é Campeão aqui e em qualquer lugar". Garrido atravessou o gramado, teso nos aprumos e com a garridice de registrado na primeira era. Parecia o mais jovem de todos os desfilantes. E o mais "homem". (Transcrito de "Revista dos Criadores" — maio-67)

JAIME MACIEL FERNANDES

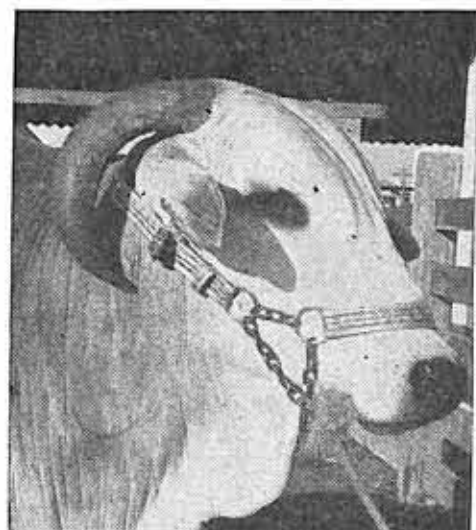
Rua Miguel Calmon, 63 - 4.º andar

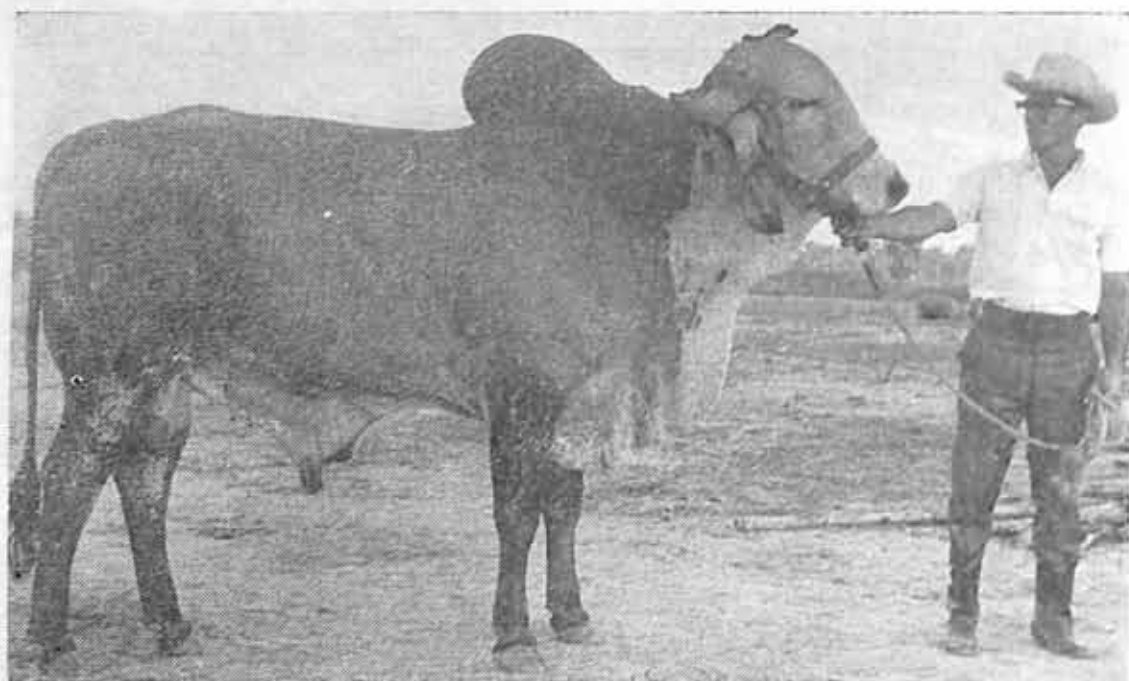
Telefones 2-1463 - 5-3390

SALVADOR - BAHIA

FAZENDA ROMA

f





JANGADEIRO — o
melhor animal da re-
gião (Sul do Estado
da Bahia), na I Expo-
sição Pecuária de
Itapebi

DANIEL PEREIRA VARGENS

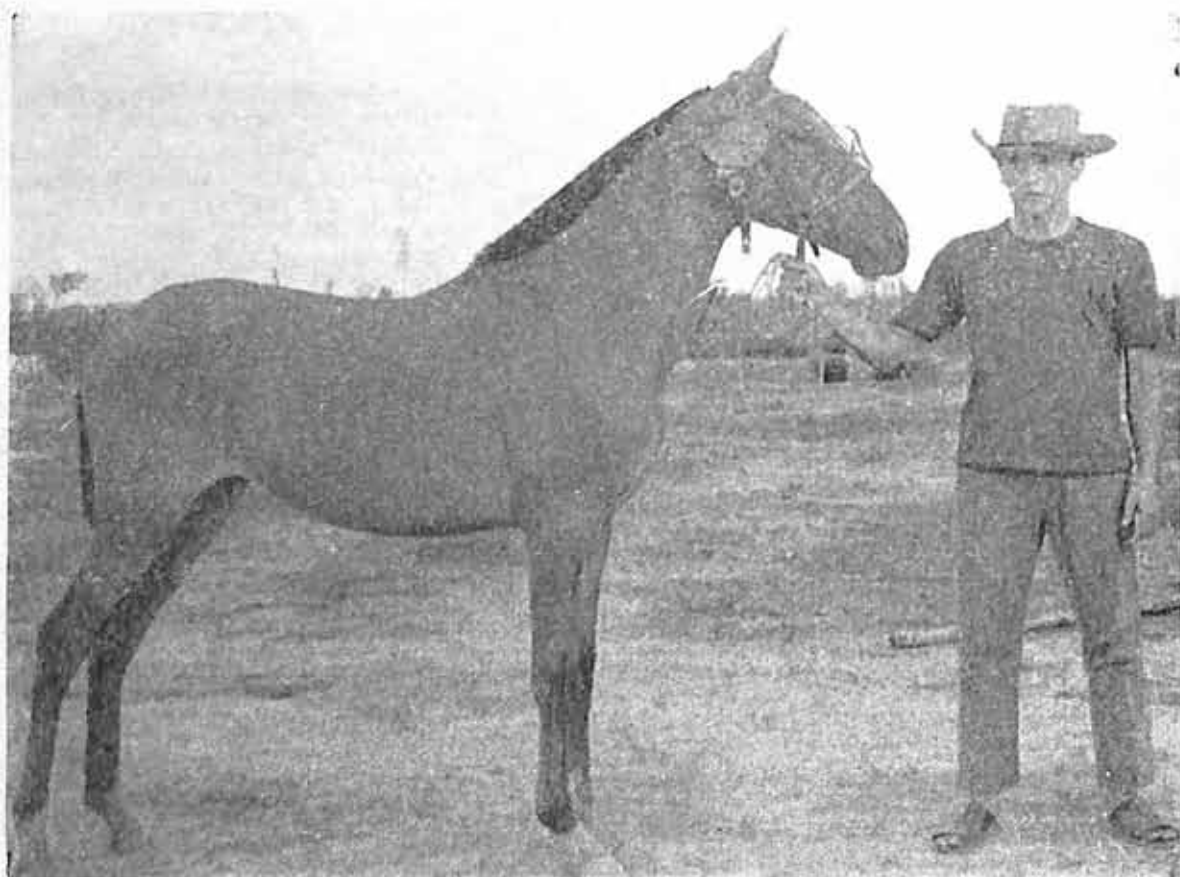
FAZENDA NOVA LIRA

ITAJIMIRIM - Bahia

SELEÇÃO DE GIR, INDUBRASIL E MANGALARGA PAULISTA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PLATINA — 2.º prêmio e o melhor animal da região. PLATINA formou com ALVORADA (1.º prêmio), VENEZA (menção honrosa) e ROMANA. o melhor conjunto de família (filhas de VALETE) na I Exposição de Animal do Sul do Estado da Bahia.



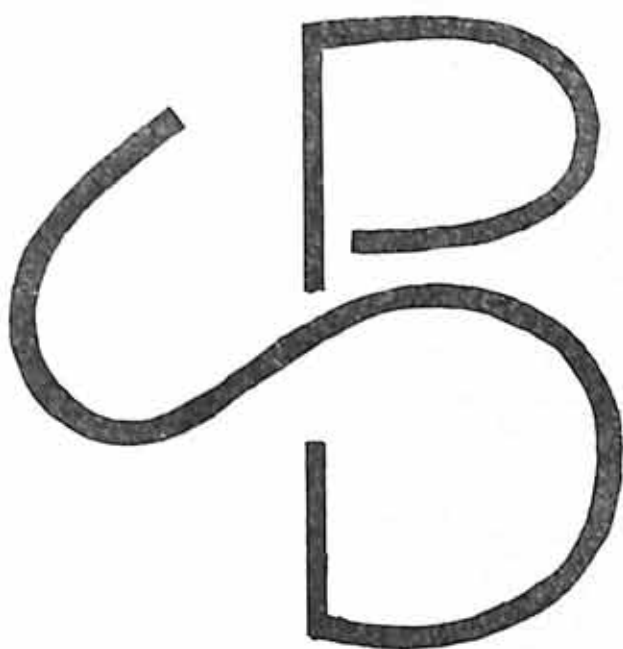
FAZENDA JACUIPE DE BAIXO

MATA DE SÃO JOÃO
BAHIA

SELEÇÃO DE GADO



SELEÇÃO DE CAVALOS



SILAS PIRES BARRETO DANTAS

Travessa S. Vicente, 8 - fone 3-4017

SALVADOR - BAHIA



SERGIPE: PEQUENO POR FORA,

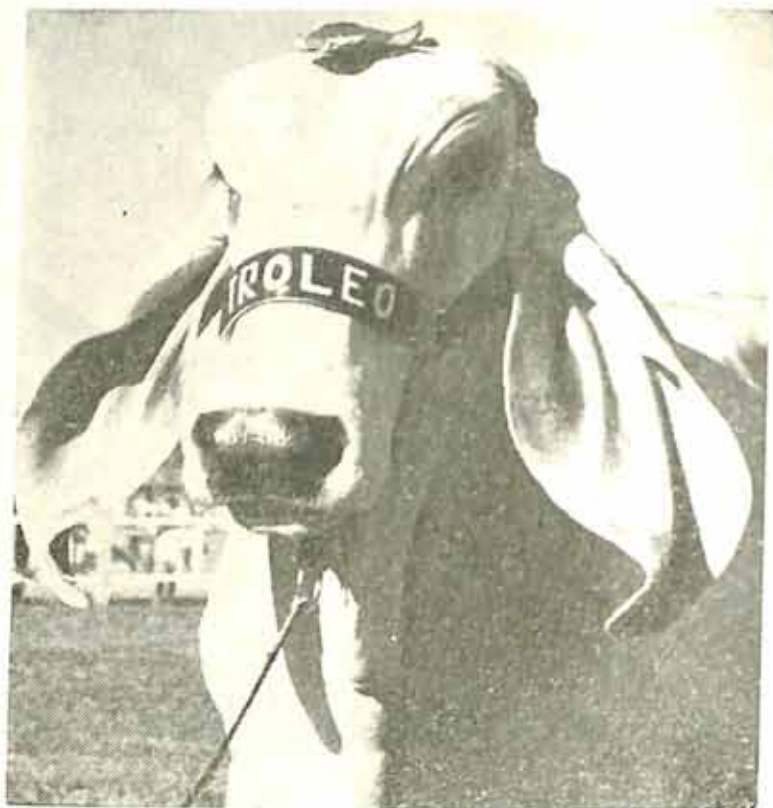


O hasteamento da Bandeira Nacional iniciou solenidades e inaugurou a Festa Pecuária de Aracaju.

O governo convidou oficialmente. A "Revista dos Criadores não podia deixar de comparecer. E teve o prazer de cumprimentar o Dr. Lourival Batista, governador de Sergipe, à entrada do Parque João Cleofas, momentos antes da inauguração da XXVI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado e a I Regional de Sergipe, Bahia, Alagoas e Pernambuco, nos termos da Carta de Brasília.

Consagra um administrador o apóio que S. Excia deu, entusiasta, à festa do gado. Esta decorreu brilhantemente sob todos os aspectos, nos detalhes e no conjunto.

Ignoro se o plano previamente traçado foi cumprido à risca. Sei, porém, (e atesto) que tudo decorreu num máximo de capricho, boa-vontade e solicitude. A equipe da Exposição de 67 trabalhou com sentido de equipe. E no sentido de agradar a expositores, vi-



sitantes, eventuais compradores, curiosos simples e curiosos compostos de grande massa popular.

Se eu tivesse intimidade com o Governador de Sergipe, numa rodada de bate-papo lhe diria:

— São Lourival, esse seu Secretário de Agricultura é um senhor relações públicas. Dos bons.

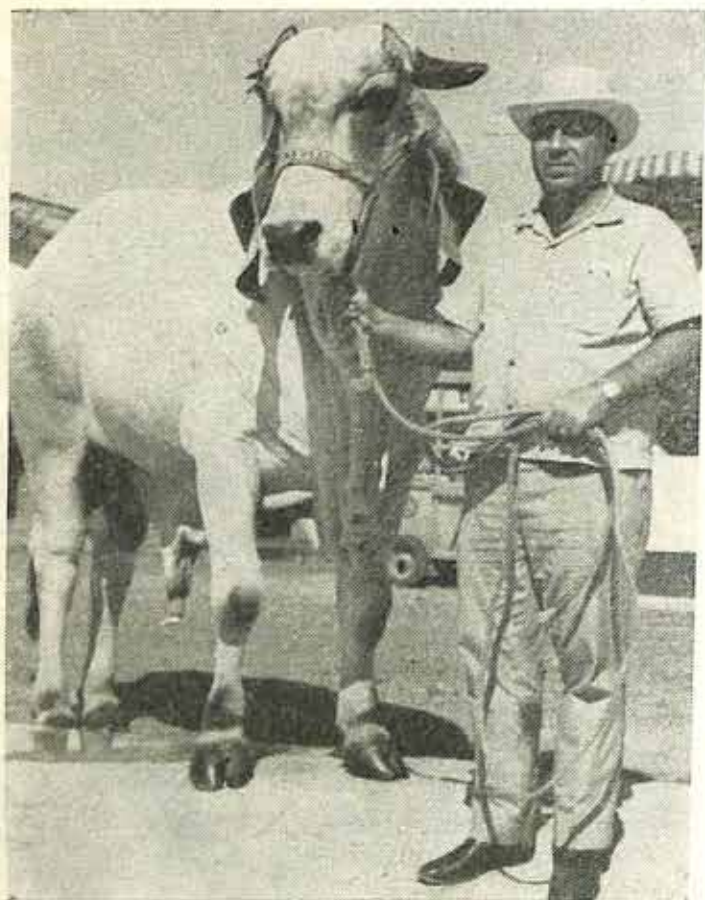
O Dr. Hugo Schmidt, secretário da Agricultura de Sergipe, merece comentários por sua atuação. No dinamismo. E umas pinceladas em sua função de relações públicas. Transferiu a secretaria para o Parque. Bancou locutor, apregou leilão, atendeu um por um, fez... Na foto, ao lado, o campeão Indubrasil, o Dr. Hugo posou, sem insinências.

Os criadores sergipanos estão satisfeitos. Sua festa valeu. As báias lotadas apontavam excelentes espécimes bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galinos e peixinos. Quem tinha, mostrou. Quem quis ver, viu. E que multidão viu a Exposição de Aracaju!

O entusiasmo pelo Concurso de Ganho de Pêso me fez combinar com Wiston Dantas (agente da "Revista" em Sergipe) a oferta do troféu "Revista dos Criadores". Como ia haver campeões em todas as raças, o nosso premiado seria o Grande Campeão pêso-pesado. E foi. Aquele "coisinha" que ainda não é gente, bateu o recorde ponderal na idade (1.307,44 gramas por dia).

Por coincidência, o Grande Campeão, TRÓLEO, que aparece de frente na foto acima é Indubrasil. (E a fêmea que apresentou melhor índice — 1.086,27 gramas por dia — também o é, ué). O Indubrasil manda no território sergipano. E comanda o criatório. Dos 458 bovinos inscritos, 218 eram Indubrasil, contra 60 Holandês pr. e br, a segunda representação numerosa.

Para os demais dados, vamos nos valer dos boletins oficiais da XXVI Exposição do pequeno Estado. Pequeno no território, pois no mais, pecuária inclusive, Sergipe demonstra ser um grande Estado.



TERNAMENTE GRANDE

O EXITO DO CERTAME COMPENSOUS OS
ESFORÇOS DO GOVÊRNO

Othello Tormin

INDUBRASIL

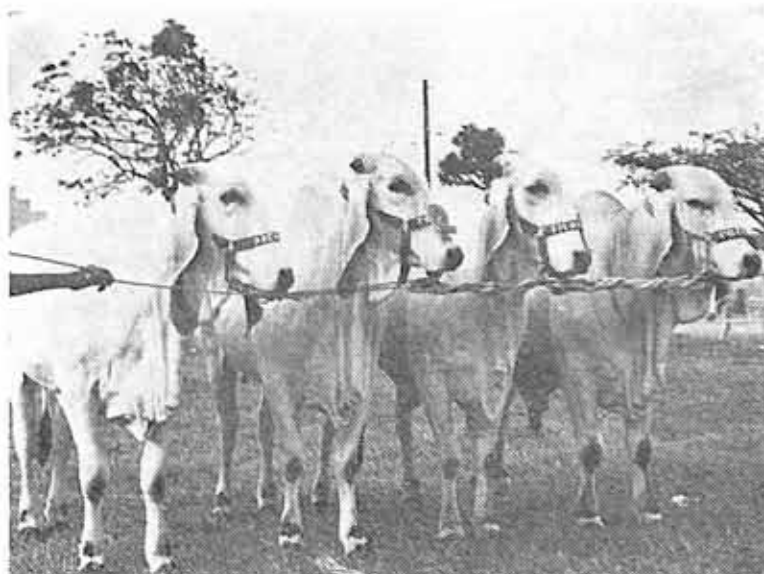
Campeão — IMPERIAL — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das Dôres — Se
Campeã — ALIANÇA — Herdeiros de Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do Dantas — Se
Campeã Júnior — FADA — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das Dôres — Se
Reservado Campeão — TROLE — Augusto Leite Rollemberg — Fazenda Murta — Capela — Se
Reservada Campeã — IMPERATRIZ — João Teles — Fazenda Riachão — Frei Paulo — Se
Melhor Conjunto — APORA — ALIANÇA BRIGITE, BAIANA e ITAMBE — Herdeiros de Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do Dantas — Se
Melhor Macho sem controle — TRÓLEO — Herdeiros de Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do Dantas — Se
Melhor Fêmea sem controle — VENEZA — Herdeiros de Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do Dantas — Se



Miss Sergipe 1967 fez questão de sorrir, posando ao lado da Rainha da FESTA DA LARANJA, realizada em Boquim, Sergipe. — Informam que Boquim é o quarto município produtor de laranjas do mundo. Sua laranja Bahia é afamada até na Bahia. O pequeno Estado demonstra no sobejo da agricultura e da pecuária, que é internamente grande.



O chapéu texano e o garrote filho de importado podem não indicar Sergipe. Mas o sorriso moreno é cem por cento made in Brazil.



A exuberância de candidatas em tôdas as categorias provam que o Indubrasil ainda é o senhor dos campos de Sergipe. Como Martinho de Almeida, todos os grandes criadores levaram para a pista bons conjuntos para o julgamento.

NELORE

Campeão — ZUARTE — Archimar Baleeiro — Fazenda Santa Maria — Itaberaba — Ba
Campeão Júnior — ADJANIR — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das Dôres — Se
Reservado Campeão Júnior — AMPARO — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das Dôres — Se
Melhor Conjunto — ADJANIR, AMPARO, BUICK e PASQUIM — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das Dôres — Se

GIR

Campeã — LINDÓIA — Antonio Menezes — Granja Santo Antonio — Bom Consêlho — Pe
Reservada Campeã — ORQUIDEA — Manoel de Aguiar Menezes — Fazenda Taquari — Capela — Se
Reservada Campeã Júnior — PAQUETA — Murilo Dantas — Fazenda Frutuoso — Canhoba — Se
Melhor Conjunto — BAILE, BALADA, BORBOLETA e PAQUETA — Murilo Dantas — Fazenda Frutuoso — Canhoba — Se

I REGIONAL DE SERGIPE, BAHIA, ALAGOAS E PERNAMBUCO

HOLANDES PRETO E BRANCO

Campeão Júnior — CASTROLANDA J. Villeneuve 22 — Eri-
valdo Geraldo dos Santos — Fazenda Camaratuba — La-
ranjeiras — Se
Reservado Campeão Júnior — ARAPOTI T. R. Villeneuve 3
— Waldemar Mendes Costa — Fazenda Muranga — Vi-
tória da Conquista — Ba.

CONCURSO LEITEIRO

A campeã produziu 25,620 k na média diária (76,850 em
3 dias), contra 23,180 k na média diária (69,550 em 3
dias) da Reservada Campeã.

CONCURSO DE GANHO DE PÊSO

Grande Campeão de Ganho de Pêso das Raças Indianas —
Troféu Revista dos Criadores TRÓLEO (Indubrasil) —
1.307,44 gramas por dia — Herdeiros de Edmundo Freire
— Fazenda Fortaleza — Riachão do Dantas — Se

INDUBRASIL — acima de 30 meses

Campeão — IMPERIAL — 754,09 gramas por dia — Murilo
Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora das
Dóres — Se
Reservado Campeão — WHITE — 699,36 grs p/dia — Eraído
de Carvalho — Fazenda Santa Barbara — Pedro Alexan-
dre — Ba
Campeã — FINA — 508,00 grs. por dia — Agro-Pecuária
Manoel Gonçalves — Fazenda Ladeirinhas — Japotaã
— Se.

até 30 meses

Campeão — TRÓLEO — 1.307,44 grs p/dia — Herdeiros de
Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do
Dantas — Se
Reservado Campeão — NATAL — 973,45 grs p/dia — Mar-
tinho Almeida de Menezes — Fazenda Jacoca — Ma-
cambira — Se
Campeã — VENEZA — 1.086,27 grs p/dia — Herdeiros de
Edmundo Freire — Fazenda Fortaleza — Riachão do
Dantas — Se
Reservada Campeã — VISTOSA — Murilo Dantas — 833,98
grs p/dia — Murilo Dantas — Fazenda Canafistula —
Nossa Senhora das Dóres — Se

NELORE

Campeão — ZUARTE — 908,16 grs por dia — Archimar
Baleeiro — Fazenda Santa Maria — Itaberaba — Ba
Reservado Campeão — ADJANIR — 765,30 grs por dia —
Murilo Dantas — Fazenda Canafistula — Nossa Senhora
das Dóres — Se

GIR

Campeão — BAILE — 687,07 grs por dia — Murilo Dantas
— Fazenda Canafistula — Fazenda Frutuoso — Canho-
ba — Se
Campeã — BALADA — 663,53 grs p/dia — Murilo Dantas —
Fazenda Frutuoso — Canhoba — Se
Reservada Campeã — PAQUETA — 656,10 grs p/dia —
Murilo Dantas — Fazenda Frutuoso Canhoba — Se



Alcançou êxito invulgar a prova da balança. Indubrasil levan-
tou o campeonato, conforme anunciamos em outro local. Ga-
nho de peso e prova do balde (concurso leiteiro) foram dois
pontos altos na Exposição sergipana.



Stand da firma Wiston C. Dantas na XXVI Exposição
Agro-Pecuária de Sergipe e I Regional — 1967.

A Festa Pecuária de Aracaju I Exposição Regional de Sergipe, Bahia, Alagoas e Pernambuco

Othello Tormin

Gente graúda esteve no Parque
à inauguração da festa pecuária
sergipana. Representando esferas
das finanças, da política, das au-
toridades, das autarquias agro-pe-
cuárias. E, principalmente, repre-
sentando a tradição fazendeira do
Estado e de Estados vizinhos. Po-
vo valorizando com sua presen-
ça e movimentação as solenidades
oficiais.

Uma beleza, o desfile inaugural,
precedido pela coreografia das ba-
lises. Já no do encerramento, o
desfile foi "desgarrado" em es-
touros consecutivos dos campeões

e premiados na pista. Talvez pelo
calor, multidão, demora e zuada.
Mesmo assim, os laureados foram
bastante aplaudidos. Raça é raça,
mesmo nos desalinhos das inves-
tidas fora de hora. E hilariantes.

Telegrama do Ministro, infor-
mando da impossibilidade de seu
comparecimento. Em compensa-
ção o alto-falante repetiu, a pedi-
dos, o simpático e oportuno tele-
grama do secretário da Agricultura
de São Paulo: "Congratula-
ções inauguração XXVI Exposi-
ção Agropecuária et Exposição
Regional de Criadores. Auguro fe-

liz sucesso. Herbert Victor Levy,
Secretário Agricultura São Pau-
lo". Tão boa impressão causou!

O Secretário da Agricultura de
Sergipe, agradecendo o "generoso
telegrama", reiterou agradecimen-
tos pela doação do governo pau-
lista de dois reprodutores Holan-
dêses pr. e br., doze cabras e três
bodes anglo-nubianos para a pe-
cuária sergipana.

UM PLANO GRANDIOSO

Se eu ainda estivesse residindo
em São Paulo, caçaria um contac-
(Cont. na pág. 140)

Murilo Dantas

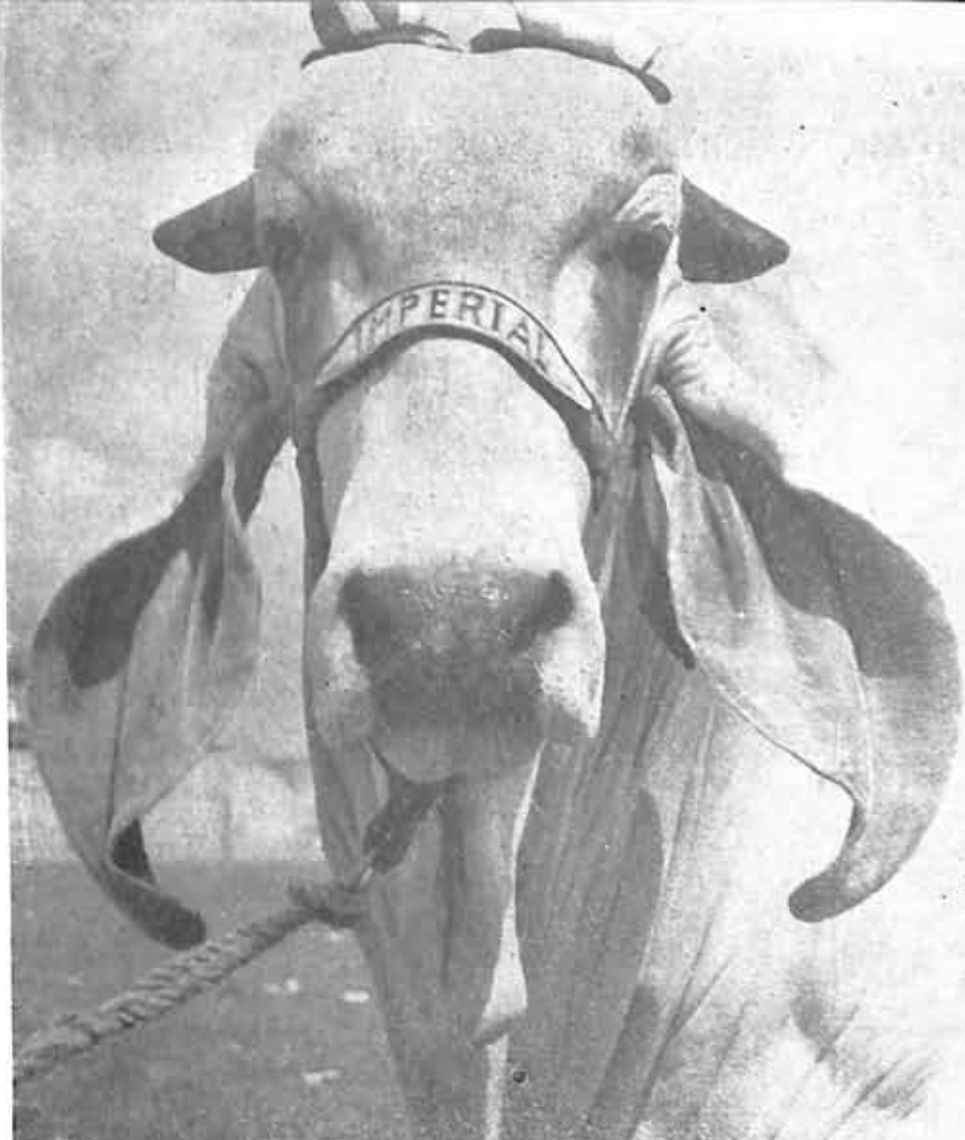
Fazenda Canafístula

Município de Nossa
Senhora das Dôres
Sergipe

EM ARACAJU

Rua João Pessoa, 85

fone 20-69



IMPERIAL, filho de Lower e Damasco, nascido em 2-6-64, com 728 kg aos 27 meses de idade, em 1966 foi Campeão de Ganho de Pêso e Reservado Campeão da Raça Indubrasil na XXV Exposição de Sergipe. Então posou para a posteridade, coroadado com as rosetas do bi-campeonato. Em 1967 novamente bi-campeão.

O dono, Murilo, segura IMPERIAL, Campeão da raça, 1.º prêmio da categoria sênior e Campeão de ganho de pêso (926 kg com .. 754,09 g por dia).

MD

O primogênito de Murilo, Arnaldo, segura FADA, Campeã Júnior e 1.º prêmio da categoria. Cria M.D., FADA nasceu em 8-2-66, por Dilúvio e Luminosa.



PRÊMIOS CONQUISTADOS NA

XXVI EXPOSIÇÃO PECUÁRIA ESTADUAL DE SERGIPE E I REGIONAL DE SERGIPE, BAHIA, ALAGOAS E PERNAMBUCO

NELORE

ADJANIR — Campeão Júnior
Adjanir
Amparo — Conjunto Campeão
Buick
Pasquim
Adjanir — Reservado Campeão de Ganho de
Pêso
Amparo — (16-12-65) Reservado Campeão Jún-
ior
Adjanir — 1.º prêmio categoria de júnior
Amparo — 2.º prêmio categoria de júnior
Pasquim — (1-3-66) 3.º prêmio
Boato — (29-3-66) menção honrosa
Buick — (12-3-66) menção honrosa

INDUBRASIL

Imperial — Campeão da Raça
Imperial — Campeão de Ganho de Pêso
Fada — Campeã Júnior
Vistosa — Reservada Campeã de Ganho de Pêso
(833,98 g por dia) em 8-6-66, cria M. D., fi-
lha de Dilúvio e Maravilha
Imperial — 1.º prêmio sênior
Fada — 1.º prêmio júnior
Monte Alegre — 2.º prêmio
Itabuna — 3.º prêmio
Alvorada — 3.º prêmio

ADJANIR

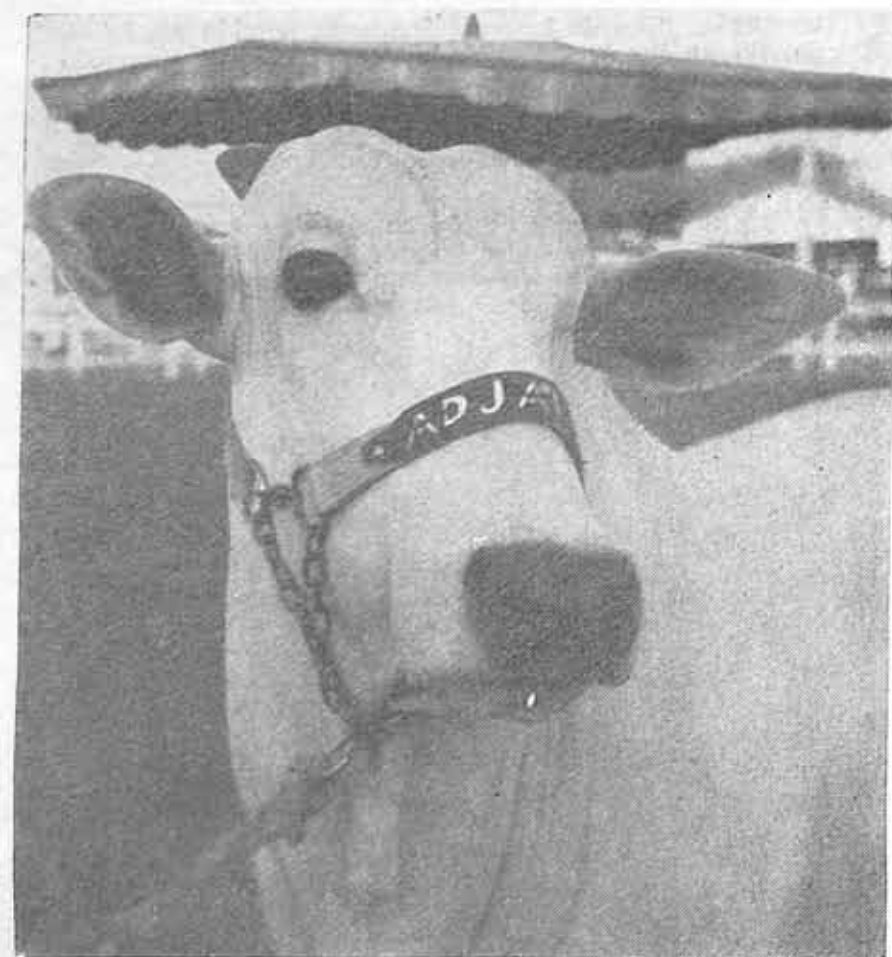
Campeão Júnior — Reservado
Campeão de Ganho de Pêso
(765,30 g por dia), nascido em
23-3-66, filho de Karvadi II. Ao
fundo, o toldo da barraca em-
beleza a borla de sua diploma-
ção.

MD

FAZENDA
CANAFÍSTULA

N. S. DAS DÔRES — SE

MURILO DANTAS



ENERGIPE

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA EM SERGIPE S/A -

por sua diretoria, Benjamin Fernandes Fontes, Diretor Presidente, Cláudio Messias Barreto, Diretor Técnico, e Ernani de Souza Freire, Secretário da Fazenda e Presidente do Conselho de Administração.

saúda os Expositores e parabeniza o Governador Lourival Batista pelo sucesso alcançado pela XXVI Exposição Agro-Pecuária e I Regional dos Estados de Sergipe, Bahia, Alagoas e Pernambuco.

Vista parcial do Parque de Aracaju, tirada ao sol. Mas à lua a luminosidade era a mesma, pois a ENERGIPE fez dia das noites tôdas da XXVI Exposição Estadual e I Regional, em Aracaju, 1967.

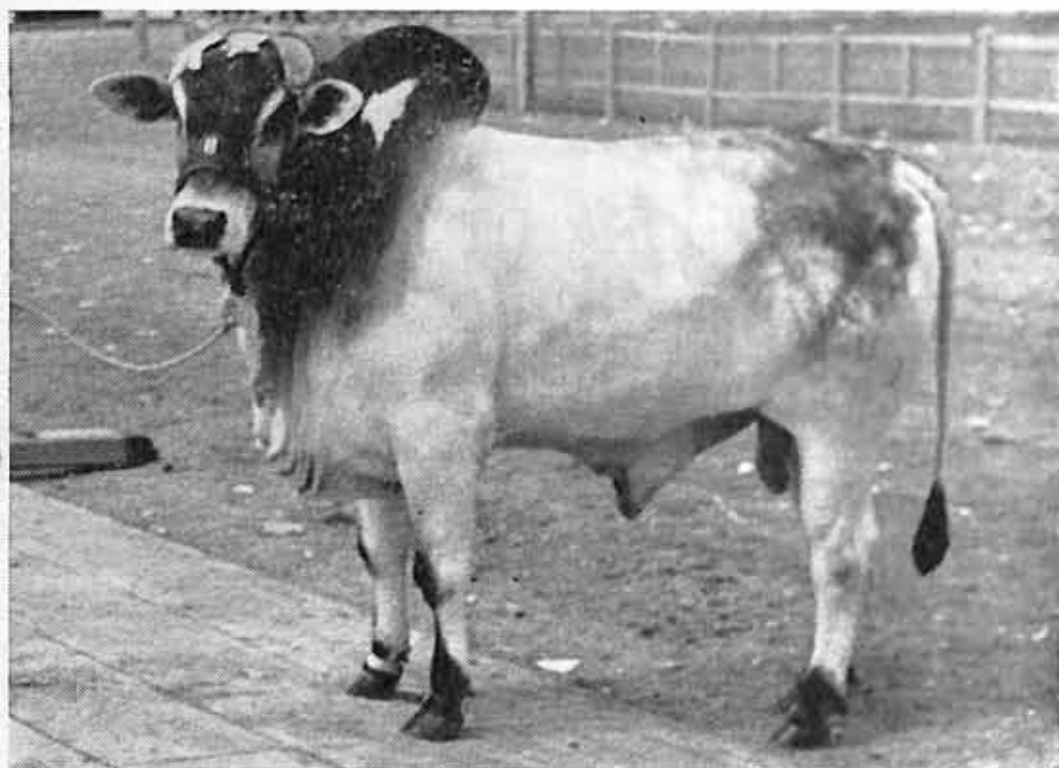


Após falar das metas de seu governo na Pecuária, Agricultura e no Abastecimento, o governador Dr. Lourival Batista informa que a ENERGIPE colaborou com a Comissão Organizadora da XXVI Exposição de Animais, investindo mais de NCr\$ 10.000,00 nas instalações elétricas do Parque.



PONHA REPRODUTORES PUROS DA RAÇA NELORE

à frente de seu rebanho



ZUARTE DE SANTA AMINTA — filho de Tenali (importado). Campeão Júnior na Estadual de São Paulo, Campeão Sênior e Campeão de Ganho de Pêso na XXVI Exposição Estadual de Sergipe.

HOJE

**apadrinhando a cabeceira da seleção
da FAZENDA SANTA MARIA
desde 1930**

Estâncias Baleeiro Ltda.

ITABERABA — BAHIA

Dr. Archimar Bittencourt Baleeiro

**Rua Afonso Celso, 28
Fones 5-2951 e 5-0999
SALVADOR — BAHIA**

Fazenda Bom Sossêgo

NOVA CANAÃ
BAHIA

SONETO de BOM
SOSSÊGO — nascido
em 17-9-66 — filho de
Catuní Leblon (Reg.
148) e Negra Maluca
(Reg. 694), neto de Es-
tanho — CAMPEAO
JUNIOR na II Exposi-
ção de Ipiatã. Soneto
tem ao lado o seu
criador

EDGARD DE
CERQUEIRA
LOBO

E

Praça Manoel Novais, 26
IGUAÍ - BAHIA

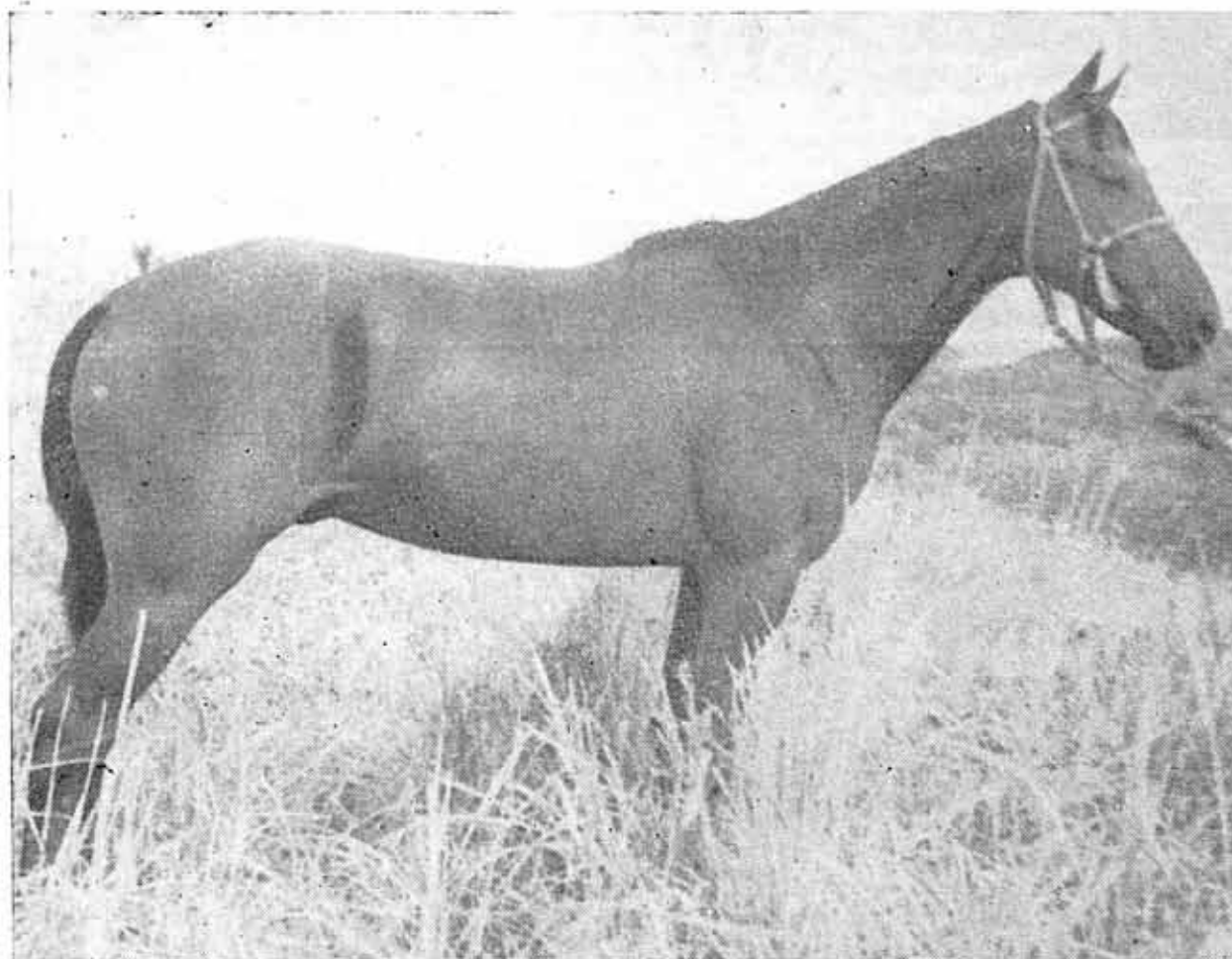
SELEÇÃO DE
MANGALARGA
E
CAMPOLINA



SELEÇÃO DE
MANGALARGA
MARCHADOR

FAZENDA LORENA

NOVA CANAÃ
BAHIA



TWIST DA LORENA
— nascido em 17-11-63
— filho de Catuní Le-
blon (Reg. 148) e Dona
doca (Reg. 1341), neto
de Estanho.

AB

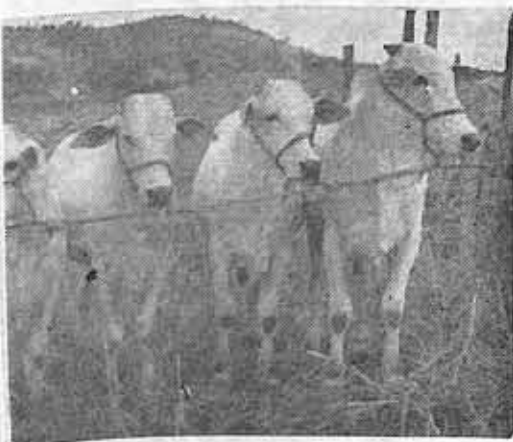
AVANDO
BRUNN
NOVAES
IGUAÍ - BAHIA



Ip-Íp-Ipiaú parece estar dizendo o prefeito do Município-Modelo da Bahia, José Motta diariamente ia ao Parque, numa contribuição pessoal, reafirmando o muito que a Prefeitura colaborou com a II Exposição de Ipiáú.



Dona de um plantel de cabras Toggenburg, importadas, a Casa do Fazendeiro garante que a bichinha (que banca manequim na foto), produz, em duas ordenhas, 7 litros batidos de leite. ULLI não me confirmou se dá mesmo os sete litros. Nem se acredita ser sete conta de mentiroso. Como é suíça, Ulli fala três línguas, que não entendi muito bem, talvez devido ao sotaque cabreiro.



Quarteto de Sylvio da Silva Costa (Serra Bahia) conquistou, com surpresa e com o cobiceado campeonato do melhor conjunto da raça Nelore.

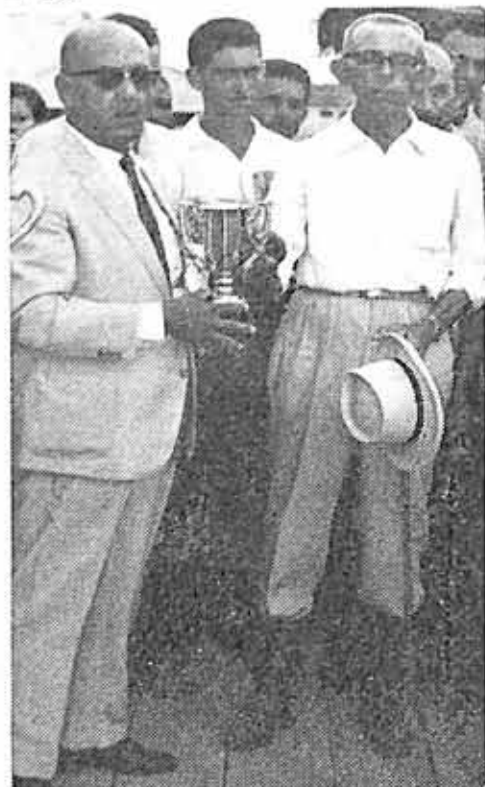
O Município-Modelo da BAHIA FAZ A SUA SEGUNDA

Othello Tormin

EXPOSITORES

Adilson Pereira dos Santos — Carlos Chagas, MG; Airton Menezes Tavares — Ibicuí — BA; Arley Aurino de Araújo — Nanuque — MG; Aroldo Carneiro de Lima — Castro Alves — BA; Avando Brun Novaes — Nova Canaã — BA; Antônio Lomanto — Jequié — BA; Antonio Torres Luedy — Coaraci — BA; Carlos Antunes Freire de Carvalho — Jequié — BA; Carlos Fernando de Abreu — Jequié — BA; Casa do Fazendeiro — Ipiáú — BA; Djalma Batista — Carlos Chagas — MG; Edgard de Cerqueira Lobo — Nova Canaã — BA; Edisio Muniz Ferreira Júnior — Itajibá — BA; Eurípedes de Paula — Curvelo — MG; Fazendas Reunidas Santa Fé Ltda. — Gongogi — BA; Francisco dos Santos Serra — Rui Barbosa — BA; Francisco Velloso Pondé — Entre Rios — BA; Gerardo Wanderley — Itapetinga — BA; Hamilton Fernandes Mota — Ubaitaba — BA; Hermes Matos Martins — Ipiáú — BA; Jaime de Andrade Cavalcante — Vitória da Conquista — BA; Jaime Maciel Fernandes — Itajimirim — BA; Jairo Ribeiro — Ibicuí — BA; Jorge Rotondano Salles — Amargosa — BA; João Motta Bittencourt — Ipiáú — BA; José Alves Cunha — Joazeiro — MG; José Franco Sobrinho — Itabuna — BA; José de Freitas Jatobá — Mundo Novo — BA; José Liberato de Souza — Mundo Novo — BA; José Luis del Corral Sanchez — Rui Barbosa — BA; José Moreira de Souza — Esplanada — BA; José Ta-

vares Dantas — Ibicuí — BA; José Wilson Pinheiro dos Santos — Ipiáú — BA; Leonardo Loureiro Fernandes — Itajimirim — BA; Marcelino Santos Mendes — Vitória da Conquista — BA; Marcelo de Abreu — Jequié — BA; Marcelo Wanderley — Itapetinga — BA; Marcus Wanderley — Itapetinga — BA; Mário Monteiro da Silva — Cachoeira Paulista — BA; Martinho Almeida de Menezes — Lagarto — Se; Moacir de Souza — Uberaba — MG; Manoel Firmino Lopes — Ibicuí — BA; Oscar Medrado — Uberaba — MG; Osmar Novais da Silveira — Itapetinga — BA; Oswaldo Barbosa — Vitória da Conquista — BA; Paulo Guerra — Bom Conselho — Pe; Pedro Calmon — Serra Preta — BA; Pedro Ferraz de Oliveira — Itambé — BA; Rudley Sobral — Itapetinga — BA; Sandoval Alcântara — Ubaitaba — BA; Sylvio da Silva Costa — Serra Preta — BA; Tourinho de Abreu & Filhos — Jequié — BA; Ubaldo Luiz Motta — Gongogi — BA; Urbano de Almeida Neto — Itajibá — BA; Vicente Quezado Leite — Ipirá — BA; Vivaldo Mendes Figueira — Itajimirim — BA; Waldemar Mendes Costa — Vitória da Conquista — BA.



Enfatiotado, como raramente sói acontecer, Rozalino Astrogildo Pinheiro, presidente da Associação Rural de Ipiáú, faz entrega de um dos troféus conquistados por João Motta Bittencourt, com seus plantéis de Gir e de Indubrasil.



Campeão Júnior de Mangalarga marchador, SONETO de Bomssossêgo (Fazenda Bom Sossêgo, em Iguai) com rosêta e tudo aguarda o desfile de encerramento.

IPIAÚ

SUPERA O SUCESSO

DA PRIMEIRA

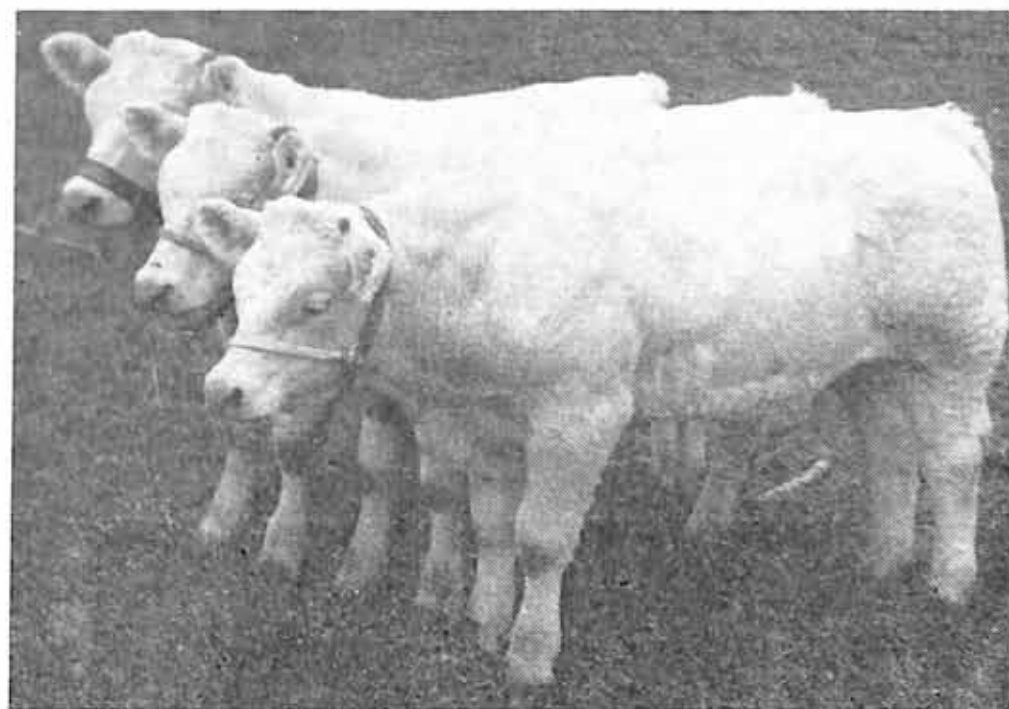
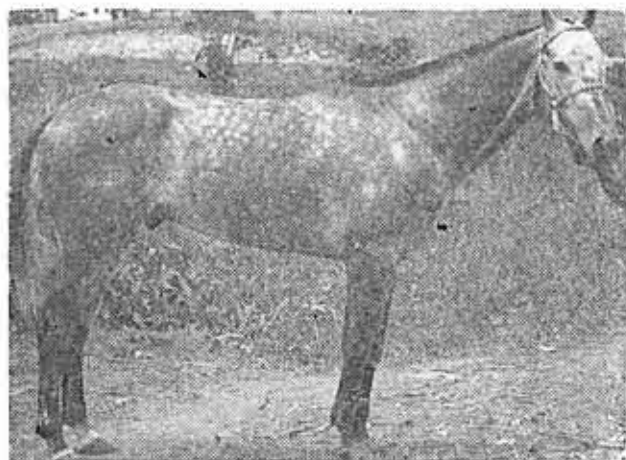
ANIMAIS INSCRITOS

Indubrasil	121
Nelore	97
Europeu (leite e corte)	95
Equideos	59
Gir	45
Guzera	13
	439
Currais	1.095
total	1.525

FINANCIAMENTOS

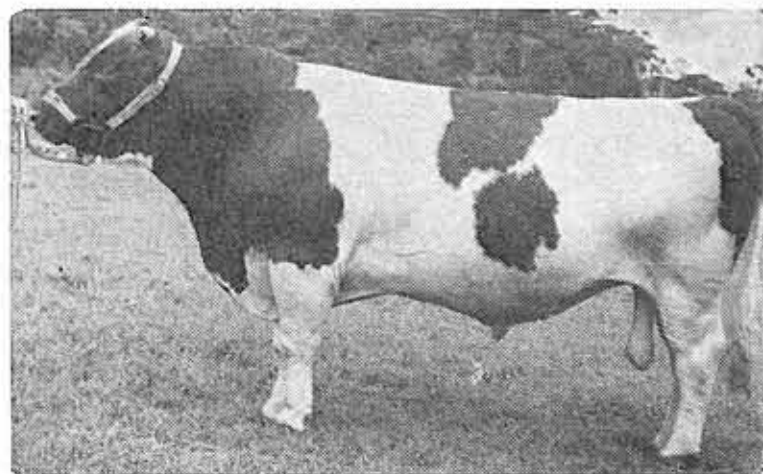
	NCr\$
Banco do Nordeste do Brasil	600.000,00
Banco do Brasil	500.000,00
Banco do Estado da Bahia	400.000,00
Banco da Bahia	300.000,00
Banco Económico da Bahia	200.000,00
Banco Brasileiro de Descontos	200.000,00
Banco Comercial do Nordeste	100.000,00
total	2.300.000,00

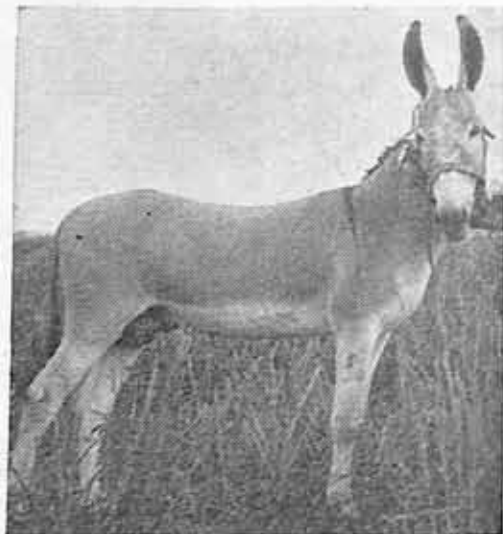
Dr. Carlos Antunes estava mais empenhado nos leilões e sorteios para a criança excepcional, da Campanha do Lions Clube. Mas não escondeu satisfação quando seu ECLIPSE (melhor puro sangue da Exposição) foi condecorado.



Baianos, com muita honra. Filhos de importados, p. o. portanto, o trio Charolês por de-menor de idade não pôde concorrer. Pode contudo mostrar raça e posar como futuros campeões.

Trizando seu título de Campeão, Marambaia NILO Tejo confirmou em Ipiáu os dois outros campeonatos da raça vermelha e branca holandesa. Credenciado a levantar o Campeonato Estadual de 1958, em Salvador. Técnicos acham que NILO deve disputar em Agua Branca o campeonato paulista. Seu dono está propenso a lá comparecer.





Campeão dos asininos, BUGRE DE JOAÍMA não olhou para a máquina. Virou a cabeça para dizer ao dono: — Viu? Eu não disse que o campeonato viria comigo? — Dr. Antônio Torres Luedy (Fazenda Pau Ferro, em Itajuípe) acenou cumprimentos e parabéns.

ANIMAIS PREMIADOS

GIR

EMA — Campeã — João Motta Bittencourt — Fazenda Entre Rios — Gongogi.

MUSA — Reservada Campeã — João Motta Bittencourt — Faz. Entre Rios — Gongogi

EMA — MUSA — NEORAMA e PRENDA — Conjunto Campeão de progênie de pai — João Motta Bittencourt — Faz. Entre Rios — Gongogi

HOLANDES PR. e BR.

CASTROLANDA MARINUS 2 — Campeão — Waldemar Mendes Costa — Fazenda Muranga — Vitória da Conquista

CASTROLANDA KIRS JOHAN 3 — Reservado Campeão — Hermes Mattos Martins — Estância São Roque — Ipiá

STREIKER - F-2 — Campeão Júnior — Vivaldo Mendes Figueira — Fazenda Monte Alto — Itamirim

LUCAS WILLEM — Reservado Campeão Júnior — Vivaldo Mendes Figueira — Fazenda Monte Alto — Itamirim

HOLANDES VER. e BR.

MARAMBAIA NILO TEJO — Campeão — Osmar Novaes da Silveira — Fazenda Porangaba — Itapetinga

INDUBRASIL

TAINHA — ENCANTADO — SAFIRA e TREVO — Conjunto Campeão de progênie de pai — João Motta Bittencourt — Fazenda Entre Rios — Gongogi

MANGALARGA PAULISTA

DANÚBIO — Campeão júnior — Tourinho de Abreu & Filhos —

Dados oficiais da II E Derivado

Coisas da pecuária do

Fazendas Reunidas — Agua Branca — Jequié

MANGALARGA MARCHADOR

SONETO de BOM SOSSEGO — Campeão Júnior — Edgard de Cerqueira Lobo — Fazenda Bom Sossego — Nova Canaã

ELEGANCIA DE PASSA TEMPO — Campeã Júnior — Jairo Ribeiro — Fazenda Indiana — Ibicui

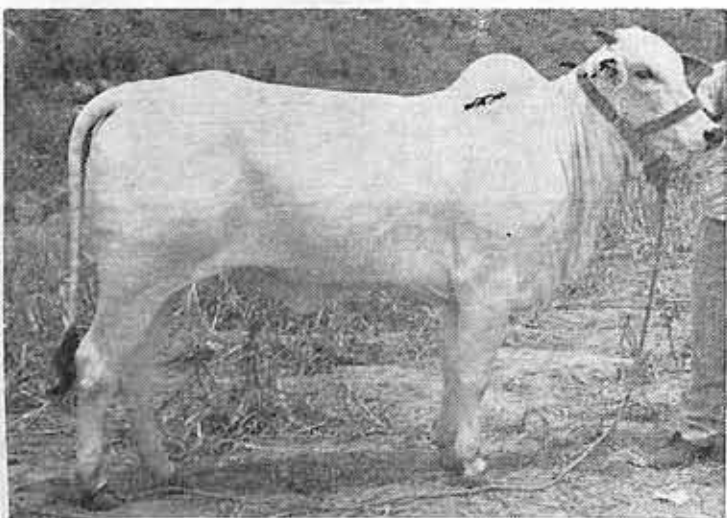
NELORE

INVASOR — Campeão — Jaime Maciel Fernandes — Fazenda Roma — Itajimirim

ZINK — Reservado Campeão — Tourinho de Abreu & Filhos — Fazendas Reunidas Agua Branca — Jequié

SIVA DE SANTA AMINTA — Campeã — Jaime Maciel Fernandes — Fazenda Roma — Itajimirim

ILHARGA — Reservada Campeã — Jaime Maciel Fernandes — Fazenda Roma — Itajimirim



Campeã Júnior da raça Nelore, IOGI (filha de Chapeu de Banda) é uma das tetéias das Fazendas Reunidas Agua Branca, Jequié, de Tourinho de Abreu & Filhos.



O prefeito de Ipiá entrega ao representante da Fazenda Roma (Itajimirim) o caneco do Campeão da raça Nelore, INVASOR

Exposição de Animais e Produtos em Ipiaú

Município-Modelo da Bahia

CASQUETE — Campeão Júnior
— Tourinho de Abreu & Filhos —
— Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié

CASTIÇO — Reservado Campeão Júnior — Tourinho de Abreu & Filhos — Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié

IOGI — Campeã júnior — Tourinho de Abreu & Filhos — Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié

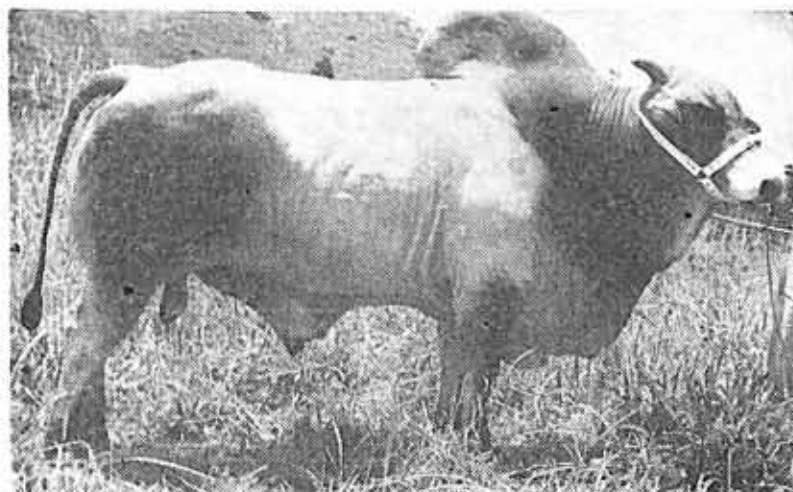
ALANZA — Reservada Campeã júnior — Jaime Maciel Fernandes — Fazenda Roma — Itajimirim

CACIQUE — **CAPIRA** — **CALMO** e **CAMELO** — conjunto campeão da raça — Sylvio da Silva Costa — Fazenda Amazônia — Serra Preta

CASQUETE — **CASTIÇO** — **CATINGUA** e **DELICIOSO** — Conjunto Campeão de Progenie de pai — Tourinho de Abreu & Filhos — Fazendas Reunidas Água Branca — Jequié

PÊGA

BUGRE DE JOAIMA — Campeão — Antônio Tórres Luedy — Fazenda Pau Ferro — Coaraci



Repetindo seu feito de dois meses atrás, quando se sagrou Campeão da raça Nelore em Itapebi, **INVASOR** agora ostenta dois títulos — Campeão do Vale do Rio Jequitinhonha e Campeão do Vale do Rio de Contas.

ESTADOS PARTICIPANTES

Bahia
Minas Gerais
Paraíba
Pernambuco
Rio de Janeiro
São Paulo
Sergipe

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

Amargosa
Castro Alves
Coaraci
Entre Rios
Esplanada
Gongogi
Ipiatã
Ipirá
Itabuna
Itajibá
Itajimirim
Itambé
Itamirim
Itapetinga
Jequié
Mundo Novo
Novo Canaã
Rui Barbosa
Serra Preta
Ubaitaba
Ubatã
Vitória da Conquista

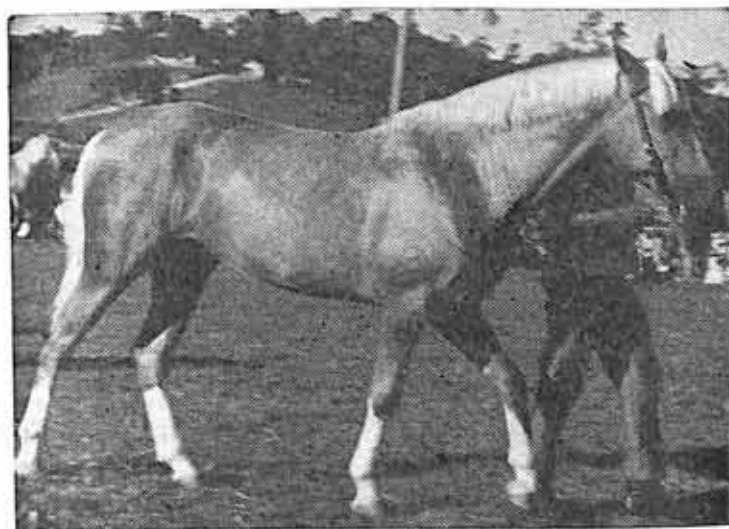


Foi deslumbramento o desfile, com homenagens aos demais municípios-modelos do Brasil. Portanto a bandeira de Ipiatã a garota se compenetrava da solenidade. Ela não se lembrou de que o sorriso aumentava muito mais a homenagem.

MOINHO COMETA
IND. & COM. LTDA.

RAÇÕES BALANCEADAS

PRAÇA DOS COMETAS
IPIAÚ - BAHIA



Campeão Nacional mangalarga marchador, **A.B.C.** não corre mais a prêmios. Sua presença foi mera homenagem, pois se inseriu apenas para prestigiar a II de Ipiatã. Antônio Luedy foi compensado largamente com os aplausos que **A.B.C.** angariou no desfile. E com os elogios que recebeu durante os oito dias da belíssima festa pecuária do Município-Modelo da Bahia.

SYLVIO DA SILVA COSTA

SELEÇÃO DE NELORE

FAZENDA AMAZÔNIA

Serra Prêta — BAHIA



CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA — em IPIAÚ
Cacique, Calmo, Camelô e Caipira.

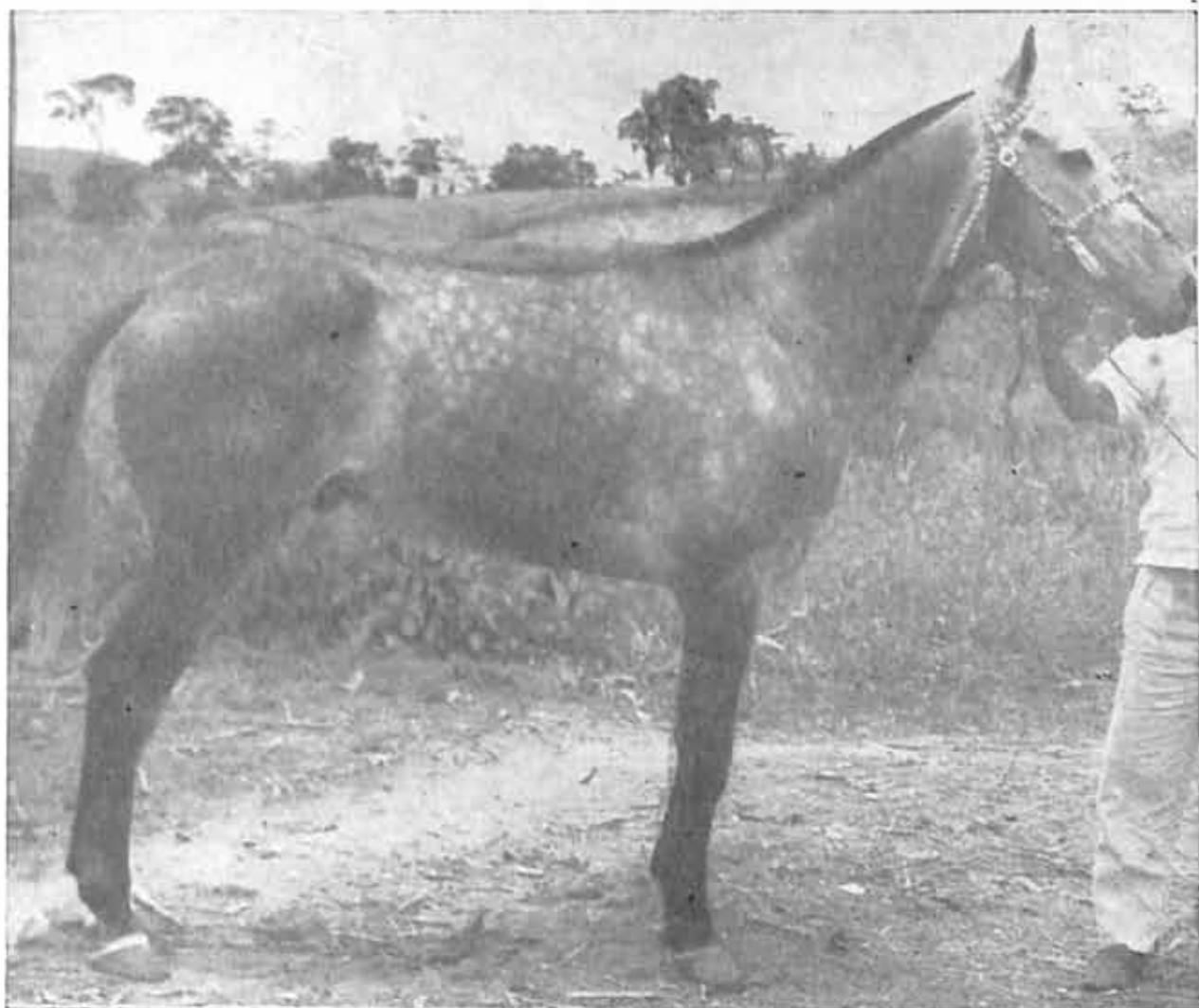
A FAZENDA AMAZÔNIA ESTÁ EM TÔDAS EXPOSIÇÕES PECUÁRIAS NA BAHIA



Rua Belo Horizonte, 28 — Fone 5-0786

Salvador — Bahia

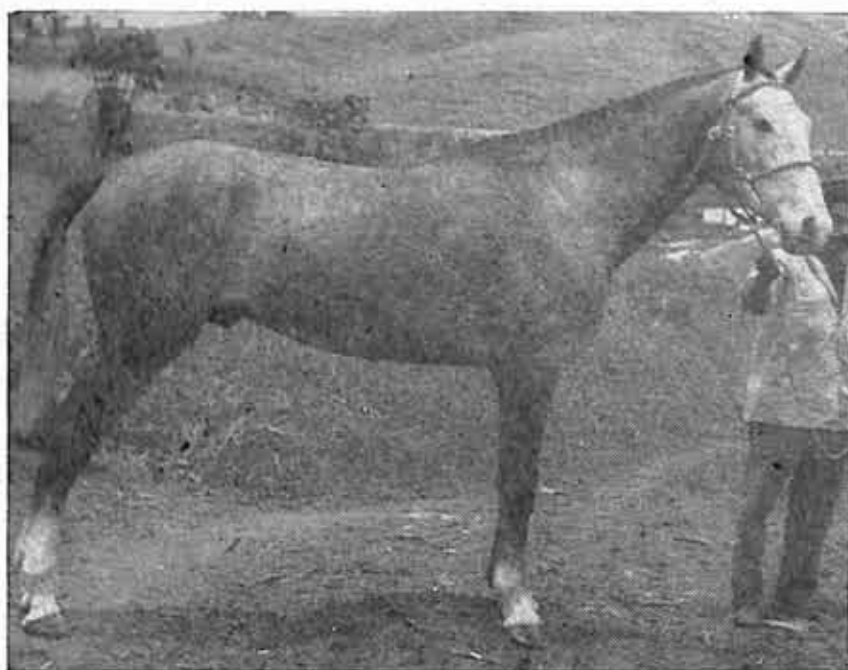
SYLVIO DA SILVA COSTA



ECLIPSE — Melhor animal da raça na
II Exposição de Ipiiaí.

Seleção de puro
sangue inglês

DIPLOMATA — Chefe do plantel da Fa-
zenda São João — Jequié.



FAZENDA SÃO JOÃO - JEQUIÉ — BAHIA

Criação de NELORE com os seguintes reprodutores:

CARANGÓ (O. M.), HUMOSO (O. M.) E RECUO (V. R.)

*Rua da Grécia, II — 6.º — sala 604
fone 2-0289 — SALVADOR-BAHIA*

DR. CARLOS ANTUNES FREIRE SIQUEIRA DE CARVALHO

A. B. C.

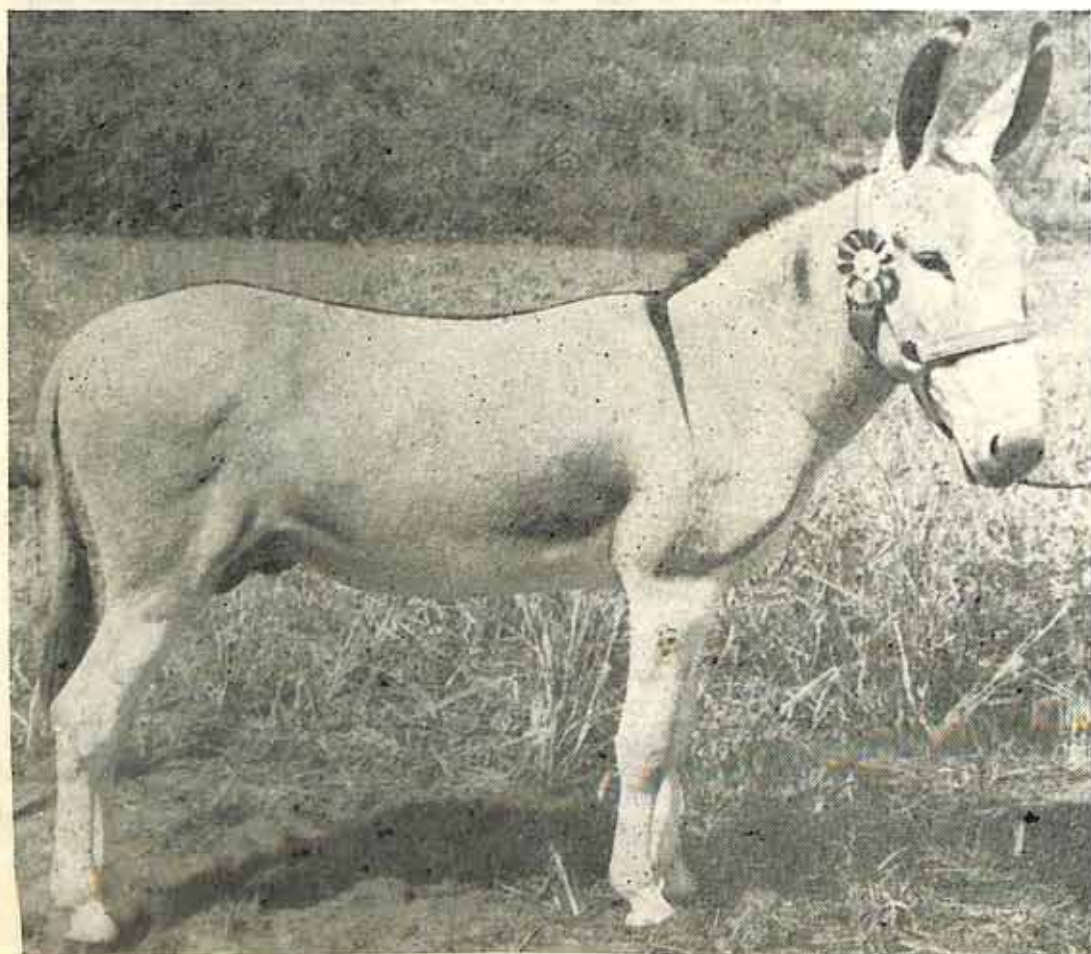
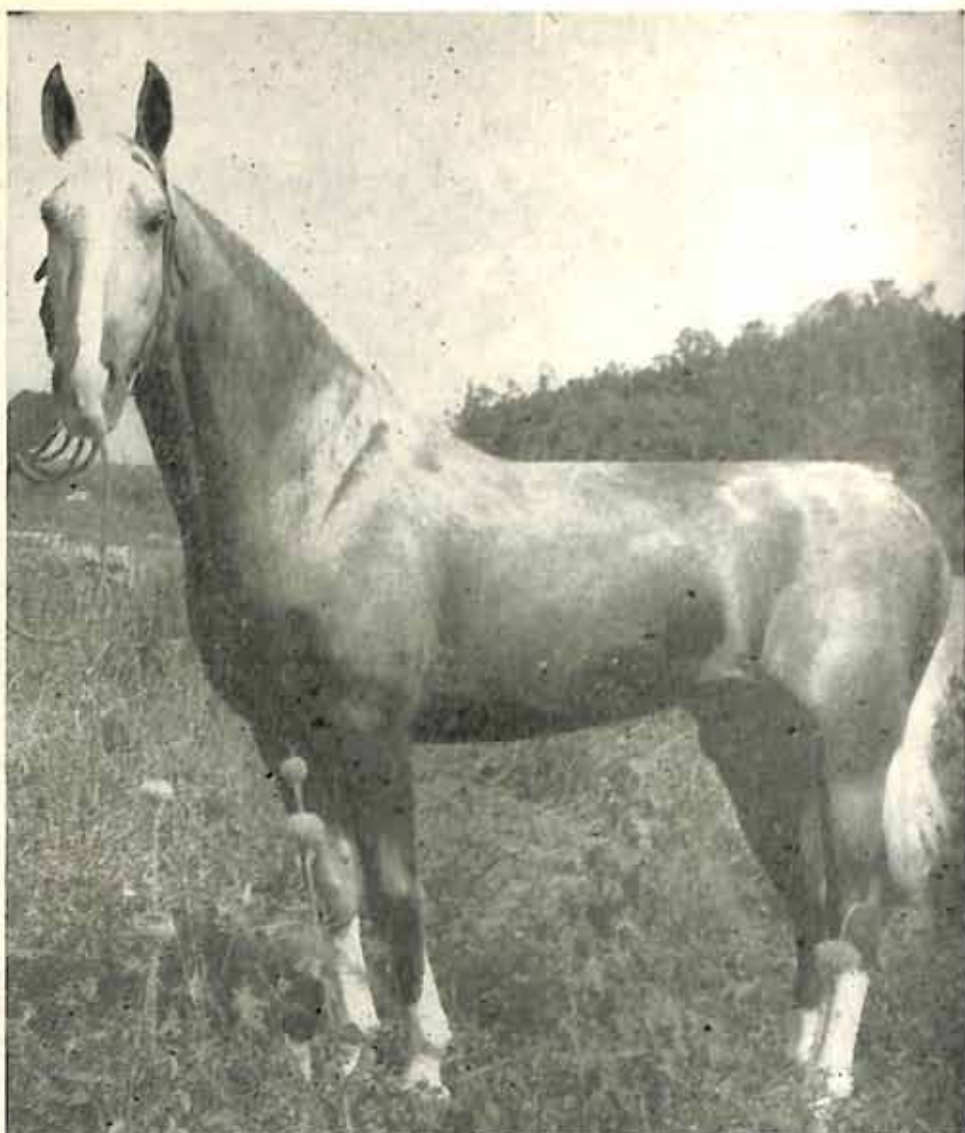
CAMPEÃO DO BRASIL

E 10 ÉGUAS REGISTRADAS
FORMAM O PLANTEL
MANGALARGA MARCHADOR
DA

FAZENDA PAU FERRO

ITAJUIPE - BAHIA

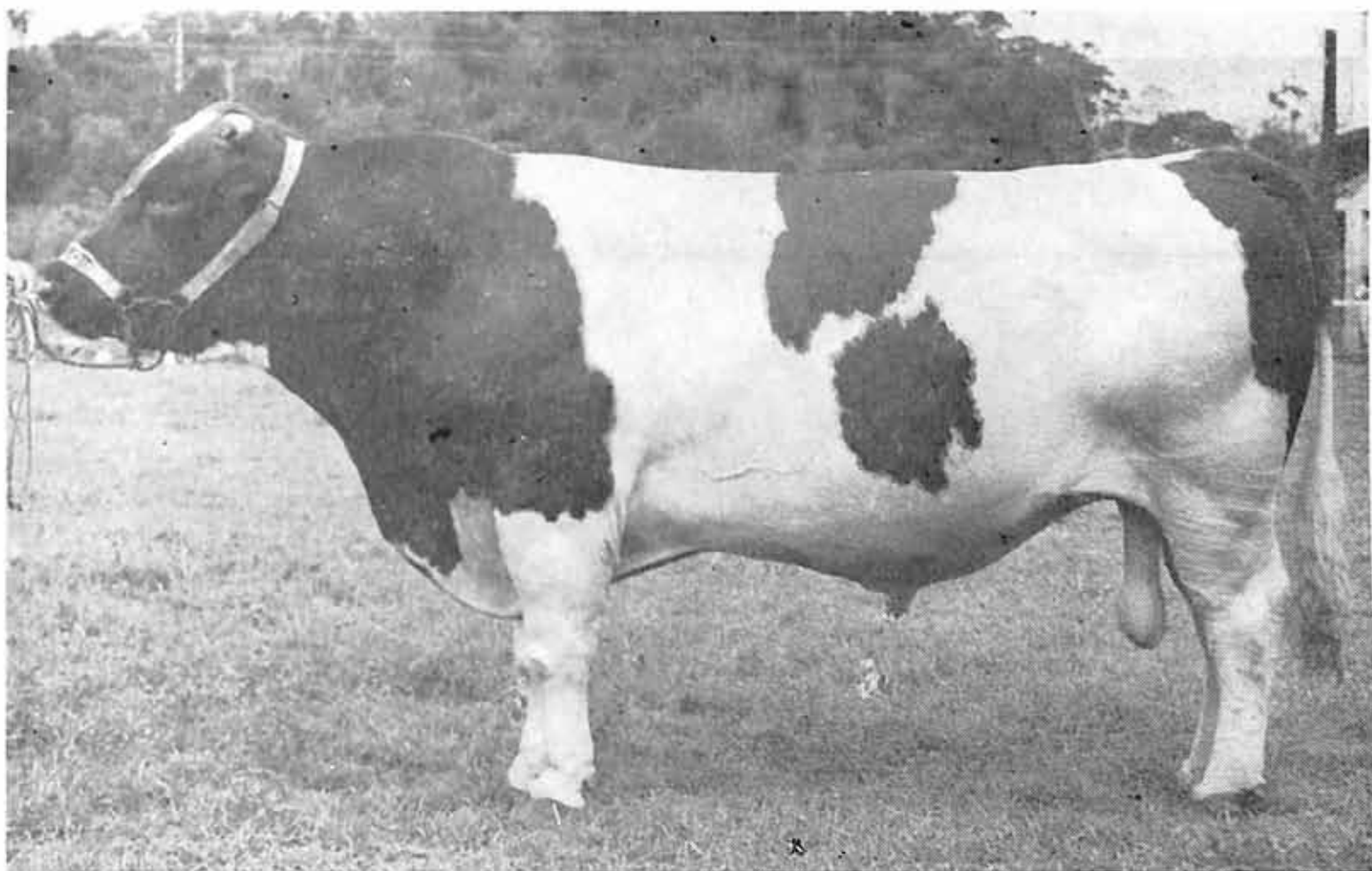
A.B.C. de JOAIMA (reg. 270) nascido em 17-11-63, filho de Marfim (reg. 144) e Princesa Tabu (reg. 802) — 1.º prêmio em Teófilo Ottoni (Minas, 1965), Campeão Júnior em Vitória da Conquista (Bahia, 1965), Campeão Júnior Nacional em Belo Horizonte (Minas, 1965), Campeão em Itapetinga (Bahia, 1966) e Campeão Nacional em Salvador (Bahia, 1967).



BUGRE DE JOAIMA, Campeão Júnior Nacional na XXXII em Belo Horizonte, Campeão na I Exposição de Jequitinhonha e Campeão em Ipiatú (Bahia, 1967).

**Dr. Antônio
Tôrres Luedy**

Rua Lord Cochrane, 18
ap. 401 - fone 5-3380
SALVADOR — Bahia



MARAMBAIA NILO TEJO

CAMPEÃO Itapetinga 1966

CAMPEÃO Vitória da Conquista 1967

CAMPEÃO Ipiáú 1967

FAZENDA PORANGABA **Itapetinga**
Bahia

SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

OSMAR NOVAES DA SILVEIRA - **Praça Dr. Guilherme Dias, 15**
ITAPETINGA - BAHIA



BRAHMINÉ II - importado.

FAZENDA UMBURANAS

ITAMBÉ — Bahia

Seleção de Nelore de

JOSÉ FERNANDES

**Rua Miguel Calmon, 63 - 4.o andar
Fone 2-3453
Salvador - Bahia**



CASQUETE — Campeão Júnior na II Exposição de Ipiáu (1967).

FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA

BAHIA
JEQUIÊ — FEIRA DE SANTANA

SUVARNA e as importadas custarão a dar conta da capinzama. Mas seus filhos estão dando conta do recado, no apuro da seleção.

Tourinho de Abreu & Filhos

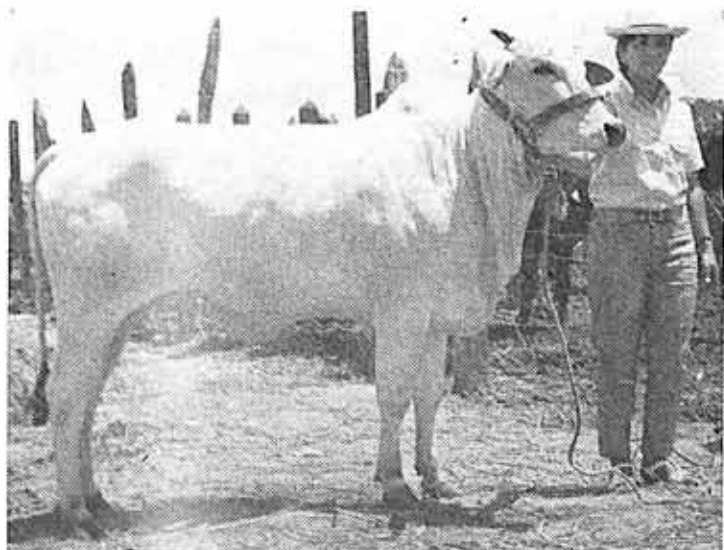
Av. Estados Unidos, 6 — sala 309

Fones 2-0913 e 5-7148

SALVADOR — BAHIA



IOGI — Campeã Júnior na II Exposição de Ipiáu (1967).



Na Exposição Nacional de 1967
16 prêmios com 18 inscritos
em IPIAÚ 14 prêmios com 12 inscritos

NELORE

Campeão Júnior
Campeã Júnior
Reservado Campeão Sênior
Reservado Campeão Júnior
Campeão Conjunto de Progenie de Pai
7 primeiros prêmios de categoria

MANGALARGA PAULISTA

Campeão Júnior
Reservado Campeão Júnior

DETALHE: 7 campeonatos

DESDE 1919
seleção de
INDUBRASIL
marca SETA

da Aliança Pastoril Ltda.
FAZENDA TERTULIANO
Mundo Novo — Bahia



CORSO, filho de Ibirapuera (Reg. 1211), Campeão Nacional e de Flor da Rumba (Reg. 4820-A) — Crioulo da Aliança Pastoril

Criação de

Jairo Moreira de Almeida

Rua Manoel Carlos Devoto, 5

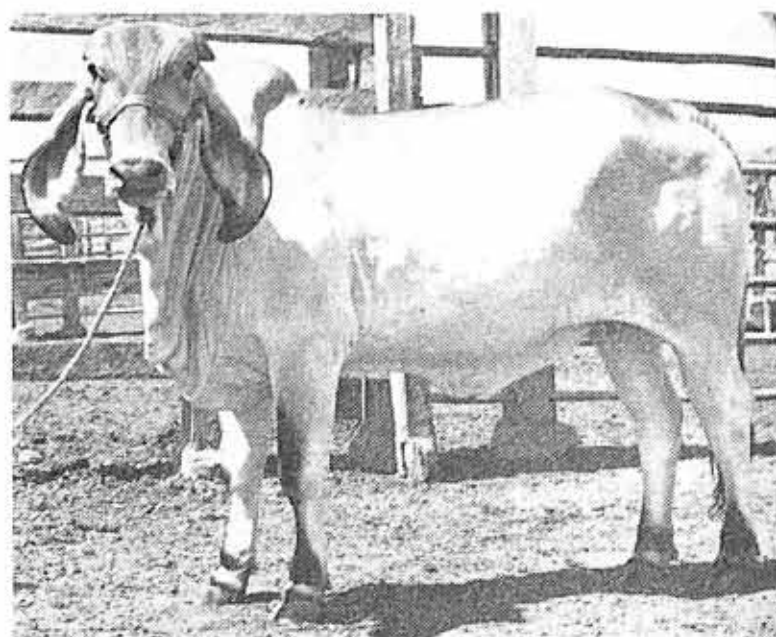
Fone 3-0808

SALVADOR — BAHIA

DOLAR, filho de Darlan, Campeão Nacional — Crioulo da Aliança Pastoril.



PINTORA, de Pintura e Darlan, Campeão Nacional — Crioula da Aliança Pastoril.





JOSÉ LUIZ SANCHES

faz desfilar

COW-BOY

848 kg, filho de Baile e
Cambuquinha

Campeão Baiano — 1965

e MONTE AZUL

Campeão Júnior — 1965

**SELEÇÃO DE
INDUBRASIL**

José Luiz Sanches

Rua Marechal Floriano, 63

Fone: 5-1452

SALVADOR — BAHIA

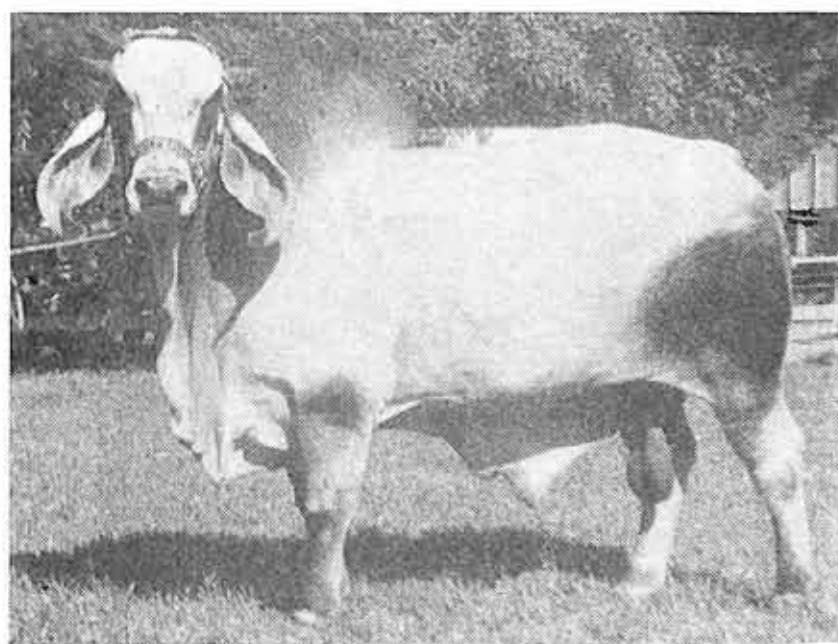
Fazenda Alto Alegre

RUI BARBOSA — BAHIA

**CERRO LARGO — filho de
Monte Azul.**



**MONTE AZUL — filho de Baile e Flor da Serra. 920 kg
aos 44 meses. Campeão Nacional-1967.
Campeão Júnior da Bahia — 1965.**





A inauguração oficial deu-se com o corte da fita pelos srs. Hilario Torloni, representando o sr. governador do Estado, e dr. Cyro Lara Aguiar.

I Exposição Agro-Pecuária de Dracena

Como parte principal dos festejos comemorativos do 22.º aniversário da cidade, um dos mais concorridos certames do Estado

S. LISBOA

Sob orientação dos dinâmicos e entusiastas criadores dessa rica região da Alta Paulista, dr. Cyro Lara Aguiar e sr. Rubens Bodini, a I Exposição de Dracena reuniu cerca de 800 animais dos mais categorizados plantéis de várias raças não só do município mas também de municípios distantes. Destacou-se a raça Nelore como animais de muita beleza e uniformidade.

Fomos encontrar ali o famoso raçador Egypcio, várias vezes campeão, pertencente ao criador dr. José Andrade Vilella. Além do plantel imponente do

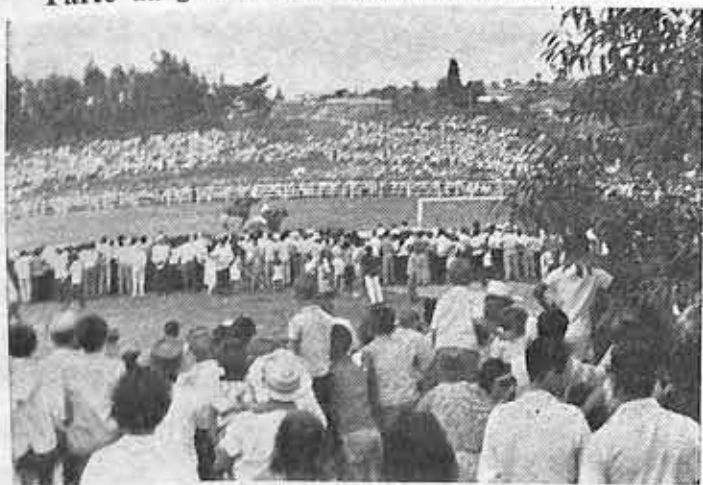


No palanque oficial, quando discursava o dr. Cyro Lara Aguiar, na presença do sr. representante do governador, do sr. prefeito municipal e expositores.



Desfile de animais premiados, na abertura do certame.

Parte da grande assistência durante o rodeio.



sr. Rubens Bodini, merece menção especial a representação da fazenda "Rancho Estrêla Nova", propriedade do sr. J. E. Rezende Barbosa, a qual despertou a atenção dos entendidos, que não pouparam elogios a tão belos animais. Na raça Gir, a mais numerosa, salientou-se o plantel do sr. Jonas Dantas, que apresentou — e foram todos negociados — vários filhos do campeão "Maringá".

Dado o vulto das transações, financiadas ou não, calculado em cerca de um bilhão de cruzeiros velhos, a conclusão é que a I Exposição foi, de fato, um grande sucesso, em todos os sentidos.

Foram também apresentadas inúmeras atrações para um público de dez mil pessoas por dia, merecendo, como sempre acontece, a preferência do público os rodeios.

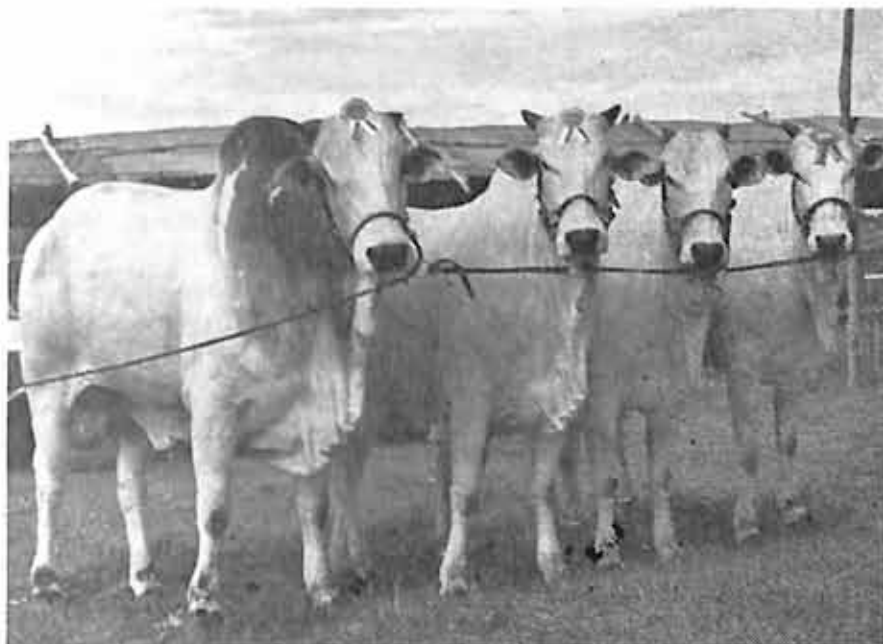
É fora de dúvida que Dracena está em condições de realizar, nos anos vindouros, certames dos mais importantes, mostrando o desenvolvimento pecuário da região.

RANCHO "ESTRÊLA NOVA"

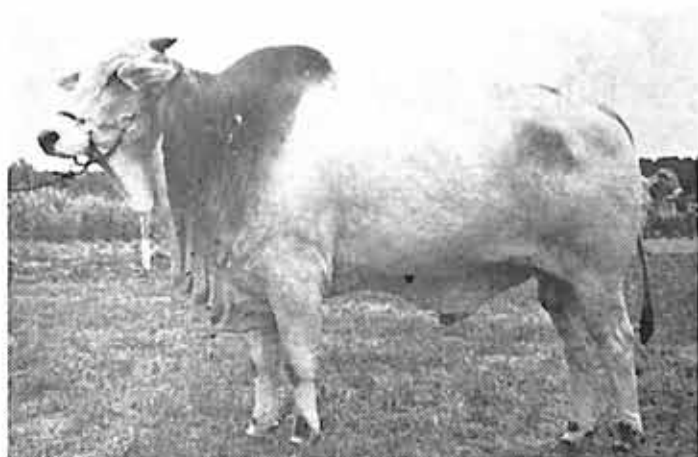
QUINTANA - Estado de São Paulo

PROPRIETARIO: JOSÉ EUGÊNIO DE REZENDE BARBOSA

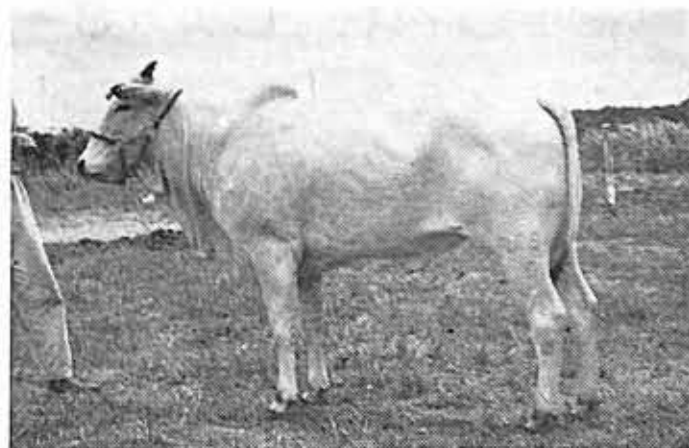
GERENTE: RICARDO DE REZENDE BARBOSA



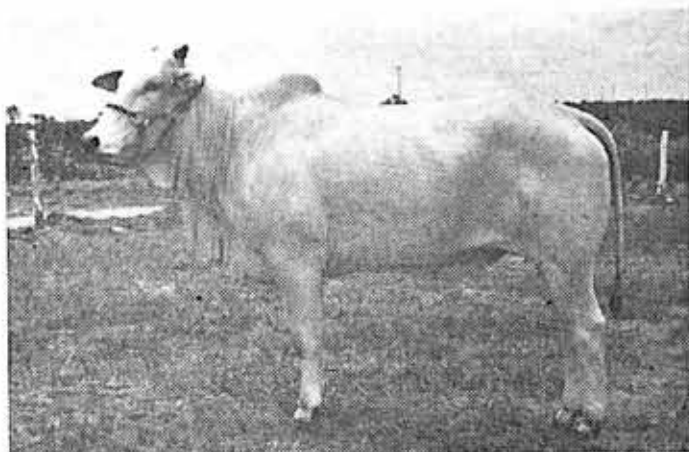
A marca que nasceu campeã. Apresentando-se pela primeira vez em exposições, todos seus quatros produtos foram premiados na Exposição de DRACENA.



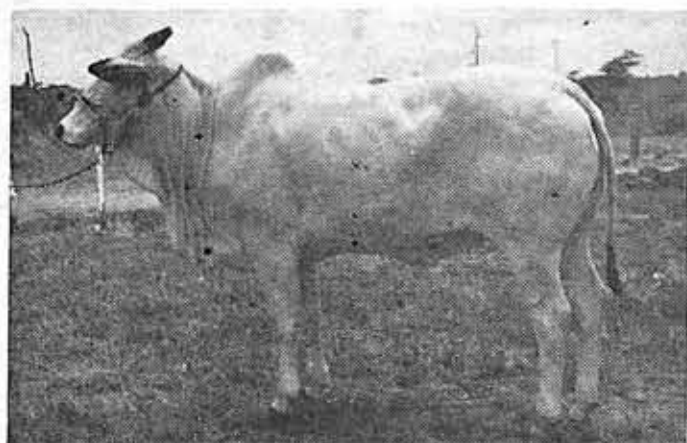
JASPE 41 DA GUANABARA: 1.º prêmio na categoria e melhor macho controlado da raça. Por JASPE O.M.T. 50 (1116) e FAN IRKA (B 3961). Portanto, neto pelo lado paterno da grande matriarca baiana CHAPÉU DE BANDA e de TARZAN (616), e pelo materno de KANT (O.M.P. 168) e BARONIA IRKA (3627) por RAJA II (857). Nascido a 24/10/64.



LA (2205): Campeã Sênior e 1.º prêmio na categoria. Nascida a 17/8/65. Pai: Baluarte II (1136). Mãe: GALACTITE (C. 9335).



JACITARA (1922): 3.º prêmio na categoria. Nascida a 13/11/64. Pai: CONTESTADO (1195). Mãe: FAUNA (1348).



JUÇARA (2040): 1.º prêmio na categoria. Nascida a 25/11/64. Pai: CONTESTADO (1195). Mãe: ESTRELA-NHA (1146).

CHÁCARA CALIFORNIA

PROPRIETÁRIO

JONAS DANTAS

JUNQUEIRÓPOLIS — S.P.

Rua Sebastiana de Oliveira s/n

C. P. 66 — Tel. 001



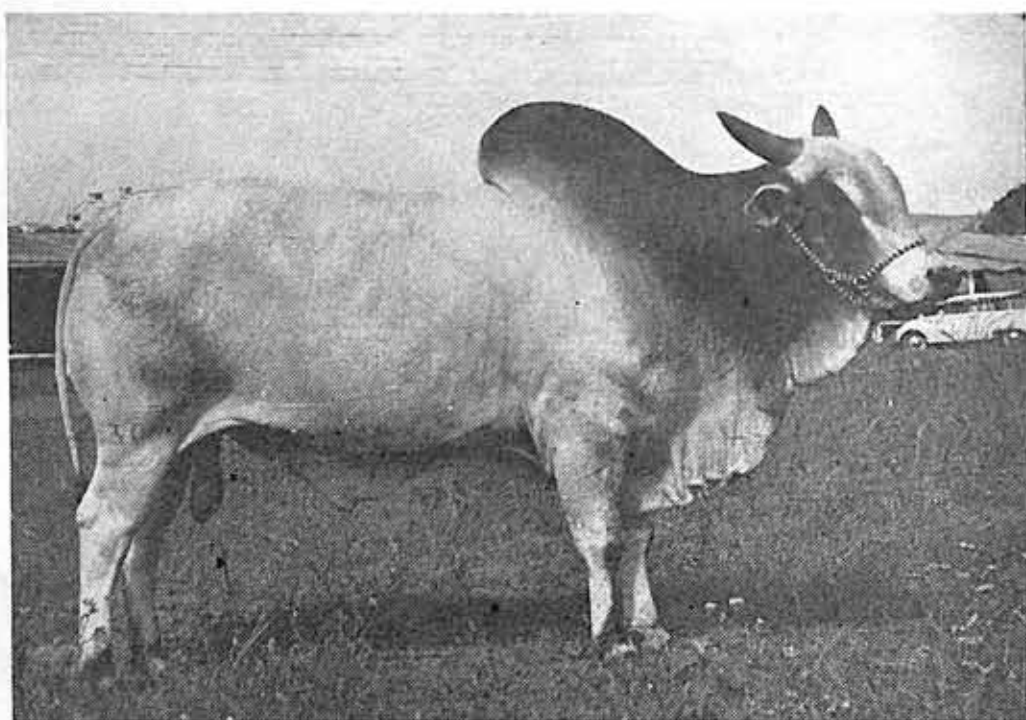
Temos reprodutores
à venda

MARINGÁ — 1.º prêmio e Campeão Sênior na I Exposição de Dracena, 6 anos e meio de idade. Foi Campeão na última Exposição de Presidente Prudente. Maringá está seguro pelo proprietário, sr. Jonas Dantas e seu filho Cide Jonas.

NELORE DA 3 RIOS

Ganho de Pêso - Pureza Racial - Rusticidade

NOTO — Filho de Godavari (importado) e Jambosa, está servindo em um lote de filhas de Egípcio, Marvi (import.) e Indiano.



NOTO, chefe do plantel, é crioulo do Sr. Rubens de Andrade Carvalho.

FAZENDA 3 RIOS - IRMÃOS BODINI

Prop. Cia. Agrícola e Pecuária Alta Paulista

Caixa Postal, 536 — Dracena

A solução para o seu problema de produzir mais leite está num reprodutor Holandês vermelho e branco da Fazenda Solange. Dizemos isto porque:

- 1 - Apresentamos três (todos importados) dos quatro campeões PO na XI Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo - 1967
- 2 - Mais uma vez, a exemplo de 1965, a Fazenda Solange foi recordista na venda de reprodutores H.V.B. (16 animais) na maior Feira de gado da América do Sul, em São Paulo - 1967

REPRODUTORA EMÉRITA (L. E.)

SANTA CRUZ CATITA — 39.867

5-2 5.572 3,57% 354d LM-LE

6-4 5.884 3,91% 316d LM-LE

Acabamos de adquirir a cabeceira do gado Holandês vermelho e branco PO (importado e descendentes) do senhor Pedro Lunardeli, Fazenda São Sebastião (que pertenceu a Eduardo Simonsen) em Bragança Paulista, constituindo agora o maior rebanho de importados do Brasil.



EM LIVRO DE MÉRITO (L. M.)

SANTA CRUZ ELIZABETH-43.754

2-10 4.524 3,55% 365 LM

No km 111 da Via Anhanguera, ao lado das indústrias 3M e Goodrich, estamos instalando a **ESTANCIA SANTA CRUZ**, onde brevemente exporemos os nossos produtos.

FAZENDA SOLANGE
Prop. Dr. Fernando José Santos
SANTA CRUZ DO RIO PARDO — E. DE SÃO PAULO
EM CAMPINAS — RUA BARRETO LEME, 1606 — Apto. 41,
TELEFONE: 8-3941

X Exposição- Feira de Gado Zebu em São Paulo



Com a colaboração de associações de criadores, a Secretaria da Agricultura fez realizar no Parque da Água Branca, de 9 a 19 de novembro, a X Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esportes e Fins Militares, Suínos e Coelho. A promoção do certame esteve a cargo do Departamento da Produção Animal, integrando sua Comissão Diretora os srs. Renato Lopes Leão que, na ocasião, substituiu o diretor-geral do organismo; Luís Paulin Neto, diretor da Divisão de Fomento; e Walter Carvalho Miranda, chefe da Seção de Exposições. A Assistência Veterinária esteve a cargo do sr. Fábio Meireles Reis e na Divulgação os srs. José Barbosa Passos e Antonio Mira de Oliveira.

Embora tenha recebido algumas restrições quanto à sua época de realização, pois se seguiu a três outras promoções - Exposições de Itapetininga e São José do Rio Preto e a VI Feira da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos - que, de certa forma criavam embaraços devido à escassez de tempo, a Exposição revestiu-se de brilho invulgar. Mais de cem criadores dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul expuseram animais, numa evidente demonstração do interesse que essas iniciativas despertam no seio da grande classe. Por outro

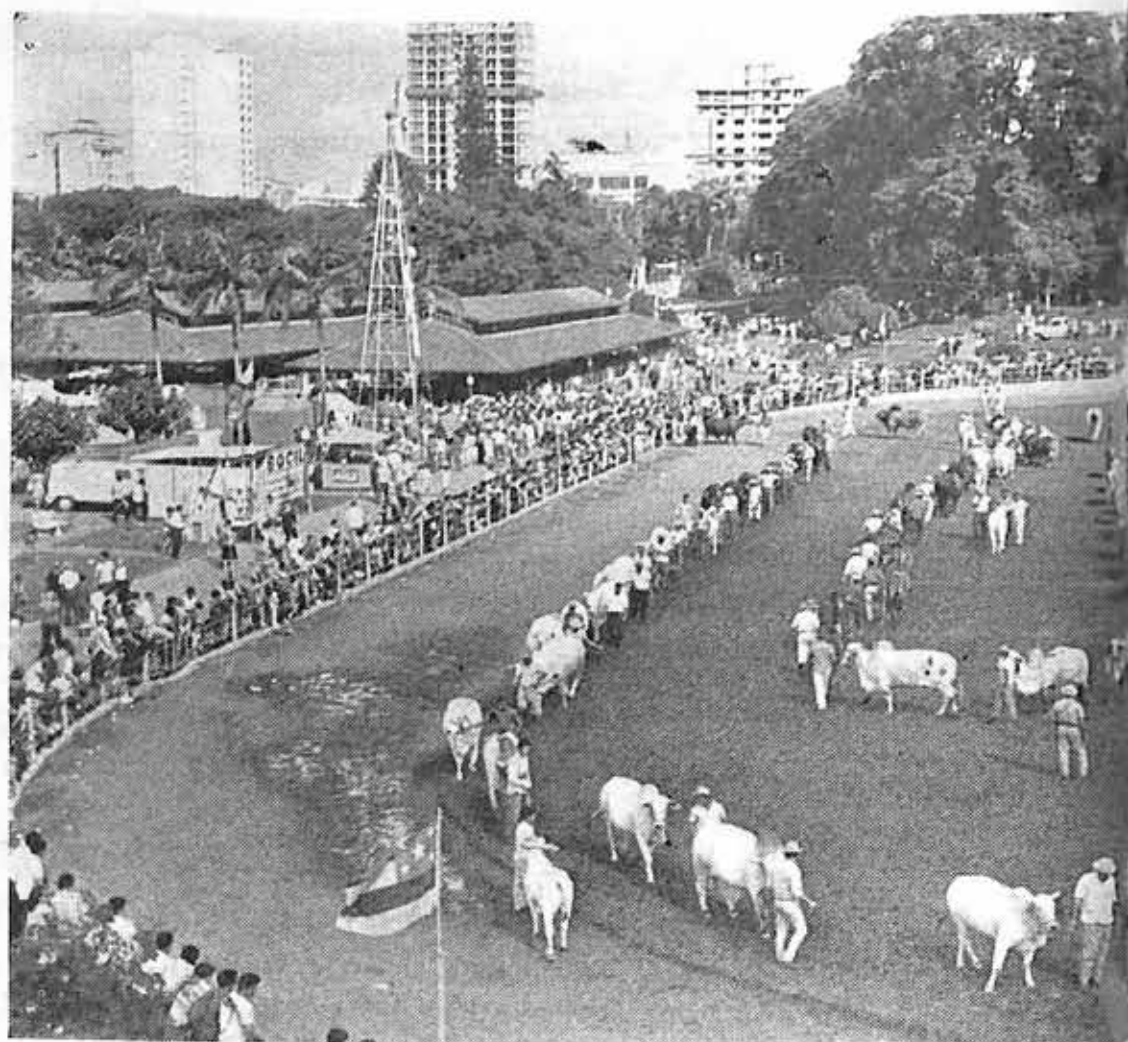
lado, a extraordinária afluência de público — no último dia o Parque da Água Branca reuniu cerca de vinte mil pessoas — valeu para demonstrar, mais uma vez, que a atividade criatória se populariza de maneira pronunciada. Essa curiosidade constitui, sem dúvida, motivo de incentivo para aqueles que dedicam ao mister, a par de sugerir que outros enveredem para a sua prática.

A Mostra, reunindo o que se considerou o melhor em matéria de gado de corte poderia ser apresentado, deixou flagrante e alto nível zootécnico dos nossos rebanhos bovinos, de especial, e o elevado estágio de desenvolvimento alcançado pelos pecuaristas de S. Paulo e dos demais Estados da União.

BOVINOS: PONTO ALTO

Mais de quinhentos bovinos estiveram expostos e, no seu conjunto, constituíram o ponto alto da Exposição, pela uniformidade do seu padrão zootécnico e pelas condições de preparo que apresentaram. Eram das raças Gir, Nelore, Guzerá, Zebú Mocho, Nelore Mocho, Gir Mocho, Charolesa, Santa Gertrudis, Chianina, Aberdeen Angus, e Bufalos. Desses bovinos, cinco pesavam mais de mil quilos e, com peso variando entre novecentos e mil quilos, havia quatro. Pesaram mais de mil quilos os seguintes animais: "São Martinho Ditador" e "Pab Valente", com 1.109

Desfile de encerramento. Animais premiados. Gentileza de Gado



Inaugurando oficialmente o grande certame, faz uso da palavra o Digníssimo Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Herbert Victor Levy. Ao seu lado o operoso Diretor do Departamento de Produção Animal, Dr. Valter Miranda.



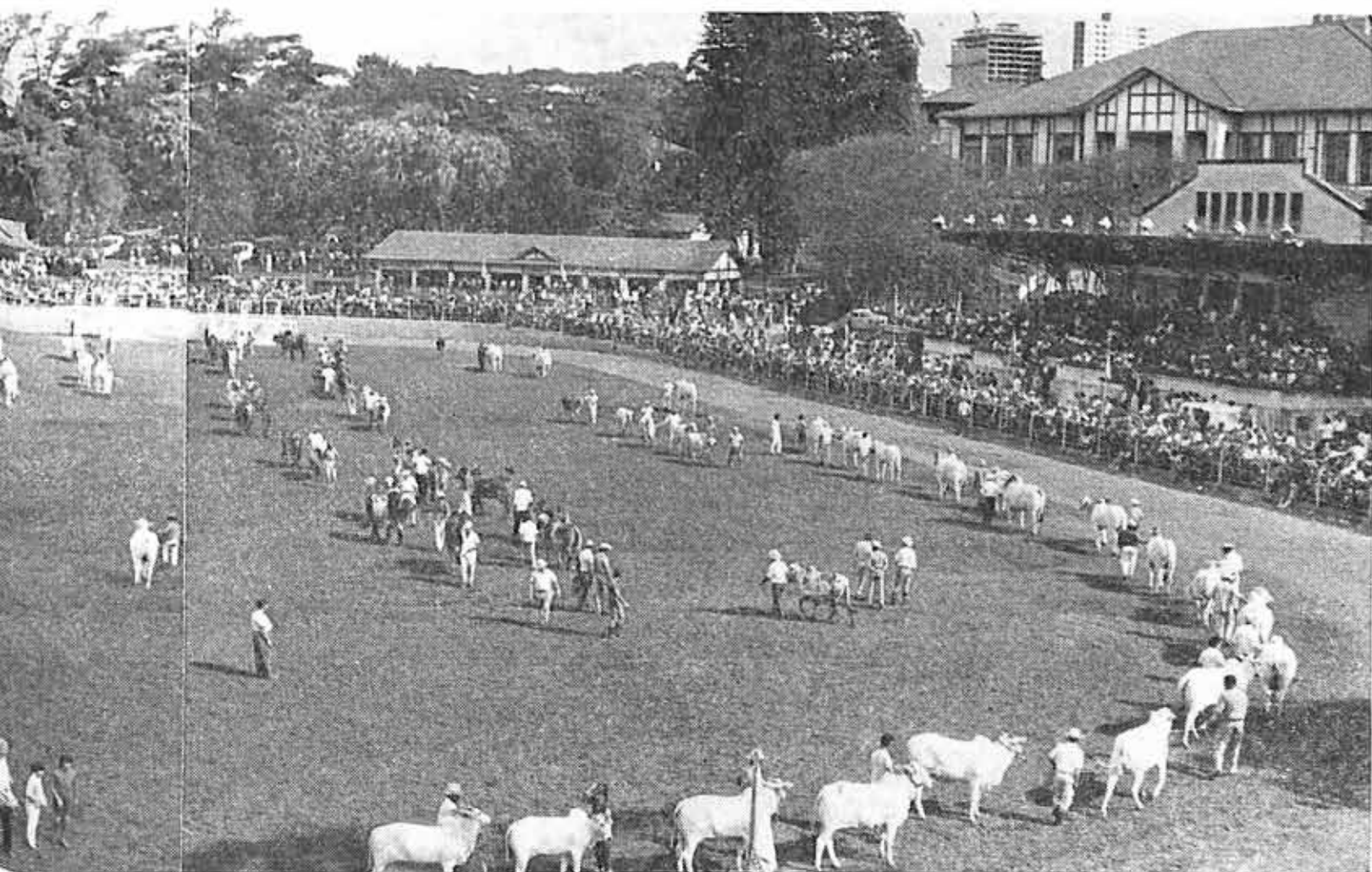
e 1.078 quilos, respectivamente. Ambos da raça Charolesa e expostos pela Fazenda Primavera, do sr. Lélío de Toledo (Piza e Almeida Filho). Em seguida, com 1.015 quilos, "Jiu Jitsu" (Nelore), da Fazenda Santa

Rosa do Viterbo, do conde Francisco Matarazzo. Com 1.015 quilos, "Viola", reprodutor Charolês da Companhia Agrícola Queluz, do embaixador Assis Chateaubriand. "Capitão", reprodutor Santa Getrudis,

exposto pelo sr. Guilherme Campos Salles, de Americana, pesava 1.014 quilos.

Pesando entre 900 e 1.000 quilos estavam: "Ciclope", da raça Chianina, do sr. Giannandréa Matarazzo

usão. Majestosa sob todos os aspectos, a X Exposição de 1967.



(Araras); "Brasil", com 952 quilos, da raça Santa Gertrudis, da Companhia Swift do Brasil (Rancharia RGS); "Tomazinho Júnior", também Santa Gertrudis, com 940 quilos, do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa (Avaré); e "Baile", Zebu Mocho, com 933 quilos, do sr. Alberto Ortemblad, criador em Tabapuã.

Os expositores com maiores conjuntos de animais foram a Agro Pecuária Primavera, com 42 bovinos da raça Charolesa; Celso Garcia Cid (Londrina-PR), com 35 entre Gir, Nelore, Guzerá e Bufalos; Mamed Mussi, com 30 animais das raças Gir Aberdeen Angus; Companhia Swift do Brasil, com 21 Santa Gertrudis, além de 3 cavalos; e Teodoro Eduardo Duvivier, de Três Rios (Rio de Janeiro), com 17 bovinos da raça Nelore.

JULGAMENTOS

Os julgamentos do animais, iniciados no dia 13, somente puderam ser concluídos no dia 18 pela manhã devido ao mau tempo que reinou durante toda a semana. Assim se constituíram as Comissões de Julgamento: Bovinos da Raça Gir, srs. Ruy Barbosa de Sousa, José Zacarias Junqueira e Roberto Azevedo; Raça

Nelore, srs. Fausto Pereira Lima, Carmo Pádua Vilela e Gastão Borges; Raça Guzerá, srs. Hugo Prata, Alberto Santiago e Alfonso Tundisi. Os bovinos da raça Santa Gertrudis foram julgados pelo sr. Alfonso Tundisi e os da raça Charolesa pelo sr. Mário Santiago. Os bufalos foram julgados pelo sr. Alberto Santiago. EQUÍDEOS: srs. Pedro Gouvêa, Eduardo B. Marchi e general Diogo Branco Ribeiro. SUÍNOS: srs. João Soares da Veiga e Albino Joaquim Rodrigues. COELHOS: srs. Emiro Tahira e srs. Eduardo Marchi e João Bergamini.

MEDALHAS DE OURO

Mais de cem prêmios foram entregues aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações nos julgamentos e o ato marcou o encerramento da Mostra. As três medalhas de ouro, ofertas do governo do Estado de S. Paulo, foram conquistadas pelos plantéis dos srs. Celso Garcia Cid, Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho (Fazenda Primavera) e Torres Homem Rodrigues da Cunha. O sr. Celso Garcia Cid marcou 189,5 pontos com seus animais da Raça Gir; o sr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, 469 pontos com seu plantel de bovinos Charolês e o sr. Torres Homem

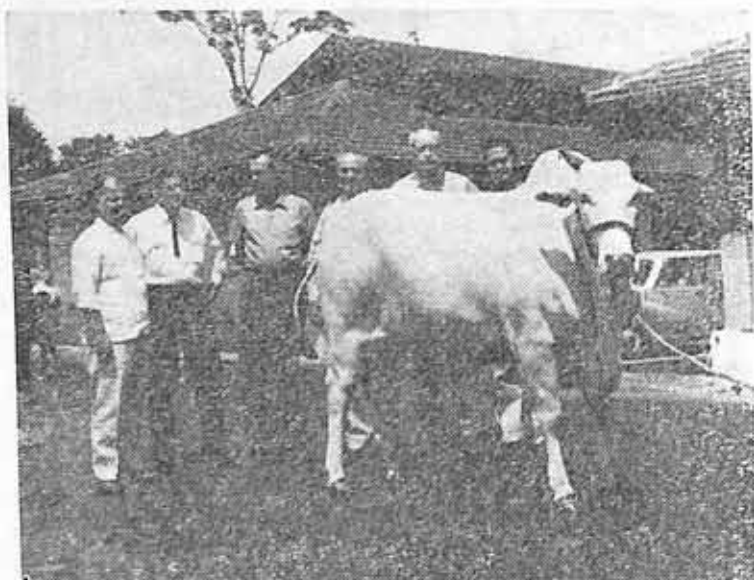
Rodrigues da Cunha, 257,2 pontos com animais Nelore. Os demais expositores de bovinos melhor classificados foram: raça Guzerá, Lansa Leôncio de Andrade S. A, 297 pontos; Zebu Mocho, sr. Rodolfo Ortemblad, 268 pontos; Nelore Mocho, sr. Francisco Jacinto da Silveira, 84,5 pontos; Santa Gertrudis, sr. Guilherme Campos Salles 145,5 pontos.

FINANCIAMENTOS

Durante a Exposição, sete estabelecimentos bancários mantiveram Agências no Parque da Água Branca para dar atendimento a interessados em financiamento para aquisição de reprodutores e matrizes. Assim é que ali estiveram representações dos Bancos do Estado de S. Paulo, Auxiliar de S. Paulo, Mercantil de S. Paulo, Comércio e Indústria, Brasileiro de Descontos, América e União dos Bancos Brasileiros.

As operações de financiamentos se elevaram — em números redondos — a 550 mil cruzeiros novos. As transações diretas, segundo se informou alcançaram a cifra de 100 mil cruzeiros novos. O total de negócios atingiu, portanto, a vultosa cifra de 650 mil cruzeiros novos.

Venezuelanos assinam a "REVISTA DOS CRIADORES"



A X Exposição de Gado Zebu foi um sucesso, conseguindo mesmo atrair ilustres criadores estrangeiros, como demonstra o clichê. Vê-se da esquerda para a direita: Luiz de Almeida Penna, Diretor da Revista dos Criadores, D. Paulo Llamozas Gonzales, Rubico, D. Antonio Branger, Durval Garcia Menezes e Dr. Martins Hans, quando observavam um produto Nelore da Fazenda Brumado, do Rubico.

Durante sua estada nesta capital, a delegação de venezuelanos que veio para uma visita aos principais centros criatórios de São Paulo e de outros Estados, observou atentamente os bovinos expostos na Água Branca. Na oportunidade, visitaram o escritório que a "Revista dos Criadores" instalou naquele recinto para melhor acompanhar o desenvolvimento da X Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos. Puderam os criadores da Venezuela conhecer o trabalho que é posto em prática pela nossa publicação, bem assim como manusear exemplares que lhes foram postos à disposição. Os visitantes interessaram-se de tal forma pela "Revista dos Criadores" que fizeram questão de se tornarem assinantes. Por isso que, desta data em diante, o número de assinantes de "Revista dos Criadores" na Venezuela foi acrescido dos seguintes srs.: José Serrano (Caracas), Amancio Osorio (Caracas), Martins Hans (Caracas), Elias C. Correa (San Fernando de Apure), Antonio Branger (Valencia), Paulo Llamozas Gonzales e Antonio D. Herrera, também de Caracas.

MÉXICO

Integrante da delegação mexicana, que também esteve em nosso país atraída pela nossa criação de bovinos, o sr. Clemente Maitret, pecuarista em San Rafael (México) tomou assinatura da "Revista dos Criadores" que receberá em sua cidade.

OUTROS ANIMAIS

Estiveram também expostos na Água Branca 87 equídeos das raças Árabe, Crioula, Persa, Stander Breed, Quarter Horse, Pantaneira, American Trotter, mestiços Orloff, Piquira e Ponies.

Entre os suínos, cerca de 100 animais, representavam as raças Duroc Jersey, Wessex Saddleback, mestiços Duroc-Wessex, Landrace e Berkshire.

No Pavilhão 14, estiveram 180 coelhos expostos por criadores de São Paulo e arredores. Eram das raças California, Gigante de Flandres Branco, Castor Rex, Nova Zelândia Branco, Nova Zelândia Vermelha, Chinchilla, Negro e Fogo, Hermelin, Angorã e Azul de Viena.

A criação de coelhos vem tomando grande impulso no Estado de S. Paulo pelo que o pequeno animal representa como fornecedor de carne e de pele para os mais variados fins. Tal fato fez com que esse setor da Exposição despertasse desusado interesse e o pavilhão 14 se apresentava sempre tomado por grande número de visitantes. Na oportunidade, os interessados podiam informar-se das vantagens da criação de coelho através de cartazes afixados no local e literaturas que eram distribuídas.

Um desses cartazes lembrava que "o coelho resolve o problema da carne para a população rural, que é a que mais está perto do boi e mais longe do bife". A carne do coelho é a mais rica em proteína e não tem gordura. Instalações adequadas permitem ao criador "tocar" uma criação de até 1.200 animais com apenas um homem e em condições econômicas satisfatórias através da produção da carne e da pele.

INAUGURAÇÃO E ENCERRAMENTO

Os atos oficiais de inauguração e encerramento da Exposição foram presididos pelo secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, representando o governador do Estado, com a presença de autoridades, técnicos, elementos das associações de classe e grande número de criadores. Em ambas as oportunidades, o titular da Pasta da Produção de S. Paulo realçou a importância de realizações como aquela para o fomento da atividade criatória. "A Secretaria da Agricultura — frisou — tem obrigação de cerrar fileiras com estes homens que estão à frente da pecuária, para o maior progresso do Brasil". Prosseguiu encarecendo a necessidade de o povo ser esclare-

cido quanto às vantagens da criação dos pequenos animais a fim de haver maior liberação de carne bovina para suprir mercados externos. Assinalou o "ponto alto" atingido pelo gado de corte no Brasil "o que não é um mérito do governo, mas dos homens que labutam nos campos contra tudo." Falou, então, dos problemas que afligem os pecuaristas para concluir apresentando congratulações do governo do Estado aos criadores "pela magnífica demonstração do seu espírito de colaboração. Só assim esta Nação irá ocupar o lugar que o Destino lhe reservou na comunidade universal".

DESFILES E RODEIOS

Por ocasião da abertura da Mostra desfilaram todos os animais inscritos. Mas, no encerramento, somente aqueles melhor classificados e que portavam a roseta indicativa do lugar conquistado. "Jatubá", cavalo Quarter Horse, da Swift do Brasil, abriu o desfile de encerramento. Entre os bovinos, o primeiro a passar diante da tribuna oficial foi "Pushpano Krishna da 2 M", animal da raça Gir, que obteve o título de "Campeão Senior" e apresentado pelo expositor Mamede Mussi, de Barretos.

PARADA DE GADO FINO-



afirmam vários Secretários da Agricultura

Por força de alterações introduzidas no Regulamento das Exposições de Gado de Corte, somente foram apresentados na Água Branca, no décimo certame, animais que, de fato, pudessem valorizar a promoção. Por isso que somente foram admitidos bovinos de até 72 meses e todos os de mais de 18 meses de idade eram portadores de títulos-mínimo Menção Honrosa — conquistados em Mostras anteriores.

Consequentemente, a X Exposição de Gado de Corte foi considerada, unanimemente um espelho fiel do que o Brasil possui de melhor no gênero. Técnicos e criadores viram, na Exposição realizada de 9 a 19 de Novembro no Parque da Água Branca, uma autêntica "parada de gado fino". Assim se externaram, ao serem ouvidos pela reportagem da "Revista dos Criadores" elementos como os srs. Renato Costa Lima e Oscar Thompson Filho, que já foram titulares do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de S. Paulo; Fernando Penteado Cardoso, que também já geriu a Pasta da Produção de S. Paulo.

Do sr. Fernando Penteado Cardoso ouvimos:

"Esta Exposição está um colosso. Os animais são, de fato, excepcionais. Muito diferente daquilo que se via há dez anos, quando somente aparecia um ou

outro búfalo, um ou outro Charolês. Não viamos os Santa Gertrudis. A diversificação de agora, com animais do mais alto nível zootécnico, é extraordinariamente salutar para o desenvolvimento e fortalecimento da nossa pecuária. Aqui estão conjuntos realmente impressionantes, como, por exemplo, os Nelore apresentados pelo sr. Orestes Prata Tibery, de Tres Lagoas, no Estado de Mato Grosso. Mas não é exceção, pois todo o gado é o que se poderia chamar de primeiríssima".

Outro ex-secretário da Agricultura e criador que também salientou a excelência do gado exposto, foi o sr. João Pacheco Chaves, ex-deputado federal e atualmente ocupando a Secretaria do Abastecimento da Prefeitura de S. Paulo.

"Muito boa mesmo esta Exposição" — frisou. "Aliás, está tudo muito bem. Mostrando-se o que há de melhor, os pecuaristas interessados em aprimorar seus plantéis podem cumprir com acerto seu objetivo de adquirir o que de fato é bom".

Opinião no mesmo sentido foi externada à nossa reportagem pelo sr. Iris Meynberg, pecuarista de sólida experiência, um dos fundadores da antiga FA-RESP (hoje FAESP — Federação da Agricultura do Estado de S. Paulo) e que presidiu durante muitos anos a Confederação Nacional da Agricultura.

“...o que de melhor existe em matéria de gado de corte”

é a opinião do sr. Carlos L. Laudares

Dá gosto ver e ouvir o sr. Carlos Lopes Laudares. Um “jovem” de oitenta anos que orienta o setor de pecuária das Fazendas do Conde Matarazzo. Nos 92 mil alqueires, que somam as Fazendas “Amália” — 12 mil (município de Santa Rita do Viterbo — São Paulo) e “Granjas” no Paraná com 80 mil, estão mais de vinte mil cabeças de gado. Todo esse enorme rebanho é supervisionado pelo sr. Laudares com um desembaraço que faz inveja a qualquer um.

Palavra fácil, desembaraçada, espírito realmente jovial e de fato impressionante, sente prazer em contar, por exemplo que não viaja de avião nem de automóvel. O ônibus é o seu preferido. Viaja mais tranquilo e se sente mais à vontade. Por isso que pôde, um dia destes, sair de São Paulo à noite para assistir, no dia seguinte, à matança de 1.500 reses em Belo Horizonte. Chegou à Capital mineira, trocou de roupa foi ao matadouro, cumpriu sua missão e à noite estava de volta. Mas não parou em São Paulo, rumou direto para Avaré onde compromissos o aguardavam. “E é como se não tivesse feito nada” — frisou. Deve ser exato pois sua pre-

sença no Parque da Água Branca durante a Exposição de Gado de Corte foi marcada por um “vai-e-vem” incessante.

Conta que está em São Paulo desde 1915. Gaucho de nascimento veio do Estado Sulino contratado por um frigorífico de Barretos para orientar exportação de carne para a Inglaterra.

O MELHOR

— E que acha desta Exposição? indagamos.

— “Uma maravilha. Gado muito bom. Retrata o que de melhor existe no Brasil em matéria de gado de corte. Está em São Paulo o que se possui de melhor no gênero em todo o país, embora ainda esteja em Londrina o que há de mais apurado em Gir. São Paulo é a “chave” para distribuir zebu para todo o mundo, pois aqui se faz tudo olhando carne e não orelha, chifre, olhos ou outra qualquer característica exterior, como se fazia algum tempo atrás. E isso é o que está certo” — afirmou concluindo.

Opina o diretor de exposições do P.D.A.:

“O que importa, realmente, é valorizar o trabalho do criador”

Recebidas, de início, com certas reservas, as exigências postas em prática na X Exposição de Gado de Corte acabaram se constituindo numa das principais razões do êxito registrado pela Mostra há pouco realizada no Parque da

Água Branca. Graças ao imperativo de só se apresentarem no Certame animais já anteriormente premiados, foi possível a reunião de conjuntos bovinos que puderam ser considerados espelho fiel do que de melhor possui o Brasil no

gênero. Essas exigências não precisariam ser, portanto, justificadas. Mas, com o propósito tão somente de registrá-las, a “Revista dos Criadores” ouviu o sr. Walter Carvalho Miranda, diretor de Exposições do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

PECUARIA MAIS PRODUTIVA

Diga-se, aliás, de passagem que, ao trabalho da equipe do P.D.A. liderada pelo sr. Walter Miranda, se deve, em grande parte, o sucesso da X Exposição-Feira de Gado de Corte. Com efeito, a par da atividade executiva, desenvolveu a equipe um esforço de coordenação através da qual pode ser aglutinada toda a colaboração dos pecuaristas expositores.



Da esquerda para a direita: — A Agropecuária Três Barras, de Mococa, com apenas 4 produtos Guzerá somou muitos pontos na contagem geral. Toninho de Abreu, no clichê, é cumprimentado pelo Dr. Herbert Levy. — Dr. Leôncio de Andrade, proprietário do notável plantel de Guzerá, Lansa S/A, recebe prêmios e cumprimentos do criador Celso Garcia Cid. — Dr. Arthur Ortemblad também fez juz a muitos troféus. O seu Zebu Môcho teve excelente presença neste certame.

"A X Exposição de Gado de Corte — disse o sr. Walter Miranda à "Revista dos Criadores" — traçou uma linha divisória entre os certames anteriormente realizados nesta capital. As exigências que introduzimos na Mostra, vieram, sem dúvida alguma, proporcionar um espetáculo que de há muito não era visto no Parque da Água Branca. Os plantéis das diversas raças que compareceram à Exposição, refletiram de modo positivo, que, de fato, o criador está trabalhando em prol de uma pecuária mais produtiva. Os nossos objetivos, ao fazermos certas exigências para que o animal possa concorrer às exposições de S. Paulo, são vários. Dentre eles podemos destacar:

- a) reunir o que há de melhor em gado de corte, para que criadores, técnicos e demais interessados, possam apreciar e avaliar os progressos alcançados;
- b) proporcionar aos criadores um mínimo de garantia quanto à qualidade dos reprodutores. Por isso exigimos que o animal, para vir ao certame da Água Branca, deve possuir pelo menos o título de "Menção Honrosa" obtido em outras exposições;
- c) garantida a qualidade para o comprador, os estabelecimentos bancários que financiam os negócios, também se sentem tranquilos por saberem que o animal financiado já sofreu uma certa seleção e que, por isso, seu preço corresponde à sua qualidade".

VALORIZAR O TRABALHO DO CRIADOR

Prosseguindo em suas declarações, frisou o sr. Walter Miranda: "Muitas outras vantagens poderiam ser enumeradas. Mas o que importa, realmente, é valorizar o trabalho do criador e fazer com que ele mostre o que de bom está realizando. Neste ano não permitimos que animais com mais de 6 anos concorressem; muitos criadores não gostaram e queriam apresentar animais de 7 e até 8 anos. Tecnicamente isso não interessa. O que precisamos é utilizar os elementos mais importantes, como a precocidade, peso e crescimento ponderal. Felizmente a maioria dos criadores já compreendeu o valor desses elementos e se preocupa em aplicá-los na fazenda.

Acreditamos que a X Exposição correspondeu perfeitamente à expectativa de todos, inclusive do secretário da Agricultura que, em seu discurso de inauguração da

Mostra, afirmou que foi um verdadeiro certame de campeões. Aliás, seja-me permitido salientar a presença efetiva do secretário Herbert Levy, que manteve contato com todos os criadores, visitou demoradamente todos os pavilhões, interessando-se, como de fato deve se interessar um secretário de Agricultura, pelas promoções do gênero.

A presença de animais de alto valor zootécnico, contribui, indiscutivelmente, para o fomento animal, pois influencia os pecuaristas no sentido de adquirirem reprodutores credenciados, engrandece a exposição e promove os grandes raçadores.

Finalmente, desejo aproveitar a oportunidade que me é oferecida pela "Revista dos Criadores", para agradecer a colaboração dos criadores que atenderam ao nosso chamado e cumpriram as novas exigências. Congratulo-me com eles pela magnífica demonstração de pujança do Zebu, que soube corresponder ao País que o abrigou e ao trabalho dos nossos criadores que o lapidaram".

Críticas do Presidente da Nelore

Motivos que não vêm ao caso no momento, levaram o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, sr. Rubens Franco de Mello, a manter-se afastado da Comissão Executiva da X Exposição-Feira de Gado de Corte. Essa situação determinou, inclusi-

ve, um ofício do presidente da Nelore ao diretor-geral do Departamento da Produção Animal e cuja cópia esteve afixada no Escritório que a entidade manteve em funcionamento na Exposição.

A "Revista dos Criadores" o sr. Rubens Franco de Mello concedeu



Da esquerda para a direita: — Pedro Luiz, da Fazenda Primavera do Atibaia e o Sr. Rafael, responsável pela parte Pecuária daquela organização, recebem prêmios. — Antônio Carlos Quartim Barbosa criador de Santa Gertrudis recebe cumprimentos do Sr. Secretário da Agricultura na entrega dos prêmios. — Francisco Jacintho da Silveira (Xixico) foi bastante feliz com seu plantel Nelore Mõcho, motivo da sua satisfação, quando, sorrindo, observa os troféus que lhe foram conferidos.

entrevista. Disse entre outras coisas:

"Esta Exposição foi marcada na pior época possível, pois é época de chuvas e exatamente após a espetacular Feira promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Quebrou-se uma tradição de mais de 10 anos, qual seja a da realização da Exposição de Gado de Corte em Abril. Era uma tradição vinculada à Associação Rural do Triângulo Mineiro que permitia a vinda para a Exposição de S. Paulo de animais de outros Estados do Norte e do Rio de Janeiro que aqui faziam ponto para depois serem apresentados, em Maio, em Uberaba.

De fato, a medida tomada pelo P.D.A. de só permitir a presença nesta Exposição de animais já premiados em certames anteriores foi muito salutar porque, realmente, fez uma seleção prévia. Daí a presença aqui de animais de alto gabarito".

NÓVO ERRO

"Mas, e infelizmente, — prosseguiu o sr. Rubens de Mello — o P.D.A. insiste em praticar novo erro, marcando a próxima Exposi-

ção de Gado de Corte para o mês de Agosto. Quebra-se de novo a tradição de Abril. O mês de Agosto é o auge da seca, o que vale dizer a época do ano em que os animais estão em péssimas condições para serem apresentados.

Dai o fato de a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil estar estudando seriamente, realizando "demarches" mesmo, para promover sua Exposição de Nelore em Abril, talvez fora deste recinto do Departamento da Produção Animal a fim de voltar a apresentar o certame na época tradicional e dentro de uma conceituação nova, necessária à evolução de todas as coisas. E a pecuária não foge à regra. A primeira Exposição de Gado de Corte realizada no Estado de S. Paulo, exclusivamente de Zebu, há muitos anos, foi feita pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e parece que vamos voltar a assim agir, de vez que, de tempos para cá, não conseguimos acertar os passos com o P.D.A."

Encerrando suas declarações, o sr. Rubens de Mello fez apreciações sobre a X Exposição. Considerou ótimo o gado exposto, ótimas todas as representações. "Enfim — frisou — tudo correu bem".

Os campeões

RAÇA GIR

CAMPEÃO SÊNIOR — Pushpano Krishna da 2 M — Exp. Mamede Mussi — Barretos.

CAMPEÃ SÊNIOR — Virbay III da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid — Sertanópolis — PR.

CAMPEÃ JÚNIOR — Krishna Gori Rupia — Exp. Façal Murad — Barretos.

CAMPEÃ JÚNIOR — Itaúna — Exp. Mozart Ferreira — Barretos.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º prêmio — Kassudi V da Cachoeira — Prema VI da Cachoeira — Krishna Rani II da Cachoeira — Pushpa Moti II da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Sertanópolis — PR.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º prêmio — Ringo —

Charada — Exp. Emílio Trevisan — S. José do Rio Preto.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — Arjuna — Bada — Bulanã — Congonhas — Exp. Torres Homem R. da Cunha — Araçatuba.

CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Kassudi V da Cachoeira — Prema VI da Cachoeira — Paushpa Moti VI da Cachoeira — Krishna Rani III da Cachoeira — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Sertanópolis — PR.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO SÊNIOR — Bilhete — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

CAMPEÃ SÊNIOR — Baiata — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

CAMPEÃO JÚNIOR — Chedu — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

CAMPEÃ JÚNIOR — Opulência — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º prêmio — Bilhete — Baiata — Botana — Chirai — Exp. Torres Homem R. da Cunha — Araçatuba.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º prêmio — Tentação de Santa Aminta — Vitória de Santa Aminta — Exp. Teodoro Eduardo Duvivier — Rio de Janeiro.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — Bilhete — Baiata — Botana — Chirai — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Chedu — Darma — Dabacaia — Demak — Exp. Torres Homem R. da Cunha — Araçatuba.

(Cont. na pág. 137)



Da esquerda para a direita: — Manoel Garcia Cid, recebendo os cumprimentos e prêmios conquistados do Dr. Herbert Victor Levy, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo. — Filhos do Dr. Arthur Ortemblad posam alegremente para nossa objetiva. Estão, como não podia deixar de ser, radiantes com os troféus conquistados pela Fazenda Santa Cecilia. — Celso Garcia Cid, Medalha de Ouro Governador do Estado (maior contagem de pontos da Raça Gir) recebe do Secretário da Agricultura, Dr. Herbert Levy, a almejada Medalha Símbolo.



A Exposição vista por

José Resende Peres

Ir a São Paulo, percorrer seu interior, visitar sua grande mostra anual de gado de corte, equivale a respirar, uma aura de otimismo. Foi o que fiz na última semana, em companhia de Francisco Machado e Joel Côrtes, dois entusiastas, como eu, do grande Estado bandeirante.

Há ainda quem, por despeito atribua grande parte do sucesso paulista ao trabalho de estrangeiros, principalmente italianos e japoneses, e até de mineiros... De fato, nos restaurantes, nos hotéis e nas ruas estamos ouvindo idiomas de outras terras a todo instante, ainda hoje. Mas tudo isso é São Paulo, e o que é o Brasil se não um cruzamento de "raças" de clima temperado com "raças" da faixa tropical, em busca de um novo homem adaptado à nossa ecologia?

O certo é que depois de visitar a miséria mineira ou gaúcha, Estados arruinados pela demagogia e incapacidade dos políticos, pelo "dumping" caracterizado na importação criminosa de SIMILARES da produção agropecuária, ir a São Paulo é tonificar o coração, é esquecer que os altos cargos da agricultura estão nas mãos de aprendizes — porque São Pau-



CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GIR — Pusphano Krishna da 2 M — nasc. 15-9-67 — Pai: Pushpano R 6505 — Mãe: Bagyar — Exp. Mamede Mussi — Estância 2M — Barretos.

lo não precisa do Ministério da Agricultura, de vez que sua Secretaria é muito mais eficiente, fazendo mais dentro do Estado, do que o MA em todo o Brasil.

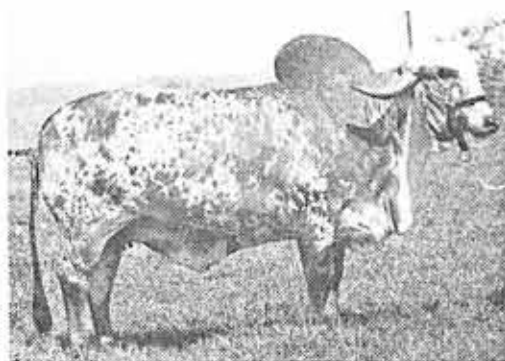
A exposição deste ano foi um sucesso, não só pelas modificações introduzidas no regulamento, como pela alta categoria do gado exposto. Mas, ainda assim, em reunião promovida pelos zootécnicos do DPA fizemos algumas sugestões para a próxima, como a redução do limite máximo de idade para 60 meses. Demos apoio ainda à sugestão da Associação de Juizes para que no futuro tenhamos apenas "Juiz Único", embora assessorado por dois técnicos de gabarito, mas ficando sobre seus ombros toda a responsabilidade. Sugerimos também que animais ostentando apenas o título "Menção Honrosa" obtido em outras exposições não pudessem concorrer na Água Branca. Lembremos a necessidade de aumentar a exigência de peso na tabela, pois a atual ainda é muito branda para uma exposição de gado de corte que hoje pode ser considerada a melhor do Brasil-Central. O longo título, "X Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte — Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhoos", até parece uma brincadei-

reira. Sugerimos que em 1968, o título seja reduzido para XI Exposição de Gado de Corte. Que seja feita uma exposição especial para "Cavalos e Pequenos Animais", em outra data, já tão aca-nhado o recinto da Av. Francisco Matarazzo.

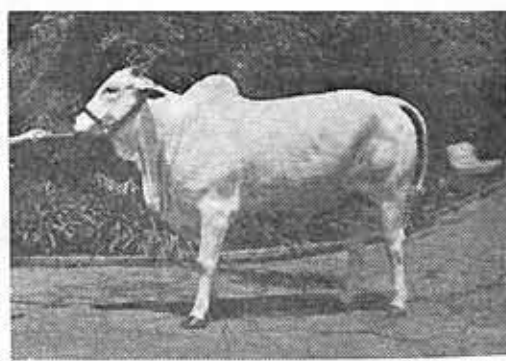
OS ANIMAIS

Embora não seja propriamente uma raça de corte, e sim, de dupla aptidão (leite e carne), o plantel mais numeroso foi da raça Gir, com 239 animais, vindo em seguida o Nelore (131), em terceiro o Guzerá (93) e quarto o Charolês, com 66 exemplares.

Esta avalanche de gado Gir, não raro nem selecionado para leite nem para carne, se deve, em parte, ao grande erro na distribuição de prêmios, que numa exposição de Gado de Corte, organizada por zootécnicos de alto gabarito, deveria conferir os maiores prêmios aos campeões em peso ponderal, para ser coerente com a letra b do Art. 3.º do Regulamento: "Incluir no espírito dos criadores as necessidades e as vantagens de se pôr em prática os vários méto-



CAMPEA SENIOR DA RAÇA GIR — Virbay III da Cachoeira — nasc. 17-6-62 — Pai: Krishna — Mãe: Virbay — Exp. Celso Garcia Cid & Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis — P.R.



CAMPEA SENIOR DA RAÇA NELORE — Baiata — nasc. 13-11-64 — Pai: Kavaridi — Mãe: Kumari — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Santa Cecília — Araçatuba.

qual o melhor anti-helmíntico atualmente?

Considere estes fatos:

Centenas de experiências e trabalhos técnicos e bilhões de doses administradas a ovinos e bovinos pelo mundo fora, demonstraram que THIBENZOLE* permanece inigualável na eficácia e invencível na segurança e no combate aos vermes gastrointestinais.

THIBENZOLE mata os vermes e esteriliza os ovos dos vermes. Assim impede a reinfestação das pastagens, aumentando o intervalo entre as tomas.

THIBENZOLE pode ser administrado a animais de todas as idades e durante a fase de prenhez das fêmeas.

THIBENZOLE pode ser adquirido em suspensão pronta para uso ou em pó dispersível em água.

THIBENZOLE proporciona aos animais em crescimento ganho de peso mais rápido, permitindo lucros adicionais.

THIBENZOLE*

2-(4-Thiazolyl) - Benzimidazole

o vermífugo
o qual você sabe
que pode confiar

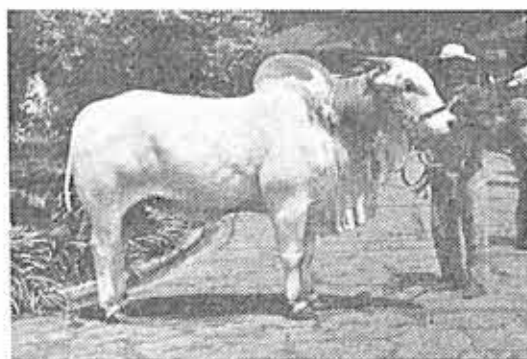


dos de seleção Zootécnica... " e, no entanto, na tabela oficial para contagem de pontos, o "Campeão Sênior" "pesa" 30 pontos, o "Conjunto de Progênie de Pai", 50 pontos e o "Macho Zebu Mais Pesado Até os 4 Anos", apenas 20 pontos. É um contra-senso duplo, primeiro porque o animal melhor ganhador de peso numa exposição onde só entram animais puros e já premiados deveria receber o maior número de pontos, e segundo, porque o teto determinado já é obsoleto até em regiões de boi mais tardio como no Rio Grande do Sul, sendo ideal apenas para o Piauí. A idade máxima deveria ser 30 meses idade hoje de abate do bom novilho brasileiro de Araçatuba ou São Pedro dos Ferros. Os ilustres zootécnicos do DPA devem procurar educar os selecionadores, obrigando-os a seguir a trilha do avanço tecnológico, e não alimentar vaidades e manias, deixando assim de alimentar o povo.

O GIR

A raça que teve o maior número de inscrições foi a Gir (239 animais), seguida pela Nelore (131), vindo em 3.º lugar o Guzará (93) e em 4.º o Charolês (66). Nas demais a participação foi mínima, sendo que não vi um só animal da raça Indubrasil, cada vez mais querida no Nordeste, e menos criada em Minas e São Paulo.

Há um aspecto curioso a assinalar, a predominância do Gir numa exposição de gado de corte, sabendo-se que esta raça como produtora de novilhos de corte é inferior ao Indubrasil, Guzará, Nelore e Tabapuã. É possível que no futuro alguns criadores consigam salientar bem duas linhagens de Gir, uma para corte (com base na marca R, por exemplo) e outra leiteira (com base nos ex-



CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA NELORE — Bilhete — nasc. 5-9-64 — Pai: Kavaridi — Mãe: Lotérica — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz Santa Cecília — Araçatuba.



MERCK SHARP & DOHME

Pesquisa constante para animais melhores

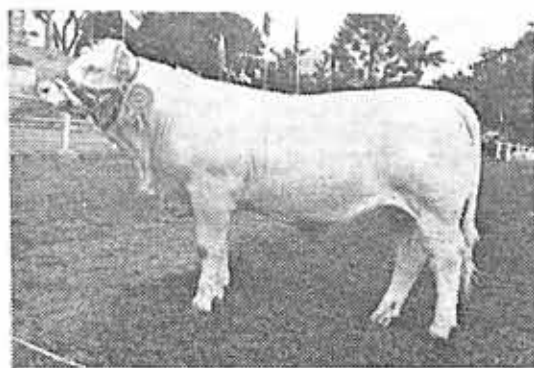
celentes trabalhos, em franco progresso, de selecionadores mineiros e paulistas), como aconteceu com a raça Shorthorn, cuja linhagem inglesa é leiteira, em contraposição com a seleção para corte efetuada na linhagem escocesa.

Em minha opinião, todavia, o rumo certo seria transformar o Gir numa raça de dupla aptidão para a faixa tropical e intertropical, como o são para o clima frio as raças Red Polled, South Devon, Schwyz, Simental ou o próprio Shortorn leiteiro. Os selecionadores que, pensando assim, vêm executando esse trabalho estão, a meu ver, criando uma grande raça para o futuro, de dupla aptidão grande produtora de leite gordo, e capaz de gerar maravilhosos novilhos de corte em cruzamento industrial, principalmente com o Holandês. Infelizmente ainda há quem pague uma fortuna por um touro Gir sem perguntar qual a produção leiteira da mãe e avó, ou mesmo quantos quilos pesou o pai aos 30 meses. São os eternos "selecionadores" de nada, isto é, de marrafas, caída de orelhas e outros atributos que não vão para a mesa do consumidor.

O NELORE

Neste ponto, a raça Nelore teve mais sorte. Depois de uma fase inicial de formação da raça, que não é pura de origem, mas formada no Brasil com base no sangue Ongole, os selecionadores preocuparam-se mais com velocidade de ganho de peso e conformação frigorífica.

"Bilhete", o Campeão Sênior Nelore, por exemplo, aos 38 meses pesou 805 kg, não estando supergordo. "Zezinho de Santa Aminta", com apenas 29 meses pesou 670 kg. A representação da Fazenda São João (Orestes P. Tibery, Três Lagoas, MT) estava simplesmente maravilhosa.



CAMPEA JÚNIOR DA RAÇA CHAROLESIA P.O. — Cigarra de Inhambupe — Exp. João dos Reis de Souza Dantas — Indaítuba.

E o Sr. Tórres Homem além de levantar o Campeão Sênior teve o prazer de ver uma crioula sua ostentar o título de Campeã Sênior da raça Nelore. Lá estavam também representantes do famoso rebanho de Rubens Carvalho, de Barretos. Quanto a Celso Garcia Cid, confesso que achei melhor seus animais Guzerá e Gir, aliás raça esta que lhe deu a Campeã Sênior com a bela "Virbay III da Cachoeira".

Houve reclamações com relação à constituição da Comissão que julgou o Nelore, pois além de fugir do ideal de Juiz Único, ainda permitiu que negociantes de gado, e não apenas técnicos desligados de interesses comerciais, fizessem parte da Comissão. É preciso que nas próximas exposições apenas Juiz Único, embora assessorado por dois "bandeirinhas", assumam a responsabilidade do julgamento.

E que os criadores de Nelore se compenem de que o leite é o melhor alimento conhecido para um bezerro, eliminando o espêculo das amas, tão comum ainda em "cabanhas" de Nelore. Aliás Williams adverte em seu grande livro, "Produção de Gado de Corte no Sul dos Estados Unidos", pág. 37: "Os criadores dos Estados Unidos têm, geralmente, produzido raças especializadas e, em alguns casos, têm indubitavelmente negligenciado o grau de dupla aptidão necessária para uma produção comercial prática. Isto é ilustrado nas vacas de corte que não produzem suficiente leite para possibilitar o crescimento rápido de seus bezerros, resultando daí a necessidade de se criarem mães ou vacas, denominadas "amas", nas quais os bezerros são amamentados. Esta prática deve ser condenada. A propagação de bovinos que não dão suficiente leite para o crescimento das próprias crias não deve ser diretriz a ser seguida, por muito tempo para nenhuma raça".

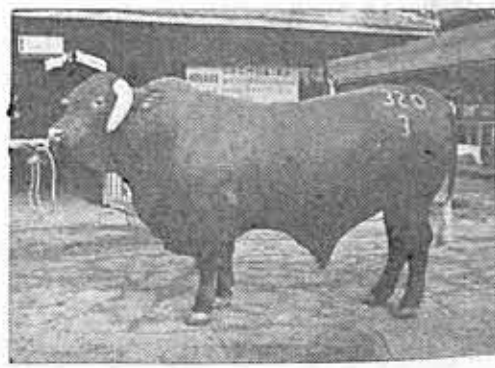
O CHAROLÊS

Foi uma surpresa a nova "moda" paulista. Se houvesse excedente de vacas leiteiras talvez se compreendesse a expansão da raça, tendo em vista o cruzamento de touros charolêses com vacas de raças leiteiras, objetivando a produção de machos e fêmeas tipo carne, para confinamento, como se faz na Inglaterra. Mas tourinhos charolêses para serem usados onde? Em terras que já são vendidas a m/2, na zona de Campinas? No cerrado paulista? No Pantanal? Francamente, não compreendo a nova paixão, de vez que na França hoje a carne é um



CAMPEA JÚNIOR DA RAÇA SANTA GERTRUDIS — América — 6/11 — nasc. 15-3-66 — Pai: Bentevi 85 — Mãe: 314 — Exp. Cia Swift do Brasil — Fda. Laranja Doce — Martinópolis.

subproduto de leite, na Inglaterra 60% da carne produzida é proveniente da raça Holandesa, e desde 1955 apenas 17,5% das vacas no Reino Unido pertencem a raças de corte. Com relação à França informa L. Borsody (Beef an Veal Production in Western Europe: Trends an Prospect): "A parcela das raças Charolês e Limusina na França deve estar em torno de 12% do total do rebanho". É o mesmo perito da FAO que afirma ainda que "as raças puras de corte não terão importância no futuro, de vez que o valor crescente da terra tornará proibitivo criar raças apenas para produzir carne". Além de ser uma raça especializada para carne, portanto antieconômica para regiões de terras caras; uma raça exigente em alimentos de alta classe, portanto imprópria para quase todo o Brasil, o Charolês é tido como pouco fértil, e acusado ainda, devido ao tamanho dos bezerros ao nascer, de alta taxa de partos difíceis, não raro só viáveis sob intervenção do veterinário. Preferia assim que os atuais criadores de Charolês em São Paulo criassem Holandês em suas terras caras da bacia leiteira, ainda que fosse para vender reprodutores e não leite — mercadoria aviltada pelos demagogos. O futuro dirá quem está com a razão.



CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA SANTA GERTRUDIS — Capitão — nasc. 9-11-63 — Pai: WR Captum — Mãe: Hopper Cow — Exp. Guilherme Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

Raças
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos



ROCHE

produz formas espe-
ciais de vitaminas es-
táveis nos alimentos,
para aproveitamento
completo pelos animais

ROCHE

Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA ZEBU
MÔCHO — Dominante da Santa Cecília
100 — Nasc. 4-9-63 — Pai: Gagarin da
Santa Cecília; Mãe: Pitanga da Santa
Cecília — Exp. Rodolfo Ortenblad —
Faz. Santa Cecília — Uchôa.

OUTRAS RAÇAS

Mas a criar uma raça de corte no Brasil, mesmo não gostando do Nelore, porque não experimentar o maravilhoso gado môcho dos irmãos Ortenblad, ou o Santa Gertrudis? Isto para os que não creem, como eu, que criar Guzerá, Gir leiteiro ou Pitangueiras, *hoje*, significa já estar criando o gado do futuro, pois nas fazendas modernas da faixa tropical o rumo certo é ter o leite como subproduto da carne, barateando assim o custo de produção de novilho de corte. Num momento em que o gado indiano resolve problemas no sul dos Estados Unidos ou no norte da Argentina é que nós vamos tentar produzir carne com raças especializadas européias? "O desenvolvimento de tipos, variedades e raças de bovinos aclimados à área e com vigor para enfrentar as condições adversas que eram encontradas", assinala Williams, "encorajou a produção". Não entendendo pois a importância de Charolês, Chianina e Romagnola, se mesmo para 95% do Rio Grande do Sul é gritante a necessidade do sangue zebu, seja cruzando com Guzerá ou Nelore, seja formando rebanhos de Santa Gertrudis ou Canchim.

O M. A., em hibernação, não mandou nada de Canchim. Felizmente, foi expressiva a representação de Tabapuã e Santa Gertrudis. Sobre esta raça publicarei oportunamente um artigo dando minhas impressões. Antes irei visitar fazendas de criação.

Meus cumprimentos ao Secretário Herbert Levy, aos excelentes técnicos do DPA e meu apêlo para que em 1968 tenhamos, como exigência, menos um ano de idade limite, mais 10% de peso mínimo, e que maior troféu seja, em cada raça, para *Campeão em Peso Ponderal* — título mais importante numa exposição de gado de corte planejada por zootécnicos de gabarito.

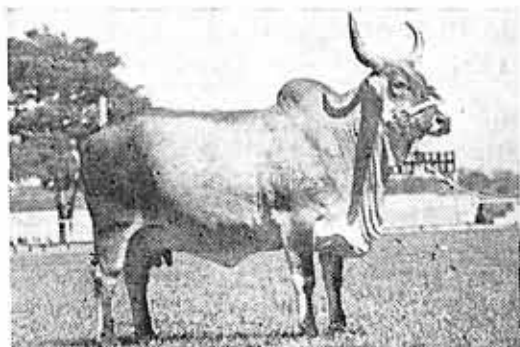
O GUZERÁ NA X EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

HUGO PRATA
Eng.º Agr.º da APCB



A fase de transição por que atualmente passa a raça Guzerá ficou bem patenteada na última Exposição realizada em São Paulo, onde se viu, bem caracterizado, o choque entre duas correntes de criadores: uma advogando o Guzerá nacional, grande e pesado, e outra o Kankrej, recém-importado da Índia, expressivamente uniforme e bem caracterizado.

A raça Guzerá criada no Brasil, até a última importação, era composta, em sua maioria, de animais de porte grande, com chanfro alongado, marrafa estreita e orelhas longas. Caracterizava-se por uma grande velocidade de ganho de peso, o que a fazia vencer a maioria dos "feeding tests" em que tomava parte. Entre os rebanhos salientavam-se os de Ernesto Salvo, Ephrem Epiphanyo Pereira, João Laraya, José Rezendé, Mario de Almeida Franco, Usinas Quissamã e outros. Constituíam núcleo à parte o ótimo plantel de João de Abreu e seu irmão Allyrio, em Cantagalo e o pequeno rebanho de D. Margarida Monerat, que eram constituídos de animais de caracterização mais próxima da do Kankrej e de acentuada aptidão leiteira. O rebanho JA era extremamente fechado e há anos selecionado visando seu melhoramento leiteiro.



CAMPEA SENIOR DA RAÇA GUZERÁ
Codorna II — nasc. em Maio de 1963 —
Pai: Canadá — Exp. Agro Pecuária Três Barras — Mococa.

Mas sempre houve divisão de opiniões entre os guzeratistas, formando-se duas correntes, que queriam ou o Kankrej de Cantagalo ou o chamado Guzerá de Curvêlo.

A última importação de zebuínos da Índia trouxe a nosso País um grupo de animais fortemente caracterizados e com impressionante uniformidade. Chamava a atenção também seu pequeno porte, atribuído, então, às más condições da Índia.

Vários criadores de Guzerá adquiriram reprodutores importados e passaram a cruzá-los com vacas nacionais, buscando aliar seu grande porte à expressiva caracterização racial dos animais indianos. Enquanto alguns se mantinham fiéis aos rebanhos tradicionais, outros se dedicavam à formação de plantéis oriundos de animais importados.

Assim, o Guzerá, em nosso País, está constituído de dois agrupamentos étnicos bem definidos, e de um terceiro proveniente do cruzamento entre os dois. Tornou-se, pois, difícil o julgamento em exposições. Em uma mesma categoria, as diferenças de peso entre animais acentuaram-se, às vezes em algumas centenas de quilos, havendo grande disparidade quanto à caracterização racial.

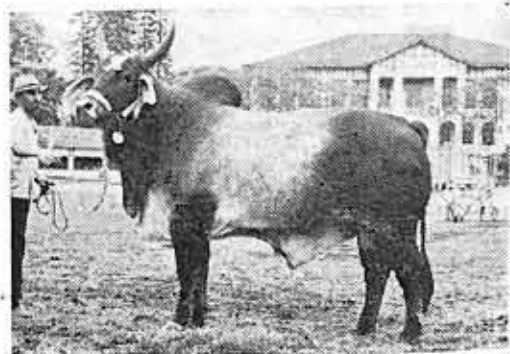
Torna-se urgente uma definição do Conselho Técnico de Criadores de Guzerá, buscando uniformidade de seleção que nos dê um rebanho único.

O Guzerá sempre foi conhecido por sua velocidade de ganho de peso, a maior entre zebuínos, qualidade esta que não pode ser relegada a um plano secundário. A uniformidade de caracterização racial também deve ser buscada, mas sem excessos. Aquela fase perniciosa por que passou o Gir francano e do Sul de Minas, quando se

procurava excessiva pureza racial, em detrimento dos atributos verdadeiramente econômicos, parece agora ameaçar o Guzerá.

O criador de Gir soube inteligentemente aproveitar os bons atributos dos animais importados, promovendo um grande avanço zootécnico. É necessário que o guzeratista o faça também. É, sem querer tomar partido, mas unicamente com o desejo de alertar os criadores nacionais, queremos lembrar um fato grave, que já ocorreu, e um erro que persiste. Em primeiro lugar, o que lamentavelmente aconteceu em uma de nossas exposições nacionais, os touros dessa raça, sempre conhecida como a de maior velocidade de ganho de peso entre zebuínos, eram de menor peso do que o de várias vacas Gir e do Campeão Junior Nelore. E, em segundo lugar o fato de alguns criadores se deixarem iludir pelo bom peso alcançado por animais de exposição, conseguidos com alimentação excessiva, forçada e irreal.

É preciso que se saibam aliar as boas qualidades dos animais importados e as dos nacionais. Se um tem pureza racial e uniformidade, o outro tem velocidade de ganho de peso e um patrimônio genético dos melhores.



CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GUZERÁ — Faraó — nasc. 4-8-64 — Pai: Campeão — Mãe: Divisa — Exp. Viúva Efrene Epiphanyo e Filhos — Faz. Xarqueada — Curvêlo — MG.

CADA VEZ HÁ MENOS AFTOSA, POIS CADA VEZ HÁ MAIS CRIADORES USANDO A "VACINA TRIVALENTE PFIZER"



Os três tipos de vírus que provocam a aftosa não conseguem nada quando os animais foram vacinados com a Trivalente Pfizer. Nem o A, nem o O, nem o C. A Vacina Trivalente - testada anos e anos nos laboratórios da Pfizer e "in vivo" - oferece aos rebanhos a mais sólida imunidade contra a febre aftosa. É fácil imaginar o valor dessa imunidade para a saúde dos animais, seu desenvolvimento e o lucro que se espera deles.

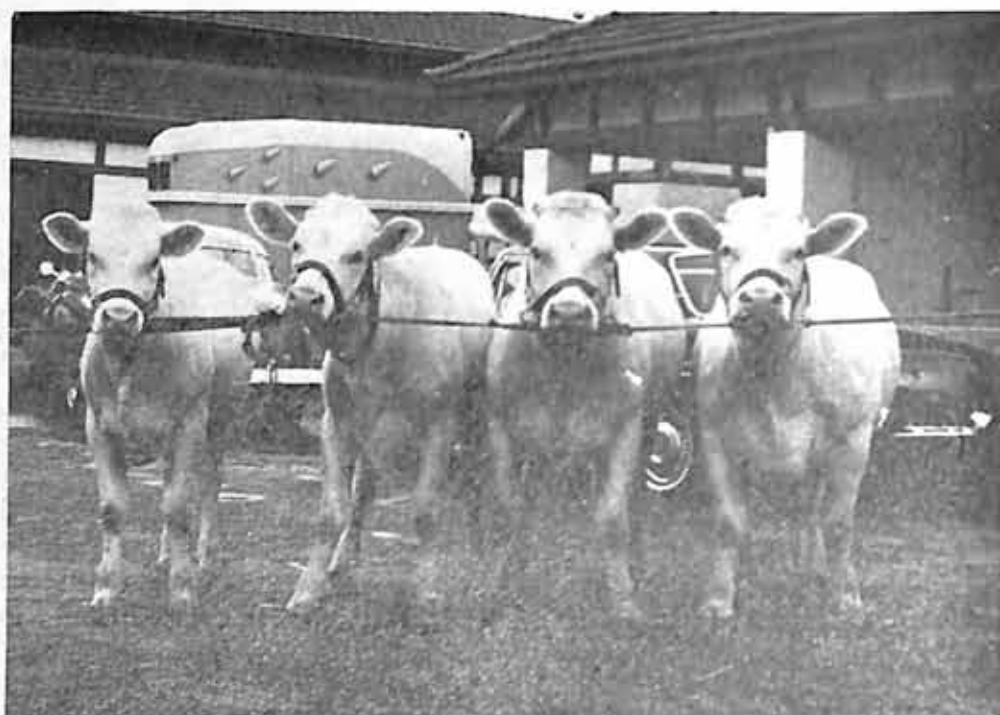


**VACINA PFIZER CONTRA
A FEBRE AFTOSA**



A venda em todo o Brasil nas
boas casas do ramo.

CHOROLÊS DÁ MEDALHA DE OURO À FAZENDA PRIMAVERA



"Primavera Dobrada", "Primavera Dentista", Primavera Selta" e "Primavera Catanea": 1.º prêmio de Conjunto Progenie de Pai da raça Charolês, na última Exposição de Gado de Corte realizada no Parque da Água Branca.

A presença de bovinos de grande porte constituiu, sem dúvida, uma das atrações da X Exposição de Gado de Corte. Nove animais pesavam mais de novecentos quilos e destes, cinco acusavam mais de mil quilos, entre os quais "São Martinho Ditador", "Pab Valente", ambos da raça Charolês, com 1.109 e 1.078 quilos, respectivamente, expostos pela Agropecuária Primavera, de Jarinu, propriedade do sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho.

Estêve a Agropecuária Primavera representada na grande Mostra com um contingente de 42 bovinos da raça Charolês, o que lhe valeu a condição de maior expositor quanto ao número de animais.

Mas não foi só por esses motivos que a participação da "Primavera" alcançou grande projeção na Exposição. O grande destaque deveu-se, sobretudo, ao elevado padrão zootécnico dos animais expostos, a sua exuberância e o seu extraordinário preparo. Por isso que ao sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho foi atribuída uma das três Medalhas de Ouro, pelos 469 pontos conquistados pelo seu plantel.

"São Martinho Ditador" figurou no Conjunto Sênior que obteve o primeiro prêmio; "Primavera Dobrada" foi a Campeã Junior. "Primavera Dobrada"; "Primavera Dentista", "Primavera Selta" e "Primavera Catanea" obtiveram o primeiro prêmio de Conjunto Progenie de Pai.

Esses resultados, a par de evidenciar o esmero da Agropecuária Primavera no aprimoramento da sua atividade criatória, representa contribuição das mais expressivas para o progresso da nossa pecuária.

ZÉBU-MÔCHO

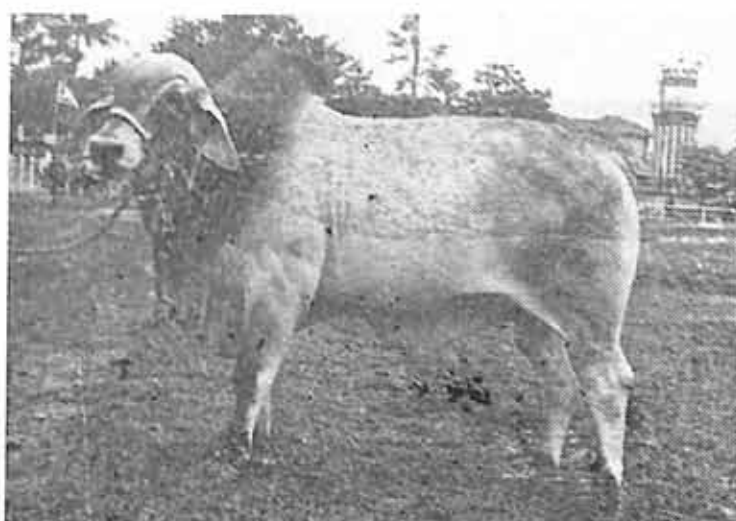
Pelo sucesso alcançado nas principais exposições e com a venda da quase totalidade de reprodutores em 1966 e 67, a FAZENDA SANTA CECÍLIA confirmou a grande preferência dos criadores progressistas

(Vendemos vacas novas e novilhas anelôradas, de chifre, enxertadas com touros môchos)

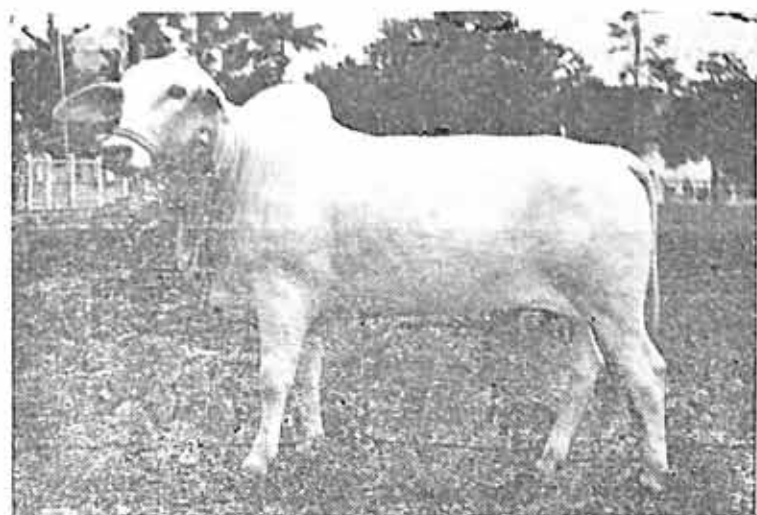
CAMPEÕES EM SÃO PAULO E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO EM 1967



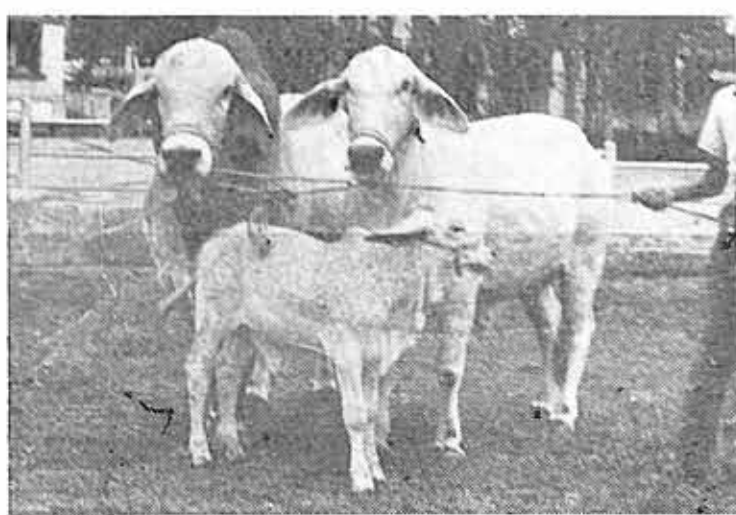
DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA — Campeão Sênior — Rio Preto; Campeão Sênior — São Paulo.



TABAPUA DA SANTA CECÍLIA — Campeão Júnior — Rio Preto; Reservado Campeão Júnior — São Paulo.



GAROTA DA SANTA CECÍLIA — Campeã Júnior — São Paulo, Reservada Campeã Júnior — Rio Preto.



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA — Campeão — R. Preto e S. Paulo; CACHOPA DA SANTA CECÍLIA — 1.º prêmio — São Paulo; e FILHA BARRA LIMPA DA SANTA CECÍLIA.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

Melhore seu gado no pêso, no leite e na aparência empregando reprodutores Zebu-Môcho da

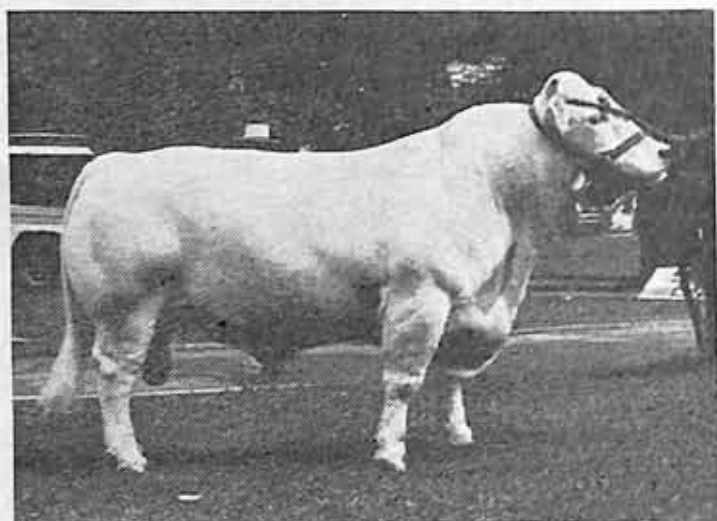
FAZENDA SANTA CECÍLIA

Rodolpho Ortenblad e Outros

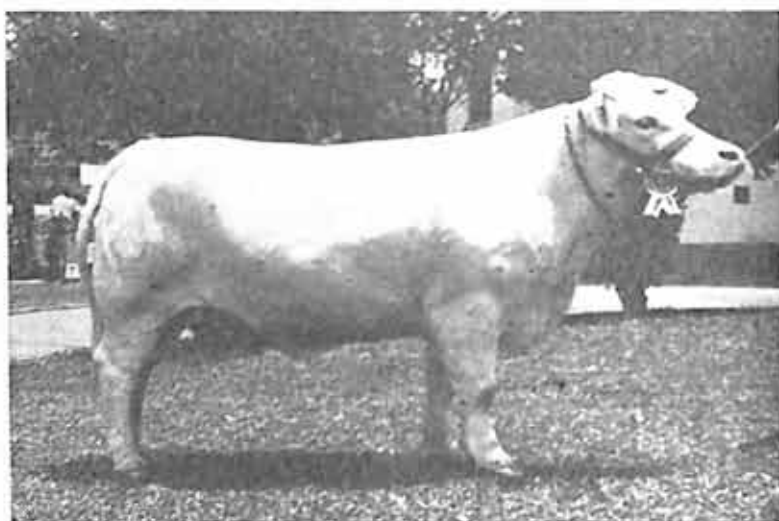
Uchoa - Via Washington Luiz, km 412
Caixa postal 88 - telefone 27

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 255-11.0 - telefones 34-9689
e 80-6363

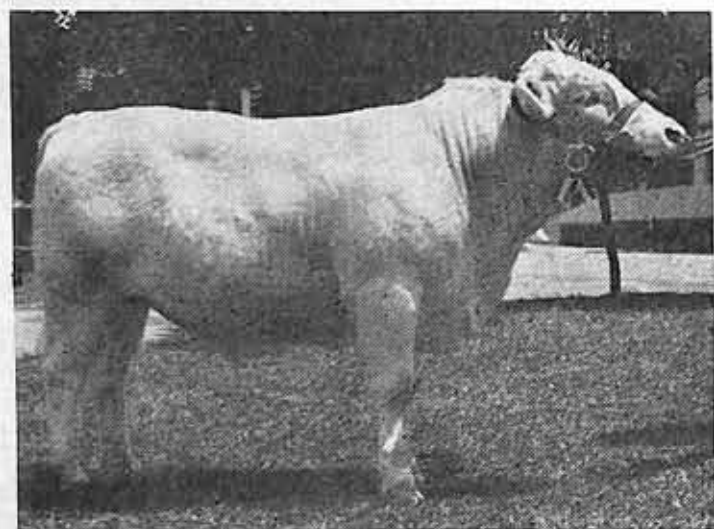
A FAZENDA PRIMAVERA DO ATIBAIA CONFIRMA NA AGUA BRANCA A
EXCELÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS VENCENDO NA CONTAGEM GERAL POR
PONTOS DE TÔDAS AS RAÇAS



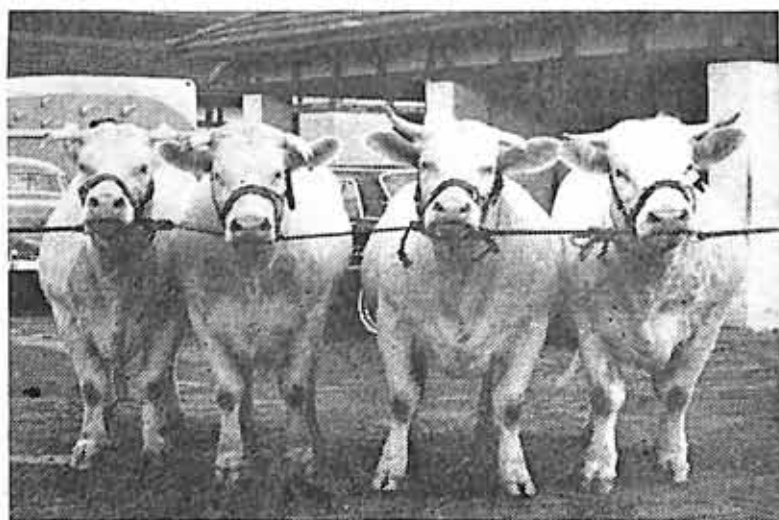
SÃO MARTINHO DITADOR — Campeão Sênior — P. O.



ANDORINHA 3 — Campeão Sênior — P. O.



PRIMAVERA EMPEROR — Reservado Campeão Júnior — P. O.



CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — P. O.

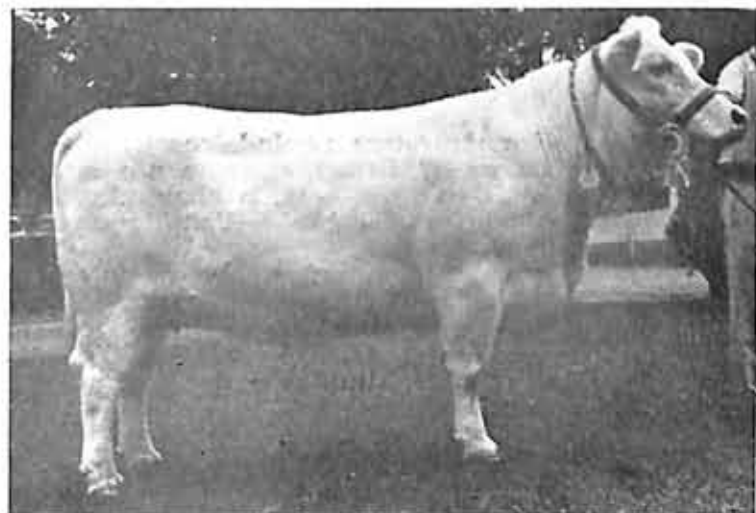
O plantel Chorolês mais premiado do País

Fazenda Primavera do Atibaia

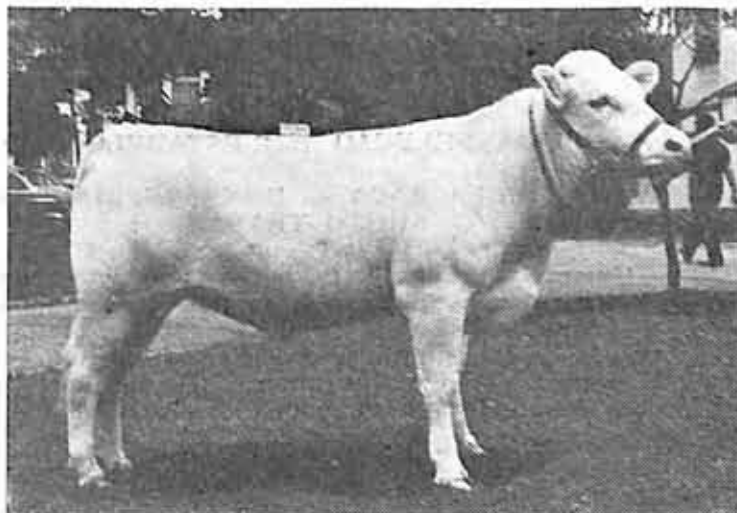
*Produção registrada e controlada oficialmente
pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

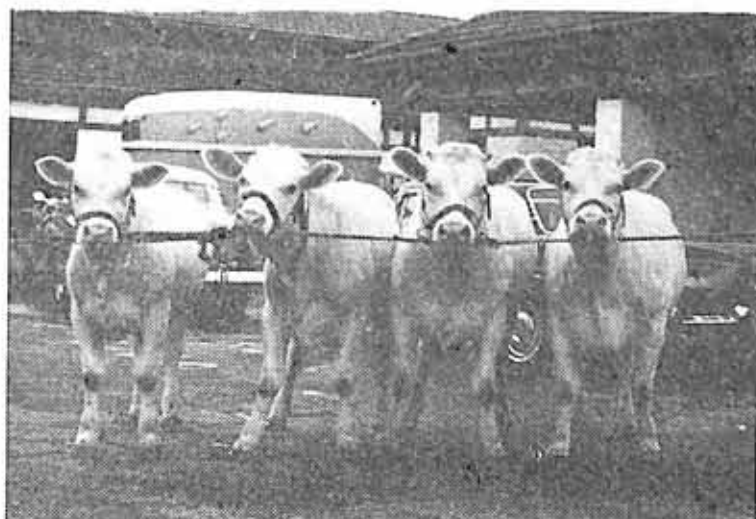
Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km
97 da estrada S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança.
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar
— Telefone: 32-1783 — Correspondência: Caixa
Postal, 7599.



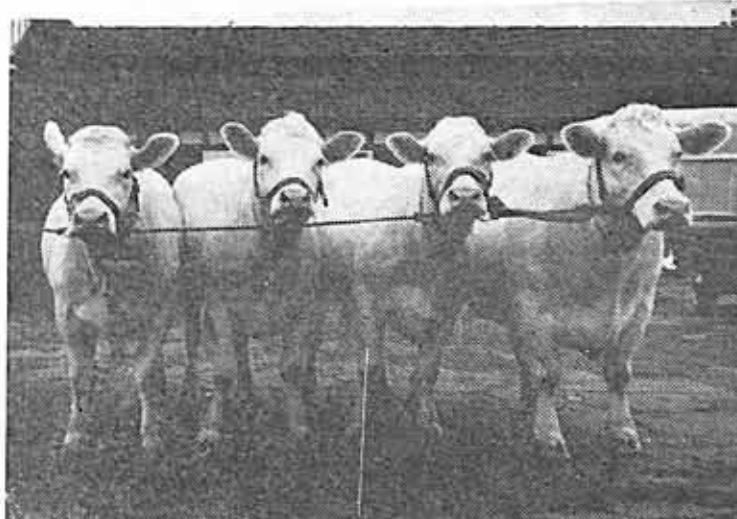
DU BARRY 49 — 1.º Prêmio e Campeã Sênior — P. C.



PRIMAVERA SELTA 122 C. BEBEDOURO — 1.º Prêmio — P. C.



CONJUNTO PROGENIE DE PAI — P. C.



CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — P. C.

Adquira já o seu reprodutor

3 B

DISPARADA D AGROPECUÁRIA

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

Caixa Postal 2

INFORMAÇÕES: **ANTONIO CA**

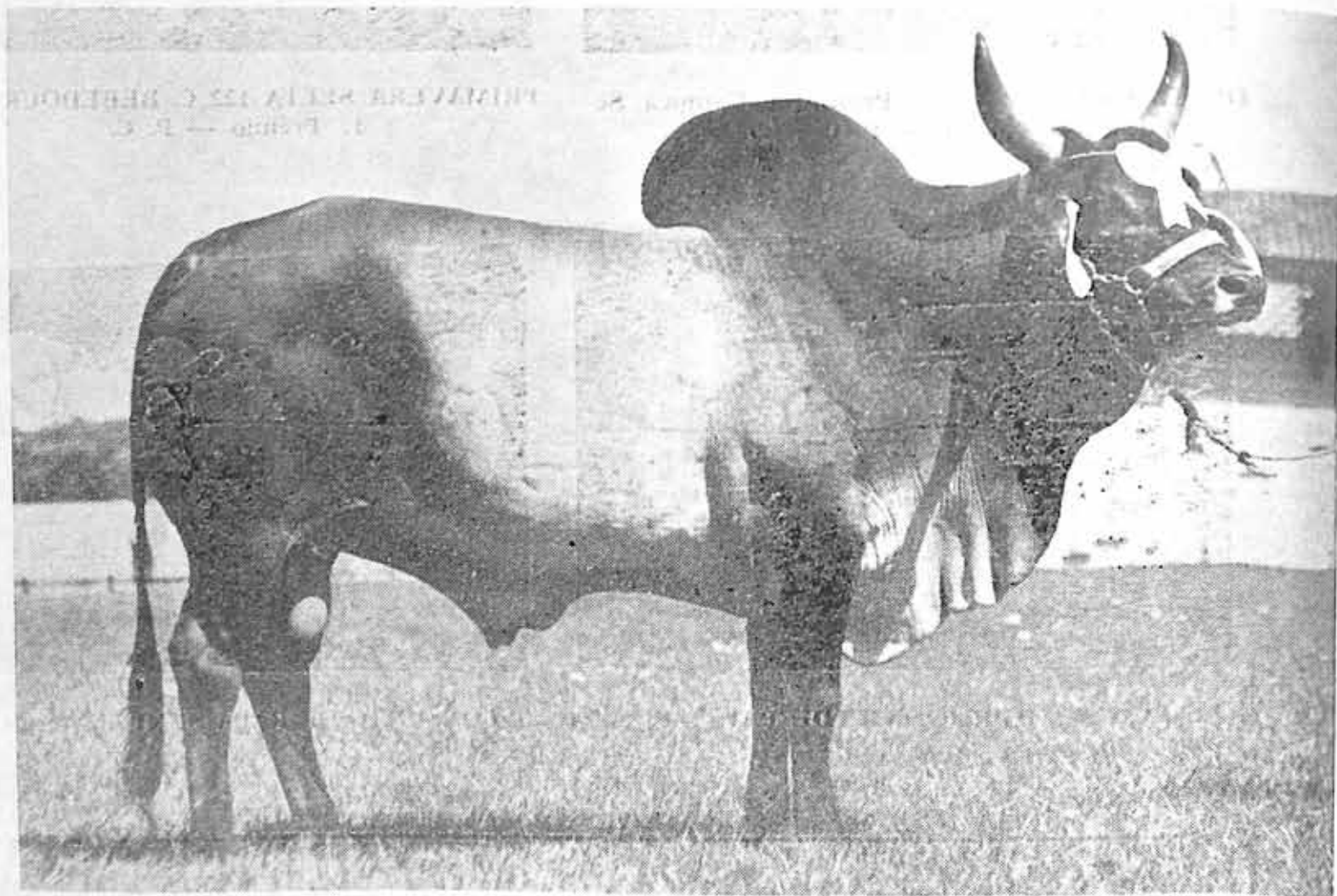
UMA SELEÇÃO PRÉ-ESTABELECIDA:

PAIXÃO PELA RAÇA — BONS REPRODUTORES E MUITO TRABALHO!

Quando os Cunalli, tradicionais usineiros da hospitaleira Mococa, há nove anos se dispuseram criar e selecionar zebús da raça GUZERÁ, muita gente, entrosada no mundo pecuarista duvidou do êxito, por eles pretendido, naturalmente. De fazedores de açúcar, de curtidores de couro os Cunalli entendiam e

muito. Eram mestres verdadeiros naqueles assuntos. Mas, e de gado? Principalmente em se tratando de espécie mais fina, ou seja, o chamado "boi de exposição", o que aquela brava Família da boa Mococa poderia entender?

Nove anos são passados. As respostas preferimo-las dar, mostrando alguma coisa conseguida neste espaço de tempo. Deixamos ao critério do leitor amigo, dar o veredicto à AGROPECUÁRIA TRÊS BARRAS, em nossa opinião, simples e desinteressada, um criatório notável!



Este é APRUMADO, expoente máximo da raça Guzerá, e linha de frente do plantel. Em 1966 foi Campeão da Raça em Uberaba. Em 1967 foi duas vezes Reservado Campeão. A primeira em Barretos, e logo após em São Paulo, na Água Branca. Nasceu em setembro de 63, no dia 30. Seu pai, Canadá, que muitas glórias deu à Marca 3 B, está hoje em Curvelo, Capital da Raça no País, servindo a outro extraordinário rebanho.

SUCESSOS DA TRÊS BARRAS

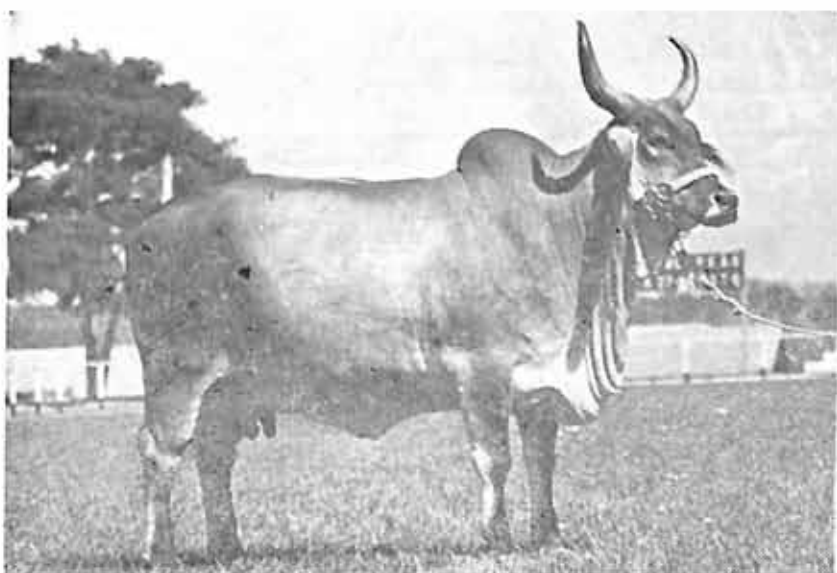
3 B

MAIS LEITE COM MENOR DESPESA

Mococa - S.P.

OS DE ABREU

TELEFONE 400



CODORNA II — Outra produção de Canadá. Em 1966 foi o 1.º Prêmio em Uberaba. No último ano, 1967, CODORNA II, no esplendor de sua melhor forma arrebatou o título de Campeã Sênior da Raça, na Exposição de Gado Zebu, em São Paulo.

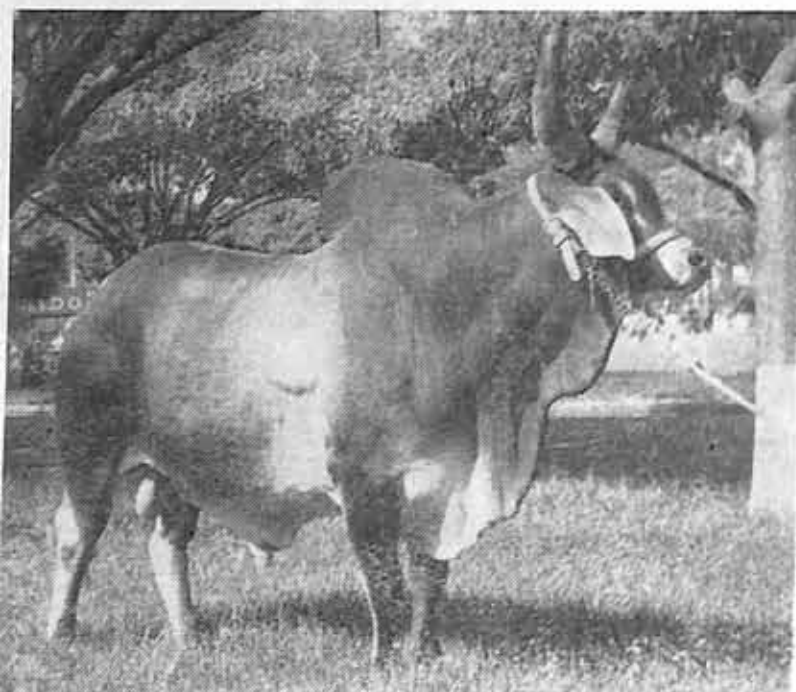
MAIS LEITE? MAIS CARNE?
GUZERÁ 3 B.



CARIOCA — Foi 1.º Prêmio em São Paulo. Crioula do plantel, filha de Parev Bokad II e Garapa. Com pouco mais de dois anos, Carioca impressionou vivamente os julgadores pela sua precocidade e linhas técnicas absolutamente perfeitas.



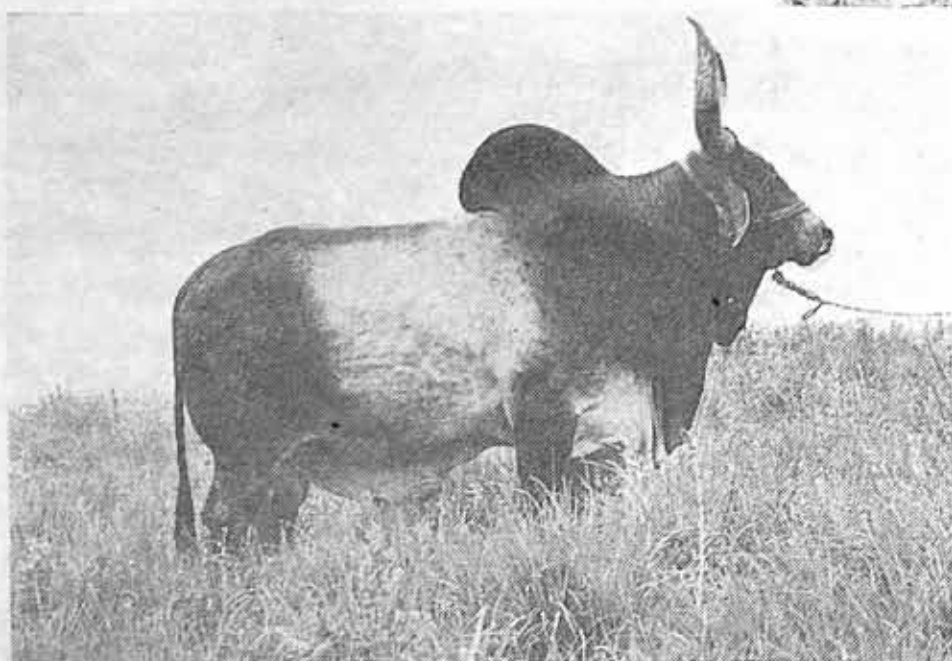
Apenas para conferir. Vimos Codorna II perfilada. Agora, vêmo-la de frente. Atentemos para as suas condições raciais e frigoríficas, analisando principalmente o seu peitoral. Que acham?



PAREV II — IMPORTADO. Tem registro na S. R. T. M., n.º 3005. Um dos mais perfeitos raçadores do País. Seus proprietários têm para com Parev II, um trabalho quase constante: o de rebater propostas milionárias por ele. Talvez (notem bem: on de tudo é bom somos obrigados a usar o talvez) Parev II seja o principal padreador da Seleção 3 B.



CANADÁ — Reg. 327. — Campeão na I Exposição Regional de São João da Boa Vista e Reservado Campeão Sênior em São Paulo, em 1963. Teve grande participação no plantel da Agropecuária Três Barras, ajudando-a a conseguir o lugar de destaque que ostenta atualmente. Um ótimo reprodutor, tanto assim que foi vendido por altas cifras ao Dr. Antonio Ernesto Salvo, de Curvelo, para servir matrizes de escol.



Parev II foi Reservado Campeão Sênior em 1966. Uberaba. Logo a seguir, em julho daquele mesmo ano, sagrou-se Campeão da Raça na Exposição de São João da Boa Vista, defrontando-se com reprodutores de categoria e fama. Parev II vem introduzindo gens leiteiros na boa vacada Guzerá 3 B. Visto de lado ou de frente, como neste clichê, Parev II chama sempre a atenção daqueles que gostam e entendem da Raça dos Chifres em forma de Lira.

Como iniciar um bom rebanho Guzerá?
Adquira um reprodutor 3B.



SHASTRI — Importado — 1.º Prêmio em São José do Rio Preto em 1965. Igual prêmio alcançou em São Paulo em 1967. Com 28 meses de idade pesou 492 kg, índice bastante expressivo, podendo-se incluir outras raças.



PAREV BOKAD — Um dos primeiros produtos da famosa importação de 62. Em 1963 foi Campeão Júnior em São Paulo. Era reserva do grande criador e importador Celso Garcia Cid, mas... hoje está mais firme do que nunca na Agropecuária Três Barras.

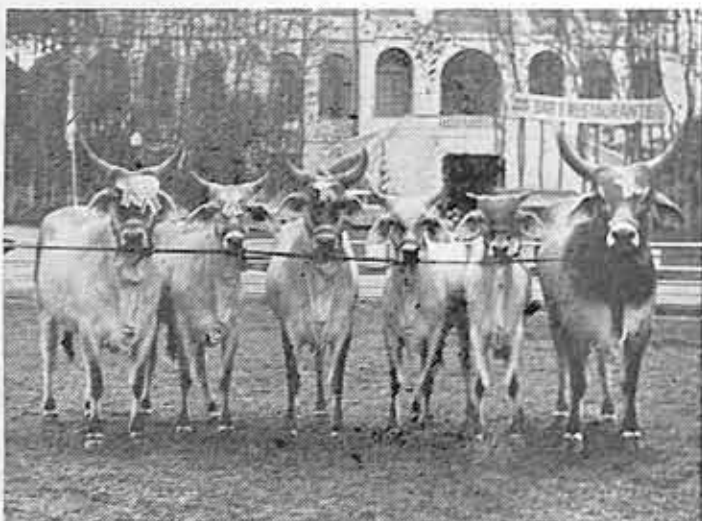
Tem reprodutor? Deseja matrizes?
Telefone 400-MOCOCA



Quando somos destacados para trabalhar em Mococa, mais precisamente na Agropecuária Três Barras, nosso prazer se renova a cada quilômetro "engolido" pela condução usada, pois vamos rever e abraçar amigos, na acepção mais pura e singela do termo. A foto acima, nos lembrará sempre de UM DIA NA 3 B, após um almoço delicioso, que a fidelguia e hospitalidade dos Cunalli nos ofereceu. Vemos, da esquerda para a direita: Jefrinho, Toninho de Abreu, responsável pela parte Pecuária da Organização, Vice Prefeito de Mococa e futuro Prefeito, por que não dizer, Dr. Orlando Cunalli, Hélio G. Abdal, de São João da Boa Vista e o repórter, Noronha.

3 B

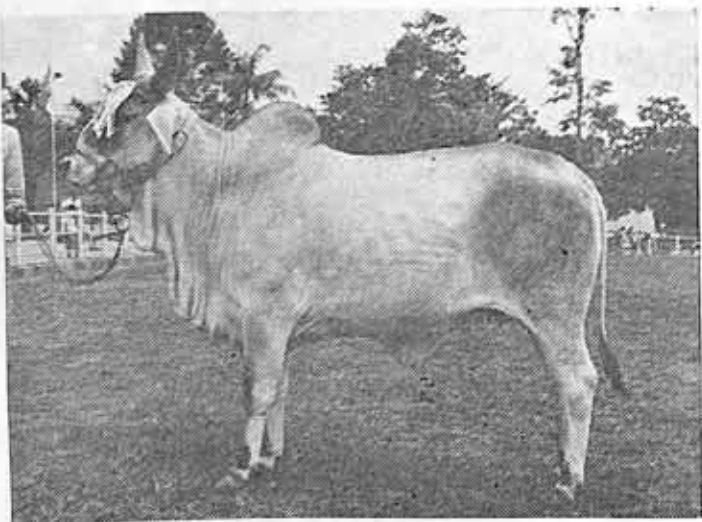
A Cia. Engenho Central de Quissaman na X Exposição-Feira de Gado Zebú em S. Paulo



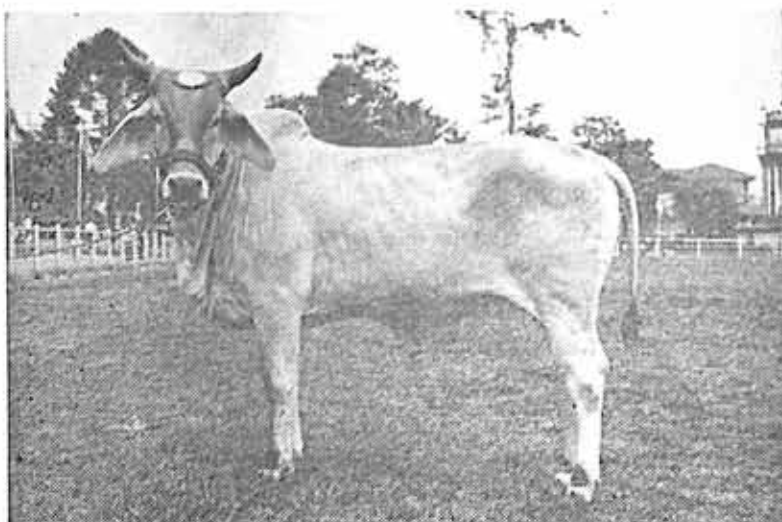
Belíssimo Conjunto de Raça Guzará da Quissaman que esteve no Parque da Agua Branca em São Paulo, conseguindo bom destaque, constituído por Baltimore da Quissaman, Benvinda da Quissaman, Cafelândia da Quissaman, Barra Bonita da Quissaman, Comédia da Quissaman, e Distinto da Quissaman.



DISTINTO DA QUISSAMAN — Bezerro premiado neste certame, em que seus proprietários depositam muitas esperanças.



BENVINDA DE QUISSAMAN — Nascida em 13-11-65 — Pêso: 480 kg. Campeã Júnior em Uberaba, 1967. Campeã Júnior em Campos e Cordeiro, Est. do Rio, 1967 — 1.º Prêmio e Reservada Campeã na Agua Branca, 1967.



CAFELÂNDIA DA QUISSAMAN — Nascida em 30-6-66 — Pêso: 330 kg. 1.º Prêmio em Uberaba, 1967 — 1.º Prêmio em Cordeiro e Campos, 1967 — 1.º Prêmio na Agua Branca, 1967.

CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

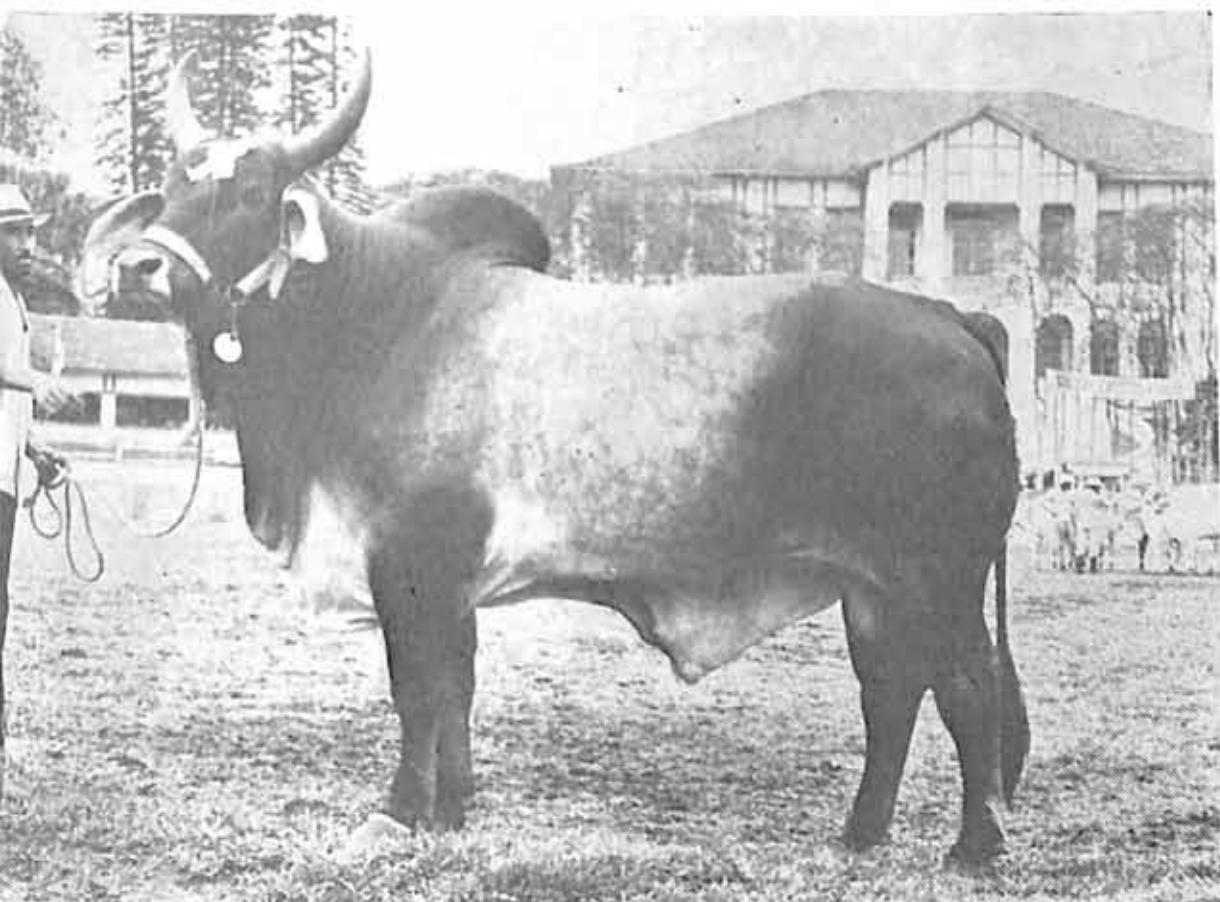
Fazenda Machadinha - Macaé - Estado do Rio

Telefone: CONDE ARARUAMA, 3

NO RIO DE JANEIRO

Avenida Churchill, 129 - Sala 801 - Tels.: 52-1987 e 52-6363

Guzerá da Xarqueada — Município de Curvelo — Estado de Minas Gerais
conquista campeonato da raça na X Exposição-Feira de Gado Zebu em S. Paulo



MARCA
DO
REBANHO

FARAÓ — Idade: 39 meses. Pêso: 804 kg. CAMPEAO SÊNIOR em São Paulo. Em julho último, obteve o mesmo título na Exposição de Curvelo, Estado de Minas Gerais. A Comissão julgadora que funcionou no Parque da Agua Branca em São Paulo, composta dos srs. Dr. Alfonso Tundisi, Dr. Alberto Alves Santiago e Dr. Hugo Prata, elogiou as grandes qualidades raciais e econômicas do Campeão, FARAÓ.

Viuva Ephrem Epiphanio Pereira e Filhos

Fazenda Xarqueada

Rua Dr. Pacifico, 171

Caixa Postal 145 - Fone 1096

CURVELO — MINAS GERAIS

GUZERÁ J. A. SIGNIFICA PUREZA RACIAL, PÊSO, LEITE E ELEVADO TEOR DE GORDURA (até 13,8%) TORNANDO-SE ASSIM UM PLANTEL EQUILIBRADO ECONOMICAMENTE

**Fazenda
Itaoca**

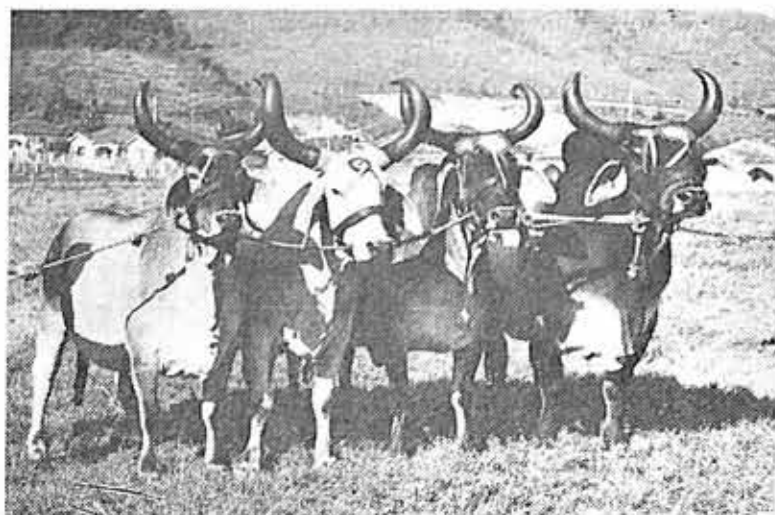
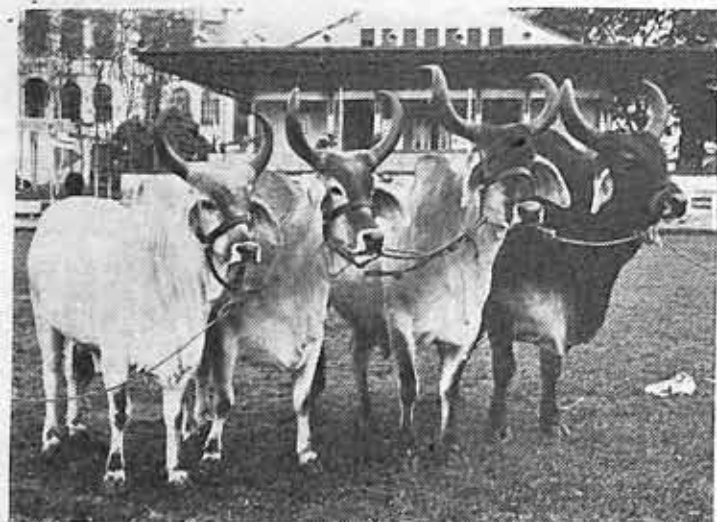


**Guzerá
J. A.**

REBENTO J.A. — Campeão da Raça na última Exposição de Cordeiro, Estado do Rio, pesando na ocasião 930 kg.

Este magnífico Conjunto Guzerá J.A. esteve na última Exposição de Gado Zebu em São Paulo mas não concorreu por atraso nas inscrições e por alguns animais haverem excedido na idade.

Conjunto de Raça, Campeão em Cordeiro com: **REBENTO J.A.**, Campeão da Raça, **IGARAPAVA J.A.**, 1.º Prêmio e Campeã da Raça, **EUROPA J.A.**, 3.º Prêmio e **BOA NOITE J.A.**, 1.º Prêmio e Reservada Campeã.



FAZENDA ITAOCA

BOA SORTE — ESTADO DO RIO

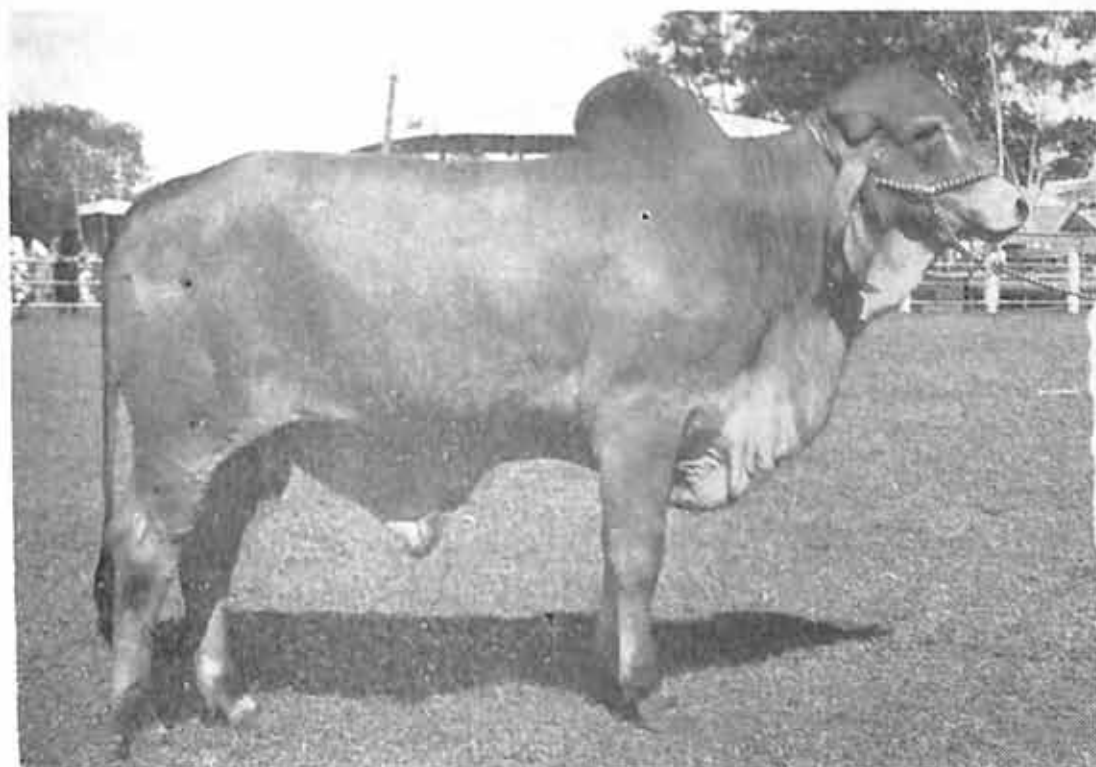
Prop.: João Carlos Burguês de Abreu

TELEFONE 10

KRISHNA GORY RUPIA



CAMPEÃO JÚNIOR DA X EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBÚ, NA ÁGUA BRANCA



*KRISHNA GORI RUPIA — Nas-
cido em 6-6-66 — Filho de Krishna
Gori (importado) e da famosa
Rupia de Celso Garcia Cid. Não
parou aí. Seu futuro tem muita
glória no caminho. Estupendo
animal, vem sendo pretendido por
grandes criadores giristas do País.*

*Eis novamente o Campeão Júnior,
visto pela frente. Há alguns me-
ses atrás, quando dissemos que a
Marca M dos Murad's tinha fu-
turo, não erramos.*

**ESTÂNCIA
INDIANA MURAD'S**



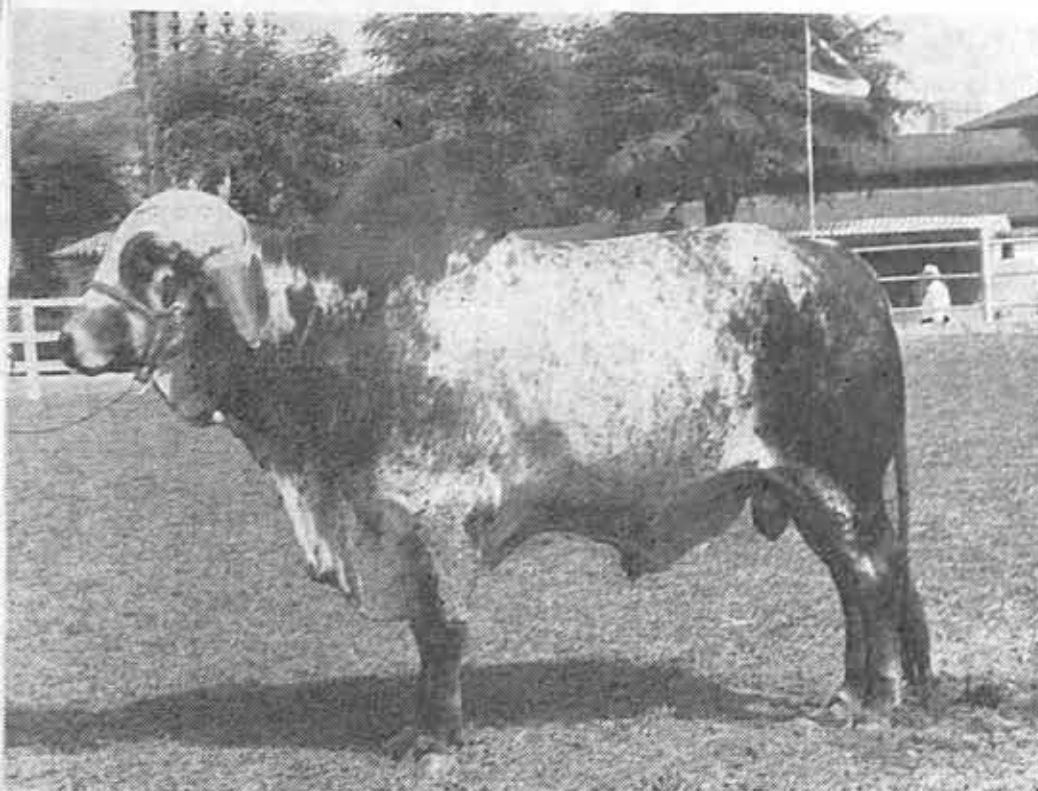
Rua 18 n.º 86
Barretos - São Paulo



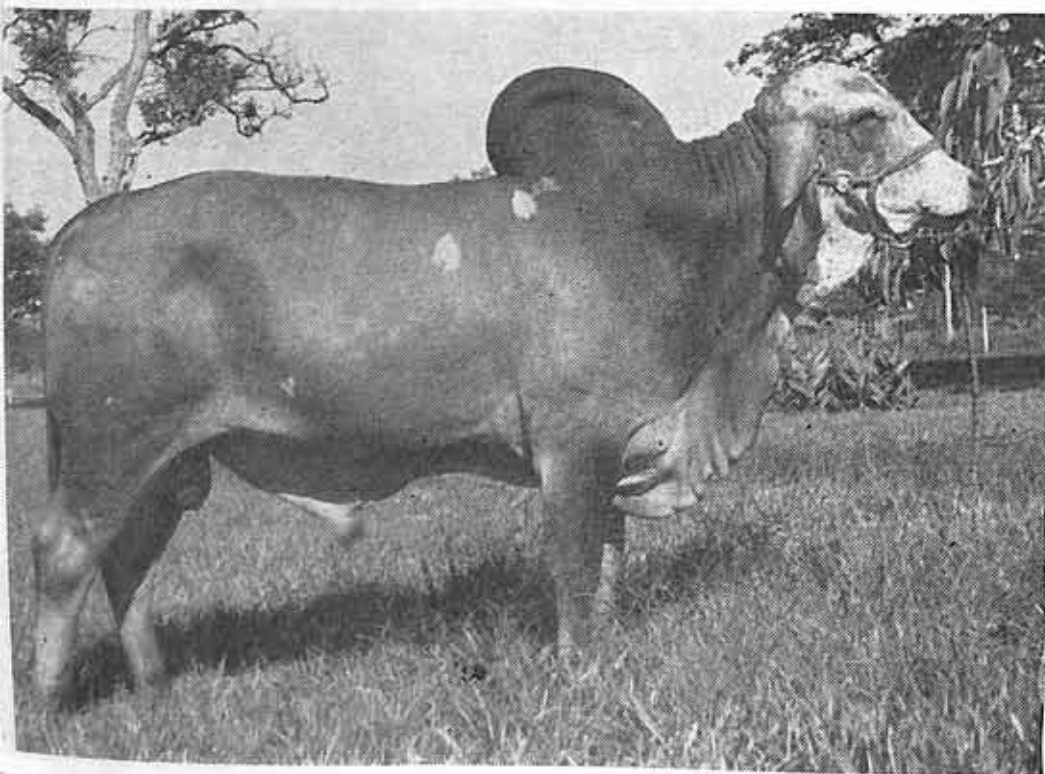
NA ESTÂNCIA MONTE ALEGRE

UM DOS MAIORES REPRODUTORES GIR DE TODO O PAÍS

Neto do afamado Krishna, importado pelo grande criador Celso Garcia Cid, **KRISHNA PREMA II DA CACHOEIRA**, em forma verdadeiramente assombrosa desperta a atenção do mundo girista e pecuário do Brasil



Com 32 meses, pesando 644 kg, **KRISHNA PREMA II DA CACHOEIRA** foi o **RESERVADO CAMPEÃO SENIOR** deste certame. Filho de Krishna Sakina e de Prema, o formidável animal do Sr. João Teixeira Posses é tido atualmente pelos técnicos, como um dos mais perfeitos, sendo mesmo considerado patrimônio da raça Gir no País, título dos mais significativos, que muito orgulha o seu feliz proprietário.



Uma grande esperança de João Teixeira Posses: **KRISHNA SAKINA RUPIA DA CACHOEIRA**. Foi Reservado Campeão Júnior em São Paulo. Sua mãe é uma das mais famosas vacas do Brasil: **RUPIA**, que tem a marca de Celso Garcia Cid. Nasceu em 24-12-65.

ESTÂNCIA MONTE ALEGRE

“EM CADA EXPOSIÇÃO,
NOVOS CAMPEÕES”

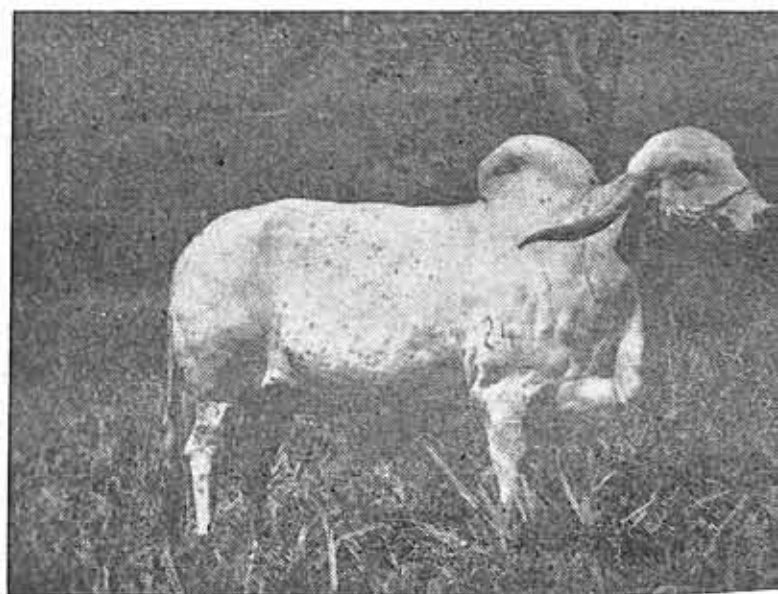
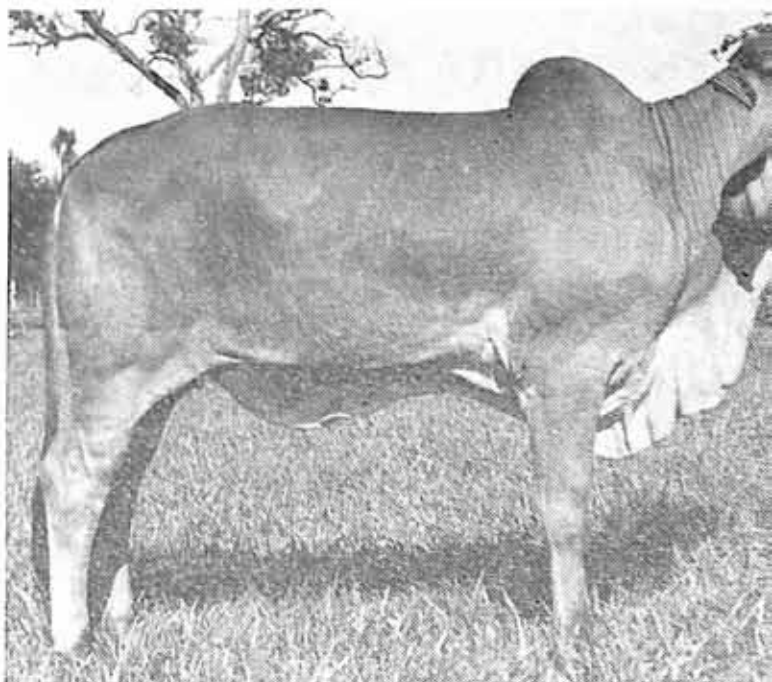
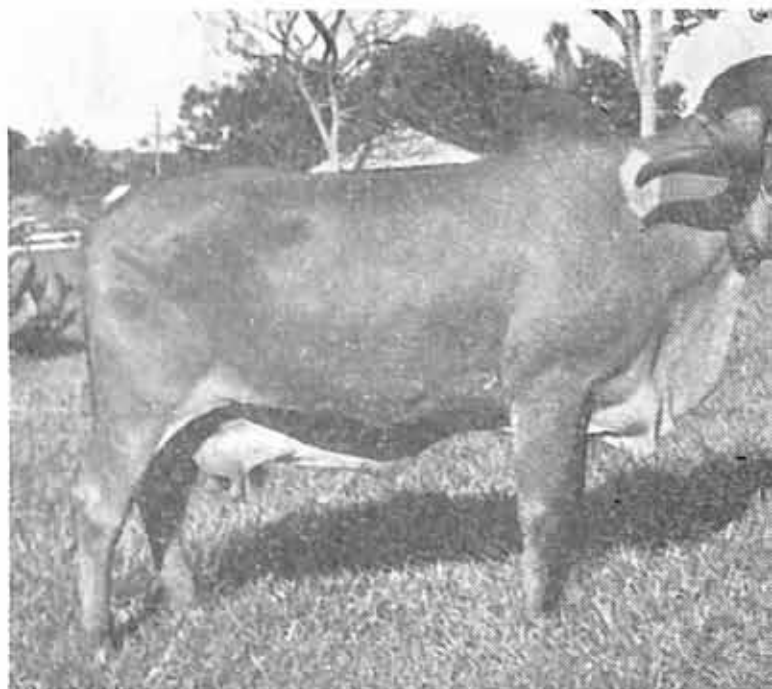
Propriedade de
JOÃO TEIXEIRA POSSES

Barretos
Estado de São Paulo

Telefones:

2440 - em Barretos e

37-5413 - em São Paulo



Em cima: PABANI II — Importada — Filha de Dolino e Pabani I — No meio: KRISHNA MANKEDI DE MONTE ALEGRE, aos 7 meses, estupendo animal, reserva da Estância Monte Alegre. Em baixo: GARIKALI — Importada — Filha de Krishna.

O R E S T E S

P R A T A

F A Z E N D A

TRÊS LAGÔAS — EST

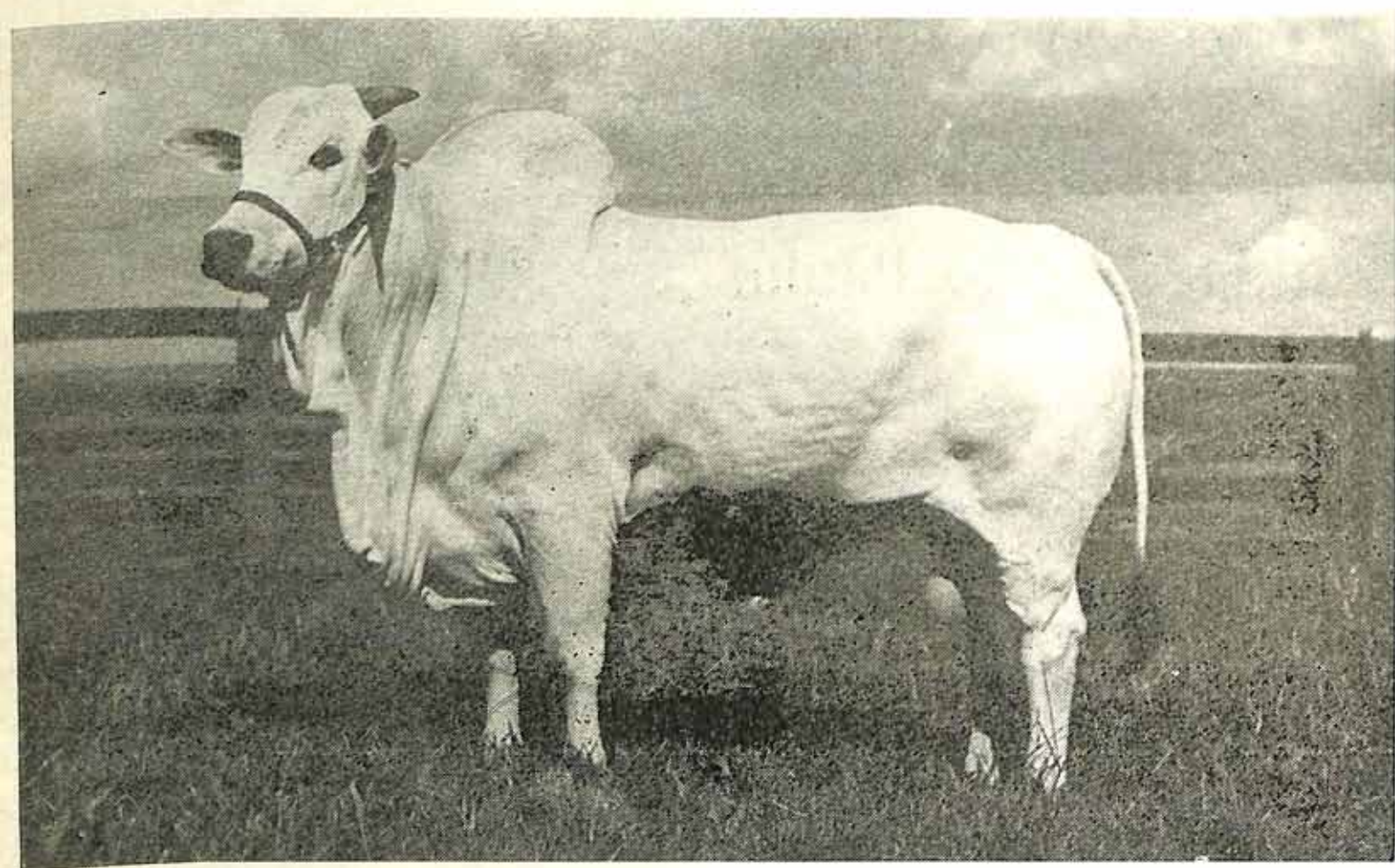
OUTROS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA SÃO JOÃO NA
X EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU NO PARQUE DA AGUA BRANCA

2.º Prêmio em Conjunto: Família, Raça e Progenie de mãe

Com 12 animais: 15 prêmios obtidos

2.º lugar na contagem geral de pontos.

BARÃ



BARÃ VR — Principal reprodutor da Fazenda São João. Filho do extraordinário touro importado KARVADI, propriedade do criador Torres Homen Rodrigues da Cunha. Sua mãe, também importada, é CHILLARA. As produções de BARÃ VR têm sido magistrais. Contando com matrizes muito boas, como aliás é tradição da Fazenda São João, Orestinho só poderia colher resultados magníficos, como tem acontecido. Num futuro bem próximo, nos grandes certames do País, poderemos confirmar esta assertiva, vendo, analisando bem de perto, os filhos do raçador BARÃ VR, que recentemente, na última Exposição de Gado Zebu, em São Paulo, foi Reservado Campeão Sênior da Raça Nelore, perdendo para o touro que havia vencido meses antes na Exposição de Londrina, localidade essa em que, por duas vezes, BARÃ VR sagrou-se Campeão Júnior da Raça, ou seja, em 1966 e 1967. Aos 36 meses, BARÃ VR pesou 700 kg.

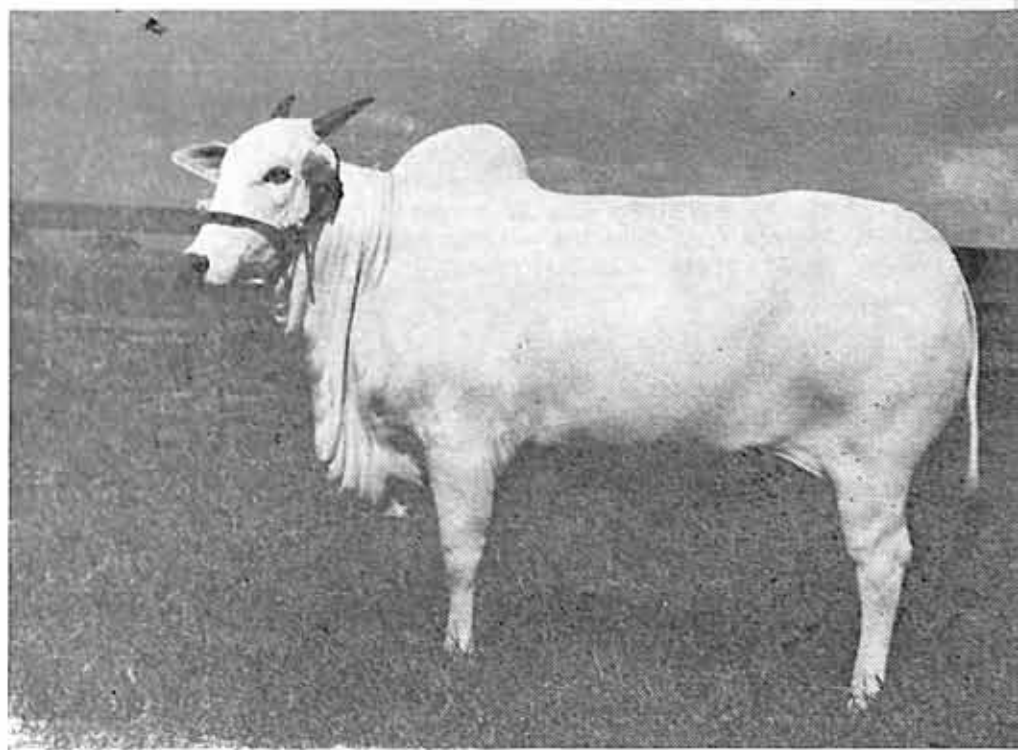
TIBERY JUNIOR

SÃO JOÃO

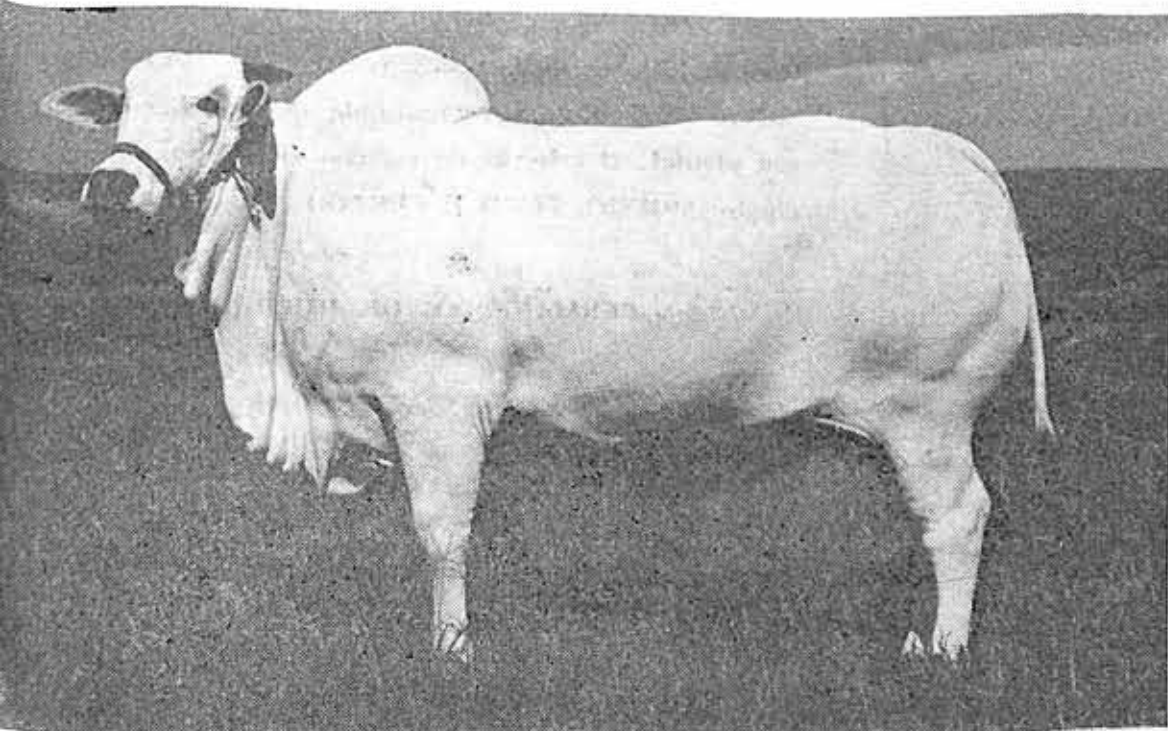
DO DE MATO GROSSO

DOÇURA

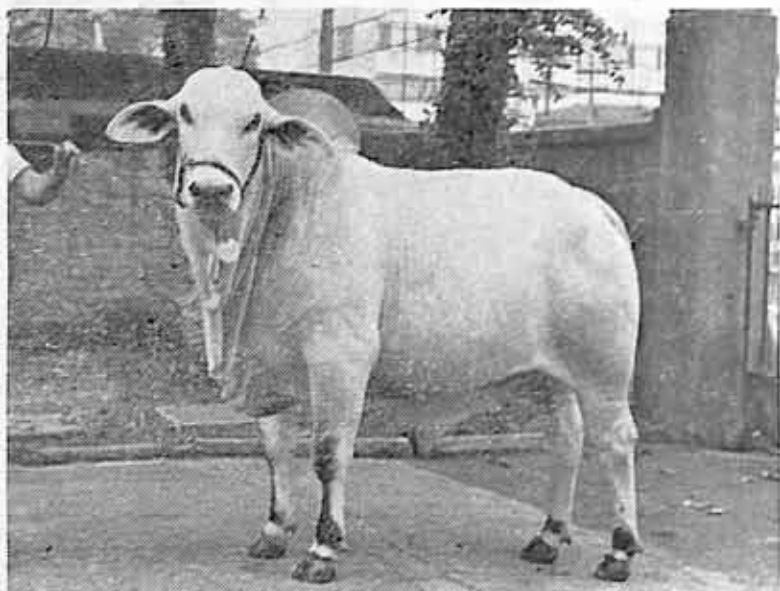
DOÇURA — Linda novilha do plantel. De qualidade física e racial superior. Anotem os títulos obtidos por DOÇURA: Campeã Júnior em Londrina, São José do Rio Preto e Uberaba. Em Novembro de 1967, foi Reservada Campeã da Raça, na Exposição de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca em São Paulo. Seu pai, dispensa talvez, qualquer comentário: RODOPIO VR, animal conhecido de norte a sul do País. Com 36 meses, DOÇURA pesou 560 kg !



DÁDIVA

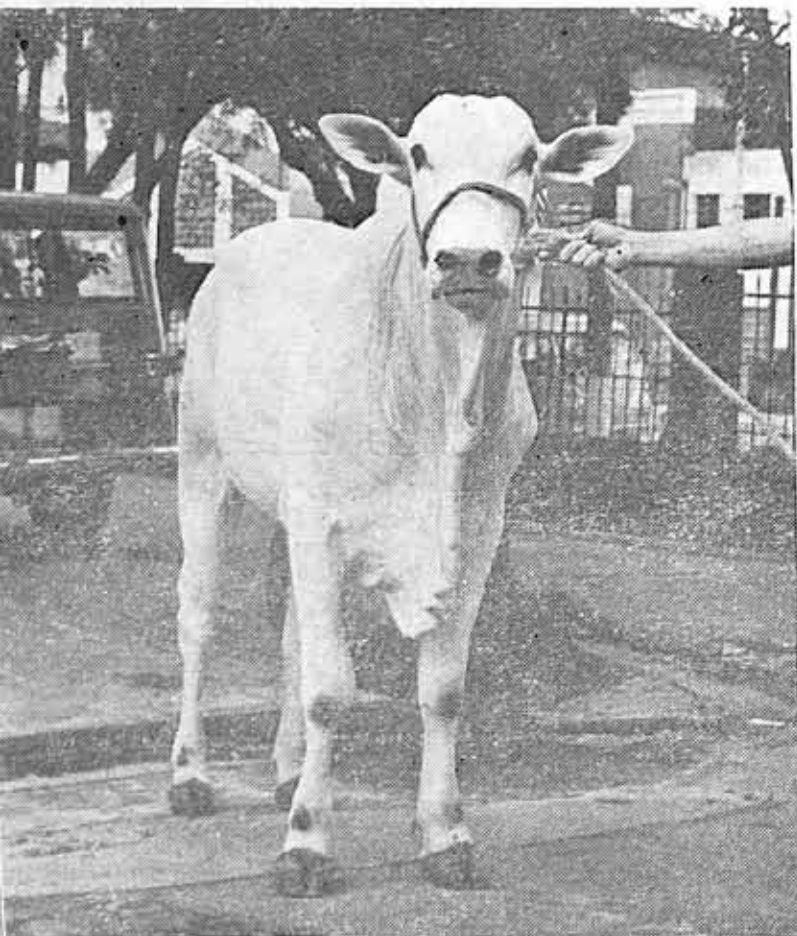


DÁDIVA — Campeã Júnior em Londrina e Uberaba. Em 1967 foi Campeã Tipo Frigorífico, ganhando também o Progenie de mãe, com sua irmã Frota. Ainda em 1967, na Exposição de Gado Zebu, na Água Branca, levantou brilhantemente o Troféu da Fêmea mais Pesada até 4 anos, com o peso de 627 kg (36 meses).



ARAGÃO — *Campeão Nelore Mocho da X Exposição de Gado Zebu de São Paulo em 1967. Nascido em 13-7-65, pesou 35 kg ao nascer e, excepcional ganhador pesou 604 kg aos 22 meses e 720 kg aos 27 meses. Proprietário: Francisco Jacintho da Silveira — Fazenda Vista Bonita — Presidente Prudente — S. P.*

S — *Nelore Mocho de excepcional caracterização racial, aos 3 meses. Proprietário: Francisco Jacintho da Silveira — Fazenda Vista Bonita — Presidente Prudente — S. P.*



FAZENDA VISTA BONITA

Presidente Prudente

PROPR

Francisco Jacintho da Silveira

SELEÇÃO DE GADO

PRESIDENTE

Enderêço: Caixa Postal, 427

Em S. P.

Avenida Higienópolis, 37

Engenheiro Agrônomo especializou-se em zootecnia e vem selecionando Gado Nelore há 22 anos. Nos últimos anos vem padreando todo seu plantel de 400 fêmeas Nelore, Registradas (chifrudas) com touros Nelore Mochos, com a finalidade de amochar todo o seu plantel. O critério de seleção visa 3 pontos principais: **MOCHO, PURO E PESADO.**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Visitantes são bem-vindos!

STA BONITA

te - São Paulo

TÁRIO

ho da Silveira

ELORE MÓCHO

UDENTE

elefones: 2623 - 3987 - 4727

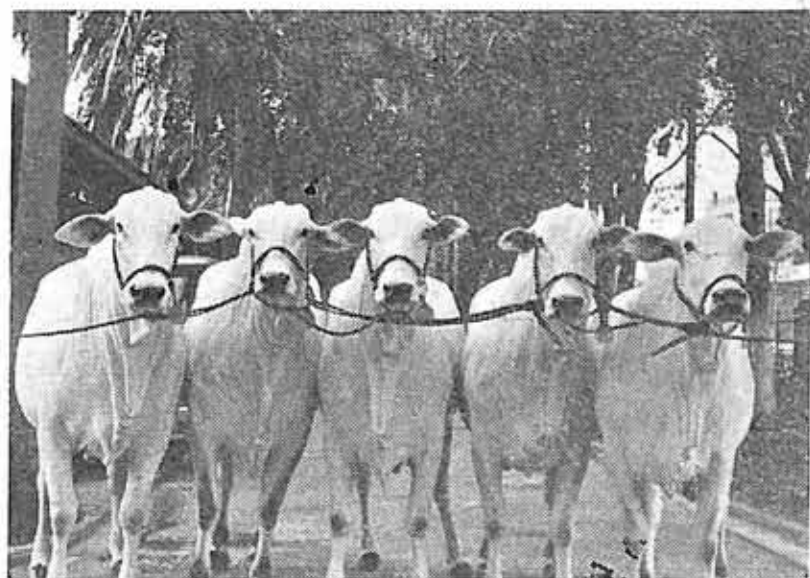
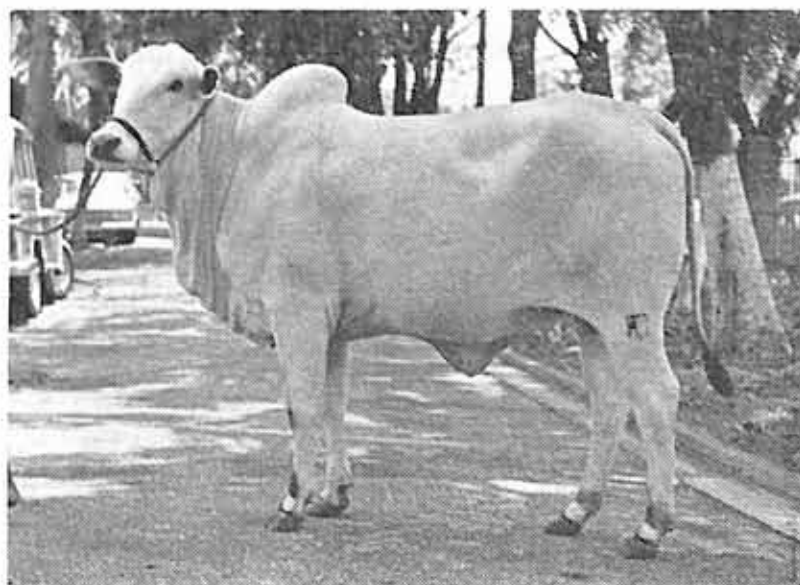
AULO:

Apto. 13 - Fone: 52-0903

Em cima: ASIA — Campeã Nelore Mocho, peso e caracterização racial. Proprietário: Francisco Jacintho da Silveira — Fazenda Vista Bonita — Presidente Prudente — S. P.

ALEMANHA — Reservada de Campeã Nelore Mocho. Excepcional caracterização racial. Proprietário: Francisco Jacintho da Silveira — Fazenda Vista Bonita — Presidente Prudente — S. P.

Lote de fêmeas Nelore Mochas que caracterizaram uma das maiores atrações da X Exposição de Gado Zebu de São Paulo em 1967. Proprietário: Francisco Jacintho da Silveira — Fazenda Vista Bonita — Presidente Prudente — Estado de São Paulo.



Com apenas quatro produtos, a Fazenda Charoleza fez a Campeã Junior P O e o Melhor Conjunto de Raça Junior P O

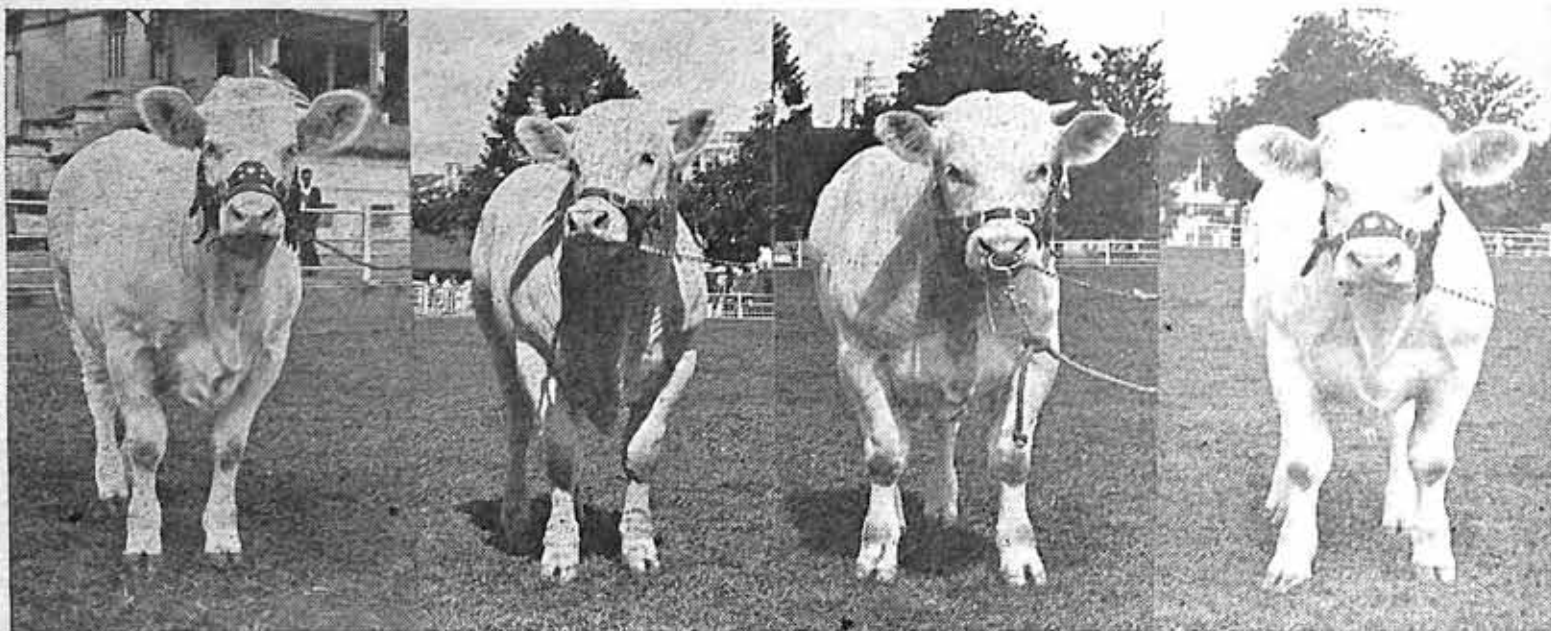


CIGARRA DE INHAMBUPE: — CAMPEÃ JÚNIOR P.O. —
Nascida em 20-11-66. Filha de pai e mãe importados. Pai: TELMAK — Mãe: TISANE

CAMPEÕES EM PESO PONDERAL

Capitão de Inhambupe	— 1521 g
Cigarra de Inhambube	— 1168 g

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.O., constituído de Cigarra de Inhambupe, Dobrado de Inhambupe, Capitão de Inhambupe e Catita de Inhambupe.



FAZENDA CHAROLEZA

PROPRIEDADE DE

JOÃO DE SOUZA DANTAS

Indaiatuba — São Paulo

O PLANTEL QUE SEMPRE SE DESTACA PELA SUA APURADA SELEÇÃO

Plantio de milho ou sorgo para ensilagem

Geraldo Leme da Rocha
Engenheiro Agrônomo

O emprêgo da silagem nas granjas leiteiras vem ganhando cada vez mais adeptos, pois é nesse ramo da pecuária em que os efeitos da seca são notados com maior intensidade. A queda de produção da vacas que dependem principalmente de pasto atinge níveis muito baixos, reduzindo-se de 40 a 60 por cento.

Em tais condições de forrageamento, que refletem a estacionalidade da produção das plantas, só há um recurso: armazenar o alimento obtido na estação favorável para quando os pastos escasseiem. São muitas as maneiras de transformar as sobras ou culturas de verão para forrageamento hibernal, que vai de junho a outubro.

As necessidades de suplemen-

tação dos pastos começam, para cada espécie botânica, com "emborrachamento" do capim, que varia, para o Colômbio, Jaraguá e Gordura de meados de maio até a primeira semana de junho. Nos lugares mais quentes, o florescimento das plantas pode dar-se com alguma antecedência.

O que se sabe é que, a partir da soltura dos pendões florais, a qualidade do pasto cai vertiginosamente: a proteína decresce e a fibra aumenta, dando em consequência a queda da digestibilidade do capim. Paralelamente, com o amadurecimento da planta, o índice de apetibilidade, isto é, sua aceitação pelo gado também se reduz.

A partir dessa data, agravam-se todos os problemas do arroçoa-

mento animal: o capim amadurece fisiologicamente, as chuvas tornam-se escassas, as temperaturas se reduzem e os dias são mais curtos. Nas condições do Estado de São Paulo, esses fatores reunidos conspiram contra a disponibilidade de pasto no inverno. E, pois, indispensável que se aceite essa fatalidade do clima e se programe a provisão de alimentos de base, que assegure o nivelamento da produção através do ano.

Para as granjas de leite, com certo nível de organização, a melhor silagem é a dos cereais, notadamente o milho e o sorgo. O essencial no armazenamento é poder contar com o máximo de ener-

(Conclui na pág. 96)

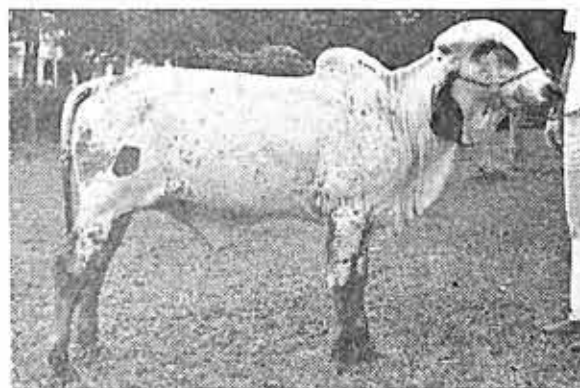
Estância Boa Sorte e Chácara Riviera

Propriedade: Mozart Ferreira

Fones: 122 e 2486 — Caixa Postal, 321

BARRETOS — SÃO PAULO

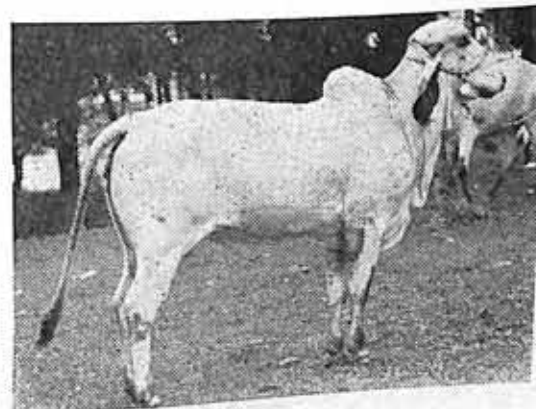
Numa confirmação dos êxitos das Exposições anteriores, obteve diversos prêmios, inclusive uma Campeã Júnior da Raça Gir, animal de sua criação. Comercialmente, foi a Organização que mais vendeu, fato esse que já não se constitui mais surpresa.



Imperatriz — Premiada na Exposição Nacional de São Paulo. Filha de Krishna Virbay e Rosada — Crioula da Estância Boa Sorte.



KRISHNA GORI BILKA — Filho de importados — 18 meses de idade — Chita de vermelho — Animal de grande futuro pelas suas características raciais, parte econômica e excelente conformação.



Itauna — Campeã Júnior na X Exposição de Gado Zebu de São Paulo, realizada na Água Branca — Crioula da Estância Boa Sorte — Filha de Krishna Virbay.

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

BNI-BRADESCO
FINANCIADORA BRADESCO
— garantia de bons serviços —

RESOLUÇÃO 69 DO BANCO CENTRAL:

APLICAÇÃO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS EM OPERAÇÕES TÍPICAS DE CRÉDITO RURAL

De acordo com deliberação do Conselho Monetário Nacional, o Banco Central adotou Resolução por força da qual os estabelecimentos bancários manterão, aplicadas em operações típicas de crédito rural, importância equivalente a 10 por cento do valor total de seus depósitos.

Essa mesma Resolução, que tomou o número 69, exclui dessas aplicações os depósitos a prazo fixo com correção monetária; depósitos vinculados a operações de câmbio; depósitos transitórios de entidades públicas destinados a pagamento de salários do funcionalismo ou oriundos de recolhimentos de tributos e de contribuições à Previdência Social que devam ser transferidos a estabelecimentos oficiais de crédito; e depósitos dos governos dos Estados e Municípios, bem como de suas autarquias, nos respectivos bancos oficiais. Serão igualmente dedutíveis, os recolhimentos compulsórios, em dinheiro, mantidos no Banco Central ou força de dispositivos da Lei n.º 4.595.

OUTROS DISPOSITIVOS

Estabelece, ainda, a Resolução 69 que as instituições que não desejarem ou não puderem cumprir a obrigação acima expressa, recolherão as somas correspondentes ao Banco Central, para crédito do FUNAGRI, vinculada sua aplicação à finalidade específica. Esses recolhimentos

renderão juros de 6% (seis por cento) ao ano.

Os estabelecimentos bancários poderão atender ao estipulado no item I da Resolução, de forma gradativa, conjugando a efetivação de novas operações de crédito rural com a entrega, em complemento, de recursos ao Banco Central, de modo que a soma destas parcelas seja equivalente à importância que exceder ao acréscimo mensal de 2% sobre o volume de seus depósitos, verificados a partir de 5.9.67.

Ao ser levantado o balancete em 5.11.67, os estabelecimentos bancários já deverão estar com sua posição ajustada ao que determina o item III, conservando-a daí por diante com base nos balancetes e balanços subsequentes.

Para efeito do que trata o item I, consideram-se como financiamentos rurais os créditos destinados às finalidades previstas no artigo 11 do Decreto n.º 58.580, de 10.5.66, bem como os destinados à atividade pesqueira, de acordo com o artigo 18 do Decreto-Lei n.º 221, de 28.2.67.

As operações referidas no item V serão contratadas com base nos instrumentos criados pela Lei n.º 492, de 30 de agosto de 1937, e pelo Decreto-Lei n.º 167, de 14.2.67.

As operações de crédito rural previstas no item I serão realizadas a taxa de juros não superior a 12% ao ano e acrescida de comissão de fiscalização de até 2% ao ano, elevável esta até 6% ao ano quando

se tratar de operação de valor superior a 50 vezes o maior salário mínimo em vigor no País, ou de valor que, somado ao montante dos financiamentos de responsabilidade do mesmo cliente, venha a ultrapassar aquele limite.

Quando se tratar de empréstimos realizados com cooperativas de produtores rurais para refinanciamento a seus associados, os juros serão no máximo, de 10% ao ano, observado, quanto à comissão de fiscalização o limite referido no item anterior.

Os financiamentos realizados com recursos liberados na forma da Resolução n.º 5, de 28.8.65 serão aplicados às taxas máximas de juros e comissão de fiscalização admitidos nos itens VII e VIII.

Nas operações contratadas para utilização parcelada do crédito, somente serão computadas, para efeito de cumprimento do disposto nos itens I e III, as quantias efetivamente entregues aos beneficiários.

Não serão consideradas, para efeito da obrigação a que se referem os itens I e III da presente, as parcelas das operações de crédito rural objeto de redesconto ou refinanciamento pelo Banco Central e as operações efetuadas na forma da Resolução n.º 5.

O não cumprimento do disposto nesta Resolução sujeitará o infrator às penalidades capituladas na Lei n.º 4.595, de 31.12.64, e no Decreto n.º 58.380, de 10.5.66.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL: ESCLARECIMENTOS

Com o propósito de esclarecimento devidamente os estabelecimentos bancários quanto à aplicação da Resolução 69, o Banco Central dirigiu-lhes a Circular n.º 100, a qual esclarece-se que, para os efeitos da Resolução 69, são consideradas operações de crédito rural,

(Conclui na pág. 55)

Produção de porco tipo carne

A QUALIDADE NÃO ELEVA O CUSTO DE PRODUÇÃO

Dr. F. Fabiani

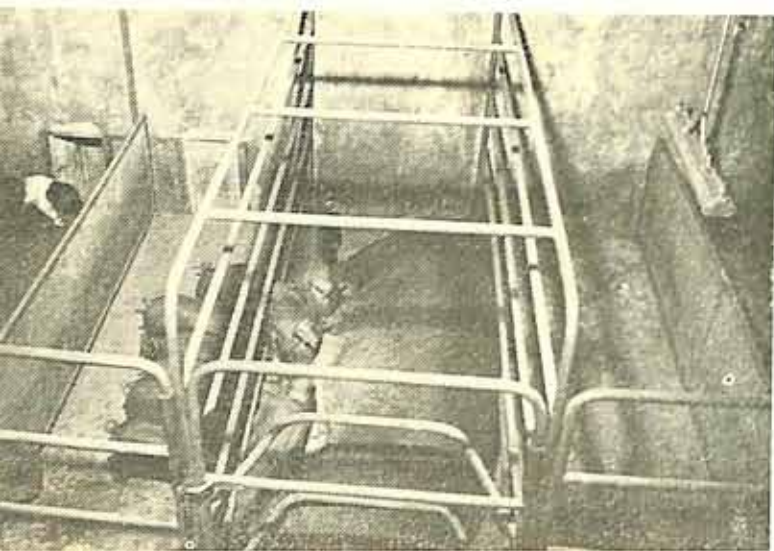
Dentre as despesas que incidem sobre o custo de produção do porco tipo carne, algumas independem da qualidade dos animais. Permanecem invariáveis, quer se produzam porcos de alto nível zootécnico, quer animais medíocres. Pertencem a este grupo as

despesas com: manutenção, amortização, mão de obra, seguro, taxas etc.

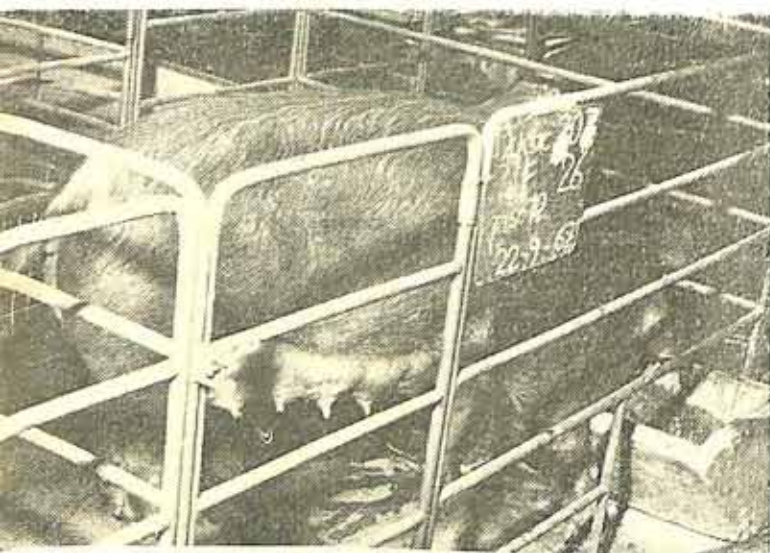
A par destas, existem requisitos, cujo atendimento, além de não aumentar o custo de produção, contribui para diminuí-lo. São eles os seguintes:



CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA" — Lote Duroc Jersey e Wessex Saddleback, com 3 meses, pesando, em média, 34 kg as fêmeas e 40 kg os machos. Desmamados aos 40 dias. Ração à vontade, com alto teor de proteínas de elevado valor biológico. Integração vitamínica e mineral completa da alimentação.



CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA" — Porca Duroc Jersey na baia de contenção, com 9 leitões de 40 dias, dia do desmame. A baia de contenção evita o esmagamento dos leitões e o contacto da porca e dos leitões com fezes e urina. Ao lado da gaiola se nota um aquecedor ou resistência de raios infravermelhos, para duas baias. Do mesmo lado (não aparece no clichê), encontra-se o comedouro para os leitões. No canto esquerdo vê-se o bebedouro para os leitões.



CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA" — Porca Duroc Jersey no recinto de alimentação — a gaiola de contenção. Neste local a porca é alimentada, duas vezes por dia, com uma suspensão de ração na água.

- a) Escolha correta dos reprodutores;
- b) Instalações tecnicamente estudadas;
- c) Preparo técnico do pessoal encarregado;
- d) Alimentação quantitativamente suficiente e qualitativamente equilibrada.

Examinemos resumidamente cada um deles:

ESCOLHA CORRETA DOS REPRODUTORES

A escolha correta dos reprodutores, atendendo a um racional trabalho de seleção, constitui elemento decisivo para conseguir-se: prolificidade; boa capacidade leiteira das porcas; robustez e precocidade dos leitões e bom índice de conversão alimentar.

Este cuidado conduz, portanto, a elementos que concorrem para baixar sensivelmente o custo de produção.

O emprêgo de reprodutores com bom patrimônio genético não sai caro; pois, hoje, o que se paga por um ótimo macho melhorante, com três meses de idade, irá majorar o custo dos leitões em apenas o equivalente ao preço de um quilo de capadete para engorda. Assim, admitamos que se pague NCr\$ 300,00 por um bom macho e que, durante sua vida, ele enxerte somente 50 fêmeas. Se a produção média for de oito leitões por fêmea, o que é normal, teremos um total de 400. Como se vê, a despesa feita com a compra do reprodutor aumentará de apenas NCr\$ 0,75 o custo do leitão. Cifra absolutamente insignificante em relação ao melhoramento que um reprodutor selecionado traz para a qualidade dos animais produzidos. Acresce, ainda, que a aquisição de reprodutores para melhoramento dos plantéis é financiada pelo Banco do Brasil.

INSTALAÇÕES TECNICAMENTE ESTUDADAS

As pocilgas tecnicamente construídas são importante fator de baixo custo de produção. Contribuem para tanto, porque: permitem manejo fácil; possuem comedouros racionais, que evitam desperdício de ração; eliminam a mortalidade dos leitões por esmagamento pela porca; pela facilidade de limpeza e desinfecção, são higiênicas, prevenindo as enfermidades neonatais.

Minerais e Vitaminas

PREPARO TECNICO DO PESSOAL ENCARREGADO

O custo e a qualidade dos produtos dependem da técnica de criação. Portanto, é imprescindível que o pessoal encarregado tenha conhecimentos técnicos suficientes para não cometer erros que, muitas vezes, tornam a empresa antieconômica.

ALIMENTAÇÃO QUANTITATIVAMENTE SUFICIENTE E QUALITATIVAMENTE EQUILIBRADA

A alimentação é, entre todos os fatores, o de maior influência, tanto no custo como na qualidade da produção. A economia de ração, através de uma alimentação racional, principalmente no caso de raças precoces, pode decidir do lucro ou prejuízo. Importa acentuar que "economia" não significa o emprego de rações mais baratas, ou em quantidade insuficiente, porém em consumo mínimo de ração por quilo de peso ganho. Este desiderato o criador atinge, utilizando rações de boa qualidade, que permitem crescimento rápido.

A taxa de crescimento é maior na primeira idade. Portanto, alimentando tecnicamente o porco jovem, o preço de custo do quilo de carne torna-se menor, pelo elevado índice de conversão alimentar, principalmente em animais de raças precoces. Aliás, além do melhor coeficiente de assimilação, a ração apropriada

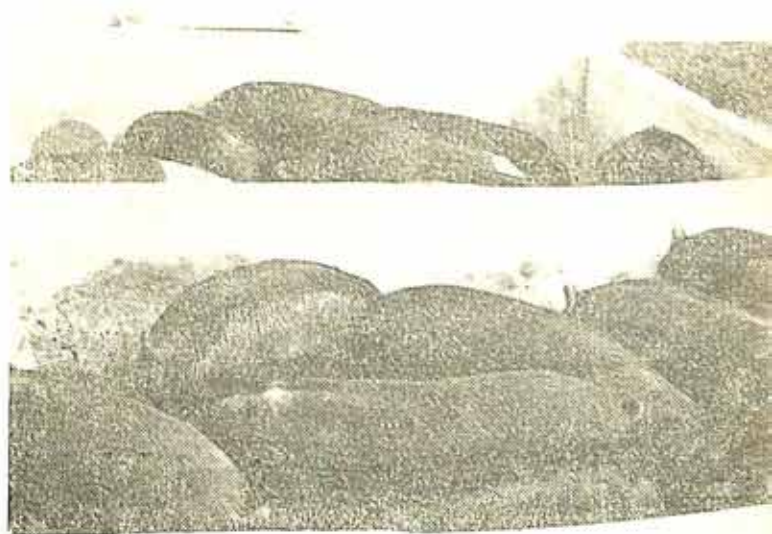
é fator preponderante para a conformação ideal da carcaça tipo carne.

Hoje, com porcos Duroc Jersey, ou Wessex Saddleback ou mestiços destas raças, chegamos facilmente aos 100 quilos de peso vivo aos 6 meses. Para tanto, deve-se proceder à desmama precoce (40 dias) e submetê-los à alimentação forçada desde a primeira idade. O gasto médio de ração farelada nunca ultrapassa de 300 quilos.

Para obter-se carcaça de boa qualidade, sem excessiva manta gordurosa, muitos pesquisadores aconselham frear o crescimento nos 20 dias que precedem à matança. Acontece, porém, que esse melhoramento da carcaça é antieconômico, porquanto atraza a matança de 2 a 3 semanas, acarretando acréscimo nas despesas com a cota de manutenção. Este inconveniente poderia ser parcialmente contornado com o emprego de alimentos grosseiros produzidos na fazenda, os quais são mais baratos. Contudo, como a classificação das carcaças pelos frigoríficos ainda deixa muito a desejar, não fazendo eles questão de 0,5 ou 1 cm a mais na capa de toucinho, o mais econômico é continuar com o regime "alimento à vontade" até à matança. Aliás, é de lamentar-se que os frigoríficos, salvo algumas exceções, não paguem pelo porco-carne carcaça especial o preço justo, dividindo com o criador o lucro adicional que este tipo de suíno lhes proporciona.



CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA" — Leitoes Duroc, com 2 meses, desmamados aos 40 dias de vida.



CAMPO EXPERIMENTAL "TORTUGA" — Porcos Wessex Saddleback, com 6 meses de idade, já prontos para o matadouro. Carcaças de carne com menos de 3,5 cm de capa gordurosa.

inas "TORTUGA"

A INTEGRAÇÃO MINERAL E VITAMINICA "TORTUGA" AUMENTA O RENDIMENTO DAS RAÇÕES

Novo Polisui



BASE

Vitaminas: A (estabilizada), D₃, B₁, B₂, C, PP, B₁₂, E, Cloridrato de colina, Tetraciclina e Antioxidante.

MODO DE USAR

Porcas criadeiras e leitões lactentes: 750 gr por 100 kg de ração; reprodutores, porcas prenhes e leitões desmamados: 500 gr por 100 kg de ração; ceva: 200 gr por 100 kg de ração.

COSUI

BASE

Cálcio, fósforo, magnésio, sódio, ferro, manganês, iodo, cobalto, zinco, níquel, bromo, boro, cloro, alumínio, traços de outros elementos minerais

MODO DE USAR

Misturado às rações: 2 a 2,5 Doses individuais (diária): leitões, 10 a 20 gr; porcas prenhes ou amamentando, 50 a 80 gr; ceva, 40 a 50 gr. Misturado ao sal, em partes iguais, ou puro à disposição no côcho.



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617
Caixa Postal n. 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

a) **CUSTEIO** — as destinadas ao suprimento de capital de trabalho para atender às seguintes atividades:

AGRICOLA: despesas normais do ciclo produtivo abrangendo todos os encargos desde o preparo das terras até o beneficiamento primário da produção obtida e seu armazenamento no imóvel rural, inclusive. Estende-se, ainda, ao atendimento de despesas com a extração de produtos vegetais espontâneos e seu preparo primário. Admissível, outrossim, o financiamento isolado para aquisição de mudas, sementes, corretivos do solo, defensivos e outros bens que integram o custeio de produção.

PECUARIO: quando destinadas a qualquer despesa normal da exploração no período considerado, admissível, igualmente, o financiamento isolado de bens componentes do respectivo custeio, inclusive para a aquisição de sal, arame forragens, rações, concentrados minerais, sêmen, hormônios, produtos de uso veterinário em geral, corretivos do solo, defensivos, adubos, bem assim o custeio da piscicultura, apicultura, sericultura, a limpeza e restauração de pastagem, fenação, silagem, formação de capineiras e de outras culturas forrageiras de ciclo não superior a dois anos, cuja pro-

dução se destine ao consumo de rebanho próprio.

— **INDUSTRIALIZAÇÃO ou BENEFICIAMENTO** — desde que a matéria-prima empregada seja de produção preponderantemente própria (exigência dispensável nas operações com cooperativas) serão financiáveis despesas com mão-de-obra manutenção e conservação do equipamento, aquisição de materiais indispensáveis ao processamento industrial, sacaria, embalagem, armazenamento, seguro, preservação, impostos, fretes, carretos e outros encargos que venham a ser admitidos.

b) **INVESTIMENTOS** — as destinadas à formação de capital fixo ou semifixo em bens de serviços:

— **CAPITAL-FIXO.** Inversões para a fundação e culturas permanentes, inclusive pastagens, florestamento e reflorestamento, construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes, aquisição de máquinas e equipamentos de longa duração, eletrificação rural, obras de irrigação e drenagem ou de recuperação de solo, irrigação e adubagem e, respeitadas as disposições do Código Florestal, desmatamento e destocamento.

— **CAPITAL SEMIFIXO:** inversões para aquisição de animais de grande, médio e pequeno porte, destinados à criação ou serviço; má-

quinas, implementos, veículos, equipamentos e instalações de desgastes a curtos e médio prazo, utilizáveis nessas atividades.

c) **COMERCIALIZAÇÃO** — os destinados a facilitar aos produtores rurais, diretamente ou através de suas safras, podendo ser concedidos: suas safras, podendo ser concedidos:

— isoladamente, ou como extensão do custeio, para cobrir despesas inerentes à fase imediata à colheita da produção própria, compreendendo armazenamento, seguro, manipulação, preservação, acondicionamento, impostos, fretes e carretos;

— mediante a negociação ou conversão em dinheiro de títulos oriundos da venda de produção comprovadamente própria; e

— mediante operações para garantia de preços mínimos fixados pelo Governo Federal.

Os créditos para custeio e investimento quando concedidos a pequenos e médios produtores, poderão incluir recursos para a manutenção do agricultor e sua família para a aquisição de animais destinados a produção necessária a sua subsistência, medicamentos, agasalhos, roupas, utilidades domésticas, bem assim para instalações sanitárias, construção e reforma de benfeitorias e ainda para satisfação de necessidades outras fundamentais ao bem-estar da família rural.

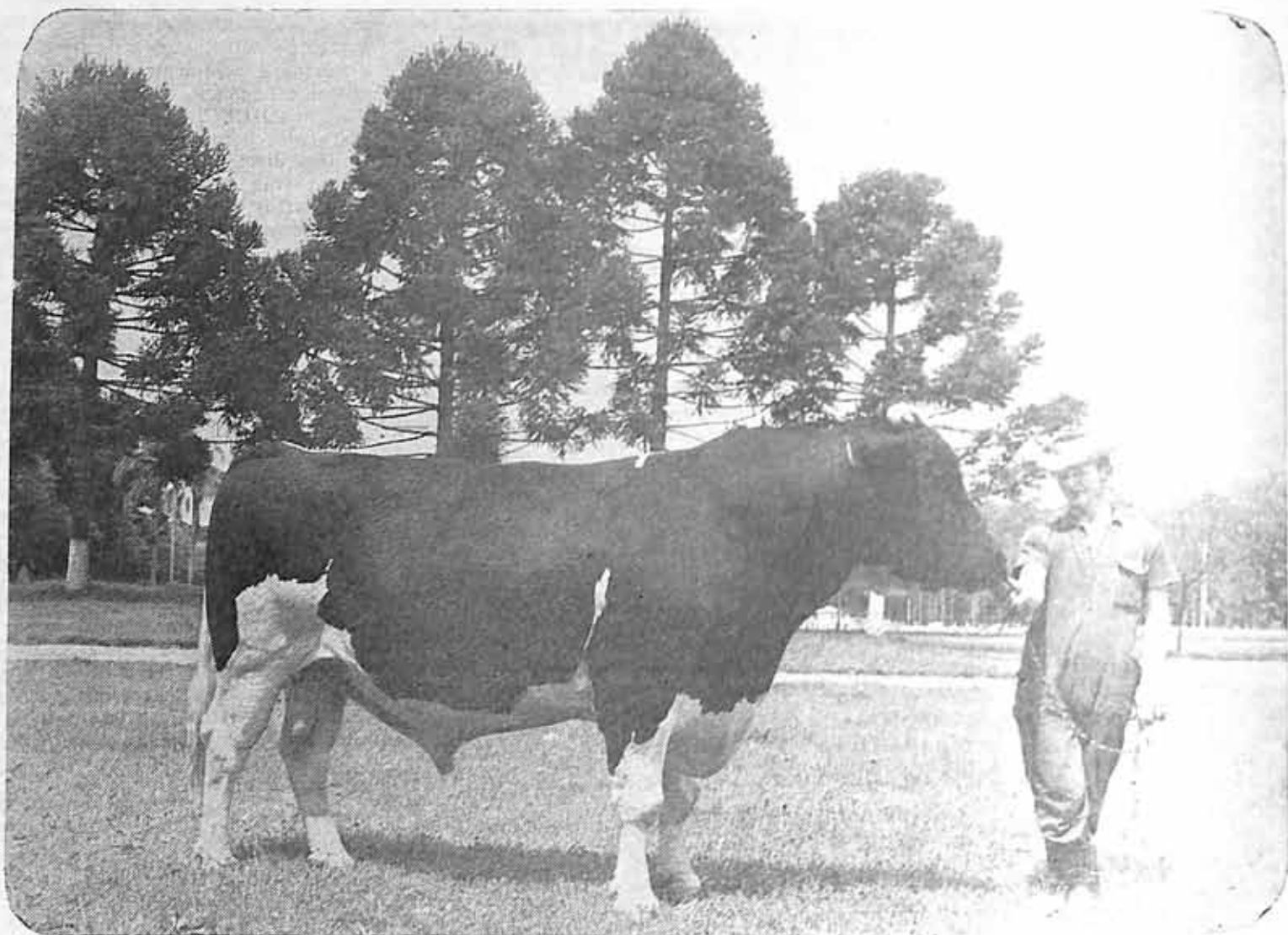
MOTORES "BRASAN"

A Mercantil Brasileira S/A (BRASAN) iniciou a fabricação de motores a gasolina. Esses motores receberam a designação de "BRASAN", ou seja a sigla da firma produtora. Refrigerados a ar, com potência de 9 e 10,5 HP, os motores apresentam todos os melhoramentos tecnológicos modernos. Resfriados a ar, apresentam mancais de rolamento, filtro de ar em banho de óleo, tela rotativa na entrada do ventilador e realizam 3.600 rotações por minuto. Os motores "BRASAN" têm larga aplicação tanto no setor industrial como na agropecuária. Os interessados poderão obter maiores informes na Mercantil Brasileira S/A, largo S. Francisco, 34, 5.º andar, C. P. 4869, em São Paulo.

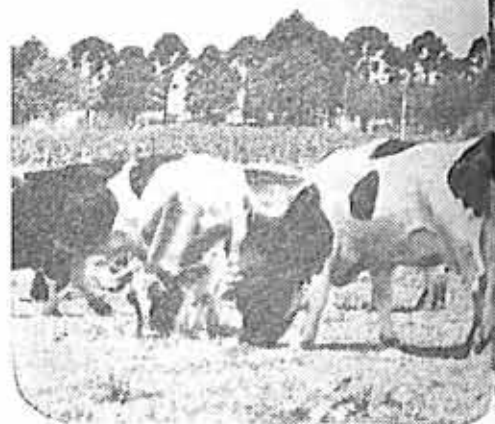
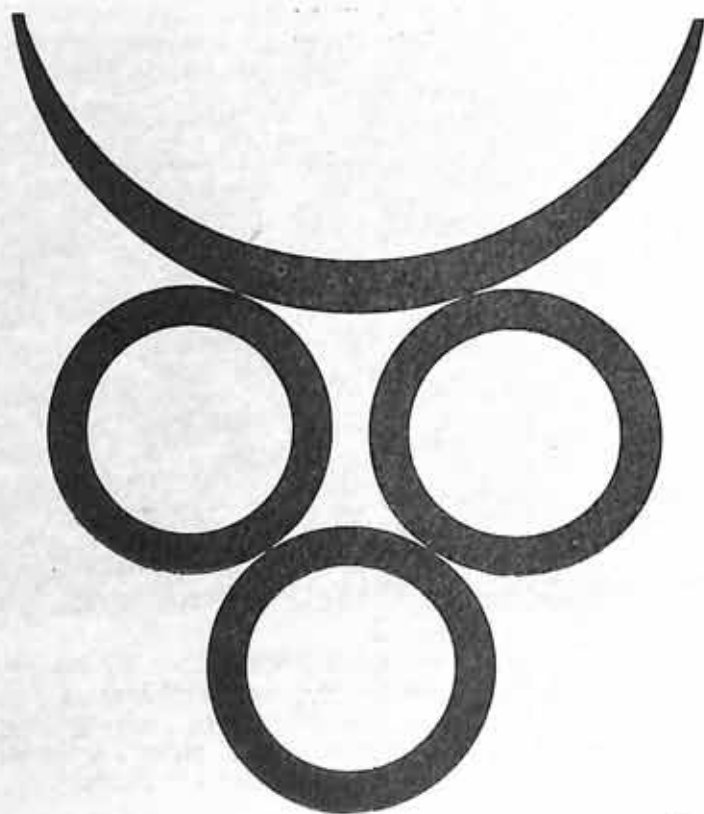
Campeã do Torneio Leiteiro de Cruzeiro



BELA CRUZ, que cumpriu ótima performance ao sagrar-se Campeã do Torneio Leiteiro de Cruzeiro, do qual participaram ótimos criadores da região. BELA CRUZ produziu em três dias a média de 34.203 kg de leite. É crioula do Sr. Niazí Rubenz, grande criador de gado fino em Cruzeiro, Estado de São Paulo.



"Trebol Mister Martin" foi adquirido pela Secretaria da Agricultura do Paraná para servir o plantel da raça Holandesa preta e branca. Pelas suas características excepcionais, será, sem dúvida, uma das grandes atrações que os pecuaristas e o público em geral terão na próxima Exposição de Curitiba.



O Paraná mostra em março o futuro da agropecuária

11 de março de 1967. 10 horas da manhã. Debaixo de um sol causticante, 50 mil pessoas se comprimiam diante dos portões principais do Parque "Castelo Branco", em Curitiba. No centro da multidão, rodeado de microfones, um grupo de autoridades — entre elas o governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel, e o senador Ney Braga, então ministro da Agricultura — presidia o ato inaugural da primeira grande mostra pecuária que o Estado promovia em caráter nacional.

Em verdade, não era uma, mas eram duas exposições que se inauguravam: a I Exposi-

ção-Feira "Governador Paulo Pimentel", esta em caráter nacional e a III Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados. Elas permaneceram abertas durante dez dias e foram visitadas — segundo os informes oficiais — por mais de .. 800.000 pessoas, estimativa que não é nada exagerada, considerando que, em certos dias, a fila de veículos que se dirigiam para as exposições iniciava no centro de Curitiba e terminava na entrada do parque.

Do ponto de vista técnico, os resultados foram tidos como excelentes: participaram criadores dos mais diferentes pon-

tos do Território Nacional, levando à capital paranaense reprodutores e matrizes do mais elevado gabarito. E tanto isso é verdade que o movimento de compra e vendas de animais, apoiado em estímulos oferecidos pelo governo (financiamento e isenção de impostos), atingiu proporções inéditas.

No dia 19 de março, quando as exposições eram encerradas, os técnicos da Secretaria da Agricultura estavam satisfeitos. Não só haviam conseguido êxito integral, como — e principalmente — obtido a experiência que lhes permitiria confe-

Na Fazenda de Criação do Canguiri, do Departamento da Produção Animal são mantidos plantéis de bovinos destinados ao fomento realizado pela Secretaria da Agricultura do Paraná. São animais das várias raças bovinas e todos eles portadores de características que permitem assegurar uma multiplicação eficiente.





Todo o vasto Parque Castelo Branco está merecendo cuidadoso trabalho de preparação para a grande Mostra que se aproxima. A área interna está recebendo importantes melhoramentos, destacando-se a pavimentação dos passeios com lajotas de cimento, que estão sendo produzidas no recinto pelo D. P. A. Ao alto, pode-se ver a área fronteiriça aos pavilhões, já pavimentada; embaixo, trabalhadores ultimam o calçamento em volta da pista.

rir às exposições do ano seguinte uma dimensão mais ampla.

ORGANIZAÇÃO: EIS A FÓRMULA

28 de novembro de 1967. 2 horas da tarde. Na Secretaria da Agricultura, todos os diretores de Departamentos e as-

sessores estão reunidos. O titular da pasta, sr. Oscar Felipe Amaral, convocara-os para anunciar que os trabalhos de organização da II Exposição-Feira "Governador Paulo Pimentel" e da IV Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados se iniciariam naquele momento. A comissão coor-

denadora foi formada: a presidência coube ao diretor do Departamento de Produção Animal (sr. Vidal Idony Stocler) e as datas marcadas: de 16 a 24 de março deste ano.

Sem ser político, mas com extenso acervo de serviços prestados à lavoura e à pecuária paranaenses, como diretor do Departamento de Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura e superintendente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná, o sr. Oscar Felipe Amaral crê que promoções como essa só podem caminhar direito se houver planejamento cuidadoso. Daí sua recomendação aos membros da comissão:

— O trabalho de todos deve ser regido por um espírito de entrosamento e integração. Os problemas devem ser previstos com antecedência, a fim de que tudo esteja pronto no mínimo 30 dias antes da data prevista para a inauguração.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

E foi dentro desse lema que começaram a ser preparadas as exposições que em março o Paraná vai oferecer ao Brasil, tendo por objetivos fundamentais:

1 — Oferecer aos criadores de todo o País a oportunidade de se certificarem dos avanços que estão conquistando os principais centros produtores, em termos de aprimoramento dos plantéis e introdução de novos métodos;

2 — permitir o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre criadores e técnicos dos mais diferentes pontos do Território Nacional.

3 — proporcionar aos pecuaristas uma visão do trabalho que o Governo do Estado empreende com o objetivo de estabelecer as condições ideais para a progressiva melhora qualitativa dos padrões dos rebanhos paranaenses.

PREPARATIVOS VÃO BEM

Quer a Secretaria da Agricultura que, este ano, participe das exposições criadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Estado do Rio, além do Paraná. Equipe de técnicos já estão percorrendo todos esses Estados, recolhendo as inscrições.

No dia 5 de janeiro, quando foi feito o primeiro levantamento de inscrições, constatou-se que elas já se elevam a 800, distribuídas pelas seções de bovinos, suínos, ovinos, equinos, caprinos, bubalinos e muares. A comissão coordenadora acredita, entretanto, que no dia 29 de fevereiro, quando for encerrado o prazo das inscrições, elas deverão superar 1.500, uma vez que a receptividade encontrada entre os pecuaristas está sendo extraordinária.

INSTALAÇÕES QUE SE APRIMORAM

O Parque "Castelo Branco", considerado um dos melhores locais existentes na América do Sul para mostras agropecuárias, vem recebendo importantes melhoramentos num trabalho cuidadoso do Departamento da Produção Animal. Toda a área interna está sendo pa-

vimentada e ajardinada e ampliados os treze pavilhões para acomodação dos animais. Uma área externa de 10.000 metros quadrados será especialmente reservada para o estacionamento de veículos.

O parque possui um grande restaurante, arquibancadas com capacidade para abrigar até 5 mil pessoas, picadeiro central, onde são realizados os espetáculos e desfiles de animais, 46 lanchonetes e, além dos pavilhões, instalações específicas para exposições de aves, coelhos e outros animais de pequeno porte.

Há também o centro de recreação infantil-juvenil, uma espécie de paraíso da gente miúda, onde as crianças podem passar horas divertidas, no mini-autódromo (com carros de corrida mirins, acionados por motor de verdade), na roda-gigante, no ringue de patinação, ou, simplesmente, nos balanços, gangorras e barras de atletismo.

Quando forem inauguradas as exposições, o parque, que abrange uma área construída de 18 mil metros quadrados, estará inteiramente decorado com motivos festivos, como grandes balões e bandeiras. À noite (as mostras permanecerão abertas das 10 às 23 horas), será iluminado por dez mil lâmpadas de mercúrio.

QUEM VÊ NÃO ESQUECE

Uma coisa é certa: quem for ao Paraná e vir as exposições terá assunto para muitos anos. Isto porque a Secretaria da Agricultura cuida de oferecer ao público visitante, além da mostra de animais propriamente dita, uma sequência ininterrupta de atrações, que começa diariamente, quando o parque é aberto, e só termina à noite, no momento em que já não há mais assistência.

No picadeiro central, revezam-se apresentações de domas, rodeios, grupos folclóricos, cães amestrados, bandas militares, fanfarras estudantis, touradas e torneios hípicas. Há também o parque de diversões, com um grande conjunto de atrações, destacando-se a montanha russa, que já começou a ser instalada. E o público infantil terá, além disso tudo, o teatrinho de fantoches e a representação de peças infantis pelo grupo do Teatro de Comédias do Paraná.

Agora, o que é muito importante: artistas e cantores de renome nacional vão ser contratados para se exhibir no Parque "Castelo Branco". A comissão coordenadora já anunciou sua intenção de contratar artistas de evidência da música popular brasileira, entre os quais, Jair Rodrigues, Chico Buarque



Um dos plantéis mantidos pela Secretaria da Agricultura do Paraná para o fomento da pecuária, é visto num dos compartimentos da fazenda mantida pelo Departamento da Produção Animal.

de Holanda, Nara Leão, Elis Regina, Gilberto Gil e Edu Lobo.. O palhaço "Carequinha" também está nas cogitações.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL?

Quem assistir, em março, as exposições do Paraná, justificará plenamente o motivo pelo qual as promoções, apesar de recentes, já se projetam em todo o País e no Exterior, provocando a afluência para o Estado de visitantes oriundos das mais diversas regiões. E esse interesse está sendo sentido de forma tão intensa pela Secretaria da Agricultura, que já se projeta dar à Exposição-Feira "Governador Paulo Pimentel" âmbito internacional. Aliás, já existem condições para tanto.

O Governo do Estado tem examinado com atenção essa

possibilidade e não crê que se trate de propósito ambicioso em demasia: o Paraná possui hoje um dos maiores plantéis animais do Brasil, e, ao mesmo tempo, está no rumo certo para ter um dos melhores. Essa, aliás, é uma das preocupações básicas do secretário Oscar Felipe Amaral, que interpreta com grande fidelidade a filosofia de governo do sr. Paulo Pimentel:

— Não é com timidez que se realizam as grandes obras! — costuma dizer ele, sempre que acusam de "ambicioso" qualquer programa seu.

PROGRAMA DA EXPOSIÇÃO

De 7 a 12 de março, os animais a expôr serão recebidos no Parque Castelo Branco. No dia 13, dar-se-á o exame de ad-



missão e, nos dias seguintes, 14 e 15, o julgamento e a classificação.

A abertura do certame para o público está marcada para o dia 16. De manhã haverá o desfile técnico e, de tarde, a inauguração solene.

Durante toda a semana executar-se-á um programa de atrações, encerrando-se o certame do dia 24, com as cerimônias habituais.

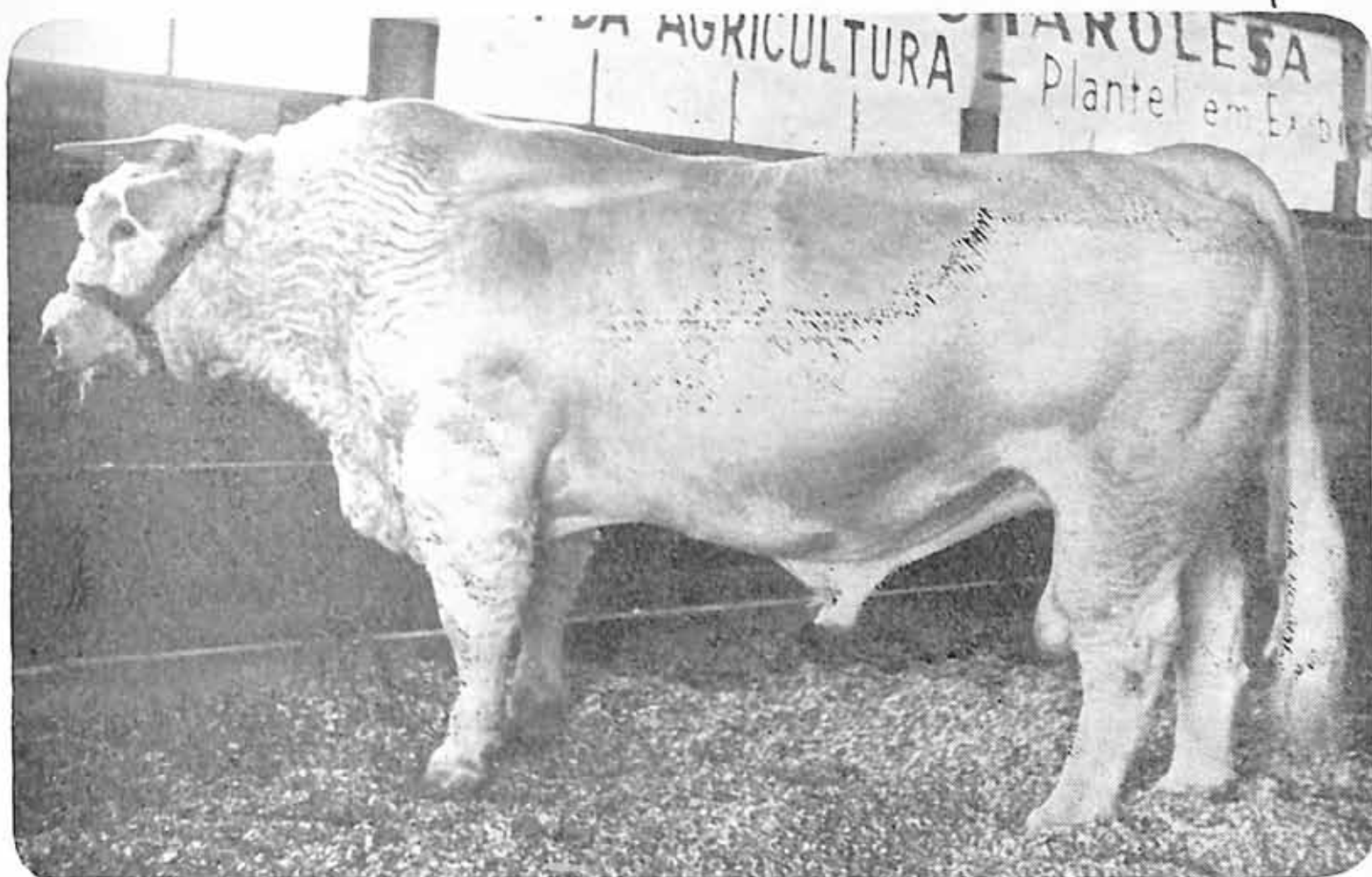


Com a preocupação de melhorar a produção leiteira, a Secretaria da Agricultura paranaense mantém aprimorados plantéis de bovinos de raças especializadas no setor.

CANGUIRI-

Um centro de estudos agropecuários

A fazenda de criação de Canguiri, pertencente ao Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, constitui o núcleo básico da ação estadual em prol do desenvolvimento agropecuário dessa rica circunscrição territorial do Brasil. Localizada em Piraquara, no km 18 da BR 2, contada a área recentemente anexada, tem aproximadamente mil hectares de terras de boa qualidade para os fins em vista. Ai se pro-



"Ricard", da raça Charolesa, veio de Vievre (França), adquirido pela Secretaria da Agricultura do Paraná para servir a vacada P.O. que é matida na Fazenda Canguiri. Na próxima Exposição de Curitiba, o "Ricard" (ou Ricardo) certamente estará mantendo o prestígio que o fez, em 1967, a grande atração da Mostra.

cede à criação de várias espécies animais que interessam ao desenvolvimento econômico do Estado.

Como é curial, a criação de gado bovino para corte e para leite, está em primeiro lugar nas cogitações das autoridades paranaenses e, pois, dos diretores desse importante centro de estudos e produção. Assim, contam-se ali plantéis de várias raças, entre os quais o da Holandesa, com suas duas colorações: 150 ventres de preto e branco originários da seleção norte-americana e 72 ventres de vermelho e branco de seleção M R Y. O gado Charolês é representado por três machos e cinquenta fêmeas puros de origem. Da raça Aberdeen-Angus dispõe de dez fêmeas e um macho.

Uma fábrica de laticínios, capaz de lidar com mil litros diários de leite, procede à pasteurização e à produção de

queijos, manteiga e requeijão.

A seção de Suinotecnia conta com quarenta ventres e cinco machos Duroc e Jersey, ao passo que de ovinotecnia dispõe de sessenta ventres e cinco machos da raça Corriedale e cem ventres e dez machos Ideal. Constroem-se presentemente a "cidade dos coelhos" e o Aviário Central, estes para alojar cem mil pintos por mês.

A seção de Agrostologia fabrica as rações consumidas na fazenda.

A seção de Fisiopatologia estuda a reprodução animal e procede à inseminação artificial, com excelentes resultados. Há seis anos, faz-se seleção massal e agora, em 1968, inicia-se a seleção por controle leiteiro, a cargo do Departamento de Produção Animal do Estado. Ao mesmo tempo, realiza-se em conjunto o trabalho de desmama de bezerros.

DOIS GRANDES REPRODUTORES

Serve no plantel Holandês preto e branco de Canguiri um reprodutor excepcional adquirido pela Secretaria da Agricultura na exposição que se realizou em 1967 no Parque Castelo Branco em Curitiba: trata-se de Trebol Mister Martin, nascido em 8 de novembro de 1964, filho do touro Trebol (Cont. na pág. 143)





Flagrante tomado por ocasião da inauguração da I Exposição Agropecuária de Loanda, no Estado do Paraná, tendo comparecido o Governador Paulo Pimentel e o Prefeito de Loanda, sr. Assis Pinheiro, que são vistos na foto.

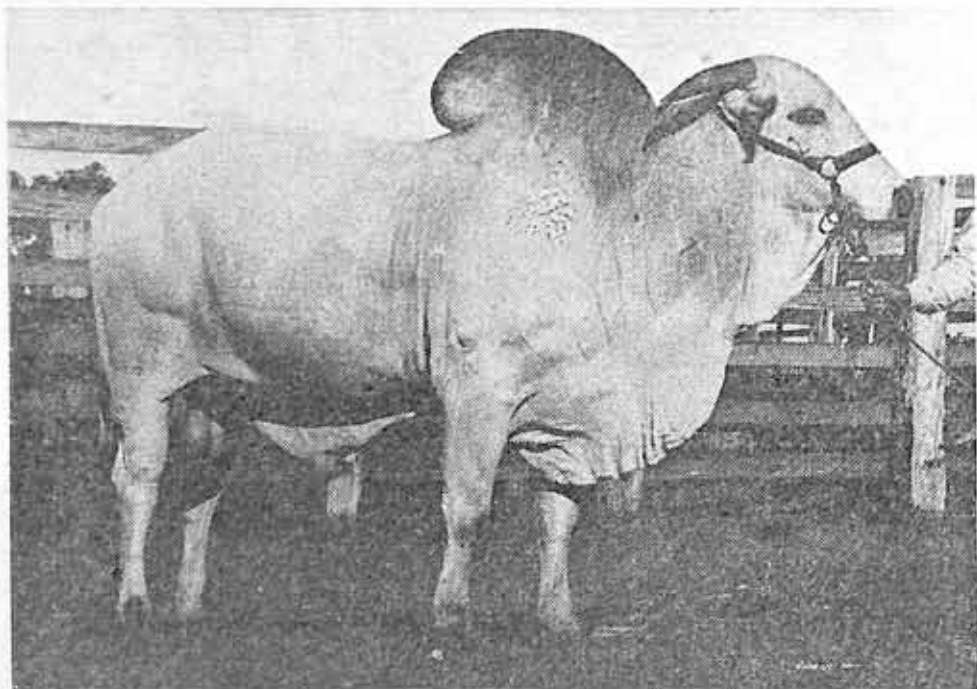
LOANDA - I Exposição Agropecuária

Constituiu-se de verdadeiro sucesso a mostra realizada em novembro último, em Loanda, Paraná, tendo comparecido 315 animais de alta linhagem, predomi-

nando bovinos da raça Nelore e equinos da raça Mangalarga. O recinto da exposição, uma obra grandiosa, que recebeu o nome de "Parque Governador Paulo Pi-

mentel", foi construído recentemente, graças aos esforços da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado e da população de Loanda. Houve grande movimento de vendas, atingindo a casa de NCr\$ 150.000,00.

A raça Nelore como sempre, se impôs. O campeão Nelore LEILÃO foi o animal mais pesado da Exposição, alcançando 890 quilos, batendo as demais raças presentes, inclusive a Charolesa e a Santa Gertrudis.



LEILÃO — GRANDE CAMPEÃO da I Exposição Agropecuária de Loanda, chefe do plantel da Fazenda Floresta em Loanda, Estado do Paraná, de propriedade do sr. José Mario Junqueira de Azevedo, com todas as matrizes registradas. Pesou 890 quilos no regime de pasto.



ALAGOANA — uma das matrizes do plantel da Fazenda Floresta, pesando 680 quilos.

I EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JAÚ

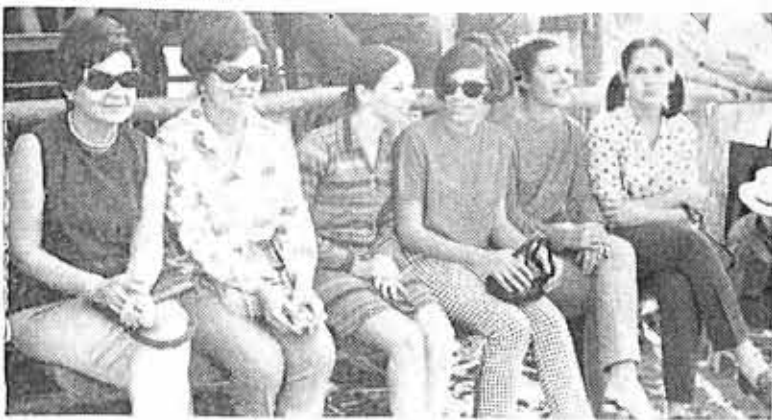
Um punhado de homens de boa vontade e muita disposição realizaram um dos melhores certames do Estado

S. LISBOA

Organizada e realizada por um grupo de esforçados criadores e agrônomos da região de Jaú, a I Exposição Agropecuária alcançou invulgar sucesso, em todos os sentidos. Tudo feito de improviso, inclusive pavilhões armados pela Secretaria da Agricultura, sendo as cavalarias construídas de madeira, por conta dos organizadores, em lugar já semi-preparado pela Prefeitura para a futura praça de esportes, dentro da cidade. Embora cobrado o ingresso, mais de 10.000 pessoas compareciam diariamente ao recinto a fim de assistir o rodeio, visitar os pavilhões onde se alinhavam os mais belos animais, e participar de outras atrações. Dificilmente se poderá desejar algo melhor, em seu total desenrolar como aconteceu na I Exposição de Jaú.

FAMOSOS PLANTEIS PRESENTES

Os que tiveram oportunidade de visitar o certame, com muitos dos quais falamos a respeito, confessaram-se impressionados, perguntando-se como puderam ser reunidos tantos animais — cerca de mil — de reconhecida linhagem, demonstrando, na beleza do trato, o carinho a eles dispensado pelos criadores. Muitas raças estiveram representadas, notadamente, o Gir e o Holandês. Dentre tantos dos mais conhecidos criadores destacamos os srs. Clibas A. Prado, Agenor N. Filho, David Miller, Badú Rocha Renó, Amarante, Ortenblad, José Burlamaqui, Claudio Machado, Afonso Alves, Milton Andrade, Primavera, José Cassiano, José Ferraz, Décio Campos, dr. Caio e outros cujos nomes não nos ocorrem no momento. Dr. Caio, como é conhecido esse simpático agrônomo-criador, conseguiu levantar quase todos os títulos com seu rebanho de Gir leiteiro, tido como dos melhores da região. Tivemos ocasião de tratar com esse moço simples, sorridente, prestativo. Naturalmente que ficamos encantados com sua personalidade.



No clichê as sras. Zulma Troiano, Vilma Morais Prado, Vera Regina, Norma Campana, Rita Martinelli e srta. Rosa Morais Prado.





O maior plantel Holandês presente foi o do dr. Milton Andrade, cujos animais não entraram em julgamento por terem chegado fora de ocasião, o mesmo acontecendo com outros que tampouco lograram encontrar alojamento. Enfim, pelo que nos foi dado ver, parece que cada expositor teve a preocupação de apresentar o melhor, "o fino" de seu rebanho. Daí o interesse despertado nos visitantes-criadores no adquirir reforços para seu plantel — e o montante das transações foi tal, que chegou a surpreender os próprios expositores.

ENCERRAMENTO — DESFILE — RODEIO

No dia anterior ao do encerramento, o sr. Herbert Levy, Secretário da Agricultura, esteve no recinto da exposição, acompanhado de várias pessoas, notando-se os drs. José Cassiano e Benedito Montenegro, os dois líderes da exposição. Assim, foi improvisado um desfile especial para que s. excia. pudesse apreciar o que Jaú reuniu de mais fino em matéria de gado indiano e europeu. Soubemos que o sr. Secretário ficou encantado com o que viu na arena. Após discursos de praxe, s. excia. retirou-se rumo ao aeroporto.

O encerramento oficial contou com a presença do sr. governador do Estado, que se fazia acompanhar por deputados, prefeitos, etc.. Nessa ocasião, todo o recinto já se tornara exíguo para conter tanta gente. Na tribuna usaram da palavra além de outros, o dr. Benedito Montenegro e o dr. Abreu Sodré. O improviso de s. excia., conciso e oportuno, foi muito aplaudido. A seguir, houve provas de hipismo, desfilando os animais premiados, um grande desfile de milionários da pecuária. Estamos certos de que foi um dia dos mais festivos na bela cidade de Jaú.

ENTREGA DE TAÇAS

No recinto da exposição deu-se a solenidade da entrega das taças, o ponto culminante para os expositores que tiveram animais premiados. O Dr. Montenegro, com sua fidalga simpatia, improvisou algumas palavras de agradecimento pelo apoio e cooperação não só dos expositores mas também daqueles que emprestaram seu esforço e dedicação a favor do pleno êxito da I Exposição, e já conclamando-os para a II Exposição, no próximo ano. Após a entrega das taças e troféus, até a noite prosseguiu o rodeio.

Indubitavelmente Jaú está credenciada para maior sucesso em 68.



Aqui estão os líderes da I Exposição: Drs. João Morais Filho, José Sales, Wilson A. Montelli, Mario P. Campana, Edwin Benedito Montenegro, Jorge Morais Prado, Fernando A. Prado, Alencar Pedrosa, José C. Lyra, Antonio F. Escobar e Paulo Viana.



OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

Barra de Ouro — CAMPEÃO SÊNIOR — Clibas de Almeida Prado — Faz. Santa Izabel — Araçatuba.

Prima Dona — CAMPEA SÊNIOR — Clibas de Almeida Prado — Faz. Santa Izabel — Araçatuba.

Herboso — CAMPEÃO JÚNIOR — Lingard Miler — Regianópolis.

Ita — CAMPEA JÚNIOR — Lauro Toledo — Paraguaçu Paulista.

RAÇA ZEBU MOCHO

Dominante de Santa Cecília — CAMPEÃO SÊNIOR — Rodolpho Ortenblad & Outros — Faz. Sta. Cecília — Uchoa.

Tabapuã II da Santa Cecília — CAMPEA SÊNIOR — Rodolpho Ortenblad & Outros — Faz. Sta. Cecília — Uchoa.

Dançarina de Santa Cecília — CAMPEA JÚNIOR — Rodolpho Ortenblad & Outros — Uchoa.

RAÇA NELORE

Dermatol — 1.º Prêmio e CAMPEÃO JÚNIOR — Bolivar Pimenta — Chácara São Paulo — Avaré.

RAÇA SINDI

Fezzan — CAMPEÃO SÊNIOR — Agenor Nogueira Filho — Faz. Betânia — Avaré.

RAÇA INDUBRASIL

Raridade — CAMPEA SÊNIOR — Clibas de Almeida Prado — Faz. Santa Izabel — Araçatuba. Caderno — CAMPEÃO JÚNIOR — Natal Primo — Uberaba — MG

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Suelto — CAMPEÃO SÊNIOR — Guilherme de Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

Beleza — CAMPEA SÊNIOR — Leon Israel Agrícola — Jacaré-zinho — PR.

Gigante da Angélica — CAMPEÃO JÚNIOR — Guilherme de Campos Salles — Faz. Angélica — Americana.

RAÇA CHAROLESA

Chagal — CAMPEÃO SÊNIOR — PC — Agro Pecuária Primavera — Jarinu. (Conclui na pág. 139)



Entrega de taças, vendo-se ao microfone o dr. Edwin Benedito Montenegro, Presidente da Exposição.



MARCA DO GADO
Reg. no Ministério da Agricultura N.º 4.351

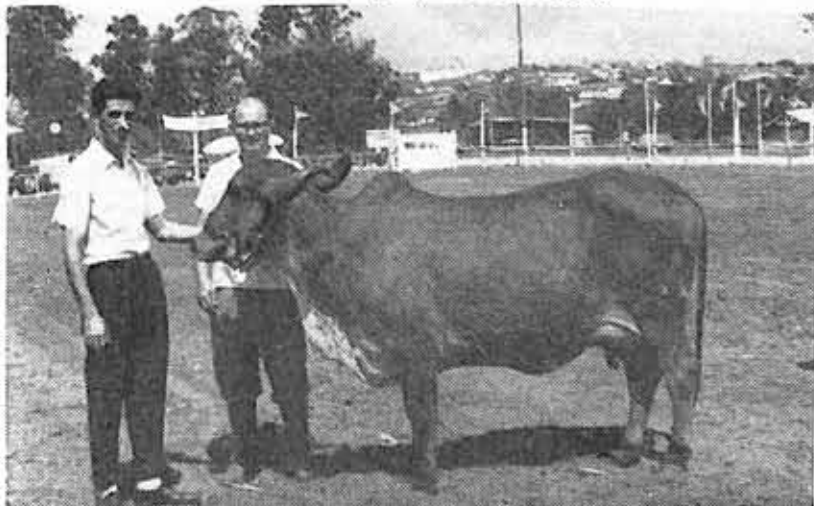
Fazenda Quinta de Santa Olávia

SELEÇÃO TÉCNICA DE GIR LEITEIRO
ORIENTADA PELO ENG.º AGR.º

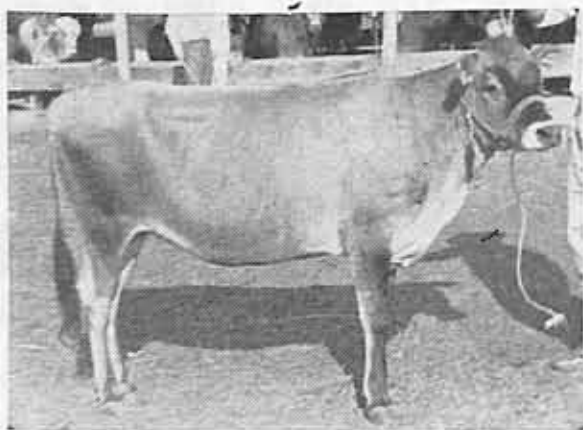
JOSÉ C. LYRA FLEURY

JAÚ — EST. DE SÃO PAULO

Este rebanho tem como padreador Xabu de Santa Olávia (Reg. 2539) descendente direto de Hazan e Soberana. Famosos animais da seleção leiteira da Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, de Uberaba.



VENESA DE SANTA OLAVIA, Campeã Gir Leiteira da Exposição Agro-Pecuária de Jaú, segura pelo Juiz Fuad Naiffel e o seu proprietário dr. Caio.



S.N.S.C. Baleia — Campeã Júnior na I Exposição de Jaú.

FAZENDA SANTA MARIA

Prop. Dr. Décio Luiz Malta Campos
EST. S. CARLOS — RIB. BONITO — DOURADO — km 239
MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Gado Jersey — Seleção com reprodutores americanos. Todo rebanho é coberto por inseminação artificial

VENDA DE FÊMEAS E MACHOS

84 ou 3395
FONES: 81359 —

SÃO CARLOS
SÃO PAULO

FAZENDA SANTA FÉ

AREÓPOLIS

Prop. Eng. Agr. Cláudio A. Pinheiro Machado

Fone 223 — São Manoel



Lady Helown Burke — PO — Campeã Sênior (HPB) na I Exposição Regional de Jaú.

GRANJA RECREIO

ESPÓLIO DE JOSÉ FERRAZ BURLAMAQUE

SÃO MANOEL — SP

Seleção de Holandês preto e branco

Nova América Tupã
Pabst — PO — 1.º
prêmio na Exposição
de Jaú.



PLANTIO...

(Conclusão da pág. 79)

gia em cada metro cúbico da forragem. Por essa razão é que se prefere empregar o milho que, além de suas hastes e folhas, contribui ainda com o grão, rico de energia.

Tome-se o exemplo de 1 hectare de milho; nessa área podem ser colhidas 16 toneladas de silagem, das quais 12,5 toneladas ou 78% se constituem das partes vegetativas (colmos, folhas, sabugo e palha) e 3,5 toneladas de milho, ou 22%. Assim, em cada 10 kg de silagem, 2,2 kg se compõem de grãos e 7,8 kg de massa verde. É fácil verificar que o valor nutritivo do produto se enriquece com a presença do cereal. Com pequena adição de proteína, de torta de algodão, por exemplo, conseguem-se balancear rações para o gado de leite.

Ao procurar variedades de sorgo para ensilagem, deve-se esco-

lher aquelas que sejam grandes produtoras de grãos, pois, do contrário, o material seria excessivamente fibroso, como ocorre com as variedades comuns.

O milho, nas condições climáticas tão favoráveis à sua cultura, entre nós, deve ser a planta preferida nas granjas leiteiras, quando se vai estabelecer o programa de forrageamento de inverno com silagem.

Do mês de dezembro a início de janeiro, há algumas vantagens no plantio de milho para ser ensilado. Até atingir o ponto de pamonha, quando a planta será cortada, decorrem mais ou menos 95 a 100 dias. Com a semeadura nessa época, a planta estaria em condições de ser colhida no mês de março ou abril, quando as outras atividades agrícolas se reduzem. Deve-se então reunir todo o pessoal disponível para a ensilagem, a fim de que o

produto seja uniforme, evitando que, com o atraso das operações, o milho passe do "ponto".

A fim de contornar essa dificuldade, costuma-se plantar o cereal para ensilagem durante uma semana ou quinquena o que aumenta o período útil da colheita, sem prejudicar a qualidade do produto devido a alguma demora involuntária. Os primeiros talhões plantados vão sendo cortados, enquanto os semeados mais tarde se aproximam do estágio ideal.

De qualquer forma, o interessante é dispor de pessoal suficiente durante a ensilagem, pois, além da colheita e picagem, que pode ser mecanizada, é ainda necessário que o material seja bem comprimido dentro do silo. Nos silos do tipo trincheira, esse trabalho é bem aumentado, além da necessidade de cobertura com terra para assegurar a necessária compressão, fator de sucesso nos processos de fermentação da massa.

Emprêgo do calcário para aumentar a taxa de gordura do leite

L. P. JORDAO
Médico-veterinário

Admitia-se antigamente que a composição da ração das vacas leiteiras não influiu na taxa de gordura do leite. Entretanto, estudos de nutrição animal, realizados com determinadas rações e notadamente com certas silagens tratadas, revelaram que o teor de matéria graxa do leite pode ser substancialmente alterado.

O ponto de partida da presente observação foi o seguinte. Pesquisadores do Centro de Pesquisas Agrícolas de Ohio, ministrando silagens feitas com espigas de milho ou a planta inteira dessa gramínea com calcário rico em cálcio obtiveram maiores ganhos de pesos de novilhos destinados ao açougue. Os efeitos foram atribuídos ao alimento rico de ácido láctico, proporcionado pela referida silagem.

Posteriormente várias estações experimentais americanas procuraram determinar os efeitos do calcário na silagem destinada ao gado leiteiro, sendo realizadas várias provas com silagem de espigas de milho que continham parte da palha.

Numa das provas, as espigas picadas foram ensiladas sem a adição de qualquer substância. Noutra, houve o tratamento das espigas picadas com 2,2 kg de Silotracina (substância que continha 5 g do antibiótico bacitracina) por tonelada. Na terceira prova, as espigas picadas foram tratadas com um por cento de calcário rico de cálcio.

O tratamento da silagem de espigas de milho com a bacitracina determinou total diminuição de ácidos orgânicos (acético, butírico e láctico), estimada em cerca de 5% na silagem úmida. O tratamento com calcário aumentou aproximadamente de 25% os ácidos. Não obstante, esses dois tratamentos provocaram significativo aumento da porcentagem de gordura do leite.

A porcentagem de gordura do leite produzido pelas vacas arraçadas com silagem testemunha não tratada, foi 4,44; a produzida pelas vacas que comeram silagem com bacitracina, 4,73; e as das que ingeriram silagem adicionada de calcário, 4,90, havendo,

pois, o substancial aumento de 0,46% em relação ao teor do leite do primeiro grupo.

O tratamento da silagem com bacitracina ou calcário fez, entretanto, baixar a porcentagem de elementos sólidos não gordurosos. Assim, o leite proveniente do lote testemunha apresentou o teor médio de 9,20%; o das vacas tratadas com bacitracina, 8,86; e as que receberam calcário, 8,98.

Não obstante o referido efeito sobre o total de sólidos não gordurosos, o teor de proteína (importante componente alimentício do leite) não foi afetado pela junção da bacitracina ou do calcário à silagem.

Examinando melhor os efeitos sobre os ácidos orgânicos, verificou-se que a adição de calcário ao milho picado fez aumentar o ácido láctico de 10% e o ácido acético de 100%, em relação à silagem não tratada. O tratamento com bacitracina acarretou diminuição de 25% do ácido láctico, mas aumentou de 100% o ácido acético.

A relação entre ingestão de ácido acético e porcentagem de gordura no leite pode ser representada graficamente por uma linha reta sugerindo, pois, o referido ácido se transforma em gordura láctica. Não obstante, não há relação semelhante entre o ácido láctico e a gordura do leite.

Esses resultados indicam que o tratamento da silagem de espigas de milho com bacitracina ou calcário promove o aumento da porcentagem de gordura do leite, ao mesmo tempo que faz diminuir o teor de sólidos não gordurosos (com exceção da proteína). O tratamento da silagem com calcário produz efeitos mais acentuados e custa menos do que o feito com bacitracina.

NOVOS ASPECTOS DA LUTA CONTRA A BRUCELOSE — VACINAÇÃO DAS BEZER- RAS COM 2-3 MESES DE IDADE

Segundo trabalhos publicados em revistas técnicas dos Estados Unidos, esse país está caminhando para atingir a última meta da erradicação da brucelose, através de intenso programa cooperativo dos Estados com o governo federal.

A rapidez com que a meta da erradicação será atingida depende necessariamente da efetivação e certas medidas já tomadas, que se baseiam no seguinte:

1. *Teste e sacrifício.* Consiste em testar o maior número possível de bovinos, mediante pesquisa de aglutininas (tipo de anticorpo) no sangue ou no leite das vacas e em sacrificar ou isolar os animais ou rebanhos encontrados infectados.

2. *Vacinação.* Os bezerros vêm sendo vacinados na idade de 4 a 8 meses, com vacina especial contra a brucela, denominada "Amostra 19".

Conquanto a vacinação tenha sido de grande valia no programa de controle da brucelose, essa medida criou um problema: os animais vacinados tornam-se reagentes positivos às provas com sangue durante semanas ou meses depois da vacinação. Durante este período de tempo, é impossível estabelecer distinção entre o teste sanguíneo positivo por vacinação e o por infecção natural.

Na maioria dos casos, quanto mais velho o animal, no momento da vacinação, maior o tempo de duração dessa reação positiva. As novilhas vacinadas oficialmente devem apresentar reação negativa ao teste sanguíneo até a idade de 30 meses. Cerca de 5 a 10% das bezerras vacinadas oficialmente não

(Conclui na pág. 109)

TERCEIRA SEMANA NACIONAL DO CAVALO

O que foi o certame da Gameleira — Três anos depois, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional ainda não deu a tais comemorações o sentido elevado do decreto que as criou — Uma verba que praticamente não beneficia o criador nacional — Funda-se uma Associação Brasileira de Juizes — Por que o Brasil não comporta ainda as revistas especializadas — Como no Terceiro Festival da Música Popular do Brasil, o repórter também quebra o seu violão.

VALDEZ CORREA

Ainda por volta de 1940, as exposições no Interior eram todas, ou quase todas, de iniciativa particular. Havia aqui em Minas um cidadão que até se especializou na organização de tais certames. Ia ele a um prefeito, pedia apoio e cartas de recomendação para os criadores da região, cercava de arame uma praça qualquer da cidade, onde construía baías cobertas de pano; enchia aquilo de gado, muitas vezes com um desfile prévio pelas ruas, porque as pistas então não existiam — e a festa começava, com a bilheteria funcionando. Terminado o certame, o expositor desmanchava aquela espécie de circo, vendia o material empregado e ia tratar de outra exposição em lugar distante, porque quase sempre saía da cidade devendo ao comércio que lhe abrisse crédito para abastecer-se de pano e madeira. A primeira dessas exposições que assistimos foi em Passos, naquele Estado. E foi nessa ocasião que entramos em contacto com uma nova modali-

dade de imprensa que surgia no Brasil: a revista especializada pela qual nos enamoramos, acabando por trocar as atividades jornalísticas que vínhamos exercendo, havia 26 anos, nos grandes jornais do Rio e São Paulo, para levar 22 anos borrando as botas nos currais e nas cocheiras do Brasil.

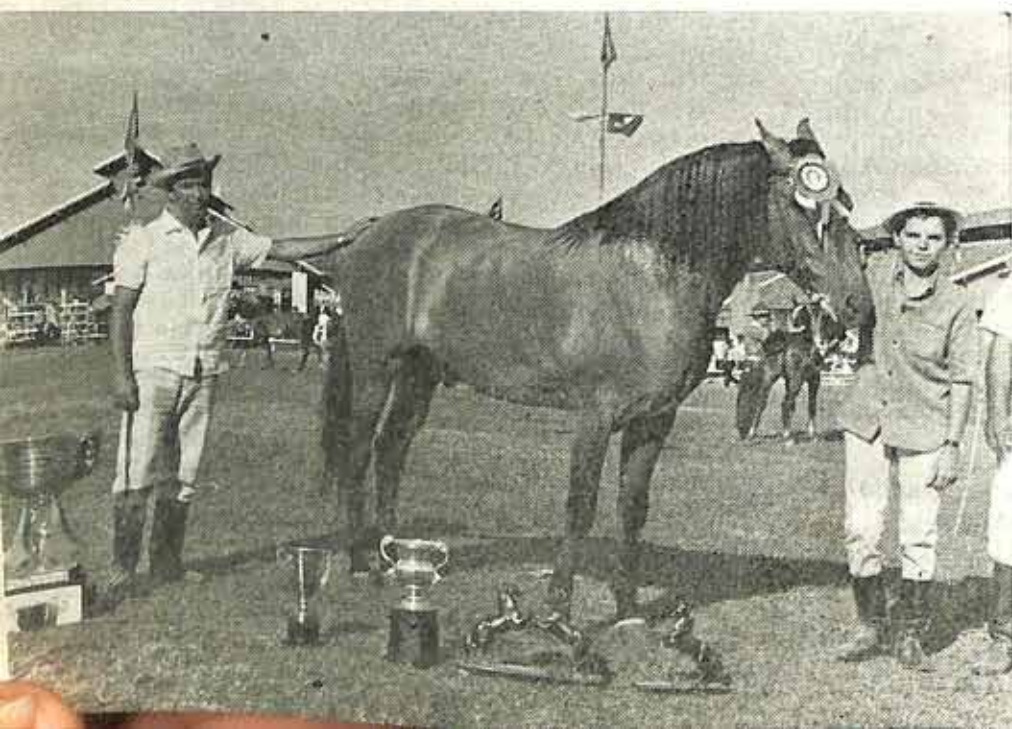
A OFICIALIZAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

Com o incremento da criação do Zebu, logo os principais centros criatórios do País, máxime de São Paulo e Minas, organizaram suas associações de criadores, que tomaram, elas próprias, a iniciativa das exposições afastando deste modo os especuladores particulares. Estas associações entrosavam-se com as secretarias de Agricultura, cuja participação principal era fornecer os juizes e auxiliar a construção de parques apropriados, com a ajuda do mi-

nistério da Agricultura, convidado a patrocinar os certames, sobretudo com verbas. Começamos então, a ter as primeiras exposições oficiais, mas tudo ainda feito *à la diable*, sem um calendário estudado inteligentemente, com a distribuição das datas dos certames e um zoneamento apropriado para estas festas rurais. Assim é que assistimos uma exposição no Interior, justamente na véspera de Natal, data visivelmente imprópria, por ser um dia de festa religiosa. E realmente foi um fracasso, pois à inauguração compareceram o ministro da Agricultura, o prefeito local, o delegado de polícia, os técnicos da secretaria da Agricultura e meia dúzia de moleques que jogavam futebol na pista improvisada, enquanto o ministro, visivelmente decencionado, hasteava a bandeira nacional sob um silêncio quase funerário. Disseram-nos que a exposição fôra marcada para o dia impróprio porque, se o certame não se realizasse, a verba seria cancelada...

A direção técnica de tais exposições, no entanto, melhorava, pois, afastando os organizadores particulares, o julgamento dos animais deixava também de ser feito por interessados, ficando a cargo dos zootecnistas das secretarias da Agricultura. O funcionário, em tais ocasiões, era designado para esta função, viajava naturalmente por conta do Estado e, na cidade indicada, encontrava hotel já reservado, parecendo que ficava nisto apenas a retribuição da associação aos juizes, pois de um deles sabemos que, cumprida a missão, voltou a São Paulo, para dias depois receber carta da associação que o requisitara, reclamando porque saíra do hotel sem pagar as diárias... É exato que a situação dos juizes também muito melhorou nestes ultimos tempos e deles já não se exige mais que paguem diárias de hotel.

Cativér de Macacú, depois de consagrado Grande Campeão da Raça Campolina e melhor cavalo de campo do certame, tendo no chão os troféus que conquistou. Ao lado o dr. José Geraldo Arêas e seu filho.





Gaúcho de Santa Helena, propriedade do dr. Bolivar Drumond, representante premiado da raça Pêga, na Terceira Semana Nacional do Cavalo.

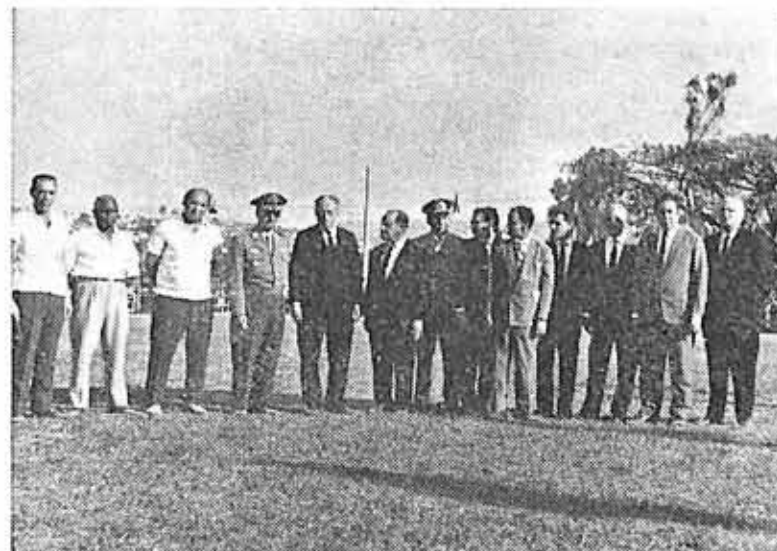


Nanuque é um dos mais jovens municípios do Norte de Minas, entre a Bahia e o Espírito Santo. Com apenas 20 anos de existência, esta cidade já possui uma população urbana de 50 mil habitantes, tendo o município um rebanho de mais ou menos 300 mil cabeças de gado de corte e gado fino. Avalia-se a sua importância sabendo-se que já dispõe de 7 agências bancárias. Nanuque foi representado na Terceira Semana Nacional do Cavalo pelo jovem criador Arlecy Aurino Araujo Souza, grande criador e presidente do Sindicato Rural do município, que se vê nesta foto ao lado de sua esposa, d. Norma de Carvalho Araujo, do sr. Antonio Ferreira Pitanguí e de seu sogro, coronel João Joaquim de Carvalho, fazendeiro no Espírito Santo, na Bahia e em Minas. A presença de Arlecy de Araujo em Belo Horizonte, no certame de Novembro, foi para anunciar que em 1968 Nanuque promoverá a sua primeira Exposição.

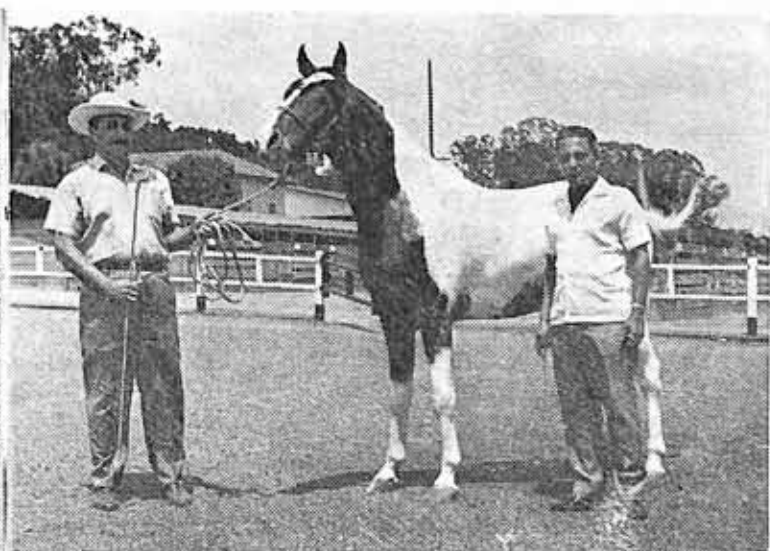
E parece que esta situação tende agora a se consolidar, pois acaba de se fundar a Associação Brasileira dos Juizes, que já está com a sua primeira diretoria eleita. É possível que este novo órgão, de caráter nacional, traga alguma utilidade aos certames, além de garantir um "pro-labore" justo aos juizes. Assim, agora, as exposições só podem ter juizes designados pela associação da classe. Sendo de tanto mérito

os técnicos que a organizaram, é justo esperar, no entanto, que muitos benefícios advenham deste órgão, como seja, por exemplo, responsabilizar-se pelo julgamento dos seus prepostos, acabando definitivamente com o absurdo, que ainda se nota, de saírem os juizes da pista debaixo de pragas e de críticas, por não terem dado os campeonatos a quem os esperava. Deve haver igualmente um critério

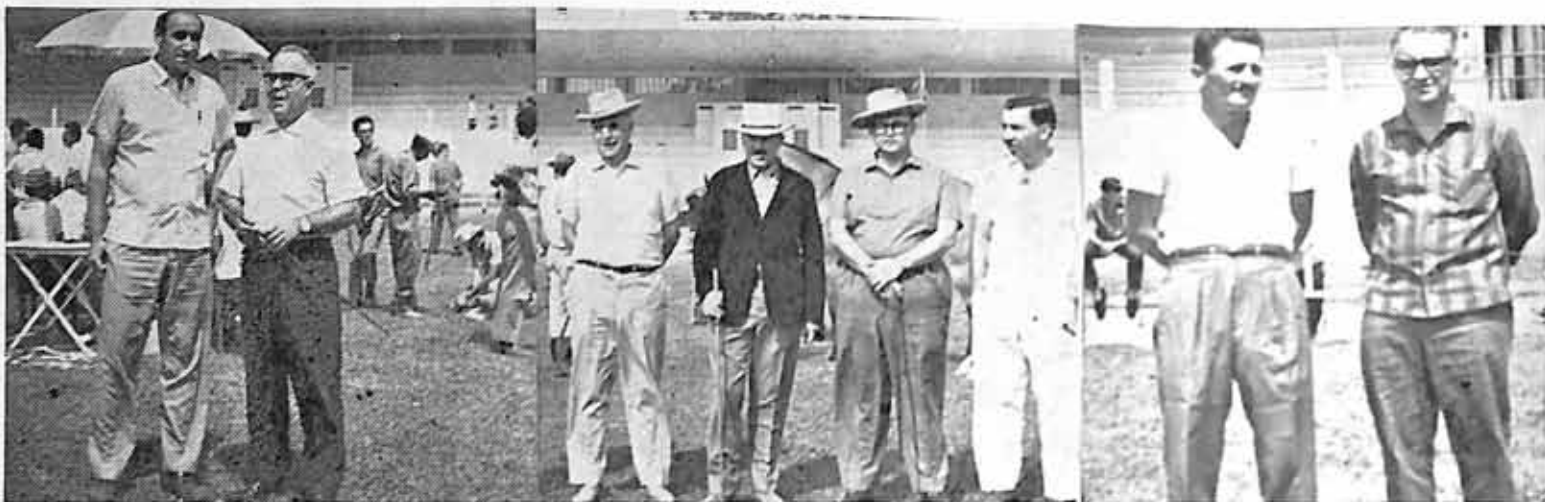
no aproveitamento desses técnicos, para nunca se repetir a desordem que verificamos agora em Belo Horizonte, com a requisição de funcionários, às vezes de um Estado longínquo, sem uma atribuição certa, pois desta vez chamou-se um zootecnista de longe para julgar o cavalo nordestino quando não havia na Gameleira nem um representante desta raça colonial.



Comissão de juizes que escolheram o Grande Campeão da Terceira Semana Nacional do Cavalo.



O sr. Epaminondas Otoni com Rigoletto, comprado ao sr. Antonio Ferreira Pitanguí durante o certame.



Alguns dos juizes que atuaram no julgamento das diversas raças equideas: Mario Santiago, M Farah, Pedro Gouveia, Gal. Diogo B. Ribeiro, Eduardo Marchi, Renato Leão, Roberto Abramo e Geraldino Faria.

UM PROGRESSO QUE O BRASIL AINDA NÃO COMPORTA

Na América do Norte, há revistas especializadas em tudo, máxime em assuntos da vida rural. Mas, o Brasil, infelizmente, ainda não comporta este progresso porque não há mentalidade nem mesmo para a grande imprensa diária. Basta dizer que em São Paulo, uma capital de quatro milhões de habitantes, um jornal faz alarde espetacular porque a sua edição atingiu 200 mil exemplares, embora sabendo-se que parte desta edição vai para o Interior e para os outros Estados. Por isso, enquanto até no Japão jornais como o "Assahi" tiram mi-

lhões diários, aqui nos arrastamos com dificuldades pela casa dos milhares.

Com o início das Exposições, como dissemos, apareceram muitas revistas especializadas, ou pretendiam se especializar em assuntos pecuários. Esta pequena imprensa já desapareceu em parte, algumas porque realmente não eram especializadas em nada, a não ser em se aproveitar das exposições e tirar um pequeno proveito, que não raro nem dava para pagar a tipografia. Outras, porém, por se tornarem órgãos de uma associação, continuaram e vem progredindo lentamente, apesar de tudo.

Quando nos Estados Unidos só uma raça equina, a Quarter Horse, pode manter uma revista própria, cara e de larga tiragem — no Brasil, a "Revista dos Criadores", órgão de uma sociedade idônea, como o é a Associação Paulista dos Criadores de Bovinos — para manter regularidade mensal e o seu aspecto interessante — mesmo franqueando suas páginas a todas as raças equinas nacionais, a todas as raças bovinas, suínas e avícolas — luta com dificuldades porque só tem o amparo de um pequeno número de criadores, nada recebendo do governo, que tinha a obrigação de prestigiar publicações desta natureza, que tanto têm contribuído para o desenvolvimento da pecuária nacional. É a "Revista dos Criadores" por exemplo, que divulga as exposições, que passariam sem noticiário, porque a im-

prensa diária por elas não se interessa. Pois, nem mesmo assim, somos tratados com a consideração devida e até convite para os certames poucas vezes recebemos. E, quando comparecemos em atenção aos nossos leitores, é por conta própria, sem receber das associações promotoras dos certames, nem das secretarias de Agricultura, nenhum auxílio para o espaço que habitualmente dedicamos a tais festas. É verdade que nós pelo menos nada pedimos, pois o justo seria que, por iniciativa dos próprios organizadores de exposições houvesse



O sr. Bolivar de Andrade, entre os seus irmãos Drs. Wander e Donato, três descendentes do patriarca mineiro Gabriel de Andrade, o criador da marca F.



O capitão Manoel Firmino Lopes, criador baiano e representante das Associações de Criadores de Minas em Salvador, tendo ao lado sua senhora, d. Edla Leal Lopes.



Marcio de Andrade, sua mãe d. Ilza de Andrade e d. Vanda de Oliveira e d. Rosita de Oliveira, primas de d. Ilza.

uma verba, que não seria de favor, para ajudar as despesas que a revista e o repórter têm. Sem nós, nenhuma divulgação as exposições teriam. A própria secretaria da Agricultura de São Paulo e o ministério da Agricultura têm um serviço caríssimo de divulgação agrícola. Quando estes órgãos já apareceram numa exposição e que referências a elas já fizeram alguma vez?

Comemorando a Primeira Semana Nacional do Cavalo, a "Revista dos Criadores" organizou uma edição caríssima e só nós contribuimos com uma reportagem de 87 páginas, exclusiva-

mente sobre os cavalos das raças criadas no Brasil. A Comissão Coordenadora nenhum agradecimento, mesmo platônico, teve para o nosso esforço. Por isso, no ano passado, quando se realizou a Segunda Semana em Porto Alegre, como não comparecemos, nada se publicou sobre o assunto. Desta Terceira Semana Nacional do Cavalo, que se realizou em Belo Horizonte, de 30 de Setembro a 8 de Outubro, atendendo ao apelo de alguns criadores amigos, como o sr. Bolivar de Andrade e Marcio de Andrade, resolvemos fazer a cobertura. Mas, antes não tivéssemos ido, porque evitaríamos encerrar nossas atividades nesta "Revista" com uma reportagem tão diferente das que habitualmente fazemos. Um dos motivos foi que, durante o certame, numa colisão de ônibus na Gammeleira, quebramos duas costelas e quase expulsamos um pulmão pela boca, ficando praticamente a forçat impedido de trabalhar. É verdade que, mesmo sem esta infelicidade, seria impossível apresentar um serviço de proporções, devido à falta de praticabilidade, criada por um programa elaborado mais como festa popular do que como acontecimento rural. De fato pela manhã, durante a semana toda, a pista foi ocupada para o julgamento dos animais, o que era justo embora não fossem necessários tantos dias para isto. À tarde, a pista era reservada para as demonstrações de hipismo, de volteios da Força Pública e para os indefectíveis rodeios — que nem rodeios são, apesar de que se tornaram um divertimento já agora indispensável a todas as exposições. As-



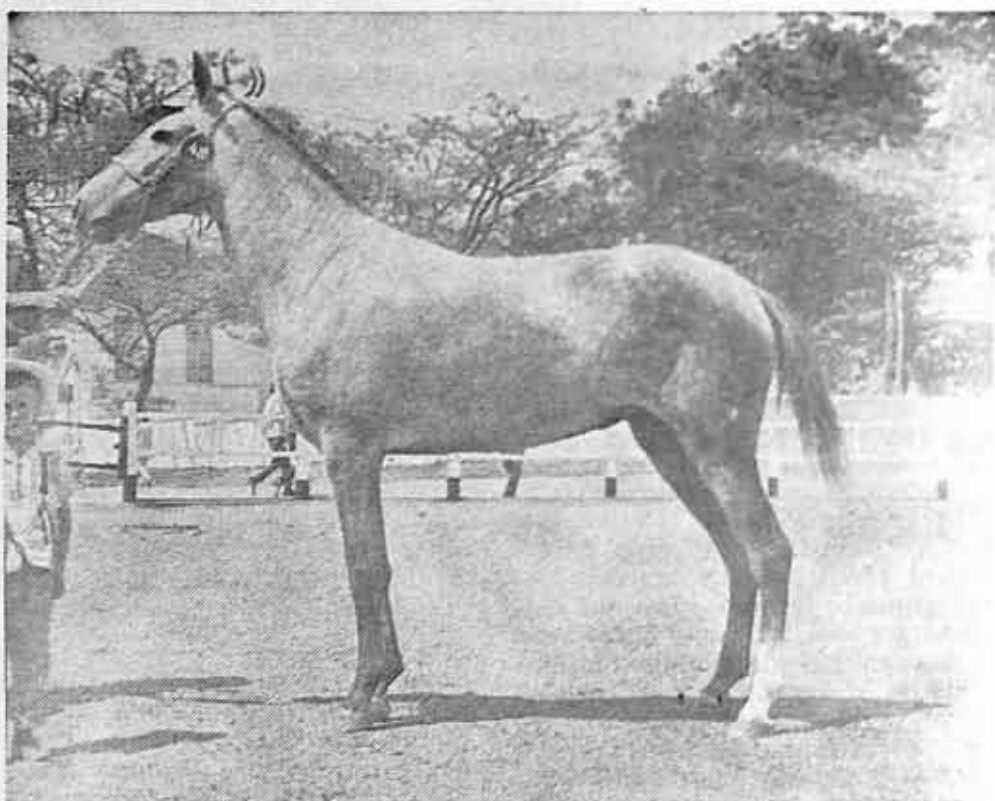
O dr. Mario Estrela, da secretaria da Agricultura do Estado do Rio, representante do governo fluminense na Terceira Semana Nacional do Cavalo. Ao seu lado o criador dr. José Geraldo Gomes Arêas.

sim, as poucas fotografias que conseguimos tirar, em lugar impróprio, debaixo de uma nuvem de moscas, que impediam os animais de parar o rabo — foram por obra exclusiva de alguns peões dedicados, porque a maior parte dos tratadores o que quer, em tais ocasiões, é participar das distrações da pista. Pois, mesmo assim, no desastre que sofremos perdemos muitos negativos, que já estavam revelados e cortados, sendo ainda uma sorte que não nos tivessem tirado a máquina fotográfica do pescoço, enquanto estivemos à espera de socorro.



O dr. Luiz Rodrigues Fontes, professor de Zootecnia da Universidade de Minas Gerais, com os alunos do quarto ano de veterinária, que auxiliaram os julgamentos.

O dr. Anibal Rezende, presidente da Associação dos Criadores de Campolina, tendo ao lado o dr. Marcio de Melo Franco Alves, secretário das Finanças da Guanabara, os criadores Gastão Rezende, capitão Manoel Firmino Lopes e Bolivar de Andrade Filho.



Esta Morena foi uma das mais apreciadas em Belo Horizonte. Providência Morena, de criação do sr. Antônio de Andrade Junqueira, desponta como uma das futuras campeãs da raça Mangalarga Marchador.

COMO DECORREU O CERTAME

A Terceira Semana Nacional do Cavalo estava destinada a Belo Horizonte, na conformidade da escolha feita em Porto Alegre. Mas, como Belo Horizonte está presentemente sem Jockey Clube (pois são as taxas arrecadadas pelos Jockey Clubs que dão o fundo econômico para a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional) houve um trabalho insistente para que o certame se realizasse em Curitiba e não mais na capital mineira, como tinha sido determinado. A consequência foi que devido à tenacidade dos criadores mineiros para que o programa não fosse alterado — a Exposição foi adiada três vezes e até na véspera da inauguração ainda não havia certeza de que o ato se realizaria, apesar de estar o Parque da Gamela cheio de animais de várias localidades do país. Finalmente, deu-se a inauguração com as solenidades habituais. O comparecimento de expositores, o entanto, poderia ter sido maior, se não fossem os adiamentos citados e a nenhuma divulgação que se deu ao certame. Assim é que,

mesmo de Minas, que deu a tônica da festa, muitos criadores deixaram de levar seus animais, como Mauro Moreira, Osmany Barbosa, Livio Araujo e outros. De São Paulo, pelas razões expostas, só compareceram os srs. José Oswaldo Junqueira, Geraldo de Andrade Junqueira, Donald Strang e Antonio Junqueira, ficando ausentes selecionadores como Adalberto José de Castilho, Abel Maia, Orlando Junqueira, Roberto e Geraldo Junqueira, Sebastião de Almeida Prado, Badih Aidar e outros. O Estado do Rio só teve um representante, o dr. José Geraldo Gomes Arêas. Do Rio Grande do Sul vieram uns dois ou três Crioulos, de Mato Grosso também uns três Pantaneiros de Poconé e do Nordeste, nada. As cudearias de Pouso Alegre (Remonta do Exército) e de Colina, do governo de São Paulo, também estiveram presentes, bem como as Hípicas de São Paulo, Paraná e Minas, com os seus animais de saltos. Constituiu nota de atração a equipe de trote, levada de São Paulo pelo dr. Berardinelli.

OS CAMPEÕES

Durante a semana, foram escolhidos os campeões das diversas raças presentes, cabendo o campeonato do Campolina ao dr. José Geraldo Gomes Arêas, com o seu excelente Cativer de Macacú. O campeonato do Mangalarga Marchador coube à criação dos srs. Bolivar de Andrade e Filhos, recaído em Zinabre, o excelente descendente de Rio Verde. Aos mesmos criadores foi dado o Campeão Júnior da raça. O Campeão Mangalarga Paulista foi Chapéu, do sr. José Oswaldo Junqueira, que ficou também com o Campeão Júnior da raça. Os animais do sr. Antonio Ferreira Pitanguy, sustentaram o "élan" das exposições anteriores, obtendo prêmios, inclusive o campeonato do Conjunto de Raça do Mangalarga Marchador, com Capricho, Campeão Nacional, à frente.

O GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

No último dia, todos os campeões foram levados à pista para a escolha do Grande Campeão da Exposição. Submetidos ao exame, os juizes distanciaram-se litúrgicamente a 15 metros de distância um do outro, para um julgamento secreto — e os votos foram recolhidos e escrutinados, saindo vencedor o Mangalarga Paulista CHAPEU, do sr. José Oswaldo Junqueira, criador que, assim, pela segunda vez, arrebatou o troféu no ano passado, em Porto Alegre também foi um animal da sua criação que mereceu este prêmio.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

Não se pensa que somos contrários ao espírito festivo que se tornou habitual aos nossos certames. Acharmos até que um cunho social é indispensável a tais concentrações. Mas, é preciso não esquecer o lado econômico, educativo e zootécnico que as reuniões desta natureza devem manter. Por isso, quando dissemos que a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, três anos depois do decreto que criou a Semana do Cavalo, ainda não revestiu esta festa do sentido real que deve ter, não

pretendemos senão lembrar que o ato do marechal Castelo Branco certamente visava alguma coisa mais de útil, em benefício dos equinos nacionais e dos criadores que se dedicam a esta atividade. Não se faz, por exemplo, uma palestra educativa; não se projeta um filme sobre as atividades do cavalo; não se faz uma demonstração pública da cooperação deste animal na vida pastoril; não se promove na pista um desfile das raças em suas marchas características; não se procuram interessar os bancos no certame, para que haja financiamento que facilite os negócios; não se apresenta um projeto de aproveitamento destas matrizes preciosas que se vão acabando anonimamente nos sertões, como as raças coloniais sobreviventes, conhecidas como cavalo Nordest-

destino, Pantaneiro, Marajoára e outros, patrimônios genéticos que mereciam ser aproveitados, porque representam uma seleção natural do nosso meio; não se procura dar ao criador das raças novas, que se vieram formando através dos tempos por iniciativa particular — Mangalarga Paulista, Mangalarga Marchador e Campolina — nenhum apoio para o fomento desta riqueza.

Na tarde do último dia, houve distribuição dos premios. E à noite, no salão de reuniões do "Normandy", um coquetel-ceia oferecido pela Comissão aos visitantes e criadores.

O REPÓRTER QUEBRA O VIOLÃO...

Como se sabe, enquanto se realizava em Belo Horizonte a Terceira Semana Nacional do Cava-

lo, encerrava-se em São Paulo o Terceiro Festival da Música Popular do Brasil. Um dos concorrentes, não podendo cantar diante da via insistente do público, disse um impropério, injusto ou merecido, à platéia, quebrou o violão e se retirou do palco em sinal de protesto.

Na Terceira Semana Nacional do Cavalo, sentimos também a sensação de termos sido vaiados, já que não encontramos ambiente para fazer a reportagem que pretendíamos. Mas, como não tínhamos violão para quebrar, quebramos as costelas num acidente de ônibus. E assim deixamos melancolicamente este palco, onde há 22 anos fazemos a prestidigitação... de viver, lançando mão muitas vezes do humorismo de Swift, não para alegrar o leitor mas para distrair a nós mesmos.

E agora, José?...

Rezende Peres reeleito presidente da Associação do Guzerá

Pela segunda vez, o sr. José Resende Peres, grande criador de gado e colaborador da "Revista dos Criadores", foi eleito presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, cargo que ocupa desde 1961. Peres costuma dizer, com orgulho, que, ao assumir a presidência dessa entidade, o número de associados não atingia duas dezenas, tendo sido aumentado de 1.000% no período, e que, se, há dez anos, uma vaca Guzerá registrada valia 20% do preço de uma Gir ou Nelore da mesma categoria, hoje a situação é outra, valendo a fêmea Guzerá o dobro do que vale outra das raças Gir, Nelore ou Indubrasil. Tudo isto se deve a uma campanha honesta de esclarecimento sobre as grandes qualidades da raça conhecida na Índia como Kankrej, campanha em que vai prosseguir o incansável batalhador.

Na 1.ª vice-presidência, também foi mantido o velho criador e conhecido ruralista, agrônomo Napoleão Fontenelle da

Silveira; Mário de Almeida Framco, que possui o maior rebanho de Guzerá do mundo (Uberaba, MG), continuou como 2.º vice-presidente, e Joel de Paiva Côrtes (Linhares, E. S. e Matão, S. Paulo) um dos criadores mais novos e de maior projeção, foi confirmado na 3.ª vice-presidência. O 1.º secretário, Edgard Duvivier, ocupa o cargo pela primeira vez. Está continuando a seleção do grande rebanho de Avaré (SP), obra iniciada por seu saudoso pai, Eduardo Duvivier. Continuou como 2.º secretário o grande criador de Curvelo, Ernesto de Salvo. Foi eleito 1.º tesoureiro o grande empresário brasileiro Euclides Aranha Neto, que vem formando seu rebanho Guzerá na Fazenda São Bernardo, Posse (GO). Continuou no cargo de 2.º tesoureiro o antigo criador do baixo Rio Doce (Linhares, ES), Auto Guimarães de Souza.

A assembléia geral da A. C. G. B. decidiu este ano criar a Comissão Técnica, órgão incumbido de assessorar a presi-

dência. Foram eleitos membros: professor José Maria Couto Sampaio (MS em Zootecnia em Turrialba, Chefe da F. E. C. do IPEAL e catedrático de Zootecnia da Escola de Agronomia de Cruz das Almas, BA), zootécnico Antônio Ernesto de Salvo (responsável pela orientação do famoso plantel leiteiro da Fazenda das Canoas, Curvelo, MG), criador Antônio Carlos de Abreu (perito na raça Guzerá, detentor do título máximo na última exposição de São Paulo, Campeã Sênior da raça Guzerá), Agostinho Caiado Fraga (técnico formado em Viçosa, criador em Muqui, ES) e Napoleão Fontenelle da Silveira (que já fez viagens de estudos à Índia, grande conhecedor da raça Guzerá).

A Comissão Fiscal ficou constituída pelo grande criador de Araçatuba (SP), Donald Wilfred Strang; pelo antigo criador de São Fidelis (RJ), sr. Zélio de Souza Faria; por Alírio Abreu, que possui o melhor plantel leiteiro do Brasil, detendo o recorde mundial de produção, controlada oficialmente na raça Guzerá, seguindo a obra de seu falecido pai, João de Abreu, com excelente trabalho, em Boa Sorte, Cantagalo, RJ.



Monumento de Rio Verde

Fazenda Campo Grande - I

Passa Tempo — Oeste de M



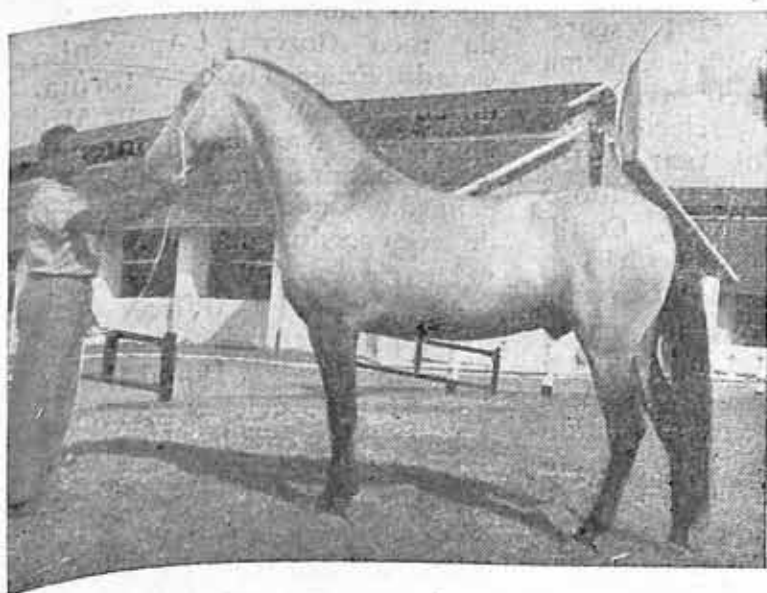
ZINABRE DE PASSA TEMPO — Por Segundo Rio Verde de Passa Tempo X Aliança de Passa Tempo. Campeão da raça Mangalarga Marchador e pai do Campeão Júnior Escol de P. Tempo, Bisneto do Grande Rio Verde.



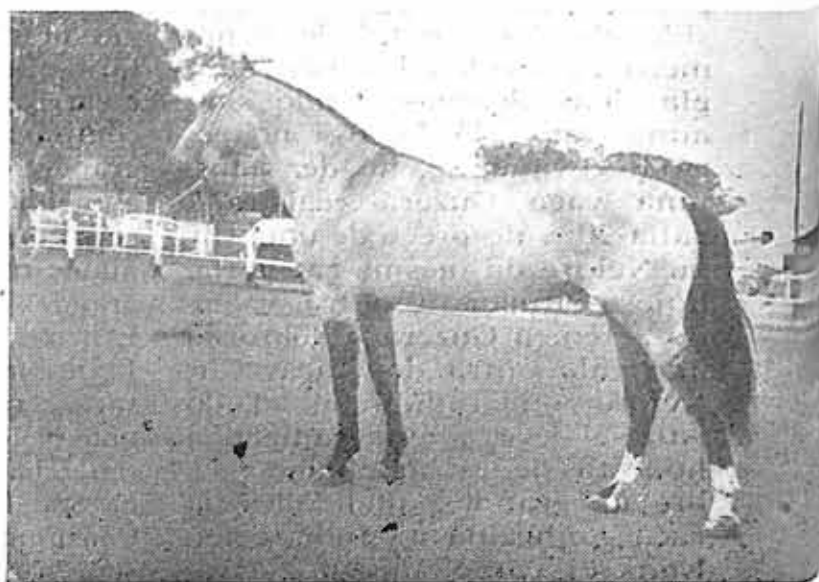
ESCOL DE PASSA TEMPO — Por Zinabre de P. Tempo X Jaguará de P. Tempo, com 23 meses foi o grande Campeão Júnior Mangalarga Marchador. Primeiro filho do Campeão Zinabre de Passa Tempo.

A Fazenda Campo Grande, de Bolivar de Andrade e Filhos, em Passa Tempo, Oeste de Minas Gerais — figura mais uma vez neste número com a sua equipe representativa das raças em que se pode considerar pioneira: — Mangalarga Marchador, Campolina e ju-

mentos Pêga. Berço da marca F, criada pelo saudoso Gabriel de Andrade, que foi um dos grandes patriarcas mineiros, a evolução dessas linhagens não sofreu solução de continuidade, dado o carinho com que seu filho e netos vem imprimindo a estirpe que teve



CONTRABANDO DE PASSA TEMPO — Por Miraf X Pirraça de P. Tempo. Campeão Nacional Campolina da II Semana Nacional do Cavalo com apenas 34 meses e aos 20 meses foi Reservado Campeão Júnior. Agora com 46 meses está medindo 1,66m.



EXPOENTE DE PASSA TEMPO - Por Miraf X Resaca de Passa Tempo, com 23 meses foi o grande Campeão Júnior da raça Campolina.

O ÊXITO OBTIDO PELOS NOSSOS PRODUTOS EM BEL

Olivar de Andrade e Filhos

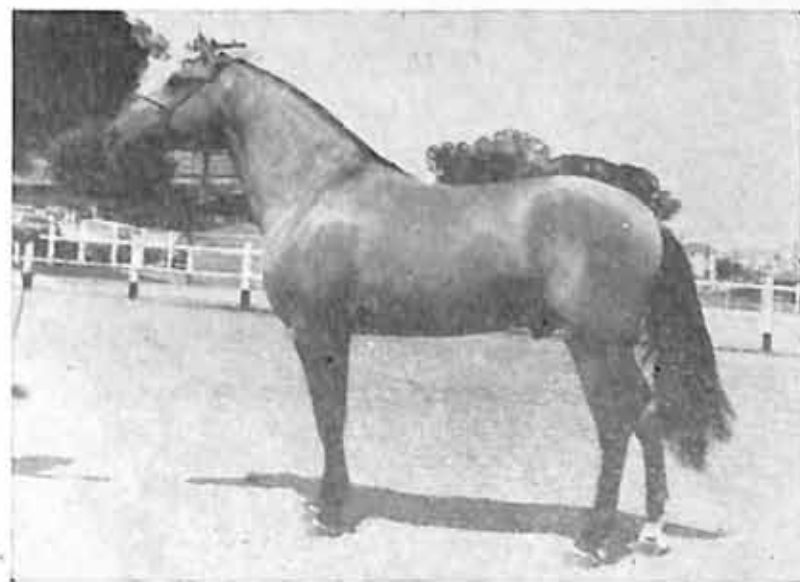
nas — o berço da marca F



Monumento de Rio Verde



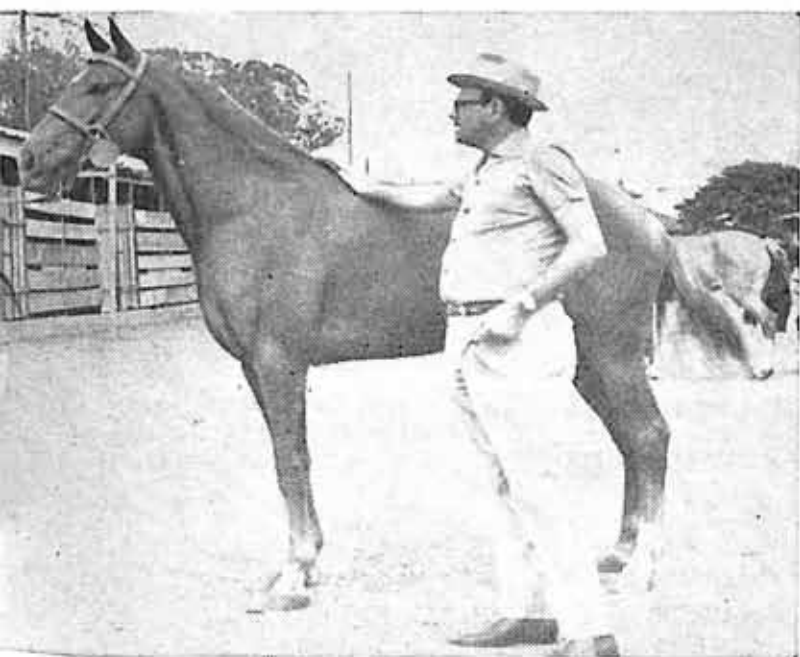
CAMPANÁRIO DE PASSA TEMPO — Por Mirai X Onda. Primeiro lugar na III Semana Nacional do Cavalo na categoria 40 meses da raça Campolina.



DELIRIO DE PASSA TEMPO — Por Xerife de Passa Tempo X Pirraça de Passa Tempo. Primeiro filho de Xerife de Passa Tempo, e irmão materno do Grande Campeão Contrabando de Passa Tempo.

em Rio Verde — que se ainda vivesse este ano comemorava 40 anos — um dos maiores valores genéticos da equinocultura nacional. Divulgando nestas páginas a representação da Fazenda Campo Grande na III Semana Nacional do Cavalo, realizada em Belo Horizon-

te de 30 de Setembro a 8 de Novembro deste ano — brindamos aos nossos leitores com um roteiro seguro para os que precisem elevar o padrão dos seus rebanhos, pois foi e continua sendo uma das fontes de onde manou e continua manando esta riqueza que é a pecuária nacional de alto nível zootécnico.



RADA DE PASSA TEMPO — Por Panorama X Brauna de Passa Tempo. Aos 12 meses da raça Pêga. OCEANO DE PASSA TEMPO — Por Panorama X Viola de Passa Tempo. Aos 9 meses da raça Pêga.

CELEBRIDADE DE PASSA TEMPO — Por Passa Tempo X Rica de Passa Tempo. Fotografada quando examinada pelo criador paulista Wilson M. Florim. Aos 44 meses conquistou o primeiro prêmio da raça Mangalarga Marchador.

RIZONTE NÃO É UMA EXCEÇÃO E SIM UMA TRADIÇÃO

FAZENDA CABECEIRA DO BONITO

Proprietário DONALD STRANG

Município de Riolândia — São Paulo

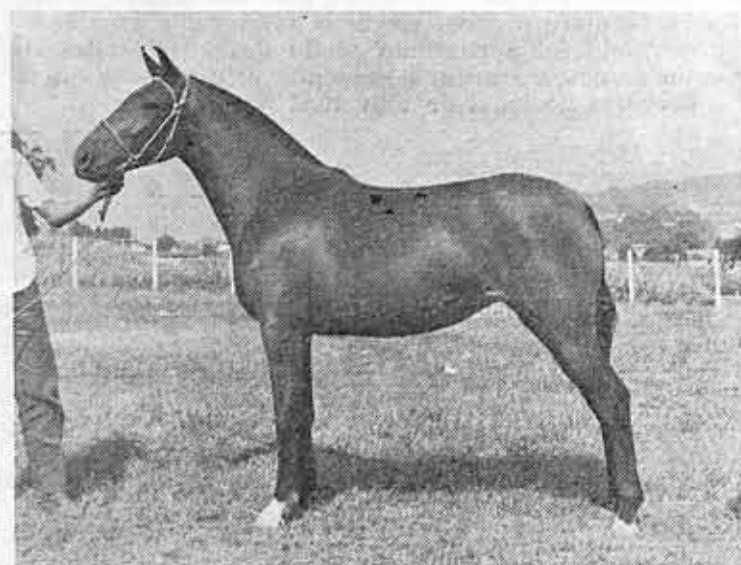
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR



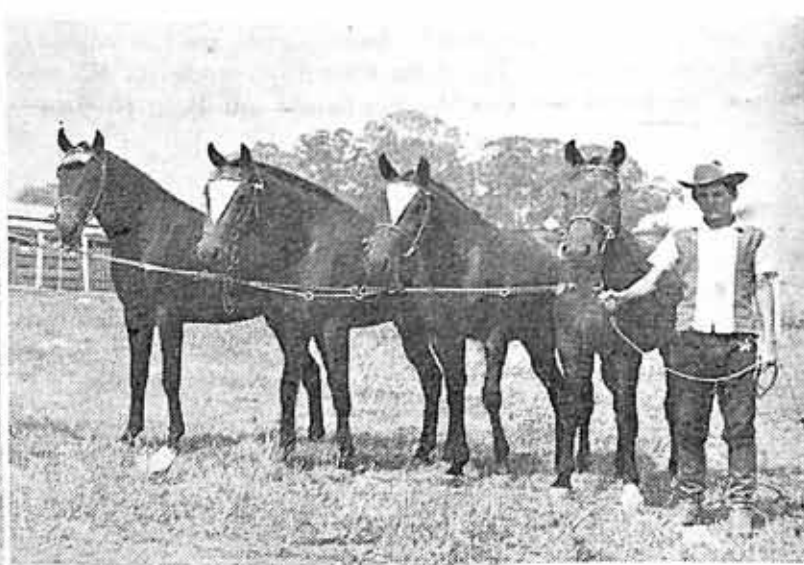
ARAÇATUBA-FANFARRÃO — reg. 328.



ARAÇATUBA-DELTA — reg. 1211.



ARAÇATUBA-GRAVURA — reg. 1813.



ARAÇATUBA-DELTA — reg. 1211; ARAÇATUBA-FELINA — reg. 1812; ARAÇATUBA-GRAVURA — reg. 1813 e ARAÇATUBA-GUITARRA — reg. 2 — Livro Fechado.

A criação de Mangalarga Marchador, de Donald Strang, já é conhecida dos nossos leitores, sendo ele indiscutivelmente o maior criador desta raça nacional em São Paulo. Comparecendo a III Semana do Cavalo, em Belo Horizonte, mais uma vez afirmou a boa procedência genética do seu plantel com animais que apresentamos nesta página.

FAZENDA DO BARREIRINHO

Prop. ANTONIO FERREIRA PITANGUI

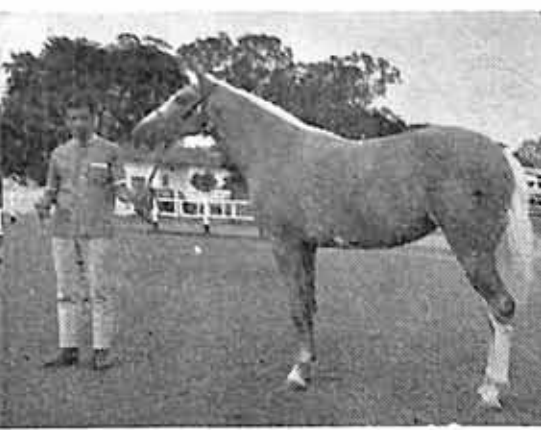


Caiçara do Barreirinho, 1.º prêmio da sua categoria.

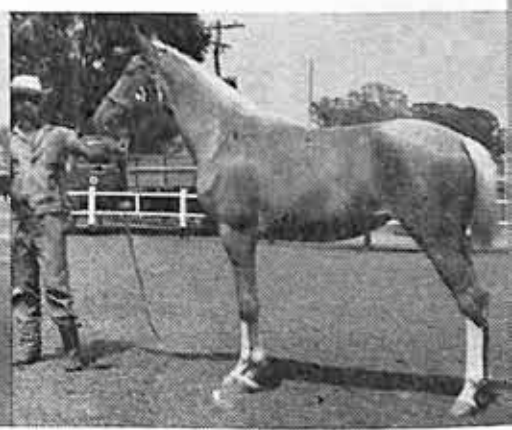
A Fazenda do Barreirinho compareceu à III Semana Nacional do Cavalo, realizada em Belo Horizonte de 30 de setembro a 8 de Outubro, apresentando mais uma vez os produtos da sua seleção de Mangalarga Marchador, hoje já consagrada como uma das mais aprimoradas de Minas. Pelas fotos expostas nesta página, o leitor apreciará sobretudo a uniformidade da produção de **CAPRICHÔ DO BARREIRINHO**, o Grande Campeão Nacional que já tem filhos espalhados por todo este mundo de Deus. O nosso amigo Antonio Ferreira Pitangui já pode ser colocado no almanaque do Gotha da criação nacional, como um dos mais mais.



Silesia do Barreirinho, 1.º prêmio da sua categoria.



Corsega do Barreirinho, 2.º prêmio da sua categoria.

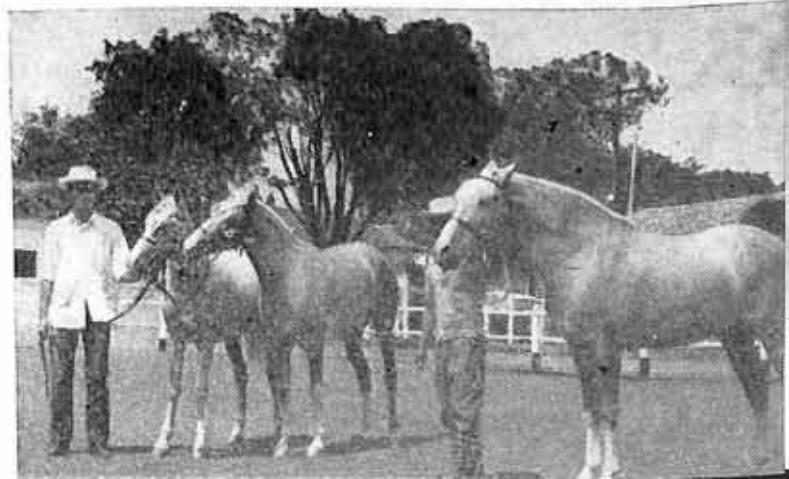


Caçula do Barreirinho, 2.º prêmio da sua categoria.

Está provado: criar Mangalarga Marchador é ter CAPRICHÔ.

Conjunto apresentado pelo sr. Antonio Ferreira Pitangui, constituído de Caiçara, Caçula, Criméia, Corsega e Silesia, todas filhas do grande reprodutor Mangalarga Marchador, CAPRICHÔ, campeão nacional.

Este foi o conjunto de raça, campeão na III Semana Nacional do Cavalo, vindo-se Capricho, Silesia e CAPRICHÔ. Tudo do Barreirinho.



FAZENDA MACACU

Itaboraí - Estado do Rio

Correspondência: Av. Franklin Roosevelt, 23 - 15.º

Fones: 42-8665 e 52-7214 - Rio de Janeiro

O dr. José Geraldo Gomes Arêas, antigo criador cujos animais figuram sempre com destaque nos prêmios nacionais, nestes últimos 6 anos, reorganizou o seu plantel melhorando-o sensivelmente com base na criação de Gastão Rezende e José Eugênio Dutra Câ-

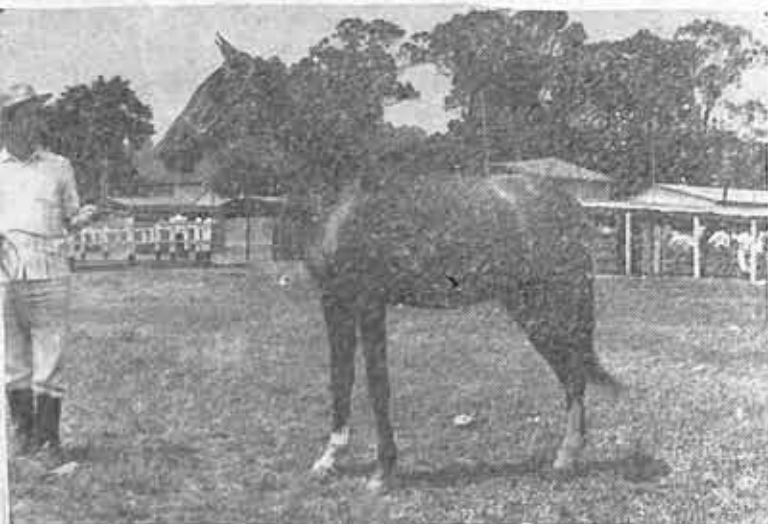
mara, dois grandes artífices da raça Campolina, em Minas Gerais. Prova disto foi a espetacular vitória da Fazenda Macacú na III Exp. Nacional de Equídeos, quando inscreveu 9 animais e obteve 10 prêmios.



CATIVER DE MACACÚ, Grande Campeão da raça Campolina na III Exposição Nacional do Cavalo. Ganhou também a difícil prova de melhor cavalo de campo entre todos os animais inscritos.



AQUARELA DE MACACÚ, potra de 3 anos e meio, 1.º prêmio da raça e já tem em sua campanha 5 campeonatos, sendo considerada a Miss da Exposição de 1967.



BARULHO DE MACACÚ, potro premiado em 1.º lugar na sua categoria da raça Campolina.



Conjunto Campeão da raça Campolina, composto de Cativer, Aquarela e Barulho, respectivamente Grande Campeão e primeiros prêmios da raça Campolina.

ficam "limpas" ao atingir essa idade e, em consequência, são classificadas como "reagentes", sendo imediatamente vendidas para o corte.

A prática corrente de injetar a "Amostra 19" em bezerras de 4 a 8 meses, tem dado resultados satisfatórios em muitos países. Todavia, a idade mais vantajosa para vacinar contra a brucelose ainda não foi bem determinada. Se a vacinação das bezerras pudesse ser conduzida de forma a não interferir nas subsequentes provas diagnósticas com sangue e sem deixar de conferir imunidade adequada, esse meio de erradicação seria muito mais conveniente e utilizado mais largamente. Com essas considerações em mente, os Drs. King, Redman e Poudon iniciaram estudos e pesquisas no Centro de Desenvolvimento Agrícola de Ohio.

O objetivo imediato do referido trabalho foi vacinar bezerras mais novas — de 2 ou 3 meses — em contraste com a recomendação oficial de aos 4-8 meses de idade. Com isso esperava-se que fossem atingidos dois pontos importantes: 1) que as bezerras se tornassem negativas às provas de sangue depois de 3 a 5 meses da vacinação, anulando assim a interferência com as provas diagnósticas subsequentes; e 2) que as bezerras adquirissem imunidade ou proteção suficiente contra a brucelose.

Inicialmente os pesquisadores vacinaram 10 bezerras com "Amostra 19" aos 2 meses de idade e 8 bezerras aos 3 meses de idade. Todos os animais foram "negativos" às provas diagnósticas com sangue realizadas no segundo mês depois da vacinação. Consequentemente, um dos objetivos do plano de vacinação havia sido satisfeito. O rápido retorno ao "estado negativo" nas bezerras vacinadas em idade mais tenra é significativo pelo que concorre para eliminar a deficiência das reações pós-vacinais, que se confundiam com as reações por infecção nos testes de sangue.

A fim de determinar se as bezerras vacinadas haviam adquirido imunidade contra a brucelose, foram expostas ao agente infeccioso (*Brucella abortus*)

no meio da gestação de sua primeira prenhez. Além disso, sete novilhas testemunhas, não vacinadas, foram expostas de modo semelhante.

Os resultados destas provas indicaram que 7 das 10 novilhas (70%) vacinadas aos 2 meses de idade, 5 das 8 novilhas (62,5%) vacinadas aos 3 meses e 2 das 7 fêmeas testemunhas não vacinadas (28,6%) eram resistentes à infecção. Assim, o segundo objetivo do trabalho foi atingido; a resistência à infecção das novilhas vacinadas de 2 ou 3 meses de idade foi comparativamente superior à resistência previamente encontrada em animais vacinados de 4 a 8 meses de idade. A tabela anexa apresenta um resumo deste estudo e de três provas anteriores.

Os resultados alcançados propiciam melhor entendimento de trabalho anterior em que a vacinação em idades mais tenras fizera diminuir significativamente o valor dos títulos pós-vacinais encontrados nas provas com sangue.

Em decorrência deste estudo e de outros semelhantes realizados na Carolina do Norte, a Comissão de Erradicação da Brucelose da Associação de Sanidade do Gado Bovino dos EUA recomendou que as idades mínimas oficiais fossem reduzidas para 3-4 meses. Espera-se que a legislação federal para o uso da vacina com "Amostra 19" em bezerras, seja fixada em 3 meses de idade. Presentemente já se recomenda que os bezerros sejam vacinados logo que atinjam 4 meses.

Tabela I — Resistência de bovinos vacinados em idades diferentes com "Amostra 19" da *Brucella abortus* (Compilação de quatro estudos de Redman, Bohl & Poudon, Ohio A. R. and D. C.)

Idade na vacinação mês	N.º de animais	Infetados n.º	(%)	N.º abortos
2	10	3	30,0	2
3	12	4	33,0	2
4	38	11	28,9	5
6	28	10	36,0	7
8 ou 9	40	13	32,5	8
Testemunhas	35	30	85,7	24



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

84 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Montelero, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

José Procópio Melrelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Lívio Malzoni, dr.

GERENCIA

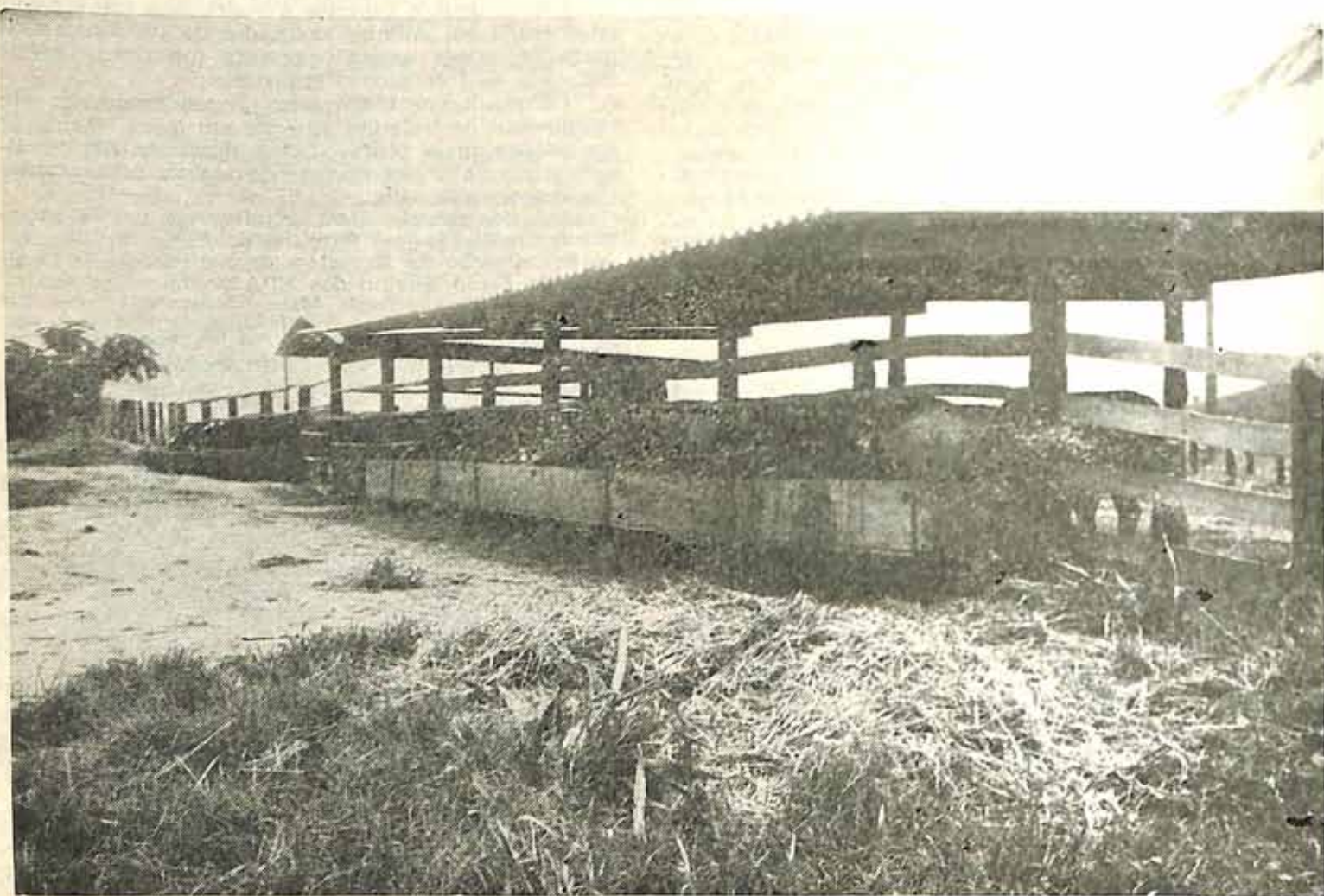
Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Melrelles
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

O sistema Palma Travassos

José Resende Peres



Para um confinamento que atravesse o período das chuvas, a Fazenda Brasília adota piquetes com uma parte coberta e cimentada, para evitar lama, como se vê na foto.

Num país onde os técnicos escrevem pouco (nos Estados Unidos os professores universitários estão sempre publicando livros) é bom que criadores mais esclarecidos revelem suas experiências, despertando assim interesse por novas técnicas que permitam aumentar a produtividade em outras fazendas.

Muitos criadores e invernistas em São Paulo continuam criando e engordando em terras de NCr\$ 500,00 e mais por hectares, simplesmente porque não fazem conta, ou ainda estão dopados por cálculos de lucros feitos no passado recente. Mesmo nas pastagens maravilhosas da Noroeste, onde ainda se conseguem 5 arrôbas por ha ano, ou seja um rendimento bruto de NCr\$ 100,00 (a NCr\$ 20,00 a arrôba), qual o prejuízo da engorda? Se o boi magro

custar NCr\$ 200,00 e o hectare valer NCr\$ 500,00, temos a juros (raros) de 2% ao mês uma despesa mensal de NCr\$ 14,00, portanto anual de NCr\$ 168,00, ou seja, já aí, um prejuízo de NCr\$ 48,00. Mas e o sal mineralizado, o vermífugo, as três vacinações contra aftosa, a mão-de-obra e a administração?

Muitos logo procurarão encobrir o fracasso, alegando que, a despeito destas contas, já ganharam muito dinheiro. Realmente havia tais "molhas" empurrando o boi para cima; a primeira, a mais violenta, deixou de existir logo que cessou a "corrida para a paridade internacional", superada mesmo hoje, em face de nosso dólar irreal; a segunda, a despeito de existir ainda, foi refreada, e é a espiral inflacionária, sem dúvida muito menos veloz hoje do que

há dois anos; finalmente, continua, apenas reduzida pelo empobrecimento das pastagens, a terceira "molha", ou seja o fator normal de ganho de peso. A primeira proporcionou grandes lucros, de forma imprevisível; a segunda, valorizando as propriedades, anulava qualquer taxa de juros; mas a terceira, agora quase só, vai permitir a rotina? Penso que não. O pecuarista que não aceitar as mudanças impostas pela nova conjuntura certamente entrará numa perigosa fase de empobrecimento. Começou a chover e, se não colocar "correntes", permanecendo indiferente no volante de sua fazenda, vai sair da estrada...

OS NOVOS RUMOS

Se um hectare está muito caro para produzir apenas 5 arrôbas por

ano, por que não "mudar" e obrigá-lo a produzir 50 arrobas, como ensina Nelson Palma Travassos em "Método de Criar e Criar de Bezerros" ou mesmo 150 arrobas em 14 meses, como se faz na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros? "Nosso processo", diz Travassos, "permite criar boi em qualquer lugar, uma vez que em 70 alqueires de terra podem-se manter 700 cabeças de vacas, bezerros e novilhos". A base do sistema é levar o alimento ao gado, ao invés do sistema habitual de pastoreio direto. Para isso, foram plantados 96,8 hectares de Napier, que é colhido mecanicamente e levado ao gado em carretas movidas por trator. Os bezerros, agrupados em lote de 200, após 30 meses estão prontos para o abate, com o peso médio de 15 arrobas.

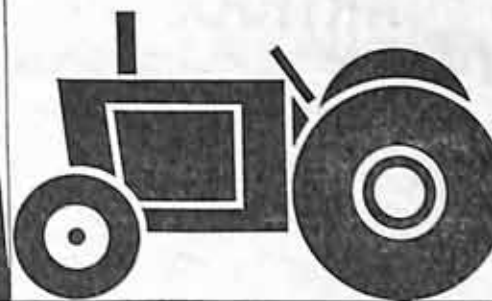
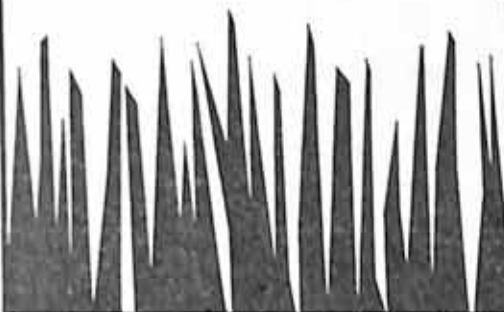
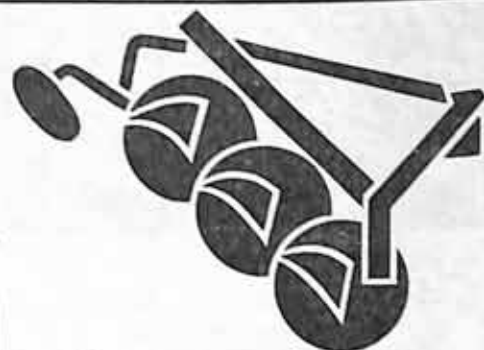
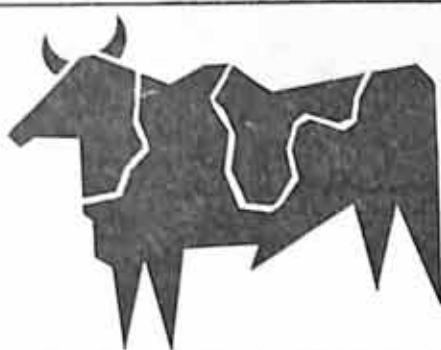
Pessoalmente acho o sistema Travassos muito eficiente para gado de criar. Todavia, ele poderia evoluir, confinando os bezerros na desmama e suplementando a alimentação com a mistura melão-uréia. Com isto, os animais confinados aos 8 meses saíram 14 meses depois (não após 30 meses) e pesando 15,5 arrobas (não apenas 15 arrobas). Com isto liberaria mais áreas para capineiras de Guatemala (mais resistente à seca, conservando mesmo adulto seu valor nutritivo) e aumentaria vertiginosamente a produtividade.

As fazendas distantes mais de 200 km de usinas de açúcar, onde o melão custasse mais de NCr\$ 60,00 a tonelada, poderiam substituí-lo eficientemente pela raspa de mandioca, que pode ser produzida em qualquer lugar do País. Quanto à uréia, breve teremos nossas fábricas, mas existe sempre disponível no mercado.

O FATOR RAÇA

Outra restrição que faço ao método pregado por Travassos é com relação ao tipo de novilho usado. É antieconômico engordar bezerros de raça pura, seja ela qual for. Ainda há pouco, confinei, a título de pesquisa, um lote de Guzerá puro e outro de Holando-Guzerá. Os puros estavam ganhando apenas 800 gramas por dia, os mestiços, 900 gramas. Portanto, salvo as novilhas Neloze que atingissem maior peso aos dois anos, destinadas à reposição do lote em cruzamento industrial, e que permaneceriam com os touros Neloze maiores ganhadores, as demais deveriam receber touros de outra raça: no caso de Travassos, talvez Charolês; em criações mais extensivas, Guzerá; ou onde houver mercado firme para fêmeas leiteiras, Holandês, Simental, Suíço ou Red-Polled.

Mas insisto em que todos compre o livro e leiam o livrinho com interesse, visitando depois, se possível, a fazenda do criador. Caso não encontre o trabalho em sua livraria, peça diretamente ao editor, EDART



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

— Livraria Editora Ltda, rua Conde do Pinhal, 80 - 2.º andar - São Paulo, S.P.

ACREDITAR PARA SOBREVIVER

Muitos fazendeiros são vacinados contra mudanças. Outros estão sempre de espírito aberto às conquistas da ciência. É o caso de Marceio Ávila Aguinaga (Fazenda Turmalina Azul, Galiléia, MG) que me escreveu há dias: "Este ano, tivemos uma seca bastante prolongada aqui no Vale do Rio Doce, e estou certo de que o que salvou meu rebanho foi a mistura melão-uréia. Basta dizer que um vizinho meu (que não quis seguir meus conselhos), perdeu, até agora, 185 reses adultas, e em bezerros não pode ser previsto o prejuízo. Dizia-me ele, em junho, 'que dar melão ao gado era luxo'. A esta altura, já fui obrigado a emprestar-lhe melão.

-uréia para salvar seu rebanho, seriamente ameaçado...".

Chegamos a uma encruzilhada fatal. De um lado, os cargos importantes da agricultura entregues a leigos, não sendo, pois, lícito esperar nada em matéria de assistência técnica, pois o dinheiro que deveria ser encaminhado às Universidades, à ABCAR, etc., está sendo inutilizado lamentavelmente pelos "peritos" colocados à frente do Ministério da Agricultura, IBRA, SUNAB, INDA, COBAL, etc. Por outro lado, dentro de 33 anos, seremos, segundo alguns demógrafos, 240 milhões de brasileiros. Portanto, embora nós, marchemos juntos em busca da produtividade, pensando no futuro do Brasil. Que outros produtores rurais, em todos os setores, imitem Nelson Palma Travassos, fazendo, como me disse uma vez Ellen Bromfield Geld, "a agricultura viver para todos".

mpre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



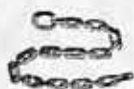
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



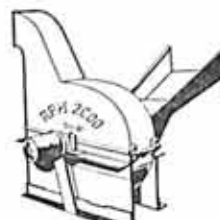
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



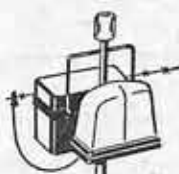
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



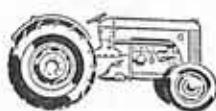
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

- 1 no preço;
 2 na qualidade;
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das ver
- 3 na forma de pagamento
 4 nos benefícios que a

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



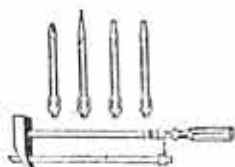
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônoma, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Amaz. B. 2481 AJ Eldorado-48172LM	PC	2-2	18711	365	4.337	134,3	3,69 Agrindus S.A.
J. Educada Diamond-B16305-LM	PO	2-4	18781	358	3.974	154,9	3,89 Fernando de A. Pinto S.A.
J. Esperança Carot. B16300	PO	2-4	18434	384	3.560	131,1	3,68 Fernando de A. Pinto S.A.
Fabulosa Med. Guarap. 44058	PC	2-4	17382	272	3.199	115,4	3,60 Com. Agr. e Ind. Helomar S.A.
Amaz. Mr. Flamula-48131	PC	2-4	18781	385	3.157	113,1	3,58 Bella Moreira Salles
Jangada Ema-B16298	PO	2-4	17334	177	1.222	45,1	3,69 Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Amaz. Mr. Encumada-47404-LM	PC	2-11	18456	365	5.068	230,5	3,79 Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Extraordinaria-47398-LM	PC	2-11	18455	380	5.885	206,4	3,51 Agrindus S.A.
R. 1098 Leda Prins-34663 — LM	PO	2-8	18829	365	5.579	217,5	3,89 Doher B. Nicolau
Hia. Loman Marietje 6A-3755-LM	15/16	2-11	15758	345	4.773	173,7	3,03 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johanna 25-B15925-LM	PO	2-10	18315	365	4.102	145,3	3,54 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Lijsbeth 86-B15894	PO	2-7	17229	243	4.018	139,3	3,40 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY. HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Sexo do sangue	Idade em meses	Nº de lactação	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO		
Jangada Escoteira B162-1 M	PC	2,6	18792	365	3.755	149,8	3,98	Fernando de A. Pinto S.A.
Bolívia P. D'Alho 42782	PC	2,9	17302	295	3.480	123,8	3,55	Jacob Rosier Dutilh
A. Bronkhorst Smea 75917 LM	31/32	2,11	18632	357	3.471	149,1	4,29	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Lucrécia B1114838	PC	2,9	18912	320	3.452	130,4	3,77	Lello de T. Piza e Almeida
Jamalea-43428	PC	2,11	18784	365	3.404	124,1	3,64	Helo Moreira Salles
Amaz. Mr. Fuma 49124	PC	2,6	18778	365	3.402	113,7	3,31	Helo Moreira Salles
Amaz. Mr. Fuma 48125	PC	2,6	18779	365	3.327	123,4	3,89	Helo Moreira Salles
Jangada Delomina-B15621	PC	2,9	18789	339	3.190	119,4	3,74	Fernando de A. Pinto S.A.
S.Q. K 53 42030	PC	2,11	17580	280	2.755	98,3	3,56	Cia. Agrícola S. Quirino
S.Q. K 75-42045	PC	2,10	17585	212	2.290	79,7	3,48	Cia. Agrícola S. Quirino
CLASSE RI — De 2 a 3 1/2 anos								
Hia. Loman Bette 2 3759 LM	31/32	3,4	18735	320	4.890	169,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Elétrica 45401 LM	PC	3,2	18939	308	4.423	171,3	3,87	Agrindus S.A.
A. Rincio Marie 6614 LM	31/32	3,5	19163	312	4.309	158,0	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Estudante 45478 LM	PC	3,1	18934	316	4.222	162,3	3,84	Agrindus S.A.
Agrindus Trupaca 4566 LM	PC	3,0	18710	365	4.164	175,8	4,22	Agrindus S.A.
Jangada Denosa B15641 LM	PC	3,5	18787	365	3.968	154,8	3,89	Fernando de A. Pinto S.A.
Guara Disputada 48089 LM	PC	3,3	18964	365	3.965	158,0	3,93	Antônio C. Guimarães
A. Pot Vronkja 1 4112 LM	31/32	3,3	15221	365	3.904	157,8	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jacutinga-43041	PC	3,0	18913	318	3.847	148,0	3,84	Lello de T. Piza e Almeida
A. Stotter Ion-2850	PC	3,4	18633	351	3.480	139,4	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Dora 3 115967	PC	3,2	18771	315	3.443	135,4	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Diamantina B15616	PC	3,1	18780	324	3.396	119,0	3,50	Fernando de A. Pinto S.A.
Brasileira-43455	PC	3,5	18776	365	3.055	134,1	4,38	Helo Moreira Salles
Linda Sto. Antônio 4710	31/32	3,3	17435	245	2.822	103,0	3,65	Guilherme Sleutjes
Degusa Pequena Car 7068	31/32	3,1	17539	297	2.695	88,2	3,27	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Paulistinha-47026	PC	3,0	18990	309	2.545	102,9	4,04	Lair Antônio de Souza
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Resposta Med. H. CAB 42463 LM	PC	3,7	15404	365	5.429	233,8	4,30	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. Mr. Dama 45024 LM	PC	3,11	18717	333	5.169	186,3	3,60	Agrindus S.A.
Cast. L. Jr. Jante 35 115209 LM	PC	3,9	15424	365	4.993	183,9	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Alpha Madcap 36 115605 LM	PC	3,10	18557	358	4.421	170,6	3,85	Fernando de A. Pinto S.A.
Raelw 1331 S. 1026 Rosa B14762	PC	3,10	15042	345	4.413	148,8	3,37	Fernando de A. Pinto S.A.
R. Verdinho Bonca-43458 LM	PC	3,6	18490	365	4.053	158,7	3,91	Helo Moreira Salles
Cast. E. Hiltje 77 115433	PC	3,8	14442	259	3.870	124,7	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Med. Dancarina 3P 116 6357	PC	3,10	13945	302	3.500	138,6	3,58	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Elegancia Med. Gump RP 24253	PC	3,9	15139	309	3.389	113,7	3,35	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Marieta-43447	PC	3,10	18192	365	3.347	130,1	3,58	Helo Moreira Salles
S.G. Codornia-6046	NR	3,11	15707	245	2.570	92,0	3,58	Milton Pannain
A. Groenvelde Bontje	NR	3,7	17593	243	2.151	73,0	3,35	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Bronkhorst Marquet 2-3178	31/32	3,7	14354	153	2.019	73,4	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
13 Abril 175 C. Patricia B15597	PC	3,11	18182	246	1.973	67,9	3,43	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE CI — De 4 a 4 1/2 anos								
Alecia-42754 LM	PC	4,1	18367	363	5.454	188,7	3,45	Jacob Rosier Dutilh
Cast. L. Melkron 26 115151 LM	PC	4,0	15712	365	5.050	192,4	3,81	Milton Pannain
P. Ioloca Exotico-B13796 LM	PC	4,4	14992	365	4.733	173,3	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Espera-8722	PC	4,3	17673	301	4.460	159,8	3,58	João Figueiredo Frota
P. Itamotinga D. Marksman-B15750	PC	4,2	15369	365	4.120	156,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Trix Truida 2-3026	31/32	4,0	19157	328	3.875	160,5	4,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sentida de Paraíba-39524	PC	4,2	14838	294	3.798	135,1	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Plebeje 4-B14032	PC	4,5	17491	289	3.755	140,1	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aroma de Paraíba-42269	PC	4,3	15457	356	3.260	127,3	3,89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Grietje I	NR	4,0	17123	291	3.045	97,3	3,19	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S.Q. Jaborandi-39449	PC	4,4	17273	183	2.692	92,9	3,44	Cia. Agrícola S. Quirino
Fortuninha-47019	78	4,1	17379	195	2.018	73,3	3,83	Lair Antônio de Souza
Verm. Violeta Caranhei-4340	31/32	4,0	16501	132	1.653	62,5	3,78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Cast. Bur Wilmkje 23-B14085 LM	PC	4,7	13446	334	5.955	214,8	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Barquinha B. Vista-4656 LM	31/32	4,8	19115	312	5.646	197,1	3,49	Johannes H. Sleutjes
Bacana-43891	PC	4,6	18789	365	5.174	165,0	3,20	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Criola-40174	3/4	4,7	18810	308	4.622	153,8	3,32	Nelson Elias
M.A. Bos Riekje	—	4,9	17087	271	3.984	148,0	3,71	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Jangada Caridade-B14163	PC	4,7	15183	381	3.958	145,8	3,68	Fernando de A. Pinto S.A.
S.Q. Inxoravel-39353	PC	4,6	17288	284	3.282	117,8	3,58	Cia. Agrícola S. Quirino
Coruja-43444	PC	4,6	18777	365	2.992	143,4	4,79	Helo Moreira Salles
Linda-44065	PC	4,9	17377	171	1.157	44,6	3,85	Lair Antônio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Balto Fokje 2 Caranhei-4303 LM	31/32	7,3	15877	335	7.152	245,5	3,43	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. L. Martetje 3-1785 LM	15/16	7,4	10013	330	6.881	260,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Louise-B15/6204 LM	PC	8,10	3318	361	6.592	259,4	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coração B. Vista-2213 LM	31/32	6,4	19113	311	6.564	207,7	3,16	Johannes H. Sleutjes
Serra Negra B. Vista-2216 LM	31/32	5,10	17436	286	6.544	243,5	3,72	Johannes H. Sleutjes
Hellade-35870 LM	PC	5,7	13077	365	6.461	235,9	3,65	Lello de T. Piza e Almeida
Hia. Bur Hinkje 1-3739 LM	15/16	6,0	15758	310	6.360	236,7	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Flower L. Carnation-B12048 LM	PC	7,2	10825	385	6.090	217,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Willy's R.M. Alegria-F5/2052 LM	PC	14,11	2919	365	6.027	217,8	3,61	Cia. Agrícola S. Quirino
Brama Chops B. Vista-2215 LM	31/32	5,4	17441	283	5.969	191,1	3,20	Johannes H. Sleutjes
Hia. Harin Bonita-1501 LM	7/8	7,8	11663	232	5.953	189,8	3,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Culatra-8740 LM	PC	7,0	15790	313	5.782	181,3	3,13	João Figueiredo Frota
Hia. Cassis Roza 8-2184 LM	15/16	6,6	13797	355	5.748	195,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dora-32360 LM	PC	9,3	9430	365	5.682	221,0	3,88	Lello de T. Piza e Almeida
Cast. R. Dina 132-B13065 LM	PC	5,4	13025	355	5.531	193,3	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. G.M. Comica-41610 LM	PC	5,2	13551	349	5.518	200,0	3,62	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Havana EEPA 1341-B12820 LM	PC	6,6	11910	365	5.464	198,6	3,63	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. C. Johanna 21-B12647 LM	PC	5,7	11480	301	5.302	187,9	3,64	Johannes H. Sleutjes
S.Q. Hortela-35413	PC	6,5	12475	354	5.248	157,2	2,99	Cia. Agrícola S. Quirino
S. Pleus 4 Caranhei-2699 LM	31/32	5,2	15508	331	5.192	195,5	3,76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Kirs Geke 5-3612 LM	15/16	6,4	11473	310	5.149	199,0	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cafezal Den Helder-B14510 LM	PC	6,8	15057	365	4.959	182,2	3,67	Dario Freire Meirelles
A. Rincio Gysje-6211 LM	31/32	6,3	19162	317	4.947	195,8	3,95	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Vos Tysje 3-B13009 LM	PC	6,7	12329	348	4.941	192,1	3,89	Guilherme Sleutjes
Pintada Castrense-2232	31/32	6,1	13927	218	4.915	131,8	2,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Banana Burke 19-4001 LM	PC	—	18343	325	4.865	179,1	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Barata-38712	PC	6,4	15659	340	4.861	161,1	3,31	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
A.B. Schimmel IV-2942	31/32	7,6	11580	273	4.821	163,3	3,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Engeltje 25 LM	PC	—	18847	312	4.792	161,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	PROPRIETÁRIO
Guará Coroa-B14588-LM	PO	5-4	14259	385	4.747	183.6	3.86
Zica de Boqueirão-5140	PC	—	18813	325	4.714	174.4	3.70
Hia. Bur Brigitte	NR	—	18850	318	4.710	167.9	3.54
Moira EEPA 1283-B12828-LM	PO	5-11	12079	358	4.699	199.3	4.24
S.Q. Elgia-30423	PC	8-11	9023	346	4.595	131.5	2.26
Costa Azul	NR	—	18737	348	4.541	145.7	3.29
Beta Sta. Helena-39758	PC	5-6	15858	350	4.525	150.0	3.44
Hia. Pals Pietje II	NR	—	18301	352	4.486	172.2	3.83
Ordalia R. Iza-40585	PC	5-5	15551	313	4.371	172.7	3.95
A. Bronkhorst Ineke-5909	31/32	5-8	18742	312	4.370	173.7	3.97
M.A. Cnos Evalina	PC	9-4	17460	293	4.341	155.7	3.58
Emergência M. D'Este-30666	PC	9-2	17417	294	4.320	150.3	3.47
Cast. Exc. Nijlander 71-B19/7694	PO	7-6	10713	385	4.274	159.3	3.51
Amazonas-41088-LM	PC	12-3	17552	299	4.107	159.5	3.66
Los Berne Carambel-4220	1/2	7-3	14826	280	4.104	134.6	3.27
Champanha Paquequer	NR	—	15724	286	4.098	164.9	4.00
A. Bronkhorst Elja-3161	31/32	5-2	18018	346	4.022	144.7	3.59
Hia. Kirs Tine 22	NR	—	18854	343	3.894	154.5	3.90
A. Bronkhorst Bleske-3187	15/16	5-8	13782	312	3.877	151.2	3.90
Cast. M. Heringa 20-B18/8709	PO	7-11	9303	198	3.858	136.2	3.53
S. Quirino Hamzade-35414	PC	8-1	11812	293	3.811	126.8	3.32
S. Quirino Filomena-32589	PC	7-8	10825	304	3.794	123.2	3.24
M.C. Gasparia Carambel-2285	31/32	8-6	14808	288	3.769	126.3	3.35
M.A. Venhuizen Elza I-5762	31/32	5-4	17450	292	3.734	133.9	3.58
Peluda de Rooy-5218	31/32	8-3	17532	287	3.730	129.0	3.45
Kimura Castrense-5086	31/32	7-2	16859	149	3.676	122.3	3.32
Annie 4-48292	PC	8-11	18074	307	3.672	118.8	3.23
Holanda B. Formosa-5294	31/32	8-1	17228	230	3.638	120.6	3.31
Auca Spring-B13789	PO	8-3	13481	333	3.569	106.9	2.99
S.M. Verden Madcap-B18450	PO	—	18818	385	3.571	154.2	4.31
Cast. B. Martha 100	PO	—	18844	385	3.550	118.8	3.34
Guarã, Baiuca-B12946	PO	5-7	13622	289	3.500	118.1	3.37
Marianne	NR	8-1	17094	287	3.475	139.5	4.01
Hia. Harrij Branca-3842	15/18	5-1	17260	284	3.460	127.1	3.67
De Geus Girafinha-7072	PC	—	18337	385	3.378	117.7	3.48
Mangueira-45300	PC	5-7	18558	259	3.349	114.6	3.42
Orion's 2872 S. Eloa-40222	PC	8-5	12857	319	3.171	121.6	3.83
Cachoeira-28277	PC	10-7	8138	251	3.150	98.0	3.07
Sta. C. Samambaia Pabst-B15/5953	PO	8-1	9149	203	3.127	112.7	3.80
Minerva-39837	PC	10-4	17411	290	3.052	92.9	3.04
Cabrita-37566	PC	11-4	17544	286	3.044	108.9	3.91
M.C. Betsla 1 Carambel-4379	31/32	7-0	14519	289	3.027	109.3	3.60
Cast. Vos Orietje-B19/7873	PO	7-2	17227	252	2.809	93.6	3.33
Hia. Bus Rita 2	NR	—	18242	270	2.786	91.4	3.26
Cachopa	NR	—	17385	259	2.789	101.7	3.64
Chinesa-37002	PC	5-11	12498	221	2.780	117.7	4.23
B.V. Bena 5409 1.a Solid-B14703	PO	9-0	8758	288	2.509	84.3	3.75
Jardim Odete-2025	PC	12-3	8400	121	2.397	98.5	4.10
Lebrinha-40093	PC	8-11	17545	198	2.343	75.1	3.20
Verm. Preta de Car. 2711	31/32	8-8	14818	189	2.083	80.7	3.91
FSM. Jandira-B12209	PO	7-1	10637	301	2.058	73.6	3.57
Videsa 319 R.B. Renow	PO	—	17335	175	1.980	78.4	2.10
Verm. Zebu Carambel-5997	15/18	6-0	18603	111	1.914	57.9	3.02
Dinamarca-32354	PC	8-10	9024	225	1.858	78.5	4.11
Smidt Branquinha Car. 4384	31/32	8-3	14478	203	1.843	62.0	3.16
Cinderela	NR	8-3	17353	86	1.638	59.7	3.64
A. Slob Dribbell II-2971	15/16	5-2	17505	98	1.524	48.0	3.14
Maça-44996	PC	8-7	17415	144	1.447	47.3	3.27
Itaqui Negrita-2798	15/15	7-11	14010	92	1.385	53.8	3.88
FSM. Eletat-B12474	PO	11-11	5868	158	1.379	43.2	3.13
Trigueira II J.B.-2248	PC	9-8	8774	88	1.068	35.8	3.35

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Boemia J.B.-5116 PC 3-3 17287 155 1.703 64.7 3.80 Urbano Junqueira

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Galaxia Confusão Eden-48393 PC 2-11 18980 323 2.318 87.4 3.77 Joaquim P. de Araújo
 Baroneza-45810 15/16 2-8 19013 318 2.209 98.4 4.45 Adib Feres
 Sta. C. Elcina Paul-43762 7/8 2-9 17476 283 1.889 67.8 3.61 Fernando José Santos
 Mar. Olaria Alex Monaco-43915 PC 2-7 17298 303 1.826 64.6 3.97 Luciano V. de Carvalho
 Mar. Olaria-Alex Diamantina-43909 PC 2-8 17295 160 1.252 48.8 3.89 Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Dina 23-770189/RDAJ PO 3-2 14720 289 3.117 134.3 4.30 Dohar B. Nicolau

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Mar. Navarra Royal-BB-1373-LM PC 3-11 15835 365 4.660 182.6 3.91 Luciano V. de Carvalho
 Mar. Naide T. Heiriana PC 3-9 15801 365 3.273 129.2 3.54 Luciano V. de Carvalho
 Mar. Normandia T. D. BB2/1363 PO 3-11 15602 350 3.625 142.4 3.92 Luciano V. de Carvalho
 Mar. Olinda-Alex D.-43912 PC 3-10 18398 308 3.105 131.5 4.23 Luciano V. de Carvalho
 Batinga Mag's-2179 31/32 3-11 17898 245 2.640 100.3 3.80 José Silvio Magalhães

CLASSE CI — De 4 a 4 1/2 anos.

Holambra T. XXI-BB2/1293LM PO 4-0 13402 299 5.329 176.8 3.31 Dohar Barbosa Nicolau

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Amelia de Paraíba-39515 PC 4-9 13207 365 3.485 137.2 3.86 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
 Granfina-48828 PC 4-7 17845 223 2.868 95.0 3.31 Ruy Pereira Leite
 Conthema de Virginia-40803 PC 4-8 13302 266 2.674 123.3 4.61 Pedro Lunardelli

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Miragem-25303-LM PC 12-2 14776 297 4.839 165.2 3.41 Antônio J. Melloes

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
Muquem Rendeira 38610	PC	9 4	13228	365	4.759	166,5	Donimar S.A. Adm. de Bens
Linda III	NR		18843	332	4.700	155,4	Adrianus Sleutjes
Sta. C. Catita-39667-LM	PC	7 3	12300	363	4.683	186,5	Fernando José Santos
Revista Guanabara 2023	PC	8 5	17897	364	4.608	137,1	José Sílvia Magalhães
Leme's Lela-BH2-694	PC	7 3	10744	317	4.000	135,7	José Sílvia Magalhães
Muquem Bonafide 40688	PC	5 1	13677	257	3.595	124,4	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. C. Helde-31849	PC	8 4	9343	365	3.422	127,8	Carlos Whately
Mar. Mantinha II Joquei 39584	PC	5 2	13524	365	3.999	114,4	Luciano V. de Carvalho
Margie 8 (D-FEI) 372	PC	8 5	8182	305	2.735	108,9	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Marlido	NR		17925	240	3.540	98,4	Cia. Agr. Imob. Brasil S.A.
Bandeja J.B.-1309	PC	11 10	5358	165	3.384	77,1	Urbano Junqueira
Mar. Fortuna A. Clippet 27795	PC	10 1	10488	299	2.132	81,7	Joaquim P. de Araújo
Sta. H. Magica 38629	PC	8 7	11430	180	2.067	87,8	Cia. Adm. Com. Agr. S. Pilonense
Duqueza	NR		17306	148	3.045	75,9	Cia. Agr. Imob. Brasil S.A.
Esperança-46509	PC	6 4	17304	177	1.594	58,8	Cia. Agr. Imob. Brasil S.A.
Holanda de Pinheiro BH2-658	PC	7 7	10639	263	1.031	38,0	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos							
S.A. Laika Oxis-A/7879	PC	2 4	18902	312	2.038	109,5	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos							
S.A. Candura K. Count-A 7196	PC	2 8	17555	335	2.185	109,0	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
S.A. Helvetica Corinto-4322-C	PC	4 11	13842	301	2.698	138,3	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Iguaria Basil de Canela-4231-CLM	PC	7 4	10226	350	4.364	200,8	João Laraya
S.A. Herdade Zanolua-4027-C-LM	PC	6 6	11814	365	3.531	161,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ramagem Oceano-4172-C-LM	PC	5 11	12029	365	3.300	165,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Idolatria Oceano-4227-C-LM	PC	5 11	12123	365	3.294	169,2	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Faveia Midshipman-3409-CLM	PC	8 10	8556	365	3.260	152,9	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Revoada Comary-3436-C-LM	PC	9 0	10219	302	3.343	181,6	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
G.D.B. Sonata-3394-C	PC	10 3	8281	365	2.674	134,0	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Bertloga Midshipman-4332-C	PC	5 2	13529	365	2.501	127,8	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Granada Patricia-1884-C	PC	10 11	6188	344	2.423	107,3	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Santa Comary-3285-C	PC	7 8	9137	174	2.196	117,6	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Marselhesa K. Count-4021-C	PC	6 8	11886	351	2.180	111,1	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Conferencia K. Count-4041-C	PC	6 2	12810	219	1.505	73,1	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos							
Reuter's Verna K10-3714-LM	PC	2 2	18735	365	3.518	149,0	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos							
Pensy's Dora-3710	PC	2 8	18724	310	2.383	91,5	Luiz Antônio de S. Barros
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Nota de Pinheiro-3410-LM	PC	3 4	18643	326	4.748	160,7	Ministério da Agricultura
Nervosa de Pinheiro-3413	PC	3 3	18642	337	3.682	125,1	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Gema de Pinheiro-2462	PC	9 2	9446	323	3.791	135,7	Ministério da Agricultura
Taba-2550	PC	8 7	15264	348	3.440	118,0	Joaquim C. de Camargo
Laura de Pinheiro-3056	PC	5 6	15386	331	3.358	120,4	Ministério da Agricultura
Alaska-30779	PC	9 7	12991	297	2.998	112,6	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Mensageira-42931	1/2	6 9	14246	211	2.863	111,1	Sylvio Lima Marinho
Franqueza-42937	1/2	5 1	14577	220	2.821	105,8	Sylvio Lima Marinho
Lanceta de Pinheiro-3069	PC	5 4	15621	365	2.713	94,3	Ministério da Agricultura
Loção de Pinheiro-3057	PC	5 5	13754	365	2.701	93,9	Ministério da Agricultura
Karenina-34710	PC	6 4	14924	243	2.415	108,4	D. Pires Agro-Fec. S.A.
Renné-2822	PC	6 8	14784	250	1.803	55,2	Joaquim C. de Camargo
Nanta-2480	PC	8 10	17687	254	1.468	62,0	Joaquim C. de Camargo
Granja-42886	3/4	8 4	14249	144	1.231	40,8	Sylvio Lima Marinho
Grelha de Pinheiro-2498	PC	8 6	9672	191	1.222	43,0	Ministério da Agricultura

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos							
Lira-2309	RE	1 2	18813	329	1.986	130,8	João Batista O. Castro
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos							
Calma-331	NR	2 11	18388	358	2.470	113,1	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Caldeira-328	NR	3 0	18387	365	2.859	128,8	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
Caruaba	NR	3 9	17822	266	1.117	57,5	Alzimar N. Villela e Irmãos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Cubana-E/68	RE	4 0	18386	365	3.636	161,2	Francisco F. Barretto
Aloha de Brasília-D/2674-LM	RE	4 3	18756	308	3.245	163,3	Rubens Resende Peres
Turquia-293	NR	4 2	18740	346	2.082	95,8	Francisco F. Barretto
Arandela	NR	4 0	17821	274	1.308	67,0	Alzimar N. Villela e Irmãos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos							
C.A. Galeria-E/94	RE	4 10	13828	280	3.050	198,7	João Batista F. Costa

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Índia de Brasília-14358-LM	RE	10-8	13886	365	4.422	255,5	5,77 Ruben, Roberto e Ivo
Calibrosa de Brasília-B-2308	RE	9-0	15385	385	3.983	182,8	4,19 Ruben, Roberto e Ivo
Delicada de Brasília-C-5089-LM	RE	—	14256	292	3.749	200,7	5,35 Ruben, Roberto e Ivo
Escovada de Brasília-D-5669-LM	RE	9-0	15828	223	3.538	188,9	5,33 Ruben, Roberto e Ivo
Guanabara de Sta. Rosa-LM	NR	6-7	18750	385	3.197	190,9	6,15 Francisco Moura
Sosinha-E/2311	RE	—	18035	329	3.152	154,4	4,89 Gabriel D. de Andrade
Dileta	NR	—	18345	358	3.097	155,8	5,02 Roberto Antônio Jacintho
Caucha I-2	NR	15-0	11326	365	3.095	140,6	4,54 Francisco F. Barretto
Rosinha-75	NR	—	13890	304	2.785	100,4	3,81 João Leite S. Petraci
Benzina-14547	RE	—	18179	323	2.723	124,0	4,55 Gabriel D. de Andrade
Facelra-C-3951	RE	—	18718	316	2.688	120,0	4,46 Gabriel D. de Andrade
Suprema-173	NR	5-0	14051	259	2.608	137,7	5,27 João Batista F. Castro
Flora-B-8808	RE	5-1	18893	338	2.587	137,4	5,31 Santana, Azeite, Paes e S. A.
Bolívia I-13050	RE	10-1	15180	365	2.521	126,8	4,08 Santana, Azeite, Paes e S. A.
Fortaleza-19	NR	8-2	18863	365	2.514	128,7	5,11 Alzimar N. Vilela e Irmãos
Javanese	NR	5-0	15581	275	2.502	104,3	4,16 Francisco F. Barretto
Aliança-59	NR	5-0	17325	297	2.354	132,9	5,04 José Fernando de Carvalho
Kerlma-C-3846	RE	5-7	19038	320	2.308	112,4	4,86 Gabriel D. de Andrade
Bravata-238	NR	—	18648	330	2.291	115,5	5,03 Francisco F. Barretto
Galateia-B-3185	RE	9-3	17664	301	2.285	97,7	4,27 Gabriel D. de Andrade
Carnaval	NR	—	18800	385	1.991	104,0	5,27 Brenno F. de Camargo Filho
Cachopa-311	NR	—	18651	385	1.885	93,0	4,95 Francisco F. Barretto
Japonesa II	NR	—	18807	385	1.879	104,0	5,56 Brenno F. Camargo Filho
Tana-14564	RE	8-8	17661	288	1.840	85,0	4,66 Gabriel D. de Andrade
Tesoura	NR	—	18948	324	1.827	88,9	4,75 Breno Lima Palma
Clarinete	NR	—	18808	385	1.555	85,2	6,48 Brenno F. Camargo Filho
Chacara-137	NR	—	12419	252	1.520	75,5	4,96 Felismino F. Barretto
Carçopa	NR	8-10	17615	282	1.481	73,7	5,94 Alzimar N. Vilela e Irmãos
Adizabebe	NR	10-11	11048	292	1.431	98,2	4,76 Francisco F. Barretto
Afilada	NR	—	17898	200	1.397	58,2	4,16 São Francisco Soc. Ltda.
Carvoeira	NR	8-10	17045	291	1.370	66,1	4,82 Francisco F. Barretto
Mariposa	NR	—	18007	263	1.357	53,9	3,97 Brenno F. Camargo Filho
Londrina-808	NR	7-1	17589	233	1.353	71,4	5,27 João Batista O. Castro
Malagueta	NR	8-4	17571	268	1.268	61,5	5,09 João Batista O. Castro
Espanha-10842	RE	11-10	17617	252	1.027	54,1	5,26 Alzimar N. Vilela e Irmãos
ZEBU MÓCHO							
Lactações até 385 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Uberlândia de Sta. Cecília	NR	—	18055	311	1.476	95,1	6,44 Rodolpho Guttenblatt e Outros
BÚFALOS							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Formosa	NR	—	11826	184	1.800	58,1	6,81 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Maravilhosa (6250)		2-8	17732	292	2.408	98,2	4,07 S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		2-8	17733	292	2.263	83,8	3,70 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Ossada (8185)		3-5	17780	222	1.726	63,6	3,68 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Amoroza (F-158)		3-8	17731	287	2.576	95,6	3,71 S.A. Frigorífico Anglo
Floriana (2150)		3-8	17734	296	2.371	91,2	3,84 S.A. Frigorífico Anglo

PECUÁRIA...

(Continuação da pág. 10)

Dos animais leiteiros, a vaca comum apresentou certa reação, não conseguindo entretanto o seu preço atingir o nível do mês de agosto. Foi paga a NCr\$ 210,00. O preço da vaca azebuada (NCr\$ 244,00) manteve-se estacionário, tendo o preço das mestiças sofrido sensível baixa (NCr\$ 318,00), sendo paga a NCr\$ 5,00 a menos que no mês anterior.

A zona da Mata foi a que melhor preços ofereceu aos criadores de animais desse grupo.

As vacas azebuadas foram negociadas à razão de NCr\$ 286,00, as comuns a NCr\$ 257,00 e as mestiças Holandêsas a NCr\$ 377,00.

Os suínos tiveram preço em declínio ou estacionário. Os animais de caixa até 4 arrôbas e o porco gordo baixaram de preço. Foram pagos a NCr\$ 26,00 por cabeça e a NCr\$ 15,60

a arrôba, respectivamente. Já os animais de caixa de mais de 4 arrôbas tiveram seu preço mantido em NCr\$ 34,00.

Também o frango caipira baixou de cotação, sendo pago a NCr\$ 1,37 por cabeça. Nas regiões do Alto Médio São Francisco, Metalúrgica e Mata, os suínos obtiveram os melhores preços durante o mês de outubro.

O Triângulo foi a zona que melhores preços ofereceu aos produtores de frangos caipiras, pagos em média a NCr\$ 1,75 por cabeça.

O leite entregue a cooperativa e o de venda direta mantiveram seus preços. Já o creme foi pago a NCr\$ 1,58, o que representa uma reação sobre o preço do mês anterior.

Na comercialização de ovos, a tendência de preços foi para baixa. A média dos preços pagos no Estado foi de NCr\$ 0,68 a dúzia.

Nos vales do Mucuri e Jequitinhonha, o produto atingiu melhores preços — NCr\$ 0,91 e NCr\$ 0,90, respectivamente.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Idade do animal em meses	Nº de sangue	Idade de leite em meses	Produção de leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição nos 14 dias	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA - Categoria: posta e cruzada								
Tres ordenhas (3X)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
Simpatia Sta. Inês-3071	63/64	61	15803	282	3.787	135,4	3,60	306 251 Junqueira Dias
Duas ordenhas (2X)								
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos								
Hia. Fina Suedwilde 2-616-LM	PC	21	18286	302	4.603	158,4	3,44	375 203 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Jr. Jucke-6815	PC	23	17773	305	3.555	119,5	3,36	409 171 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C.P. Baukje 302 de Carambe-3761	63/64	22	18618	279	3.135	118,8	3,78	335 219 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. M. Martha 36-B13029	PO	23	18288	237	2.304	87,5	3,79	350 162 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos								
Amaz. Mr. Esmeralda 47334-LM	PC	211	18453	301	4.241	156,6	3,69	356 220 Agrindus S.A.
Cast. Juliana Froukje 5-B15926	PO	27	17755	286	3.635	132,1	3,84	420 141 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 0-B15921	PO	210	18287	232	3.284	116,3	3,84	359 148 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.R. Colombina-44093	PC	27	18645	297	3.267	116,7	3,57	348 204 Artur Carlos Ayres Dianda
São Quirino K 100-42035	PC	210	18140	302	3.087	105,5	3,41	413 155 Cia. Agrícola São Quirino
Brigite de S. João 43376	PC	26	18481	286	3.038	124,7	4,10	366 195 Nelson Elias
Bolha P. D'Alho-45838	PC	29	18573	279	3.007	107,0	3,55	350 204 Jacob Rosier Dutilh
Cast. S. Maria 15-4463	PO	27	18324	305	2.300	96,8	4,20	382 198 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BI - De 3 a 3 1/2 anos								
Hia. Fina Victoria 2-6433-LM	31/32	34	18281	279	5.533	189,7	3,42	381 173 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 10-B15200-LM	PO	33	14436	300	4.862	169,1	3,47	386 189 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Tina 349 de Carambe 4313	15/16	31	15503	283	4.104	147,2	3,58	361 197 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Quirino K 33-42022-LM	PC	32	17801	305	3.997	157,1	3,93	405 175 Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Engolina Nella 1 -- LM	31/32	30	18371	266	3.991	154,4	3,86	342 199 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Arapoti Trix Johana 2-5899	31/32	34	19156	245	3.754	124,1	3,30	315 205 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M.A. Van Meta 2-5875	31/32	30	18370	266	3.709	110,7	2,98	351 190 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Franko Irene de Carambe-6956	31/32	34	19109	305	3.649	138,0	3,78	396 184 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Loman Jr. Giesje-3868	15/16	33	18322	245	3.589	119,1	3,31	327 193 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Concordia-44089	PC	32	17843	305	3.349	120,9	3,60	413 167 Artur Carlos Ayres Dianda
Bontje Gerolde-4314	31/32	30	18237	305	3.335	131,8	3,95	427 158 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Alto Alle 3-3740	7/8	34	18296	244	2.944	107,8	3,66	319 200 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.C. Desl 2 de Carambe 4382	31/32	33	18606	266	2.438	88,4	3,62	363 179 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Chos Doortje 5603	31/32	30	18602	206	1.144	70,4	3,82	364 117 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos								
De Geus Montje 10-B15157-LM	PO	39	18293	293	5.368	188,3	3,50	396 173 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Gelle 10-4379-LM	31/32	37	19097	272	4.687	171,7	3,66	303 244 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Nell Sensation 15-B14755-LM	PO	311	15003	305	4.016	165,4	3,68	367 160 Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Direita-45007	PC	311	15680	267	4.443	188,3	4,23	368 194 Agrindus S.A.
Amalia do Pau D'Alho-42757-LM	PC	39	18571	290	4.237	163,5	3,85	358 207 Jacob Rosier Dutilh
Crina-4505-LM	PC	38	17960	305	3.853	158,4	4,00	410 170 José Peres de Oliveira
Cast. Bentum Antje 18-B15208	PO	38	15418	228	3.708	138,3	3,73	350 153 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Juweelje 70-B15221	PO	36	14981	246	3.127	105,9	3,38	356 185 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos								
P. Iritinga Estonia-39314-LM	PC	43	14610	305	5.928	218,4	3,88	400 180 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
De Jong Jacoba 4 Car.-4246-LM	31/32	45	14825	305	5.729	235,7	4,13	415 164 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Ceba 4 de Carambe-2444-LM	31/32	45	18012	305	5.565	208,0	3,73	387 193 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
De Geus Nelly Juweelje-B10100-LM	PO	45	14095	291	5.536	181,1	3,37	358 208 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fauna Medalist C.A.B.-RP/23407-LM	PC	41	13169	305	4.936	179,6	3,83	409 171 Olinto Marques de Paulo
Hia. Barca Anje 5-3963	3/4	43	15445	259	4.345	160,5	3,68	366 168 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Chos Louk-5607	31/32	40	18365	304	4.684	147,8	3,61	369 210 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Quirino Jalapinho-41907	PC	40	18143	305	3.789	138,0	3,58	415 165 Cia. Agrícola São Quirino
Biboca de Morada Nova-858	31/32	44	18577	302	3.426	121,9	3,55	391 186 Flavio C. Branco Gutierrez
Orion's Platje 189-B16196	PO	45	19030	249	2.820	97,8	3,46	337 187 Nicolau Archilla Galan
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos								
Hia. Salomons Luiza-3636-LM	15/16	47	18259	305	7.674	267,3	3,48	405 175 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas G.M. Clemencia-41608-LM	PC	410	13554	262	4.659	204,0	4,47	380 187 Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
W. Loeffertje de Car.-2631-LM	31/32	49	15513	305	4.609	172,5	3,82	390 190 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Macleira-45312	PC	49	18461	296	4.372	159,1	3,43	364 207 Rolf Weinberg
Cast. Vos Mennle 4-B14038	PO	47	15446	249	3.644	138,6	3,74	386 138 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Wilhelmina-5812	31/32	410	18603	273	3.416	131,0	3,82	352 196 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Exc. Bmkje 471-B14071	PO	48	13677	277	2.950	101,8	3,44	343 209 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
Cast. M. Heringa 33-B12660-LM	PO	59	11177	305	7.072	268,0	3,64	368 213 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Partura 5-LM	NR	—	14993	305	6.055	208,6	3,41	368 212 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rainha-39896-LM	PC	73	17959	305	5.803	201,4	3,41	389 191 José Peres de Oliveira
Amazonas M. Artemis-39238-LM	PC	56	12498	305	6.858	199,0	3,39	419 161 Ruy Vieira Barreto
S.Q. Excelente Rossana-B15/5139-LM	PO	911	8866	305	6.797	215,6	3,71	412 168 Cia. Agrícola São Quirino
Piranha Burke 23-4104-LM	PC	—	18342	305	6.673	186,5	3,28	360 200 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Barca Franske 4-1775-LM	15/16	74	10772	269	5.380	193,8	3,89	358 186 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suzana 51-4098-LM	PC	—	18616	292	5.321	177,4	3,33	364 203 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. S. Alba Zwartkop 1	NR	—	18311	263	4.998	168,5	3,39	337 201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eleitora-33420	PC	78	9786	305	4.695	187,5	3,56	405 175 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Harmoniosa Alai 14-B12961	PO	511	12008	305	4.580	172,8	3,77	409 180 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Habil-35409	PC	65	12843	282	4.483	164,7	3,67	403 154 Cia. Agrícola São Quirino
M.A. Ven Annemarie-5851	31/32	67	18358	268	4.444	141,2	3,17	351 192 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Quirino Graduada-35359	PC	68	10926	305	4.377	151,6	3,46	412 188 Cia. Agrícola São Quirino
Auca Ratona Badap-B16159	PO	56	17375	305	4.316	166,1	3,84	493 97 Nicolau Archilla Galan
M.A. Chos Niesje-5590	31/32	81	18601	286	4.303	151,9	3,53	343 218 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Erica Sonha 2-1505	31/32	711	10811	305	4.318	145,9	3,45	360 220 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Loman Verwachting 3-1788	15/16	73	10384	279	4.190	143,7	3,43	355 199 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Rosa 8	NR	—	18320	281	4.180	168,2	4,02	371 185 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Janga-38716	PC	62	15182	293	4.150	148,6	3,68	415 133 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Primavera Hasten-B14834	PO	52	13323	293	4.081	147,9	3,82	367 201 Lello de T. Piza e Almeida
Cast. S. Lolkje 190-B13188	PO	51	13218	305	4.066	139,3	3,22	359 221 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Lady Tassy-B13783	PO	910	12308	305	3.952	155,8	3,94	409 171 Luiz Horacio de Mello/T. Jordan
Cast. Beld Dora 3-B16/6620	PO	87	9608	289	3.946	142,7	3,61	353 211 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bentum Dora 21-B13981	PO	50	13589	229	3.865	132,3	3,42	365 139 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Grietje 320 Car.-B15416	PO	50	15021	305	3.829	166,3	4,34	400 180 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Nº SCL	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa-rição aos lac. %	Dias de prenhe	Dias	PROPRIETÁRIO
Alegria II-43434	PC	5-4	17990	288	3.644	112,3	3,68	361	202	Helma Moreira Salles
Bigorna-38667	PC	6-2	15124	253	3.544	126,3	3,56	363	165	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
M.A. Fem Margriet-5687	31/32	9-3	18363	270	3.460	124,4	3,59	398	147	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Vos Marie-B17/6768	PO	8-10	10372	236	3.444	134,4	3,90	344	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Hinke 3	NR	—	14977	253	3.361	119,7	3,56	331	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Geertje de Car.-2626	31/32	8-1	18231	185	3.329	107,3	3,22	382	78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Pasma 17	PO	5-1	13925	263	3.283	113,8	3,46	337	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suzana 81-4100	PC	—	18614	236	3.264	66,9	2,96	336	175	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Ven Puk-5845	31/32	8-9	18369	235	2.767	98,7	3,56	344	166	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. M. Martha 11-2P-B15/5813	PO	5-6	12313	212	2.627	87,0	3,31	324	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Mimada Hoarne-1P-B16/6599	PO	5-10	14923	245	2.579	98,6	3,74	343	177	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. Bentum Dora 8	NR	—	18842	265	2.559	94,0	3,67	325	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Nila Witmarem-2838	15/16	6-3	15754	200	2.432	87,2	3,58	331	144	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Castro Galvota-BB1/532-LM	PO	2-1	18245	305	4.533	155,6	3,43	369	191	Adrianus Sloutjes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Galaxia Confusão Eden-46393	PC	2-11	18980	305	2.399	85,9	3,58	305	275	Joaquim P. de Araújo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
E.S. Catarina II-1P-BB2/744-LM	PO	3-3	14767	295	4.378	155,6	3,55	418	152	Pedro Lunardelli
Mar. Oleira D. Royal-BB-1414-LM	PO	3-2	18957	305	3.950	151,9	3,84	401	179	Luciano V. de Carvalho
E.S. Caricia-3P-BB2/739	PO	3-3	15623	282	3.373	139,5	4,13	329	228	Pedro Lunardelli
Sta. F. Estrela Sjouke-BB-1463	PO	3-5	15626	262	2.948	125,1	4,24	344	193	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
E.S. Carioca-BB2/1166-RP	PO	3-6	15266	296	4.004	155,4	3,88	375	196	Pedro Lunardelli
Mar. Ostra Heiniana-BB2/1371	PO	3-9	15603	290	3.743	146,7	3,91	355	210	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Fuzarca-46895	15/16	3-8	18518	240	1.894	71,7	3,78	375	140	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Lagoinha Mag's-2057-LM	31/32	4-2	18203	297	6.357	209,1	3,28	392	297	José Silvio Magalhães
S. Nicolau Cabreuva-6260	PC	4-3	18586	227	3.742	134,7	3,60	349	153	Doher Barbosa Nicolau
Dallia T. das Américas-40043	PC	4-4	13568	278	3.393	121,0	3,56	365	188	Donimar S.A. Adm. de Bens
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Contendas Faisca-44729	PC	4-6	15682	236	3.208	116,8	3,64	329	182	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Sensata-38631-LM	PC	7-4	13297	292	5.367	198,4	3,69	365	202	Donimar S.A. Adm. de Bens
Leme's Lavra-33463	PC	7-4	13446	275	4.421	158,5	3,58	343	207	Donimar S.A. Adm. de Bens
Reservada Mag's-2034	31/32	5-5	17914	299	4.316	162,9	3,77	400	174	José Silvio Magalhães
Sta. Cruz Catita-39867	PC	7-3	12300	305	4.196	158,5	3,77	365	215	Fernando José Santos
Mar. Marimba A. Heiniana-39581	PC	5-0	13527	305	4.192	151,7	3,61	391	189	Luciano V. de Carvalho
Mar. Milanese T. Diamantina-37730	PC	5-3	12977	218	3.597	135,4	3,76	362	201	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Amora-39865	PC	9-6	12665	297	3.205	102,7	3,21	353	219	Fernando José Santos
Joana	NR	—	18579	214	2.977	110,7	3,71	350	139	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Platina-37195	PC	7-3	13956	176	2.453	97,5	3,97	331	120	José Bastos Thompson
Serrana-39499	PC	7-4	18177	176	2.046	82,9	4,04	405	46	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Ovelha	NR	—	18580	149	1.859	67,3	3,62	378	46	Cia. Agr. e Imob. Brasil
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
Jaca Liberdade Xenefonte-A/8161 LM	PO	2-2	17613	305	2.536	132,9	5,24	323	257	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S.A. Altaneira Oasis-A/5655	PO	2-10	18637	302	2.214	119,9	5,42	346	302	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Jaca Faceira Esmond-4455-C-LM	PO	3-11	13575	288	3.810	196,0	5,14	368	195	José de M. Altenfelder Silva
S.A. Honesta Oasis-A/6484	PO	3-6	15243	259	2.324	109,3	4,70	417	117	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nair P. de Sta. Hilda-5600-C	PO	3-6	15080	260	1.764	89,5	5,07	400	135	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Windsor Comary-4357-C	PO	4-5	13202	299	2.559	125,6	4,90	400	174	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Marqueza J. Sta. Hilda-4351-C	PO	4-9	13660	280	2.015	121,0	6,00	323	280	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jaca Fanfara Xenofonte-4042-C	PO	6-6	11010	258	2.717	137,5	5,06	371	162	José de M. Altenfelder Silva
Serena Comary-3286-C	PO	7-9	9481	285	2.156	111,2	5,15	403	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Negação de Pinheiro-3417	PO	2-9	17953	305	1.533	56,7	3,70	367	213	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mimoza de Pinheiro-3225	PO	4-3	15618	303	2.376	84,9	3,57	369	209	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Farina-2763-LM	PO	7-3	13344	295	4.651	180,5	3,88	330	240	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Modista de R. Claro-2760	PO	7-1	8184	281	3.233	130,6	4,03	342	214	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Tezoura-19286	PC	13-11	8785	263	2.565	94,0	3,66	387	151	Luiz Antônio de S. Barros
Fidalga do Oriente-2949	PO	5-8	12846	197	1.940	62,0	3,19	396	76	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cubaninha	NR	4-3	17891	294	1.890	90,1	4,77	427	136	Alzimar N. Villela e Irmãos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa- rição aos lae. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.									
Junil-14326	RF	7.8	18483	283	2.354	138,0	5,78	363	194 João Batista O. Castro
Folia-806	NR	8.2	18485	240	2.083	104,8	5,02	354	161 João Batista O. Castro
Geniada A-848	RF	9.11	17884	284	1.778	83,4	4,69	408	133 Almirante N. Villela e Irmãos
Itatiba-D.4132	RF	5.8	17948	305	1.528	71,1	4,85	405	175 Santana Agro Pastoral S.A.
Halbarda 27	NR	—	18173	275	1.265	58,6	4,63	396	154 Francisco F. Barretto
Mineira	NR	—	18804	167	1.055	49,8	4,72	237	53 Brenno F. de Camargo Filho
Ferreirinha	NR	—	18476	148	975	45,7	4,69	381	42 Brenno F. de Camargo Filho
RAÇA GUZERA									
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.									
Bengala-20	NR	—	18095	305	1.688	72,4	4,28	421	159 José Osorio O. Azevedo
RED-POOLED 3/8 X GUZERA 5/8									
CLASSE AS -- De 1 1/2 a 2 anos.									
Carabina (F-210)	—	2.10	18678	250	2.703	116,1	4,29	423	111 S.A. Frigorífico Anglo
Gauchinha (2159)	—	2.11	18863	212	1.849	80,0	4,32	372	115 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BI -- De 3 1/2 a 4 1/2 anos.									
Orelha (B-257)	—	3.1	18602	250	2.130	79,7	3,74	348	178 S.A. Frigorífico Anglo
Primeira (R-109)	—	3.2	18578	238	1.711	68,3	3,98	332	179 S.A. Frigorífico Anglo
Analia (6244)	—	3.2	18885	203	1.804	75,3	4,17	355	123 S.A. Frigorífico Anglo
Palativa (6247)	—	3.1	18680	89	1.221	51,2	4,19	338	26 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS -- De 4 1/2 a 5 1/2 anos.									
Gaviola (B-196)	—	3.11	18683	298	3.193	125,7	3,93	390	183 S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)	—	3.8	18686	296	3.009	120,4	4,00	39	178 S.A. Frigorífico Anglo
Guarânia (2135)	—	3.10	15948	284	2.705	106,0	3,91	405	164 S.A. Frigorífico Anglo
Bolinha (6205)	—	3.6	17868	243	2.560	111,6	4,35	416	101 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CI -- De 1 1/2 a 2 1/2 anos.									
Otina (8173)	—	4.0	19137	263	3.348	119,7	3,57	320	217 S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (K-008)	—	4.3	15615	246	2.866	107,4	3,74	345	176 S.A. Frigorífico Anglo
Rotina (8133)	—	4.1	15728	250	2.579	110,8	4,29	350	184 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS -- De 3 1/2 a 5 anos.									
Biriba (F-094)	—	4.11	15548	218	2.803	113,1	4,03	352	161 S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B-136)	—	4.11	15736	228	2.638	108,1	4,03	358	145 S.A. Frigorífico Anglo
Austraca (G-070)	—	4.9	16170	272	2.570	104,3	4,05	338	209 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.									
Orta I (8020)	—	5.11	14109	264	3.761	154,2	4,10	382	167 S.A. Frigorífico Anglo
Austria (H-006)	—	5.3	13849	375	3.708	141,6	3,91	334	218 S.A. Frigorífico Anglo
Cordiera (4630)	—	8.9	10315	286	3.662	158,8	4,27	385	176 S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)	—	7.0	11505	266	3.608	155,1	4,28	358	184 S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia	—	5.2	14854	280	3.523	152,8	4,33	412	143 S.A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)	—	6.11	10267	350	3.493	130,8	3,75	393	141 S.A. Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)	—	11.5	10097	290	3.382	139,1	4,11	394	171 S.A. Frigorífico Anglo
Observa (6034)	—	6.0	13850	259	3.334	132,8	3,98	344	180 S.A. Frigorífico Anglo
Ostralia (B-007)	—	6.0	13860	289	3.294	140,7	4,28	381	183 S.A. Frigorífico Anglo
Rolça (4705)	—	—	11123	259	3.130	133,9	4,21	397	137 S.A. Frigorífico Anglo
Opalina	—	5.0	15043	258	2.781	125,8	4,59	360	171 S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (0172)	—	7.10	10263	234	2.759	116,2	4,21	410	99 S.A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)	—	5.11	12537	245	2.730	122,6	4,49	346	174 S.A. Frigorífico Anglo
Bandeira (B-019)	—	5.0	14855	279	2.721	120,9	4,44	382	172 S.A. Frigorífico Anglo
Jandala (4694)	—	8.0	10974	215	2.709	106,8	3,93	394	86 S.A. Frigorífico Anglo
Medalha (0140)	—	8.6	9976	265	2.694	118,9	4,41	377	183 S.A. Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)	—	8.3	10975	202	2.608	112,2	4,30	333	144 S.A. Frigorífico Anglo
Ondalla (B-090)	—	5.1	15735	284	2.597	108,6	4,17	389	170 S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)	—	5.10	13848	259	2.535	101,8	4,01	365	189 S.A. Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)	—	6.3	12597	310	2.162	87,0	4,02	329	158 S.A. Frigorífico Anglo
Corina (0976)	—	10.6	10084	146	1.883	76,2	4,04	359	62 S.A. Frigorífico Anglo
Opera I (6085)	—	5.3	13993	190	1.882	85,5	4,54	313	152 S.A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

ERRATA

Relatório n.º 273 - Agosto 67 — Ed. de dezembro 67 Lactações Terminadas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3xx)							
CLASSE D -- Adultas, de mais de 5 anos.							
N.S.C. Cristalina-B12983-LM	PO	5.3	14489	265	7.914	280,8	3,64 João Arthur Ribas Vianna
Artete Carla-B-16090-LM	PO	5.0	18056	348	5.668	218,0	3,81 Manoel Alves de Castro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castrolândia, Estado de Pernambuco. Controle em SE
TEMBRO DE 1967.

Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos Controle meses	Doas Controle de lactação	Leite	Gordura	%
13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	5.4	2.0	38	25.300	0.896 3.51
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	7.0	2.0	195	21.100	0.761 3.60
21.163	Cast. Altjo Jacoba 69	PO	5.9	1.0	23	25.250	0.870 3.44
18.242	Holandia Bus Rita 2	31/32	4.3	2.0	34	16.940	0.563 3.32
20.052	Cast. Bur Jitske 6	PO	2.8	0.0	165	13.250	0.481 3.65
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	6.0	4.0	53	18.740	0.599 3.20
20.539	Cast. Bus Margriet 5	PO	2.9	4.0	96	14.900	0.521 3.50
20.940	Cast. Bus Emma 7	PO	2.3	2.0	50	15.790	0.667 4.22
20.941	Cast. Bus Hinke 3	PO	4.9	2.0	40	18.760	0.627 3.34
21.164	Hia Bus Francisca 2	NR	5.11	1.0	7	25.330	0.900 3.55
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6.10	4.0	110	18.300	0.609 3.32
12.313	Cast. Mirella Martha 11	PO	6.5	2.0	52	18.400	0.620 3.36
20.234	Hia. Barca Gerda 4	15/16	5.8	5.0	149	19.400	0.618 3.18
20.785	Hia. Mirella Lammie 32	15/16	5.11	3.0	116	22.000	0.622 3.14
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9.1	6.0	147	20.850	0.657 3.15
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	8.6	3.0	83	21.600	0.950 4.02
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	6.2	3.0	67	17.400	0.591 3.39
12.709	Cast. Jager Trijntje 28	PO	5.9	4.0	112	15.000	0.453 3.02
12.259	Hia. do Marijke	3/4	5.0	6.0	153	14.420	0.476 3.39
14.429	Cast. Jager Trijntje 32	PO	4.0	2.0	40	15.900	0.540 3.39
14.535	Cast. Ado Jetje 6	PO	5.3	1.0	24	20.950	0.638 3.04
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6.0	6.0	147	19.000	0.530 2.79
14.692	Hia. Ado Astrid	15/16	6.9	3.0	85	15.930	0.552 3.47
14.971	Hia. Ado Brucha	15/16	7.10	1.0	25	17.300	0.492 2.84
14.972	Hia. Ado Fokje 10	15/16	4.3	5.0	125	14.900	0.476 3.29
14.973	Hia. Ado Trina	15/16	6.5	2.0	41	26.600	0.929 3.57
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	6.2	6.0	150	13.300	0.392 2.95
14.977	Hia. Ado Henny 3	3/4	5.0	2.0	58	22.230	0.787 3.54
15.198	Cast. Jager Dina 18	PO	5.4	1.0	3	25.410	0.757 2.98
15.531	Cast. Jager Antje 9	PO	5.11	6.0	171	16.800	0.578 3.44
16.924	Hia. Ado Aafke 10	7/8	6.7	5.0	143	13.060	0.403 3.08
16.925	Hia. Ado Hinke 6	31/32	3.9	5.0	129	14.480	0.446 3.05
18.243	Cast. Jager Juliana 42	PO	3.6	3.0	70	13.000	0.393 3.02
20.540	Hia. Ado Pietje 9	NR	—	4.0	87	17.600	0.545 3.10
18.325	Cast. Jager Dina 20	PO	4.4	1.0	21	25.430	0.694 2.73
18.326	Cast. Ado Rika 20	PO	4.4	1.0	10	24.210	0.607 2.50
21.165	Hia. Ado Evita 2	PO	3.4	1.0	2	17.000	0.499 2.93
10.372	Cast. Vos Marie	PO	8.10	2.0	26	13.750	0.526 3.82
13.589	Cast. Bentum Dora 21	PO	6.0	2.0	27	15.480	0.452 2.92
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	4.7	2.0	41	19.000	0.699 3.68
16.963	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6.4	3.0	67	23.900	0.736 3.08
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6.1	7.0	196	15.000	0.553 3.68
20.942	Hia. Bentum Jeltje	PCOD	6.5	2.0	29	19.900	0.642 3.23
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	9.1	5.0	155	15.300	0.470 3.07
13.925	Cast. Streiker Pasma 17	PO	6.0	2.0	36	22.800	0.660 2.89
14.336	Cast. Streiker Flora 10	PO	5.0	4.0	159	13.200	0.528 4.00
1.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4.11	6.0	155	15.500	0.562 3.62
18.324	Cast. Streiker Marie 15	PO	3.8	2.0	35	17.800	0.450 2.53
21.167	Cast. Streiker Annetta 8	PO	3.2	1.0	26	13.000	0.429 3.30
21.168	Cast. Streiker Pasma 21	PO	2.4	1.0	19	13.600	0.448 3.29
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	7.3	5.0	128	22.550	0.718 3.18
21.169	Cast. Tina Aly	PO	2.5	1.0	8	17.440	0.559 3.20
9.184	Cast. Borg Antje 4	PO	9.5	1.0	10	28.200	0.924 3.27
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	7.9	5.0	148	18.200	0.608 3.34
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	8.6	1.0	15	25.400	0.696 2.74
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	6.2	8.0	216	16.800	0.600 3.57
14.078	Cast. Borg Trina 20	PO	5.0	2.0	40	28.200	0.924 3.27
14.319	Hia. Keegstra Maaike 2	31/32	5.10	2.0	61	23.700	0.652 2.75
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	4.2	1.0	27	29.800	1.064 3.57
17.488	Hia. Borg Princesa 4	PC	5.1	5.0	138	13.600	0.419 3.08
18.308	Hia. Keegstra Anna	31/32	6.7	1.0	1	21.100	0.655 3.10
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelli	31/32	5.2	1.0	1	21.800	0.588 2.70
20.243	Hia. Keegstra Fetje 3	31/32	2.3	5.0	118	13.600	0.552 4.05
20.541	Hia. Vinne Ada 6	31/32	5.1	4.0	119	13.500	0.390 2.83
20.542	Hia. Vinne Ada 7	15/16	5.1	4.0	102	17.800	0.592 3.31
20.786	Hia. Keegstra Rosa 10	15/16	6.9	3.0	77	18.400	0.551 2.99
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	9.7	2.0	36	17.900	0.540 3.01
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	9.2	4.0	106	18.880	0.661 3.50
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	5.10	3.0	66	22.670	0.952 4.20
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	6.1	4.0	115	19.930	0.737 3.70
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	6.9	8.0	228	15.800	0.617 3.90
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	4.11	3.0	90	17.380	0.641 3.68
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	5.9	5.0	145	13.520	0.505 3.73
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3.5	8.0	215	14.200	0.561 3.95
9.987	Hia. Loman Paisca 3	51/16	8.0	4.0	95	19.600	1.028 5.21
10.014	Cast. Loman Marijke 10	PO	8.1	3.0	113	14.600	0.475 3.25
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	16/16	8.3	2.0	55	21.100	1.216 5.76
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	8.11	7.0	200	16.800	0.569 3.38
10.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	10.10	9.0	267	13.100	0.587 4.43
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	4.11	3.0	81	19.800	0.882 4.45
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	4.3	9.0	263	19.000	0.569 2.99
15.539	Hia. Loman Elsie 10	31/32	7.6	1.0	24	25.400	1.581 6.22
15.754	Hia. Loman Nila Witmarsum	15/16	7.2	2.0	49	24.550	0.838 3.41
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	3.5	9.0	250	14.800	0.789 5.33
17.230	Hia. Loman Faixa 10	31/32	3.6	2.0	52	23.100	0.825 3.57
19.085	Hia. Loman Elsie 20	31/32	1.10	12.0	337	15.600	0.557 3.57
20.056	Cast. Loman Romkje 16	PO	—	5.0	157	13.150	0.632 4.80
20.543	Hia. Loman Fokje 6	NR	—	4.0	102	13.800	0.852 3.57
20.787	Cast. Loman Grietje 20	PO	2.4	3.0	89	13.500	0.421 3.12
12.218	Hia. Loman Helena 10	7/8	6.11	4.0	116	16.000	0.625 3.90

			Grau do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.530	Hia	Loman Jr. Krombenta	7/8	7.10	5.0	127	22.500	0.720 3.20
13.796	Hia	Loman Gerdon	13/16	5.9	9.0	252	17.600	0.465 2.61
15.536	Hia	Loman Jr. Bontje	13/16	6.4	11.0	301	13.250	0.458 3.45
18.247	Hia	Loman Jr. Bontje	13/16	4.1	4.0	110	14.300	0.526 3.67
18.321	Hia	Loman Verwachting 2	15/16	5.9	1.0	22	18.560	0.673 3.62
18.322	Hia	Loman Jr. Geesje	15/16	4.1	2.0	52	19.900	0.616 3.10
19.896	Hia	Harm Marijke 2	NR	—	6.0	213	14.550	0.451 3.10
20.544	Hia	Loman Jr. Bontje	15/16	7.1	4.0	95	21.760	0.720 3.31
21.170	Hia	Juliana Dora 4	15/16	4.5	1.0	1	22.600	0.844 3.83
15.755	Hia	Loman Bertje 2	15/16	4.4	1.0	1	25.400	0.915 3.50
17.240	Hia	Keegstra Sippe 2	15/16	3.5	4.0	100	18.900	0.710 3.75
17.486	Hia	Harm Marijke	NR	5.2	5.0	130	16.200	0.547 3.38
17.487	Hia	Volters Mossel 2	NR	2.11	5.0	124	14.000	0.500 3.57
17.770	Hia	Stella Alba M. 2	15/16	4.5	3.0	88	21.500	0.830 3.38
17.771	Hia	Mulder Aafke	15/16	7.2	4.0	93	19.000	0.620 3.26
17.772	Hia	Bur Jr. Jackie	31/32	3.5	2.0	42	22.300	0.585 2.62
18.254	Hia	Dijk Jacoba 12	31/32	3.5	3.0	71	14.350	0.459 3.20
18.255	Hia	Mulder Rosa 1	15/16	8.7	3.0	88	14.900	0.432 2.90
20.247	Hia	Cater Tietje 1	NR	—	5.0	130	18.300	0.609 3.33
20.945	Hia	Straatsma Emma	7/8	5.5	2.0	55	19.600	0.664 3.39
12.699	Cast.	Pals Tjerkje 95	PO	5.8	3.0	55	22.570	0.818 3.62
17.769	Hia	Pals Pretinha	15/16	5.7	3.0	59	17.750	0.751 4.23
20.248	Hia	Pals Geertje	3/4	5.6	5.0	136	16.290	0.555 3.41
21.171	Hia	Pals Mulata	NR	11.4	1.0	26	17.650	0.905 5.13
21.172	Hia	Pals Kliza 3	31/32	2.9	1.0	33	16.240	0.490 3.02
16.930	Hia	Stella Alba Katrentje 46	31/32	8.4	9.0	258	14.600	0.442 3.03
17.239	Cast.	Mirella's Sjoukje 8	PO	4.9	5.0	142	13.800	0.514 3.72
18.311	Hia	S. Alba Zwartkop 1	31/32	5.10	2.0	57	21.400	0.757 3.54
19.782	Hia	Stella A. Tietje 30	NR	—	9.0	278	17.500	0.595 3.40
20.545	Hia	Stella A. Trijntje 1	31/32	3.5	4.0	93	14.500	0.534 3.63
20.788	Hia	Stella A. Trijntje 2	31/32	2.6	3.0	84	18.500	0.648 3.50
15.750	Cast.	Arragon Maaike	PO	3.9	9.0	247	14.620	0.494 3.39
20.546	Hia	Arragon Lida	31/32	4.10	4.0	93	17.560	0.745 4.24
20.548	Hia	Arragon Renske 2	31/32	3.9	4.0	106	17.920	0.653 3.64
20.647	Hia	Arragon Jenny 2	31/32	2.6	1.0	98	13.340	0.463 3.47
21.173	Cast.	Arragon Jantje 3	PO	—	1.0	1	16.600	0.647 3.90
21.174	Hia	Arragon Antje	31/32	7.3	1.0	25	22.900	0.739 3.22
7.890	Cast.	Bur Adema's Marijke 6	PO	10.3	3.0	74	22.300	0.683 3.06
11.172	Cast.	Bur Wilmkje 23	PO	7.4	1.0	18	35.950	1.752 4.87
11.377	Cast.	Bur Wilhelmina 40	PO	7.0	2.0	48	21.080	0.535 2.54
12.324	Cast.	Bur Afke 42	PO	5.11	8.0	211	16.840	0.600 3.56
12.446	Cast.	Bur Aaltje 101	PO	6.0	4.0	107	24.350	0.790 3.24
18.317	Cast.	Bur Sijske 8	PO	—	1.0	15	30.500	1.115 3.65
18.318	Hia	Bur Geertje 2	15/16	3.4	1.0	23	23.460	0.640 2.72
19.181	Hia	Bur Wilmkje 24	31/32	2.10	10.0	299	14.440	0.476 3.30
19.899	Cast.	Bur Uilkje 70	PO	—	7.0	185	20.500	0.604 2.91
20.739	Cast.	Bur Meino 9	PO	2.8	3.0	66	19.600	0.601 3.07
20.946	Hia	Bur Sietsche 3	NR	2.1	2.0	53	14.640	0.405 2.77
20.947	Hia	Bur Geertje 3	NR	2.2	2.0	45	21.660	0.767 3.51
12.705	Hia	Cassia Lilly 10	15/16	6.3	3.0	75	18.240	0.580 3.18
12.945	Cast.	Cassia Tine 22	PO	6.3	3.0	65	26.330	0.829 3.15
12.947	Hia	Cassia Belesa	15/16	4.11	11.0	300	13.010	0.343 2.64
16.133	Cast.	Cassia Romkje 14	PO	3.10	3.0	67	19.200	0.588 3.06
19.789	Cast.	Harry Tine 23	PO	3.0	9.0	253	13.950	0.436 3.12
21.175	Hia	Harry Paula	NR	6.11	1.0	28	27.010	0.841 3.11
9.716	Cast.	Salomons Bontje 9	PO	8.0	4.0	110	22.400	0.851 3.82
13.586	Cast.	Salomons Gelfke 8	PO	6.2	3.0	90	22.300	0.730 3.27
14.278	Cast.	Salomons Akke 25	PO	5.4	8.0	246	20.480	0.835 4.07
17.237	Hia	Salomons Helena	15/16	5.5	4.0	118	25.500	0.773 3.03
18.259	Hia	Salomons Luiza	15/16	5.9	2.0	40	34.700	0.987 2.84
19.902	Cast.	Salomons Akke 30	PO	—	7.0	210	14.450	0.522 3.61
21.176	Cast.	Salomons Bontje 6	PO	5.11	1.0	1	25.200	0.842 3.34
21.177	Hia	Salomons Sara	15/16	5.8	1.0	1	29.740	0.984 3.31
11.188	Cast.	Marujo Dora 4	PO	6.11	1.0	33	22.700	0.797 3.51
15.529	Cast.	Marujo Siske 5	PO	5.2	1.0	20	23.500	0.741 3.15
15.530	Cast.	Marujo Harmana 6	PO	4.4	9.0	247	15.400	0.669 4.34
16.931	Cast.	Marujo Dora 7	PO	4.3	6.0	175	17.200	0.688 4.00
17.494	Cast.	Leffers Siep 41	PO	3.2	3.0	70	13.900	0.447 3.21
20.550	Cast.	Marujo Roelofje	PO	4.4	4.0	129	15.600	0.796 5.19
20.948	Hia	Marujo Dientje 3	31/32	3.0	2.0	53	15.900	0.588 3.73
10.006	Cast.	Harm Riemkje 21	PO	8.0	3.0	61	20.430	0.772 3.73
13.223	Cast.	Tinus Aaltje 12	PO	5.6	7.0	192	15.740	0.629 4.00
13.598	Cast.	Harm Suze 41	PO	4.11	7.0	188	22.600	0.732 3.23
14.094	Cast.	Harm Riemkje 311	PO	4.8	7.0	198	18.340	0.564 3.03
14.095	De Geus	Nelly Juweeltje	PO	5.3	2.0	43	30.550	1.004 3.23
15.543	De Geus	Harm Maartje 14	PO	4.2	2.0	62	22.550	0.797 3.53
15.544	Cast.	Harm Maartje 1	PO	3.10	7.0	188	13.280	0.434 3.27
18.257	Hia	Harm Rika 111	7/8	5.6	1.0	4	28.850	0.834 2.89
18.257	Hia	Harm Rika 111	7/8	5.6	2.0	39	26.460	0.962 3.63
18.293	De Geus	Montje 10	PO	4.10	2.0	58	25.000	0.837 3.35
19.092	Hia	Harm Rika 5	31/32	3.1	1.0	2	26.720	0.920 3.41
19.426	Cast.	Harm Suze 43	PO	2.5	9.0	246	15.350	0.551 3.59
20.949	Cast.	Harm Dina 2	PO	3.5	2.0	50	25.790	0.849 3.29
20.950	Hia	Harm Willy 1	31/32	3.0	2.0	59	17.410	0.658 3.78
21.178	Cast.	Harm Janke 42	PO	2.4	1.0	36	17.410	0.658 3.78
11.652	Cast.	Bur Jr. Wilhelmina 40	PO	6.9	2.0	41	18.100	0.717 3.95
13.047	Hia	Bur Jr. Sonja	7/8	8.2	4.0	96	24.100	0.780 3.23
19.904	Hia	Bur Jr. Victoria	NR	—	7.0	198	19.780	0.740 3.74
20.551	Hia	Keegstra Joukje	31/32	6.5	4.0	91	18.130	0.524 2.89
20.951	Hia	Bur Jr. Tette	15/16	4.1	2.0	43	26.000	0.720 2.75
20.952	Hia	Bur Jr. Carla	7/8	5.4	2.0	47	26.600	0.882 3.31
20.953	Cast.	Bur Jr. Melkbron 27	PO	2.3	2.0	49	13.970	0.461 3.30
21.180	Hia	Bur Jr. Dina	31/32	7.4	1.0	25	19.900	0.715 3.59
21.181	Morena	de Sto. Antônio	31/32	4.8	1.0	6	25.600	0.847 3.31
11.659	Hia	Kiers Sippe 1	31/32	7.5	6.0	187	18.050	0.690 3.82
14.331	Cast.	Kiers Grietje 54	PO	4.9	6.0	264	13.700	0.464 3.39
14.547	Cast.	Kiers Ietje 20	PO	4.7	4.0	112	22.000	0.824 3.74
16.967	Hia	Kiers Gerrij 12	31/32	2.11	5.0	144	14.500	0.438 3.02

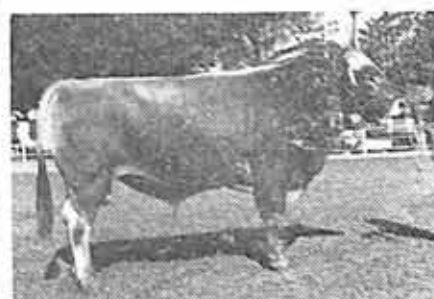
TIPO e PRODUÇÃO

características do

SCHWYZ

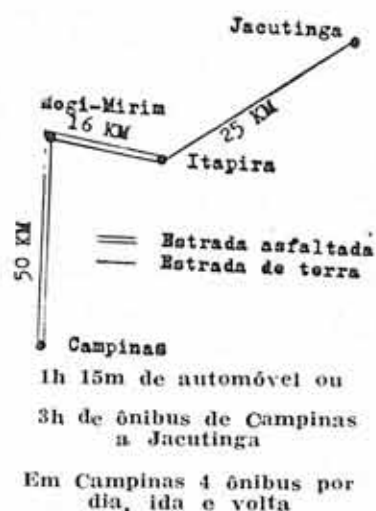
da

FAZENDA BOM CAFÉ



BOM CAFÉ ARTHUR — Outro nosso crioulo. Campeão Sênior da raça em 1966, na Exposição de São João da Boa Vista.

Criação e seleção de gado Schwyz americano puro de origem e por cruza.



FAZENDA BOM CAFÉ

Proprietário:

Benedito Portugal Rennó

JUCUTINGA — M.G.

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P. O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
Andradina

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.º SCL

N.o	SCL		Grav do sangue	Idade anos meses	Controle de Lactação	Dias de Leite	Gordura	%	
17.248	Cast.	Kiers Mina 48	PO	4.0	1.0	11	18.240	0.548	3.38
17.250	Hia.	Kiers Geesje 5	7.4	4.0	1.0	1.1	14.100	0.483	3.42
17.252	Hia.	Kiers Riemkje 1	31/32	4.7	2.0	2.0	15.200	0.379	2.87
18.255	Hia.	Kiers Pietje 6	31/32	4.1	2.0	2.0	15.000	0.406	2.71
18.303	Hia.	Kiers Gerry 11	31/32	4.3	1.0	1.2	22.000	0.762	3.37
20.552	Cast.	Kiers Jeltje 12	PO	4.7	4.0	1.2	17.500	0.686	3.88
21.182	Cast.	Vos Lucie 1	PO	2.8	1.0	2.0	13.750	0.552	4.02
12.095	Cast.	Cassis Tine 21	PO	4.11	7.0	2.0	14.200	0.460	3.24
13.906	Cast.	Cassis Romkje 10	PO	6.9	2.0	2.0	26.310	0.877	3.33
14.993	Hia.	Cassis Partura 5	15/16	4.7	2.0	2.0	10.000	0.930	3.10
14.994	Cast.	Cassis Kroontje 14	PO	4.0	1.0	2.0	21.000	0.647	3.03
16.932	Cast.	Cassis Tine 24	PO	3.10	8.0	2.0	18.550	0.617	3.97
17.762	Hia.	Cassis Herta 29	31/32	3.11	5.0	1.1	14.220	0.448	3.15
18.316	Hia.	Cassis Roosje 2	31/32	3.1	4.0	2.0	16.040	0.540	3.37
18.855	Cast.	Cassis Kroontje 16	PO	3.2	1.0	1.3	24.060	0.746	3.23
20.954	Hia.	Cassis Bloemhof 81	31/32	4.1	2.0	6.1	26.060	0.829	3.18
14.684	Hia.	Den Grietje 3	15/16	7.3	3.0	6.7	22.500	0.650	2.91
20.780	Cast.	Den Sjollemma 7	PO	3.3	3.0	7.3	22.000	0.767	3.43
20.955	Hia.	Beatriz Trijntje 2	31/32	4.10	2.0	4.0	19.100	0.640	3.35
20.956	Hia.	Beatriz Glim	31/32	10.6	2.0	5.6	21.400	0.738	3.54
9.303	Cast.	Morlag Heringa 20	PO	9.2	2.0	3.3	26.540	0.889	3.34
10.769	Cast.	Morlag Nette 65	PO	7.11	3.0	8.8	19.170	0.555	2.90
11.177	Cast.	Morlag Heringa 33	PO	6.0	2.0	4.6	33.100	1.042	3.15
11.750	Cast.	Morlag Martha 28	PO	5.11	7.0	18.2	18.800	0.658	3.50
12.703	Cast.	Finl Leeuwarder 45	PO	5.4	3.0	2.5	18.710	0.694	3.71
14.431	Cast.	Morlag Dirkje 25	PO	5.2	7.0	18.2	16.800	0.628	3.73
14.891	Cast.	Morlag Juweeltje 70	PO	4.6	2.0	4.8	23.200	0.733	3.16
16.934	Cast.	Finl Leeuwarder 48	PO	3.6	4.0	10.4	17.100	0.523	3.05
17.495	Cast.	Finl M. Elisabeth	PO	3.4	3.0	6.7	21.720	0.715	2.89
18.261	Hia.	Finl Sneeuwitje 1	31/32	7.7	1.0	4	57.330	1.167	3.12
18.281	Hia.	Finl Victoria 2	31/32	4.5	2.0	3.1	31.430	0.959	3.05
18.285	Hia.	Finl Clara 1	31/32	7.7	1.0	1.3	34.320	1.112	3.24
18.286	Hia.	Finl Sneeuwitje 2	31/32	3.2	2.0	3.1	27.700	0.901	3.25
18.287	Cast.	Morlag Heringa 9	PO	3.10	2.0	3.1	16.500	0.581	3.50
18.288	Cast.	Morlag Martha 35	PO	3.3	2.0	4.5	16.500	0.546	3.31
19.183	Cast.	Finl Heringa 41	PO	2.1	11.0	300	14.040	0.391	2.78
19.423	Hia.	Finl Lucy	NR	—	10.0	247	20.050	0.771	3.84
19.909	Hia.	Finl Ietje 100	NR	—	7.0	191	14.310	0.522	3.65
19.910	Hia.	Finl Teatske 1	NR	—	7.0	181	10.380	0.625	3.22
19.911	Hia.	Finl Jantje 28	NR	—	7.0	181	16.190	0.496	3.06
20.554	Hia.	Finl Beatriz 3	NR	1.10	4.0	109	15.210	0.502	3.30
20.555	Hia.	Finl Emma 3	NR	2.2	4.0	84	15.060	0.481	3.20
20.556	Hia.	Finl Gea 2	31/32	2.5	4.0	100	17.910	0.677	3.78
20.557	Cast.	Finl Martha 37	PO	2.1	4.0	98	14.950	0.494	3.30
20.790	Hia.	Finl Gea 1	31/32	5.9	3.0	79	26.240	0.970	3.69
20.957	Hia.	Finl Mina 16	PC	2.4	2.0	3.5	14.500	0.429	2.95
21.183	Hia.	Finl Clara 2	PC	2.1	1.0	2.5	18.790	0.588	3.13
8.674	Cast.	Conde Mina	PO	8.7	10.0	369	17.400	0.717	4.12
9.285	Cast.	Conde Sita	PO	9.2	6.0	176	24.400	0.799	3.27
12.019	Cast.	Conde Mina 2	PO	6.5	1.0	18	23.100	0.739	3.20
12.021	Cast.	Conde Douwienna 2	PO	5.11	6.0	185	15.600	0.531	3.40
12.531	Cast.	Conde Paula	PO	5.7	9.0	254	21.800	0.937	4.30
13.040	Cast.	Conde Dina 14	PO	4.9	8.0	232	13.500	0.474	3.51
13.214	Cast.	Conde Sita 5	PO	5.1	3.0	89	20.100	0.603	3.00
13.215	Cast.	Conde Atje 120	PO	5.7	4.0	92	15.700	0.503	3.20
14.263	Cast.	Conde Marie	PO	5.7	7.0	195	13.100	0.511	3.90
14.521	Cast.	Conde Alida 4	PO	4.4	3.0	58	23.200	0.788	3.40
15.490	Cast.	Conde Dina 16	PO	4.3	1.0	1	26.500	0.958	3.61
15.761	Cast.	Conde Maartbloem	PO	3.11	4.0	89	20.200	0.629	3.11
15.762	Cast.	Conde Tietia	PO	5.5	4.0	114	14.100	0.684	3.58
16.432	Cast.	Conde Riemkje 6	PO	3.10	1.0	1	27.500	1.082	3.93
16.935	Cast.	Conde Sina 12	PO	4.1	7.0	183	18.400	0.695	3.78
17.262	Hia.	Conde Estrela	NR	5.0	6.0	166	16.800	0.504	3.00
17.765	Cast.	Conde Reny 4	PO	3.9	4.0	105	14.300	0.523	3.66
17.766	Cast.	Conde Mina 4	PO	3.2	4.0	89	14.050	0.435	3.10
17.767	Cast.	Conde Tietia 2	PO	3.5	3.0	67	18.500	0.524	2.83
18.263	Cast.	Conde Paula 2	PO	3.11	3.0	62	22.000	0.646	2.93
18.264	Cast.	Conde Sina 2	PO	6.10	3.0	62	23.800	0.753	3.16
19.097	Hia.	Conde Gelle 10	7/8	4.0	2.0	36	27.100	0.907	3.34
19.817	Hia.	Conde Baarda 4	31/32	2.4	3.0	252	18.000	0.638	3.54
20.558	Hia.	Conde Alle 2	31/32	2.10	4.0	107	21.500	0.752	3.50
20.791	Cast.	Conde Janet 6	PO	—	3.0	67	19.000	0.635	3.34
21.184	Hia.	Conde Regina 1	15/16	4.9	1.0	16	20.900	0.942	3.15
10.487	Cast.	Erica Liesje	PO	7.7	1.0	23	25.300	0.708	2.80
11.137	Hia.	Erica Sonja 4	7/8	7.2	2.0	49	16.850	0.589	3.49
11.469	Hia.	Erica Vera	15/16	7.0	3.0	90	27.500	0.625	2.27
13.217	Hia.	Erica Jantje	15/16	6.0	2.0	62	20.200	0.527	2.66
15.435	Cast.	E. Bleske's Sikkema	PO	4.2	4.0	141	15.400	0.507	3.29
16.437	Hia.	Erica Menina Pabst	15/16	5.7	4.0	117	14.400	0.459	3.18
16.749	Cast.	Erica Saakje 29	PO	5.1	3.0	79	16.800	0.385	2.29
18.275	Hia.	Erica Chapa K 209	PC	3.7	3.0	110	15.900	0.536	3.37
20.559	Cast.	Erica Saakje 32	PO	2.8	4.0	107	14.300	0.371	2.60
20.958	Cast.	Erica Maartje 16	PO	6.0	2.0	47	17.150	0.505	2.94
12.931	Cast.	Vos Henny 2	PO	7.7	3.0	80	24.000	0.960	4.00
18.276	Cast.	Vos Nanke 4	PO	4.1	3.0	69	16.350	0.578	3.53
18.312	Cast.	Vos Maalke 7	PO	3.3	1.0	27	26.600	0.851	3.20
20.062	Cast.	Vos Fokje 35	PO	2.4	6.0	161	13.700	0.487	3.55
20.560	Hia.	Vos Bouma 88	31/32	5.2	4.0	104	13.920	0.526	3.80
21.185	Cast.	Vos Nanke 7	PO	2.2	1.0	6	14.500	0.472	3.25
11.478	Hia.	Ruimzicht Clara	7/8	10.7	6.0	153	13.120	0.431	3.28
19.431	Hia.	Ruimzicht Riekje	15/16	5.5	10.0	328	16.920	0.540	3.19
19.820	Hia.	Ruimzicht Elza 2	31/32	2.5	8.0	202	13.000	0.435	3.35
20.959	Hia.	Ruimzicht Carla	15/16	4.10	2.0	54	19.000	0.504	2.65
20.960	Hia.	Ruimzicht Kiny	15/16	8.10	2.0	49	25.400	0.724	2.85
20.961	Hia.	Ruimzicht Elza	15/16	5.3	2.0	55	17.950	0.583	3.25
21.199	Hia.	Ruimzicht Kiny 2	NR	2.3	1.0	1	13.300	0.352	2.64
14.439	Hia.	Keegstra Sippie 2	7/8	8.3	2.0	46	25.320	0.816	3.22
14.443	Cast.	Bur Minke 35	PO	4.9	1.0	17	27.050	0.876	3.23
15.000	Cast.	Bur Minke 34	PO	4.11	1.0	26	25.200	0.903	3.58

15.001	Cast.	Bur Wilmske 26	PO	4-10	3.0	75	13,570	0,412	3,04
16.936	Hia.	Bur Wilmske 21	31/32	4-1	1.0	27	23,790	0,836	3,51
20.083	Hia.	Margriet Pietje 1	NR	5-8	3.0	67	15,910	0,492	3,09
21.186	Hia.	Keegstra Johanna 2	15/16	8-5	1.0	4	20,240	0,630	3,11
10.809	Hia.	Lucas Miengrietje	15/16	7-4	2.0	34	20,430	0,735	3,60
11.922	Hia.	Lucas Schaap	15/16	7-1	1.0	25	31,510	0,872	2,76
12.701	Cast.	Raul Maaike 4	PO	7-7	3.0	83	13,480	0,466	3,46
13.677	Cast.	Excelsior Emkje 471	PO	5-7	2.0	38	19,740	0,721	3,65
15.425	Hia.	Lucas Janke	15/16	6-9	3.0	97	24,170	0,778	3,22
16.140	Hia.	Lucas Lammie	15/16	3-3	10.0	300	16,500	0,477	2,89
17.257	Cast.	Lucas Romkje 6	PO	3-11	2.0	55	24,250	0,799	3,29
18.271	Hia.	Lucas Bontje 2	31/32	3-1	3.0	66	21,330	0,689	3,23
18.272	Hia.	Lucas Miengrietje 2	31/32	7-7	3.0	76	18,400	0,635	3,45
20.063	Hia.	Lucas Folkje 31	31/32	2-3	6.0	183	14,090	0,459	3,23
20.064	Hia.	Lucas Margriet	NR	—	6.0	189	20,500	0,834	4,03
20.561	Cast.	Lucas Dina 8	PO	2-4	4.0	120	13,000	0,465	3,57
20.562	Cast.	Lucas Tetje 21	PO	4-10	4.0	110	19,950	0,890	4,46
11.153	Hia.	Cater Jantje	15/16	8-1	1.0	23	35,600	0,960	2,69
12.525	Cast.	Cater Setske 5	PO	5-11	5.0	141	13,400	0,431	3,22
12.675	Hia.	Cater Spouke	15/16	7-9	2.0	56	20,700	0,614	2,97
17.700	Cast.	Cater Maaike 3	PO	5-1	3.0	94	16,900	0,627	3,71
17.761	Hia.	Cater Lammie 4	7/8	5-2	3.0	108	14,100	0,554	3,92
19.803	Hia.	Cater Bontje 3	NR	—	9.0	279	13,950	0,529	3,79
20.065	Hia.	Cater Pietje 5	31/32	3-6	6.0	183	14,500	0,556	3,83
20.784	Cast.	Cater Emkje 6	PO	2-9	3.0	96	14,750	0,577	3,91
20.962	Cast.	Cater Setske 9	PO	3-7	2.0	43	13,840	0,499	3,69
20.963	Cast.	Cater Setske 8	PO	3-10	2.0	63	18,300	0,703	3,84
21.187	Hia.	Cater Bontje 5	31/32	3-0	1.0	31	26,300	0,766	2,91
21.188	Hia.	Cater Pietje 4	NR	5-3	1.0	29	19,500	0,697	3,57
10.491	Hia.	Juliana Annahese 2	31/32	8-1	3.0	78	26,880	0,849	3,15
10.785	Cast.	Juliana Rooske 4	PO	7-1	6.0	191	18,050	0,613	3,40
13.605	Cast.	Juliana Sietske 5	PO	4-8	6.0	192	17,620	0,647	3,67
14.436	Cast.	Juliana Rooske 10	PO	4-4	2.0	49	27,870	0,797	2,88
16.123	Cast.	Juliana Rooske 11	PO	3-7	8.0	225	14,300	0,465	3,25
17.755	Cast.	Juliana Froukje 5	PO	3-9	2.0	55	19,000	0,723	3,80
18.270	Hia.	Juliana Fieke 51	PC	4-3	3.0	65	14,860	0,504	3,39
21.189	Hia.	Juliana Annahese 3	31/32	2-3	1.0	19	20,500	0,656	3,20
14.475	Shingerland Marg.	et 5 Car.	31/32	4-6	7.0	183	15,500	0,520	3,35
19.111	S.	Astrid 8 de Cambe	63/64	3-3	1.0	25	16,460	0,616	3,74
19.814	S.	Astrid 9 de Cambe	63/64	2-5	8.0	215	13,120	0,456	3,47
10.772	Hia.	Barca Franske 1	15/16	8-4	2.0	41	31,000	1,080	3,45
11.114	Hia.	Barca Annie 6	15/16	7-4	3.0	87	25,800	0,722	2,79
11.413	Hia.	Barca Franske 5	15/16	8-1	3.0	63	25,700	0,819	3,13
11.656	Hia.	Barca Ura 3	15/16	7-8	7.0	203	17,600	0,588	3,34
13.791	Hia.	Barca Maaike 4	15/16	6-1	1.0	6	38,300	1,033	2,95
15.080	Hia.	Barca Vlekje 3	15/16	5-7	6.0	237	16,700	0,546	3,27
14.433	Hia.	Barca Marie 3	15/16	5-9	7.0	196	23,400	0,816	3,48
15.445	Hia.	Barca Anje 5	3/4	5-8	2.0	54	26,800	0,919	3,43
15.446	Cast.	Vos Hennie 4	PO	5-8	2.0	58	22,800	0,815	3,62
16.739	Hia.	Barca Gerda 6	31/32	3-11	8.0	264	13,800	0,427	3,10
16.922	Hia.	Barca Franske 8	31/32	4-0	6.0	151	23,100	0,725	3,14
16.961	Hia.	Barca Reintje 10	NR	3-11	6.0	162	19,350	0,570	2,94
17.490	Cast.	B. Mina Zwartkop 9	PO	3-10	4.0	97	27,800	0,819	2,94
17.719	Hia.	Ruimzicht Alga	7/8	6-7	6.0	180	24,200	0,549	2,27
18.239	Cast.	Barca Corrie 31	PO	3-11	1.0	29	19,600	0,637	3,23
18.241	Hia.	Ruimzicht Meta	15/16	4-1	4.0	95	22,750	0,771	3,39
18.319	Hia.	Barca Jannie	15/16	5-0	1.0	23	23,100	0,736	3,18
18.320	Hia.	Barca Rosa 8	7/8	5-8	2.0	40	26,700	0,918	3,41
18.859	Hia.	Barca Anje 6	7/8	4-9	1.0	19	28,400	0,839	2,95
19.804	Hia.	Barca Ura 5	NR	—	8.0	265	20,900	0,679	3,25
19.917	Cast.	Mina Zwartkop 8	PO	—	7.0	194	15,600	0,530	3,40
20.281	Hia.	Barca Bettie	NR	2-8	5.0	148	13,600	0,632	4,65
20.282	Cast.	Barca Pietje 93	PO	2-10	5.0	145	15,250	0,543	3,53
20.783	Hia.	Barca Flekje 4	NR	—	3.0	69	23,700	0,751	3,17
20.964	Cast.	Barca Witkopje 25	PO	2-4	2.0	45	20,000	0,667	3,33
21.191	Hia.	Barca Ura 6	63/64	2-5	1.0	18	21,800	0,610	2,80
21.192	Hia.	Barca Geertje 6	15/16	3-5	1.0	30	22,900	0,603	2,63
21.193	Hia.	Ruimzicht Jantje 2	7/8	3-5	1.0	28	19,500	0,636	3,26
12.935	Cast.	Exc. Nijlander 181	PO	5-8	3.0	83	16,300	0,584	3,58
13.799	Cast.	Exc. Jantje 23	PO	5-1	6.0	160	14,550	0,348	2,39
20.067	Cast.	Exc. Sammetje 62	PO	2-5	6.0	161	15,700	0,527	3,35
20.781	Cast.	Exc. Nijlander 810	PO	2-5	3.0	95	13,750	0,513	3,73
20.782	Hia.	Exc. Pietje 40	15/16	4-1	3.0	77	19,500	0,612	3,13
20.965	Cast.	Exc. Jantje 221	PO	—	2.0	67	14,450	0,430	2,92
21.190	Hia.	Exc. Zwartje 2	15/16	7-10	1.0	34	24,400	0,610	2,50
6.829	Cast.	Raul Hendrika 2	PO	11-2	1.0	25	27,680	0,637	2,30
8.435	Cast.	Raul Geertje 351	PO	9-9	1.0	26	26,300	0,881	3,35
9.232	Cast.	Raul Anna 5	PO	9-0	1.0	16	30,450	0,986	3,23
10.250	Cast.	Raul Riemkje 60	PO	8-4	3.0	67	22,650	0,656	2,89
10.375	Cast.	Harm Maartje	PO	7-1	7.0	209	15,350	0,513	3,34
10.492	Cast.	Raul Gretha 5	PO	8-4	3.0	78	21,000	0,648	3,08
10.694	Cast.	Raul Schaap 16	PO	9-6	1.0	16	23,300	0,676	2,91
12.799	Cast.	Raul Gretha 6	PO	5-11	2.0	38	21,950	0,626	2,85
12.948	Cast.	Raul Gelske 8	PO	5-7	4.0	93	23,300	0,898	3,85
13.382	Cast.	Raul Wilmkje 5	PO	5-6	1.0	16	26,700	0,774	2,89
14.703	Cast.	Raul Gelske 45	PO	3-11	9.0	293	15,100	0,586	3,88
15.213	Cast.	Raul Suze 10	PO	4-5	1.0	31	25,700	0,822	3,20
15.215	Cast.	Raul Saakje 8	PO	4-6	1.0	14	35,680	1,285	3,67
15.216	Cast.	Raul Anke 7	PO	5-11	3.0	68	15,800	0,597	3,77
15.217	Cast.	Raul Dina 133	PO	4-1	3.0	73	25,800	0,836	3,22
15.419	Cast.	Raul Tjitske 7	PO	4-1	3.0	78	22,930	0,738	3,24
15.420	Cast.	Raul Dina 134	PO	3-9	8.0	262	17,800	0,611	3,43
15.421	Cast.	Juliana Teatske 86	PO	6-2	1.0	13	35,550	1,068	3,00
15.997	Cast.	Raul Geertje 352	PO	4-1	3.0	71	20,200	0,586	2,90
18.277	Cast.	Raul Jeltje 7	PO	3-4	1.0	28	20,400	0,664	3,25
18.278	Cast.	Raul Agatha 65	PO	3-8	3.0	72	20,300	0,703	3,46
19.815	Cast.	Raul Hendrika 10	PO	—	8.0	264	13,400	0,448	3,34

HATSUTA

Série Dynum



PULVERIZADOR a motor

de alta pressão

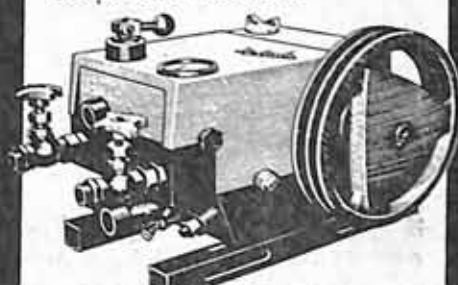
CAPACIDADES: SUÇÃO MÁXIMA

modelo S-27 1.620 LH

modelo S-45 2.700 LH

modelo S-105 6.250 LH

- Financiamento a longo prazo pelo Banco do Brasil e demais bancos.
- Assistência técnica e completo estoque de peças e acessórios.
- Conjunto para desinfecção de gado.
- Conjunto completo de pulverização com tanque de fibra de vidro adaptável a tratores.



CAPÊTA

REVOLUCIONÁRIO PULVERIZADOR MANUAL DE ALTA PRESSÃO.

- Capacidade equivalente a 6 pulverizadores costais.
- Extremamente leve e de facilíssimo manejo.
- Ideal para lavoura, avicultura e pecuária. (sob licença da HATSUTA, Japão)



Hatsumec IND. E COM. S.A.

Vendas: Rua Silveira Martins, 177

Fones: 33-2757 e 36-8008 - São Paulo

SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES, COMUNICANDO FINALIDADE DE USO E A ESPÉCIE DE SUA LAVOURA

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

N.º	SCI		Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.563	Cast.	Loman Johanna 101	PO	2 1	4 0	101	14.000	0,476	3,40
20.966	Cast.	Raul Suze 12	PO	2 2	2 0	49	17.050	0,564	3,31
20.967	Cast.	Raul Anke 8	PO	2 2	2 0	49	16.900	0,674	3,99
20.968	Cast.	Raul Teatske 90	PO	2 2	2 0	43	14.700	0,418	2,84
21.194	Cast.	Raul Saakje 11	PO	2 10	1 0	15	17.500	0,595	3,40
21.195	Cast.	Raul Dina 6	PO	2 7	1 0	14	19.120	0,554	2,90
21.196	Cast.	Raul Paulina 7	PO	3 2	1 0	14	19.200	0,698	3,63
12.007	Cast.	Tinus Bontje 12	PO	8 0	3 0	54	20.700	0,684	3,30
20.564	Cast.	Drentina Jitske 123	PO	3 2	4 0	99	17.500	0,562	3,21
20.969	Hia.	Drentina Clara 6	NR		2 0	48	18.600	0,608	3,27
21.197	Jitske 3		PO		1 0		24.500	0,807	3,29
11.283	Cast.	Jager Juliana 20	PO	8 0	3 0	69	21.480	0,796	3,70
15.433	Cast.	Jager Marie 38	PO	3 0	7 0	188	20.290	0,739	3,64
20.566	Cast.	Jager Antje 68	PO	3 0	4 0	130	17.860	0,597	3,34
20.970	Hia.	Wybe Roosje	15/16	5 10	2 0	49	14.350	0,488	3,40
21.200	Cast.	Jager Jetje 14	PO	2 2	1 0	1	14.450	0,555	3,84

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda., Carambel Est. do Paraná Controle em SE-TEMBRO DE 1967

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.824	De Jong H. 2 de Carambel	31/32	7-1	7 0	207	15.520	0,554	3,57
14.825	De Jong J. 4 de Carambel	31/32	5-7	2 0	33	27.660	0,974	3,52
16.257	De Jong E. 2 de Carambel	31/32	4-8	8 0	225	14.910	0,486	3,26
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	5-4	7 0	193	19.410	0,720	3,71
19.384	De Jong Sjouke 4 de Car.	31/32	3-2	10 0	274	14.020	0,569	4,06
20.529	De Jong Jacoba 5 de Car.	31/32	4-6	4 0	121	17.230	0,640	3,71
14.512	Kuipers Moskop de Carambel	15/16	7-8	6 0	193	14.900	0,449	3,01
16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	31/32	4-1	4 0	88	32.500	1,194	3,67
19.758	Kuipers Jannie 2 de Car.	31/32	3-8	9 0	255	14.300	0,545	3,81
21.138	Longe V. Dirkje 5 de Car.	31/32	3-7	1 0	8	15.650	0,558	3,56
14.472	Frise M. de Carambel	31/32	5-7	6 0	169	15.300	0,532	3,47
14.473	Frise Johanna 2 de Car.	31/32	5-2	7 0	193	15.500	0,559	3,61
14.474	Frise Betsie de Carambel	31/32	3-11	7 0	208	15.030	0,588	3,91
14.796	Frise Corrie de Carambel	31/32	5-2	6 0	159	22.500	0,890	3,95
15.020	Frise Anna 29	PO	10-6	2 0	37	23.160	0,764	3,30
15.021	Frise Grietje 320	PO	6-1	1 0	19	21.070	0,745	3,54
15.870	Frise Jukema 55	PO	3-2	12 0	366	13.530	0,582	4,30
16.494	Frise Evertje 3 de Carambel	31/32	3-7	7 0	189	14.310	0,635	4,43
17.522	Frise Corrie 3 de Carambel	63/64	3-2	4 0	111	25.360	1,043	4,11
18.012	Frise Coba 4 de Carambel	PO	5-6	2 0	37	29.250	0,970	3,31
19.855	Frise Coba de Carambel	PC	14-0	8 0	225	17.780	0,796	4,47
20.977	Frise Joanita de Carambel	31/32	3-5	2 0	30	24.050	0,779	3,24
20.978	Sta. Angela Apple Creation	PO	2-2	2 0	39	22.440	0,618	2,75
14.798	Ch. P. Luz 325 de Carambel	31/32	4-10	8 0	235	15.210	0,569	3,74
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de Car.	31/32	5-1	3 0	83	25.660	0,829	3,23
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4-1	3 0	66	20.080	0,742	3,70
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	31/32	4-4	2 0	51	25.790	0,877	3,40
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	1 0	26	23.780	0,788	3,31
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4-8	7 0	205	19.110	0,512	2,68
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-9	5 0	123	18.180	0,619	3,40
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car.	31/32	3-3	6 0	175	17.730	0,571	3,22
17.423	Ch. P. Pietertje 357 de Car.	31/32	3-10	2 0	45	19.310	0,589	3,05
17.424	Ch. P. Bontje 358 de Car.	31/32	3-8	3 0	69	19.950	0,629	3,15
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Car.	NR	3-10	6 0	151	16.500	0,608	3,68
20.743	Ch. P. Desy 367 de Car.	63/64	2-5	3 0	77	17.300	0,559	3,23
21.139	Ch. P. Bontje 368 de Car.	63/64	2-5	1 0	25	18.700	0,618	3,30
21.140	Ch. P. Margarida 370 de Car.	63/64	2-5	1 0	12	16.150	0,494	3,06
21.141	Ch. P. Conta 371 de Car.	63/64	2-4	1 0	5	13.790	0,578	4,19
19.859	Lingueta Marisa de Car.	31/32	5-9	8 0	231	13.680	0,483	3,53
20.531	Lingueta Jukema de Car.	31/32	5-1	4 0	99	17.340	0,590	3,40
20.746	Lingueta Mona de Car.	NR	12-6	3 0	65	17.430	0,449	2,57
20.747	Lingueta Marilú de Car.	31/32	5-11	3 0	83	14.940	0,501	3,35
20.979	Lingueta Margot de Car.	31/32	4-5	2 0	36	16.110	0,457	2,33
20.990	Lingueta Hiltje de Car.	NR	3-6	2 0	50	14.210	0,440	3,10
20.981	Lingueta Elza Aukje de Car.	31/32	4-8	2 0	33	17.000	0,556	3,27
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	4-4	5 0	135	14.390	0,637	4,42
14.821	Ch. P. Margarida 344 de Car.	31/32	4-2	4 0	124	14.500	0,501	3,45
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	4-2	1 0	13	19.450	0,707	3,64
15.500	Ch. P. Didema 337 de Car.	31/32	4-5	7 0	211	16.240	0,616	3,79
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	3-5	7 0	174	13.430	0,421	3,14
18.618	Ch. P. Baukje 362 de Car.	63/64	3-2	2 0	52	16.640	0,597	3,59
20.739	Dirk Lembrança de Car.	31/32	3-10	3 0	72	21.320	0,881	4,13
20.740	Franke Dina 389 de Car.	31/32	3-10	3 0	66	19.350	0,677	3,49
20.982	Dirk Princesa de Carambel	31/32	3-11	2 0	25	20.990	0,661	3,15
20.983	Dirk Bolinha 394 de Car.	31/32	4-8	2 0	37	23.110	0,674	2,91
20.984	Dirk Boneca 391 de Car.	31/32	4-9	2 0	41	17.390	0,616	3,54
20.985	Rio Negro Rag Apple 163	31/32	6-7	2 0	38	18.260	0,383	2,09
20.986	Dirk M. 395 de Carambel	31/32	4-8	2 0	25	17.110	0,593	3,47
21.144	Dirk Framboeza de Car.	31/32	3-11	1 0	1	17.890	0,615	3,43
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	7-11	3 0	72	26.430	0,828	3,13
16.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/32	8-0	2 0	28	21.970	0,685	3,12
16.156	Branca de Sta. Angela	31/32	5-4	4 0	94	17.760	0,356	2,00
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	5-7	6 0	159	17.880	0,521	2,91
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	8 0	223	15.140	0,507	3,35
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	7-3	8 0	230	16.290	0,588	3,61
16.819	Patinha de Sta. Angela	31/32	5-4	4 0	95	19.520	0,622	3,19
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	5-9	6 0	173	19.270	0,497	2,53
17.042	Beleza de Santa Angela	PCOD	5-9	8 0	229	14.560	0,606	4,16
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	6-2	3 0	81	23.640	0,696	2,94
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	6-1	5 0	133	17.110	0,541	3,16
17.425	Vermeulen Molli de Car.	31/32	3-3	5 0	131	13.890	0,517	3,72
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4-8	7 0	204	15.640	0,529	3,38
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	3-0	3 0	84	20.680	0,645	3,12

19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	2-10	9.0	264	13,300	0,551	4,14
19.857	Balalaica de Sta. Angela	31/32	5-7	8.0	239	13,060	0,479	3,67
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6-0	7.0	184	15,940	0,603	3,78
20.749	Vermeulen Hannie 2 de Car.	63/64	3-8	3.0	82	17,470	0,577	3,30
20.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	63/64	3-0	3.0	84	17,520	0,520	2,96
20.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	63/64	3-0	3.0	88	19,060	0,636	3,34
20.753	Vermeulen H. 2 de Car.	63/64	3-2	3.0	87	14,030	0,531	3,78
20.754	Vermeulen Lieta 2 de Car.	63/64	2-4	3.0	96	16,210	0,592	3,65
20.755	Vermeulen Eeffie 2 de Car.	63/64	3-6	3.0	59	18,920	0,571	3,01
20.987	Vermeulen Hannie 2 de Car.	63/64	3-8	2.0	73	15,240	0,538	3,53
20.988	Santabri L. Sylvia Lochinvar	PO	8-0	2.0	43	23,740	0,666	2,80
21.145	Vermeulen Hannie 3 de Car.	63/64	2-11	1.0	13	17,960	0,541	3,01
21.146	Vermeulen Branquinha 2 Car	31/32	2-6	1.0	7	15,500	0,525	3,38
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	3-8	5.0	126	17,800	0,609	3,42
19.109	Frankie Irene de Carambei	31/32	4-6	1.0	6	18,550	0,292	1,57
20.989	Kuipers Tinneke 2 de Car.	31/32	7-5	2.0	52	15,780	0,393	2,49
17.529	Aleida Sjoukje 2 de Car.	63/64	2-7	4.0	130	15,060	0,530	3,52
19.764	Aleida Clara 2 de Car.	31/32	4-6	9.0	266	15,050	0,523	3,45
20.086	Aleida Johanna 2 de Car.	15/16	4-4	6.0	177	15,470	0,588	3,80
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	8-0	6.0	99	18,950	0,588	3,10
15.872	S. Souk 51 de Carambei	31/32	7-9	7.0	200	14,840	0,523	3,52
17.527	S. Margriet 6 de Car.	31/32	5-7	3.0	70	19,090	0,689	3,61
17.528	Aurora Nelli de Carambei	31/32	5-2	6.0	154	13,980	0,453	3,24
20.991	Aurora Conny de Carambei	31/32	3-9	2.0	48	15,760	0,504	3,20
14.509	Koy Bonita 3 de Carambei	31/32	6-1	4.0	104	18,350	0,577	3,14
17.035	Kooy Willie 2 de Car.	31/32	4-10	7.0	193	14,700	0,475	3,23
17.436	Kooy Brigitte de Carambei	31/32	3-3	6.0	161	16,110	0,580	3,60
17.999	Kooy Lenie de Carambei	31/32	3-8	5.0	131	16,420	0,500	3,04
19.394	Kooy Joanita de Carambei	NR	4-8	10.0	283	13,750	0,617	4,49
20.744	Kooy Elisabeth de Car.	NR	13-4	3.0	79	17,700	0,549	3,10
18.002	Cagula de Rooy	31/32	6-3	3.0	66	15,320	0,451	2,94
15.476	Westering Juliana de Car.	31/32	7-8	4.0	110	20,240	0,769	3,80
15.513	Westering Leffertje de Car.	31/32	5-10	1.0	21	23,550	0,853	3,62
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	3-4	9.0	241	13,080	0,589	4,57
15.505	Westering Carla de Carambei	31/32	6-9	6.0	171	16,610	0,566	3,40
16.506	Westering Juweeltje de Car.	31/32	4-3	9.0	261	13,070	0,565	4,32
16.765	Westering Gaucha 3 de Car.	31/32	4-3	9.0	257	15,300	0,506	3,31
17.040	Westering Laura 2 de Car.	31/32	6-10	6.0	161	18,810	0,823	4,38
17.534	Westering Emma de Car.	31/32	6-4	4.0	103	19,320	0,569	3,41
20.534	Westering Rosa 5 de Car.	31/32	4-0	4.0	93	15,850	0,549	3,46
10.811	Hia. Erica Sona 2	31/32	8-9	1.0	14	17,970	0,538	2,99
20.088	Bontje	NR	—	6.0	156	13,780	0,553	4,01
20.090	Paula	NR	—	6.0	147	19,270	0,658	3,41
20.290	Lena	NR	—	5.0	127	16,050	0,639	3,93
20.736	Ada	NR	—	3.0	76	13,840	0,366	2,64
20.737	Joanita	NR	—	3.0	78	17,250	0,570	3,30
20.992	Iolanda	NR	—	2.0	44	20,370	0,719	3,53
21.148	Corrie	NR	—	1.0	20	17,180	0,595	3,46
21.150	Anna "CV" 1684	NR	—	1.0	22	13,640	0,475	3,48
21.151	Anna "CV" 1688	NR	—	1.0	20	15,640	0,497	3,18
21.152	Anna "CV" 1690	NR	—	1.0	8	18,300	0,502	2,74
21.153	Anna "CV" 1694	NR	—	1.0	2	15,900	0,455	2,86
21.154	Anna "CV" 1698	NR	—	1.0	6	15,600	0,373	2,39
21.155	Mascate	NR	—	1.0	9	19,940	0,627	3,14
20.091	Harms Maria de Carambei	15/16	5-7	6.0	169	15,270	0,513	3,36
21.156	Harms Borboleta de Car.	31/32	4-5	1.0	27	17,550	0,489	2,78
17.537	Smidt Marijke de Car.	31/32	2-6	3.0	83	13,930	0,399	2,86
11.522	Hia. Erica Sissi	31/32	7-3	5.0	124	17,090	0,497	2,91
11.523	Hia. Erica Francisca 3	7/8	9-3	5.0	131	15,200	0,564	3,71
14.479	Harm. Marijke 3 Holandia	31/32	7-5	5.0	127	16,870	0,551	3,26
15.498	Mulder Eva Holandia	31/32	8-1	2.0	54	23,800	0,813	3,41
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	6-8	6.0	160	15,200	0,553	3,64
17.997	Monica Geralda	31/32	4-5	4.0	105	16,840	0,536	3,18
17.998	Marica Geralda	31/32	3-5	5.0	123	13,650	0,511	3,75
18.327	Bontje Geralda	15/16	4-2	1.0	13	23,840	0,730	3,06
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	8.0	213	15,060	0,567	3,76
15.506	Los Holandesa de Carambei	31/32	8-1	6.0	173	13,060	0,428	3,28
15.507	Los Erica 3 de Carambei	31/32	5-7	3.0	63	14,230	0,389	2,73
20.536	Los Cinderela de Carambei	31/32	3-8	4.0	100	16,300	0,531	3,26
21.157	Los Hilda de Carambei	31/32	4-5	1.0	40	17,700	0,694	3,92
14.518	Meu Cantinho Marlene 2 Car.	31/32	7-3	4.0	105	19,780	0,661	3,34
14.520	Meu Cantinho Anna 4 de Car.	7/8	4-8	6.0	173	13,350	0,445	3,33
14.808	Meu Cantinho G. 4 Car.	31/32	7-9	1.0	24	21,230	0,593	2,79
17.445	Meu Cantinho L. de Car.	31/32	8-1	2.0	65	17,050	0,543	3,18
18.606	Meu Cantinho Desy 2 de Car.	31/32	4-3	1.0	8	17,600	0,473	2,69
19.933	Meu Cantinho B. de Car.	31/32	5-1	7.0	197	13,710	0,531	3,86
20.537	Meu Cantinho B. de Car.	15/16	5-3	4.0	118	16,090	0,517	3,21
21.158	Meu Cantinho B. 5 de Car.	31/32	3-6	1.0	23	13,980	0,476	3,40
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	4-6	8.0	228	13,020	0,410	3,15
18.607	Salto Luz I de Carambei	NR	—	10.0	286	14,030	0,523	3,73
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	2-7	10.0	303	13,700	0,611	4,46
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	2-5	9.0	293	13,520	0,490	3,62
20.291	Salto Mina I	NR	—	5.0	146	14,760	0,505	3,42
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	8-7	6.0	162	14,160	0,484	3,41

George van Blarcum de Graaff. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 7/9/67,
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.431	Suzana 83	PC	7-7	2.0	33	19,000	0,595	3,13
17.430	Gringa Burde 31	PC	7-5	4.0	122	17,180	0,526	3,06
17.432	Titia	31/32	9-9	3.0	87	20,800	0,734	3,53
18.342	Piranha, Burke 23	3/4	6-11	1.0	22	26,510	0,827	3,12
18.614	Suzana 81	PC	-11	2.0	32	19,670	0,668	3,39
18.616	Suzana 51	PC	8-9	1.0	1	24,750	0,825	3,31
19.763	Baleia Burke 45	PC	7-0	9.0	249	15,520	0,344	2,22
20.289	Sonia B. de Boqueirãozinho	31/32	2-4	5.0	131	13,570	0,460	3,39

**melhore seu plantel
e obtenha**

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

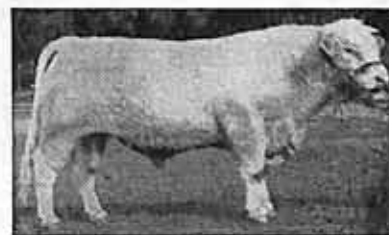
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:
Tel. 2889

TODO PLANTEL REGISTRA-
DO E CONTROLADO NA
S. R. T. M.

Produção leiteira e peso pon-
deral oficialmente controlados
pela A.P.C.B.



FORTALEZA J. A. — 3748 kg
de leite com 6,3% de gordura
e 237 kg de matéria gorda em
354 dias, com nova parição,
em 423 dias. Tem dois Livros
de Mérito (LM) e um Livro
de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rus-
ticidade, mais leite, mais
gordura, maior peso, me-
lhores úberes, empregando
reprodutoras GUZERÁ da

★

Fazenda Canaã

N.º SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	2.5	3.0	113	15.700	0.471 3,00
20.741	Mara de Boqueirãozinho	31/32	2.5	3.0	89	13.480	0.435 3,25
21.147	Bambalina de B.	31/32	2.5	1.0	19	16.930	0.529 3,12

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.430	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6.6	7.0	183	18.650	0.703 3,89
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7.6	7.0	185	14.210	0.359 2,52
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6.6	6.0	171	15.310	0.447 2,92
18.008	Bles de Bela Vista	31/32	5.9	4.0	120	20.870	0.647 3,10
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7.7	8.0	216	17.460	0.573 3,28
19.923	Maria Elena J. Coordinator	PO	—	7.0	185	16.670	0.447 2,65
19.924	Elisabeth's Select Hayayme	PO	—	7.0	—	17.630	0.524 2,97
19.925	Cast. Keegstra Agatha 63	PO	2.7	7.0	185	14.470	0.426 2,94
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	4.11	6.0	173	15.080	0.463 3,07
21.137	Cast. Keegstra Louise 7	PO	2.3	1.0	8	18.550	0.479 2,58

Gullherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	6.9	3.0	81	17.970	0.592 3,29
17.434	Anita Castrense	31/32	5.9	7.0	201	13.900	0.366 2,64
20.745	Tereza Castrense	31/32	6.3	3.0	64	22.120	0.682 3,03
21.135	Bacana Castrense	PC	—	1.0	21	28.870	0.873 3,02
21.136	Holandia Raul Mientje	PC	—	1.0	33	23.700	0.657 2,77

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Controle em 26/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.959	Holambra Corrie XIX	PC	5.9	2.0	36	15.960	0.494 3,09
14.843	Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	4.3	7.0	211	14.810	0.654 4,42
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	3.10	7.0	200	14.480	0.618 4,27
17.145	São Nicolau Carinhosa	PC	4.5	2.0	41	17.790	0.674 3,79
17.146	Cast. Exc. Janke 20	PO	4.8	2.0	36	23.510	0.794 3,37
17.501	São Nicolau Corruira	PC	4.5	4.0	93	20.000	0.704 3,52
17.713	Cast. Leffers Annetta 8	PO	4.11	4.0	95	17.100	0.575 3,36
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	3.10	5.0	146	14.440	0.594 4,11
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	4.4	4.0	96	19.620	0.598 3,05
18.354	Roland 1141 Leda Imperial	NR	2.9	7.0	211	13.240	0.513 3,87
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	NR	3.5	7.0	195	15.950	0.554 3,47
19.919	Roland 1125 Pabst Prins	NR	2.11	7.0	210	15.920	0.729 4,58
20.763	S.N. Catinga Madcap	PO	2.8	3.0	71	18.950	0.621 3,28

Cooperativa Lactícnios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná. Controle em SETEMBRO de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.724	M.A. Fokko Hennie	31/32	3.6	4.0	100	15.750	0.737 4,68
17.725	M.A. Fokko Lena	31/32	4.3	3.0	93	15.600	0.630 4,03
18.370	M.A. Ven Meta	31/32	4.0	2.0	47	16.400	0.515 3,14
18.363	M.A. Fem Margriet	31/32	10.4	1.0	8	21.900	0.731 3,33
21.133	M.A. Fem Geesje	31/32	11.6	1.0	16	21.000	0.609 2,90
17.092	M.A. Jans Astrit II	31/32	7.0	6.0	173	16.500	0.528 3,20
20.972	M.A. Jans Roosje	31/32	6.2	2.0	32	16.600	0.566 3,41
17.103	M.A. Glas Lua 13	31/32	6.0	5.0	143	15.700	0.751 4,78
17.459	M.A. Glas Clara 7	31/32	3.5	1.0	3	21.000	0.797 3,89
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	4.4	4.0	108	17.400	0.680 3,91
18.836	M.A. Glas Geertje 5	31/32	4.10	1.0	4	21.050	0.886 4,21
20.068	M.A. Glas Geertje 4	NR	—	6.0	170	15.800	0.818 5,17
18.365	M.A. Cnos Louk	31/32	5.0	2.0	33	19.750	0.790 4,00
18.601	M.A. Cnos Niesje	31/32	9.2	2.0	41	17.400	0.632 3,63
20.759	M.A. Cnos Evonie	NR	4.5	3.0	66	19.000	0.674 3,55
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	6.2	3.0	75	23.600	1.298 5,50
18.030	M.A. Timer Rosa	31/32	6.8	3.0	81	17.500	0.538 3,08
18.603	M.A. Timer Wilhelmina	31/32	5.10	1.0	23	17.500	0.714 4,08
17.121	M.A. Engeline Hertse	31/32	4.5	7.0	183	16.650	0.598 3,59
17.464	M.A. Engeline Paula II	31/32	4.1	4.0	110	19.800	0.848 4,28
18.371	M.A. Engeline Nella I	NR	3.11	2.0	58	19.100	0.787 4,12

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.889	Alba	PCOD	6.3	6.0	149	13.120	0.532 4,05
14.890	Tartaruga	PCOD	9.10	5.0	118	17.850	0.573 3,21
15.089	Amada	PCOD	5.5	4.0	118	17.950	0.558 3,11
15.090	Flo de Ouro Ormsby Canaã	PCOC	6.6	4.0	85	14.750	0.432 2,32
15.268	Alvorada	PCOD	7.4	5.0	121	18.760	0.712 3,79
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6.6	6.0	143	15.180	0.559 3,68
17.698	São Rafael Cascata	PCOD	3.8	5.0	116	14.640	0.556 3,80
15.273	Flo de Ouro Roseira III	PCOD	5.9	9.0	204	13.000	0.646 4,97
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	4.3	5.0	129	13.100	0.426 3,25
17.843	São Rafael Concordia	PCOD	4.3	2.0	37	18.100	0.629 3,47
18.645	São Rafael Colombina	PCOD	3.6	2.0	37	18.770	0.527 2,80
20.036	Flo de Ouro O. Cabana	PCOC	6.1	9.0	207	14.990	0.610 4,06
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4.3	5.0	90	18.900	0.592 3,13
20.435	Alfa	PCOD	8.1	5.0	121	13.050	0.593 4,54
21.052	América do Rancho Iza	PCOD	7.4	2.0	35	14.480	0.484 3,34

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de	Leite	Gordura %	
Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordan Sorocaba, Est. de S. P. Controle em 25/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.126	Orion's Optimist 36	PO	11-2	4.0	107	17,500	0,560 3,20
12.128	Orion's 2732 S Estatua	PCOC	6-11	4.0	98	19,180	0,549 2,88
12.856	Orion's 2730 S Economia	PCOC	6-11	4.0	103	17,530	0,597 3,41
13.306	Auca Lady Tessa	PO	10-11	2.0	59	18,640	0,675 3,62
13.460	Orion's Dina 11	PO	7-7	3.0	68	23,150	0,767 3,31
13.461	Auca Spring	PO	9-3	1.0	21	16,850	0,488 2,89
13.940	Auca Veranito	PO	5-5	4.0	109	14,350	0,559 3,90
14.370	Orion's 2742 S Europa	PCOC	7-0	3.0	74	16,970	0,565 3,33
14.372	Supreme Leader Bessie	PO	5-2	2.0	49	13,210	0,295 2,23
15.340	S.J.T. Harmonia Conzelo	PCOC	4-4	4.0	99	16,280	0,486 2,98
15.330	Orion's Pietje 167	PO	6-8	4.0	129	16,550	0,513 3,10
16.331	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4-10	5.0	129	13,700	0,413 3,01
17.608	Pir. Hileia Verbena Marcel	PO	4-2	1.0	3	24,180	0,774 3,20
17.609	Nogales Tiddy Abbekerk	PO	7-10	4.0	120	18,240	0,701 3,84
20.318	Videsa 665 Man Of T. Madcap	PO	4-10	4.0	150	16,900	0,535 3,17
20.692	Donna 22 Reflection Inka	PO	4-10	4.0	105	16,600	0,602 3,62
21.031	Pir. Iole Violeta Susever	PO	2-9	2.0	42	15,630	0,444 2,84
21.120	Donna 6 Inka Reflection	PO	6-0	1.0	31	14,750	0,439 2,97
21.121	Orion's Agatha 22	PO	3-0	1.0	31	17,220	0,623 3,62
21.123	Donna 23 Admiral Esther	PO	5-1	1.0	15	16,760	0,524 3,12
21.124	Videsa 551 Man O.T. Renown	PO	4-3	1.0	30	19,320	0,584 3,02

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATARI". Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 16/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6	4.0	127	16,200	0,537 3,31
15.182	Janga	PCOD	7-4	2.0	37	20,200	0,575 2,84
15.184	Bigorna	PCOD	7-3	2.0	48	17,050	0,566 3,32
15.186	Indiana	PCOD	7-3	3.0	83	18,790	0,538 2,86
15.187	Carlota	PCOD	7-3	4.0	72	14,390	0,383 2,66
15.190	Balada	PCOD	7-5	3.0	77	16,600	0,483 2,91
15.321	Alagôas	PCOD	7-3	4.0	106	14,000	0,446 3,19
15.325	Seleta	PCOD	7-1	5.0	142	17,200	0,572 3,33
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	5-1	3.0	87	15,500	0,599 3,86
15.660	Broca	PCOD	6-5	11.0	351	14,400	0,548 3,80
16.302	Uca	PCOD	-10	8.0	239	15,810	0,528 3,33
16.618	Circe	PCOD	7-3	5.0	142	15,300	0,457 3,96
16.619	Braza	PCOD	7-2	5.0	142	14,120	0,455 3,22
16.620	Castanha	PCOD	6-9	9.0	287	13,100	0,473 3,61
16.622	Suissa	PCOD	6-11	5.0	195	16,300	0,537 3,29
17.151	Pelota	PCOD	7-1	5.0	142	19,800	0,570 2,88
17.152	Serra	PCOD	7-1	5.0	143	17,900	0,579 3,23
17.840	Borba	PCOD	7-3	4.0	100	19,350	0,562 2,90
20.469	Dina de Sta. Helena	NR	4-8	5.0	162	13,700	0,396 2,89
21.042	Taquaral's Margie 73	PO	3-10	2.0	57	14,450	0,368 2,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 27/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.860	Holambra Sara X	PO	4-0	6.0	183	13,410	0,556 4,14
18.758	Holambra Betsy XXXV	PO	3-3	2.0	42	22,800	0,785 3,44
20.371	Holambra Tietje XX	PO	2-1	6.0	193	15,000	0,553 3,69
20.472	Holambra Zwaantje XXX	PO	3-4	5.0	161	13,100	0,449 3,42
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	2-2	5.0	150	18,040	0,614 3,40
20.474	Rocha	7/8	6-3	5.0	158	16,380	0,714 4,36
20.475	Rocha II	PCOD	3-1	5.0	168	13,100	0,478 3,64
20.844	Holambra Wietske XX	PO	3-7	3.0	88	20,150	0,836 4,14
20.998	Holambra Ali XXV	PO	3-3	3.0	75	17,000	0,646 3,80
21.106	Wietske XX	PO	3-2	1.0	12	22,000	0,785 3,57
21.108	Holambra Emma XXV	PO	3-2	1.0	11	17,190	0,748 4,35
21.109	Willie	NR	1-11	1.0	5	18,700	0,597 3,19

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

12.079	E.E.P.A. Honra 1383	PO	6-11	1.0	23	24,770	0,859 3,46
14.760	13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	5-1	1.0	28	26,320	0,894 3,39
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	4-11	1.0	11	24,360	0,876 3,59
15.657	Martona's Alpha Madcap 36	PO	4-10	1.0	19	31,950	1,153 3,61
18.432	Jangada E. Carnation	PO	3-5	1.0	13	22,300	0,676 3,03
18.789	Jangada Dolomita	PO	3-9	1.0	20	27,040	0,913 3,37
21.111	Jangada Fabula Three	PO	2-3	1.0	29	18,710	0,482 2,57
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2-5	1.0	32	23,030	0,660 2,86
2 ordenhas							
9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	7.0	184	14,800	0,594 4,01
11.709	Hansa E.E.P.A. 1348	PO	6-9	9.0	262	15,000	0,678 4,52
11.909	E.E.P.A. Harmonica 1355	PO	7-1	4.0	117	16,700	0,755 4,52
11.991	Heroica E.E.P.A. 1357	PO	7-0	1.0	123	15,040	0,628 4,18
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	12.0	324	13,100	0,512 3,91
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1267	PO	7-8	2.0	48	23,620	0,742 3,14
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	6.0	157	16,600	0,614 3,69
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	6.0	145	19,050	0,703 3,69
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	6-2	2.0	42	20,600	0,711 3,45
13.493	Jangada Barbalha	PO	6-5	3.0	60	18,660	0,781 4,18
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6-1	4.0	96	18,320	0,624 3,40
13.763	Jangada Caucaia	PO	5-3	4.0	109	20,400	0,901 4,41
14.107	M's. Fond H.S. R. 12	PO	4-7	12.0	313	13,900	0,658 4,73
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	10.0	270	15,700	0,510 3,24

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★
A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★
CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela A B C Z



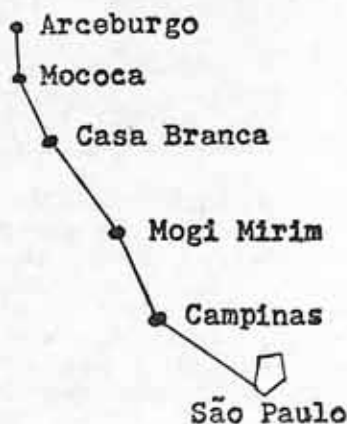
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

N.º SCL

		Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Leite	Gordura %	%
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	4-6	11-6	394	13.890	0.561 4,06
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	6-6	181	19.600	0.686 3,50
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10	4-6	104	25.300	0.969 3,83
14.757	Jangada Cristais	PO	4-7	5-6	145	22.150	0.794 3,58
14.758	M's. S.R. Alpha 30	PO	4-2	11-6	317	14.000	0.558 3,99
14.759	Nogales Supreme T. Sovereign	PO	4-6	12-6	392	13.620	0.602 4,92
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5-6	5-6	124	21.400	0.800 3,73
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	4-10	4-6	97	23.800	0.691 2,90
15.164	Jangada Coité	PO	4-7	7-6	86	24.100	0.964 4,00
16.205	Jangada Corearú	PO	4-3	9-6	250	13.600	0.521 3,83
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	3-5	6-6	166	21.100	0.811 3,84
16.708	M's. S. Front Row 3	PO	4-0	9-6	251	14.400	0.493 3,42
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3-11	6-6	178	14.820	0.687 4,53
17.11	Jangada Diacuj	PO	3-6	7-6	182	13.020	0.556 4,27
17.332	Jangada Esmeralda	PO	2-7	4-6	108	16.200	0.583 3,60
17.333	Jangada Destemida	PO	3-7	4-6	96	14.900	0.522 3,50
18.433	Jangada Esfera	PO	3-2	2-6	47	25.650	0.870 3,39
19.313	Jangada F. Duke Mark	PO	2-3	3-6	124	19.000	0.668 3,51
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	2-9	8-6	224	14.800	0.585 3,95
20.827	Jangada F. Bonny Brook	PO	2-7	3-6	65	21.800	0.653 2,99
20.829	Jangada F. Leadsman	PO	2-3	3-6	83	17.800	0.627 3,52
21.020	Jangada F. A. Leadsman	PO	2-4	2-6	42	15.700	0.629 4,00
21.021	Jangada F. A. Leadsman	PO	2-3	2-6	48	21.650	0.654 3,02

Diomédio de Carvalho, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 26/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

14.235	Hortência	PCOC	5-1	5-6	152	14.750	0.682 4,69
21.110	Juventude	PCOC	4-2	1-6	16	17.000	0.604 4,61

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.
Controle em 2/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

13.171	Jardim Rotura	PO	6-8	4-6	154	13.650	0.403 2,95
13.454	Jardim Rosangela	PO	7-5	4-6	112	15.720	0.524 3,33
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	5-6	122	14.800	0.418 2,88
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	4-6	117	17.700	0.444 2,50
16.799	Avênia Jardim	31/32	7-9	3-6	77	16.300	0.566 3,47
17.330	Jardim Ancora	PO	4-7	6-6	160	15.300	0.463 3,08
18.346	Estela Jardim	31/32	4-4	3-6	83	14.040	0.345 2,45
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	6-6	173	15.150	0.492 3,25
18.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	5-6	114	16.340	0.530 3,24
18.351	Jardim Poma	PO	7-7	1-6	9	22.400	0.651 2,90
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7	1-6	2	30.300	0.999 3,00
20.444	Jardim Servilla	PCOC	—	5-6	136	13.730	0.398 2,90
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	4-6	113	16.363	0.505 3,08
21.105	Jardim Aroma	PO	5-5	1-6	22	29.450	0.795 2,70

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.209	Dracena	PCOC	9-6	5-6	145	13.900	0.549 3,95
10.719	Primavera Frida	PO	8-4	1-6	9	14.850	0.574 3,86
10.995	Primavera Geia	PO	7-1	13-6	97	21.900	0.951 4,34
11.294	Primavera Flora	PO	7-8	2-6	61	19.440	0.646 3,32
12.999	Primavera Holanda	PO	6-4	2-6	33	22.700	0.725 3,19
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	6-6	183	14.340	0.588 4,10
15.854	Impala	PCOC	4-9	7-6	195	15.500	0.569 3,67
20.331	Primavera Lacta	PO	3-3	5-6	171	13.060	0.531 4,07
20.675	Primavera Lourellen	PO	2-11	4-6	107	14.560	0.520 3,57
21.058	Primavera Siberia	PO	3-2	2-6	63	18.330	0.714 3,89
21.117	N.º 9913	NR	—	1-6	20	16.100	0.544 3,37
21.118	N.º 5790	NR	—	1-6	11	14.690	0.521 3,55

Niazi Rubez, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 4/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

11.214	Arlene Danka Blok Max	PO	9-9	2-6	31	30.940	0.928 3,90
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	1-6	22	32.200	0.964 2,99
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2	2-6	40	27.500	0.804 2,92
21.125	Vera Cruz Sunga III	PCOD	8-10	1-6	14	33.960	0.978 2,88

10.666	S.Q. Gisela D. Bastilha	PO	7-8	10-6	297	17.950	0.589 3,28
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	7-10	6-6	180	17.060	0.591 3,46
12.474	São Quirino Hebl Quando 31	PO	6-11	5-6	149	17.900	0.779 4,35
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	12-6	372	13.130	0.485 3,70
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	6-7	11-6	321	13.020	0.493 3,79
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	7-6	148	16.500	0.604 3,66
20.343	Copauba Otima	PCOD	7-3	6-6	181	15.240	0.596 3,91
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	5-6	148	17.250	0.626 3,63
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8-5	4-6	113	26.020	0.724 2,73
21.126	Copauba Manaus II	PCOD	3-4	1-6	14	16.200	0.500 3,08

Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de São Paulo. Controle em 16/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	6-5	2-6	56	18.800	0.693 3,68
20.727	Nogales	NR	—	10-6	295	13.900	0.447 3,22

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
20.732	Orion's Agatha	PO	—	5.0	118	21,900	0,776	3,54
20.733	Magda Paula	PCOD	8.2	4.0	89	23,000	0,790	3,43
20.734	Mocha	PCOD	2.6	4.0	67	17,200	0,550	3,20
20.735	Grietje	PCOD	6.2	4.0	76	16,000	0,543	3,39
21.003	Chumbada	PCOD	4.8	2.0	42	19,300	0,623	3,23
21.102	Muis 4	15.16	5.2	1.0	15	18,100	0,726	4,01
21.103	Coração	NR	2.3	1.0	19	16,000	0,634	3,56

Mario Zappi, Cotia Est. de São Paulo. Controle em 24/10/97.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.904	Figueira	PCOD	9.3	4.0	96	34,300	1,045	3,05
--------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 25/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.036	Platina	NR	—	2.0	40	13,790	0,571	4,14
21.114	Rainha	NR	—	1.0	21	16,200	0,628	3,87
21.115	Clavina	NR	—	1.0	35	18,300	0,715	3,91
21.116	Figueira	NR	—	1.0	11	17,200	0,737	4,28

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 7/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	12.4	3.0	81	19,450	0,783	4,02
7.364	Balinha	PCOD	11.6	5.0	148	22,750	0,852	3,74
9.148	Dunueza	PCOC	10.5	1.0	32	16,500	0,637	3,86
9.151	Sertão Exata	PO	9.1	4.0	123	16,150	0,568	3,52
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	10.10	1.0	1	24,700	0,843	3,41
9.386	La Gleba 305 C. Necltje	PO	11.6	1.0	19	15,100	0,529	3,50
9.796	Eleitora	PCOC	8.10	2.0	57	20,950	0,688	3,28
10.248	Sertão Foresce F.P. Burke	PO	7.6	9.0	228	15,000	0,580	3,86
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6.7	9.0	233	14,750	0,504	3,42
11.307	Sertão Feoma Pabst Senor	PCOC	7.10	3.0	81	16,450	0,605	3,67
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	7.7	1.0	22	26,050	0,877	3,12
11.441	Sertão G. Vrouka Pabst	PO	7.3	6.0	189	13,400	0,490	3,65
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	7.4	1.0	12	22,300	0,942	4,22
11.611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7.4	5.0	153	18,900	0,676	3,57
11.697	Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	6.10	4.0	129	26,350	1,003	3,82
11.699	Sertão G. E. 177 Marksman	PO	7.3	1.0	12	14,200	0,494	3,48
11.774	Sertão G. P. 295 Pabst	PO	7.1	5.0	147	22,300	0,770	3,45
12.061	Sertão Gatinha E. Glenafon	PO	6.5	5.0	174	13,600	0,472	3,47
12.062	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	6.10	3.0	102	18,150	0,704	3,88
12.153	Sertão G. Milkmaster G.	PO	6.5	5.0	157	13,450	0,577	4,29
12.564	Sertão Ghita Glenafon	PCOC	6.10	2.0	59	19,750	0,735	3,72
12.565	Sertão Hardem R.M. Pabst	PCOC	6.1	5.0	149	24,700	0,850	3,44
12.566	Sertão H. B. Carnation	PO	6.2	6.0	161	24,250	1,015	4,18
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	6.2	3.0	76	16,900	0,616	3,64
13.173	Sertão Grietje C. 87 C.	PPO	7.4	1.0	17	20,650	0,865	4,19
13.290	Sertão Hegira T. Carnation	PCOC	6.4	3.0	65	15,600	0,500	3,21
13.521	Sertão Holly C. Carnation	PO	6.4	2.0	94	14,050	0,442	3,14
13.522	Paraíso Inah R.A. Pabst	PO	5.5	3.0	70	14,950	0,580	3,88
13.984	Paraíso I. Glenafon	PCOC	5.1	4.0	127	29,200	1,088	3,72
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8.4	6.0	183	13,150	0,509	3,87
14.046	P. Ilhapa Supreme Chimbo	PO	5.0	5.0	159	14,800	0,490	3,31
14.494	P. Ivete M. M. Pabst	PO	5.5	3.0	71	16,750	0,583	3,45
14.495	P. Iracema Cyclone Fidalgo	PCOD	4.2	1.0	4	27,000	0,745	2,76
14.610	Paraíso Iritinga Esthonia	PCOD	5.4	2.0	55	31,600	0,975	3,08
14.740	Paraíso Freerkji Falcão	PO	5.6	3.0	91	13,100	0,469	3,58
14.742	Paraíso Inubia Marksman	PCOD	5.2	3.0	85	14,350	0,525	3,66
14.903	Paraíso Jocunda E. Fidalgo	PCOC	4.8	1.0	26	21,850	0,862	3,94
14.906	Paraíso Ivete P.S. Falcão	PCOC	5.6	3.0	76	13,750	0,560	4,07
15.161	Sertão Garôa Pabst	PCOC	7.7	1.0	16	18,450	0,534	2,89
15.370	P. Jola Marana Hoarne	PCOD	4.6	1.0	35	16,500	0,491	2,97
16.701	Paraíso I. Estopa Fidalgo	PO	4.7	4.0	133	14,300	0,472	3,30
16.829	Paraíso J. I. Adonis	PO	4.3	4.0	106	13,350	0,522	3,91
17.576	Paraíso J. F. Fidalgo	PCOC	4.2	2.0	56	17,550	0,630	3,87
17.577	Paraíso Jaula F. Duke Mark	PO	4.4	2.0	56	23,200	0,860	3,70
17.874	Paraíso Londrina Fartura	PO	3.6	1.0	26	32,850	1,228	3,73
19.209	Paraíso Lanceolada Adonis	PO	2.5	12.0	329	14,400	0,561	3,89
20.327	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3.6	6.0	182	18,550	0,574	3,69
20.606	Paraíso Limeira Fidalgo	PO	2.9	4.0	106	18,450	0,626	3,39
20.609	Paraíso J. Gatinha G.	PO	4.2	4.0	130	13,550	0,492	3,63
20.861	Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	2.6	3.0	81	18,450	0,688	3,73
20.862	Paraíso Lisboa Pabst	PO	2.10	3.0	85	17,800	0,543	3,07
20.864	Paraíso Licita Kenjo	PO	3.4	3.0	94	14,200	0,470	3,31
20.867	Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	2.11	3.0	102	14,400	0,508	3,53
20.870	Paraíso L. Emperor Kenjo	PO	3.6	3.0	82	13,650	0,517	3,79
20.899	Paraíso Lettuce Fidalgo	PO	2.8	2.0	50	21,200	0,828	3,90
21.078	Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	2.8	2.0	54	22,250	0,821	3,69
21.079	Paraíso Lança Glenafon	PO	3.3	2.0	59	13,700	0,507	3,70
21.135	Paraíso Lavoura Pabst	PO	3.0	1.0	17	13,500	0,631	4,67
21.136	Paraíso Leviana Exotico	PO	3.1	1.0	20	13,250	0,498	3,76
21.137	Paraíso Janice Kenjo	PO	3.8	1.0	25	17,450	0,643	3,68
21.138	Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	2.10	1.0	28	18,050	0,813	4,50

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de S. Paulo. Controle em 30/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.030	Roland 1034 A.B.C. P.	PO	3.7	10.0	278	15,363	0,602	3,92
20.031	Roland 883 M. Matador	PO	5.0	8.0	252	21,670	0,866	3,99

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alto — Damasco —

Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alto.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá
(Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRÁ - Ivinhema
(Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva: Rua Cuiabá,
209 - Fone 2217.



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F.B.
de Mococa



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de lactação	Leite	Gordura %
20.159 Roland 1187 R. Ormsby	PO	2 1	18 11	231	17.030 0,655 3,83
20.160 Roland 1011 Mirta Leda	PO	2 7	8 11	237	17.140 0,670 3,91
21.185 Nueva Era (252)	PO	3 7	1 11	22	18.970 0,778 4,10
21.186 Nueva Era (256)	PO	3 4	1 11	31	20.710 0,812 3,92
21.187 Roland 914 S. Madcap	PO	3 5	1 11	18	24.990 0,913 3,65
21.188 Roland 1211 R. Ormsby	PO	2 8	1 11	14	21.410 0,801 3,74

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

4.673 São Quirino Arapuã	PCOC	14 7	5 11	129	27.620 0,860 3,11
9.882 S.Q. Formosa Caxangá Xaura	PO	8 0	12 11	338	19.930 0,749 3,75

2 ordenhas

8.609 S.Q. Evita Bocaina Quinta	PO	10 5	1 11	16	21.240 0,609 2,86
8.866 S.Q. Excelente Rossana	PO	10 0	2 11	58	18.850 0,649 3,44
9.016 Sta. Carolina T. Hoarne	PO	11 4	1 11	31	19.280 0,525 2,72
10.069 S.Q. Florença C. Master	PO	8 6	5 11	128	15.690 0,530 3,40
10.533 São Quirino Gusiana	PCOC	7 8	3 11	108	15.420 0,437 2,83
10.547 São Quirino Gardenia	PCOC	8 6	3 11	103	16.250 0,463 2,88
10.855 São Quirino Gabola	7/8	8 2	2 11	46	22.550 0,721 3,20
10.926 São Quirino Graduada	PCOC	7 10	2 11	47	16.700 0,481 2,88
10.935 São Quirino Holanda	7/8	7 2	8 11	202	16.900 0,493 2,92
11.443 São Quirino Hespêndida	PCOC	7 5	1 11	17	27.780 0,829 2,98
12.269 São Quirino Herança	PCOC	6 9	2 11	82	15.170 0,390 2,57
12.272 São Quirino Honrada	PCOD	7 4	1 11	13	19.830 0,481 2,42
12.273 São Quirino Honesta Delfina	PO	6 8	3 11	199	17.550 0,586 3,34
12.843 São Quirino Habil	PCOC	7 6	2 11	72	19.600 0,568 2,89
13.008 São Quirino Harmoniosa A. 14	PO	7 0	2 11	62	18.700 0,591 3,16
13.188 S.Q. Ingenua Martha VII	PO	6 3	3 11	68	15.600 0,514 3,30
13.195 S.Q. Incognita Danusa	PO	6 5	1 11	17	23.250 0,578 2,48
13.195 S.Q. Incognita Danusa	PO	6 5	2 11	49	21.750 0,629 2,89
13.320 São Q. Ilda Pilla 19	PO	6 2	3 11	84	18.320 0,659 3,60
13.321 São Quirino Incerta	PCOC	6 2	5 11	134	15.500 0,425 2,74
13.322 São Quirino Influyente	PCOC	5 11	5 11	149	21.940 0,662 3,01
13.645 São Quirino Imbauba	PCOC	6 6	1 11	10	21.250 0,727 3,42
13.960 M's. Nell Rag Apple 20	PO	5 4	3 11	85	23.900 0,748 3,13
13.962 M's. Reflection Senator 30	PO	4 0	4 11	97	16.200 0,655 4,04
13.965 São Quirino Helicula	7/8	7 3	1 11	44	18.750 0,573 3,05
13.966 São Quirino Hungria	7/8	6 10	5 11	138	16.270 0,473 2,91
13.967 São Quirino Hestonia	PCOC	7 7	2 11	40	18.030 0,588 3,26
14.386 S.Q. Jamaica G. Platera 14	PO	5 6	2 11	42	16.180 0,347 2,14
14.550 São Quirino J. Garlucha	PO	5 4	4 11	106	16.810 0,452 2,63
15.672 São Quirino Imuni	PCOC	6 1	2 11	40	16.230 0,469 2,89
17.134 São Quirino K 23	PCOC	4 6	1 11	33	17.630 0,471 2,67
17.274 São Quirino K 26	PCOC	4 1	4 11	104	17.600 0,535 3,04
17.587 São Quirino K 52	PCOC	4 3	1 11	48	16.150 0,609 3,77
17.591 São Quirino K 70	PCOC	4 2	2 11	55	17.600 0,587 3,33
17.593 São Quirino K 89 Hebi	PO	3 11	3 11	91	15.630 0,508 3,25
17.594 S.Q. K 95 Cuando 30	PO	4 1	2 11	55	17.000 0,448 2,63
17.798 São Quirino K 68	PCOC	3 11	2 11	64	15.100 0,382 2,53
17.799 São Quirino K 65	PCOC	4 1	3 11	67	18.500 0,722 3,90
17.801 São Quirino K 33	PCOC	4 3	2 11	67	15.250 0,446 2,92
18.143 São Quirino Jalapinha	PCOC	5 2	2 11	37	15.820 0,526 3,32
18.381 São Quirino K 26	PO	4 6	1 11	7	19.950 0,592 2,97
20.396 São Quirino Holandesa	7/8	6 9	5 11	157	16.150 0,544 3,37
20.575 S.Q. Magestosa H. Leadana	PO	2 2	4 11	102	19.470 0,601 3,03
21.013 S.Q. M. D.D. Incognita	PO	2 2	2 11	57	20.200 0,512 2,53

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 16/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992 Alvalade do Pau D'Alho	PCOC	4 5	6 11	152	16.900 0,569 3,36
16.994 Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4 2	2 11	54	20.820 0,593 2,89
16.995 Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3 9	7 11	197	14.500 0,443 3,05
17.299 Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4 8	5 11	133	18.450 0,621 3,77
17.300 Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4 8	1 11	3	27.980 1,016 3,63
17.301 Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4 9	3 11	62	24.270 0,822 3,39
17.302 Bolívia do Pau D'Alho	PCOC	4 2	1 11	15	21.400 0,754 3,52
17.560 Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3 4	5 11	134	15.900 0,542 3,40
17.851 Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3 4	4 11	103	19.950 0,773 3,87
17.854 Campanha do Pau D'Alho	PCOC	3 3	5 11	100	14.580 0,540 3,70
17.855 Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	4 4	4 11	95	27.170 0,917 3,37
18.570 Bondade do Pau D'Alho	PCOC	4 7	2 11	43	23.090 0,730 3,16
18.571 Amalia do Pau D'Alho	PCOC	4 9	2 11	56	17.550 0,683 3,89
18.575 Botija do Pau D'Alho	PCOC	3 8	2 11	52	15.610 0,502 3,21
19.572 Abelha do Pau D'Alho	PCOC	4 2	10 11	292	15.680 0,606 3,86
19.993 Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2 4	8 11	217	14.580 0,532 3,65
19.994 Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4 0	8 11	213	19.000 0,660 3,47
19.995 Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3 0	8 11	217	13.350 0,415 3,11
20.162 Achada do Pau D'Alho	PCOD	5 0	7 11	204	18.930 0,905 4,78
20.369 Cabrema do Pau D'Alho	PCOC	2 10	6 11	176	13.330 0,444 3,32
20.412 Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2 5	5 11	137	17.850 0,683 3,82
20.611 Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2 4	4 11	100	19.300 0,679 3,51
20.612 Dezena do Pau D'Alho	PCOC	2 4	4 11	94	16.150 0,609 3,77
20.613 Corveta do Pau D'Alho	PCOC	2 6	4 11	112	15.000 0,596 3,97
20.848 Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	2 5	3 11	69	14.480 0,553 3,82
21.184 Coluna do Pau D'Alho	15/16	3 6	1 11	9	21.670 0,626 2,89

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 25/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.459	Guará Maenifica	PCOC	12.4	3.0	101	20,320	0,676 3,32
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2.5	8.0	243	17,050	0,541 3,17
8.070	Guará Manolita	PCOC	10.6	10.0	302	14,590	0,478 3,28
9.059	Guará Matilde	PCOC	11.1	2.0	89	17,120	0,414 2,42
9.513	Guará Aristocrática	PO	8.11	9.0	291	15,600	0,622 3,98
10.056	Guará Brasília	PCOC	8.4	3.0	97	16,410	0,725 4,42
10.057	Guará Abastada	PCOC	9.1	2.0	82	22,640	0,756 3,33
10.208	Guará Açucena	PCOC	8.10	1.0	29	22,430	0,611 2,72
12.386	Guará Catalunha	PCOC	6.11	1.0	9	28,620	0,832 2,90
12.642	Guará Canastra	PCOC	7.2	6.0	191	13,350	0,588 4,40
12.668	Guará Arlete	PCOC	8.10	2.0	74	19,070	0,822 4,31
13.570	Guará Bilontra	PCOC	8.7	2.0	61	21,530	0,811 3,76
15.417	Guará Cristina	PCOC	5.8	8.0	227	15,860	0,592 3,73
18.517	Guará Diadema	PCOC	5.8	1.0	24	20,030	0,566 2,82
20.142	Guará Decorada	PCOC	4.7	7.0	232	14,650	0,500 3,41
20.335	Guará Desejada	PCOD	2.11	6.0	193	15,580	0,496 3,18
20.337	Guará Desertora	PCOD	3.10	6.0	191	13,080	0,465 3,55
20.447	Guará Duneta	PO	3.8	5.0	151	14,770	0,499 3,38
20.615	Guará Peretida	PCOD	3.3	4.0	117	17,860	0,540 3,02
20.816	Guará Camareira	PCOC	6.1	3.0	82	16,730	0,616 3,68
20.818	Guará Divisora	PCOD	4.2	3.0	93	18,910	0,677 3,58
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4.8	3.0	107	17,780	0,759 4,26
20.820	Guará Dinastia	PCOD	2.11	3.0	75	14,550	0,598 4,11
20.821	Guará Campina	PCOC	7.2	3.0	119	13,430	0,608 4,53
21.011	Guará Discreta	PO	3.3	2.0	68	16,550	0,482 2,91
21.182	Guará Dinamarca	PCOD	3.3	1.0	46	14,000	0,470 3,36
21.183	Guará Duvida	PCOD	5.0	1.0	30	17,360	0,530 3,05

Agrindus S.A., Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de S. Paulo.
Controle em 24/10/97.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	5.2	4.0	86	18,200	0,584	3,21
15.680	Amazonas Mr. Direita	PCOD	4.11	3.0	55	26,000	0,803	3,09
15.926	Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	4.7	6.0	132	22,550	0,835	3,70
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	5.0	1.0	16	26,300	0,724	2,75
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4.7	7.0	190	13,550	0,459	3,39
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	4.8	6.0	134	18,450	0,735	3,98
16.383	Amazonas Mr. Devota	PCOC	3.9	7.0	179	15,850	0,526	3,32
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	4.5	9.0	240	13,800	0,462	3,35
17.174	Amazonas Mr. Dunga	PCOC	4.4	9.0	244	13,700	0,531	3,68
17.364	Amazonas Mr. Extra	PCOD	3.7	7.0	200	14,500	0,675	4,65
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4.1	7.0	162	19,700	0,654	3,32
17.372	Amazonas Mr. Estônia	PCOD	3.9	4.0	100	19,000	0,513	2,70
17.625	Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	3.8	4.0	103	16,620	0,560	3,37
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	3.8	7.0	175	15,200	0,480	3,15
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	4.1	5.0	110	26,450	0,770	2,91
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	4.9	5.0	111	18,650	0,610	3,27
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	3.9	3.0	45	22,500	0,751	3,34
18.163	Amazonas Mr. Eley	PCOC	3.9	4.0	111	13,700	0,456	3,33
18.443	Amazonas Mr. Escolhida	PCOD	4.0	2.0	48	18,000	0,456	2,53
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	3.10	1.0	31	18,600	0,698	3,75
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	3.10	3.0	52	23,600	0,833	3,53
18.452	Amazonas Mr. Escrava	PCOC	3.11	3.0	36	23,300	0,746	3,20
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	3.11	3.0	52	22,000	0,655	2,97
18.455	Amazonas Mr. Extraordinária	PCOC	4.0	1.0	7	15,200	0,667	4,39
18.443	Amazonas Mr. Escolhida	PCOD	4.0	2.0	48	18,000	0,456	2,53
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	3.10	1.0	31	18,600	0,698	3,75
18.934	Amazonas Mr. Estudante	PCOC	4.0	1.0	13	19,900	0,936	4,70
18.935	Amazonas Mr. Elastica	PCOC	3.1	12.0	356	14,800	0,548	3,70
18.939	Amazonas Mr. Eletrica	PCOC	4.1	1.0	27	18,600	0,622	3,34
18.941	Amaz. B. 2465 O.J. Empirica	PCOC	2.6	12.0	342	13,000	0,385	2,96
19.597	Amaz. Marmauthe Elevada	PCOD	3.6	10.0	279	17,500	0,671	3,83
19.949	Amaz. Marmauthe Evany	PCOD	3.4	9.0	250	16,400	0,849	5,18
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	3.5	9.0	243	25,250	0,888	3,51
19.958	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	2.8	8.0	250	15,300	0,637	4,16
20.297	Amaz. B. 2493 P. P. Estrel.	PCOC	2.9	7.0	176	16,750	0,649	3,87
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3.8	6.0	166	14,300	0,582	4,07
20.380	Amazonas Mr. Gingin	PCOC	2.8	5.0	155	14,000	0,535	3,82
20.398	Agrindus Orlar	PCOC	4.4	2.0	52	17,350	0,539	3,11
20.627	Amazonas Mr. Geltrude	PCOD	2.10	4.0	117	16,700	0,614	3,68
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	2.7	5.0	102	18,900	0,653	3,45
20.814	Amazonas Mr. Galasia	PCOC	2.9	3.0	107	16,050	0,554	3,45
20.815	Amazonas Mr. Gigina	PCOC	2.10	3.0	97	17,800	0,543	3,05
20.999	Amaz. B. 2487 C.C.P. Estrada	PCOC	3.2	3.0	50	21,100	0,674	3,19
21.002	Agrindus Vai	PCOD	2.9	2.0	67	14,800	0,371	2,50
21.150	Amazonas Mr. Guitarra	PCOC	3.0	1.0	10	16,200	0,687	4,24
21.151	Agrindus Viradinha	15/16	3.3	1.0	9	18,200	0,692	3,80
21.152	Amazonas Mr. Gostosa	PCOC	3.1	1.0	2	19,200	0,668	3,47

João Figueiredo Frota Varginha Est. de Minas Gerais Controle em 23/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
15.790	Culatra	PCOD	8.0	1.0	7	27,620	0,901	3,26
17.341	Farra	PCOD	4.9	1.0	11	25,470	0,891	3,50
21.008	Herdade S.S.	PC	2.6	2.0	47	23,810	0,772	3,24
21.173	Gizela S.S.	PC	2.10	1.0	42	20,770	0,636	3,06
2 ordenhas								
15.796	Carolina	PCOD	7.0	1.0	33	15,020	0,558	3,71
15.798	Cleopatra	PC	7.1	1.0	6	20,500	0,696	3,39
16.067	Babilonia	PCOD	7.8	9.0	239	15,850	0,580	3,66

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nellore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de peso.

Seu filho MARABÁ, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.

Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966



EGÍPCIO — Visto sob outro ângulo.

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 81-7265

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



DOMINANTE DE SANTA CECÍLIA

1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em São Paulo; 1.º prêmio em Rio Preto. Participou do "Feeding-Test" de Barretos em 1964, tendo sido o 4.º colocado com ganho de peso de 135 kg em 140 dias. Nasc. 4-9-63 — 768 quilos — Padreador — 40 vacas: Out. 66 a marco 67.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuá, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE
MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÓCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOÁ — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de controle de lactação	Leite	Gordura %	
18.480	Fronteira	PCOD	3.9	3.0	103	14,390	0,578 4,01
18.762	Finlandia	PC	4.3	1.0	13	17,290	0,556 3,22
19.259	Esgriima	PC	3.4	11.0	320	14,200	0,516 3,63
19.741	Escoteira	PCOD	4.2	9.0	250	14,130	0,599 4,24
20.097	Goiana	PC	2.9	7.0	220	15,420	0,609 3,95
20.098	Guariba	PC	2.9	7.0	197	13,720	0,503 3,66
20.478	Garota S.S.	PC	3.4	5.0	151	16,370	0,612 3,74
20.479	Galvota S.S.	PC	3.3	5.0	132	15,840	0,536 3,38

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/10/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	8.4	4.0	129	16,400	0,603 3,67
16.956	Traviata	NR	5.0	4.0	90	13,330	0,425 3,19
17.317	Cerveja	NR	7.0	6.0	144	15,280	0,540 3,53
17.677	Boemia	NR	5.0	1.0	17	14,750	0,352 2,33
17.678	Pinga	PCOD	7.0	6.0	151	16,950	0,577 3,40
20.919	Italia	NR	2.6	3.0	74	14,470	0,484 3,34

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.174	Linda	PCOC	3.7	1.0	58	18,260	0,642 3,51
21.175	Elvira	PCOD	2.7	1.0	100	15,140	0,577 3,81
21.176	Monogram	PCOC	2.8	1.0	16	13,940	0,488 3,50
21.177	Elizabeth	PCOC	3.4	1.0	60	14,900	0,542 3,61
21.178	Margarita	PCOC	2.10	1.0	101	16,990	0,584 3,44
21.179	Naranja	PCOD	2.7	1.0	92	15,710	0,600 3,82

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 7/10/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4.8	11.0	302	16,500	0,659 3,99
2 ordenhas							
13.079	Favorita	PCOD	5.6	2.0	31	21,580	0,759 3,52
13.298	Baroneza	PCOD	6.11	4.0	119	14,500	0,482 3,32
13.418	Greide	PCOD	8.5	4.0	101	22,770	0,630 2,77
13.814	N.S.C. Bocaina	PO	6.7	6.0	155	14,200	0,464 3,27
15.056	Marta 15	PCOD	10.1	10.0	118	13,670	0,556 4,06
15.143	N.S.C. Baroneza	PO	7.0	3.0	70	20,000	0,723 3,61
15.249	Recruta	PCOD	6.8	2.0	48	19,150	0,601 3,14
15.547	N.S.C. Condessa	PO	6.3	2.0	34	16,850	0,510 3,03
18.479	Princeza	PO	9.11	2.0	56	16,270	0,498 3,05
18.481	Brigite de São João	PO	3.6	2.0	50	21,120	0,762 3,61
19.301	Bacana de São João	PCOC	2.5	11.0	328	13,030	0,433 3,32
20.344	Caraguata II	PCOC	3.1	6.0	164	13,980	0,500 3,58
20.501	Nelias Catita	PO	2.3	5.0	125	13,530	0,473 3,50
20.502	Marqueza	PCOD	2.5	5.0	118	15,180	0,419 2,76
21.101	Nelias Carla	PO	2.4	2.0	32	17,330	0,516 2,97
21.102	Copacabana Carn. Eder	PCOC	2.2	2.0	56	14,220	0,488 3,43
21.103	Negrinha	PCOD	2.7	2.0	55	17,250	0,683 3,95
21.104	Campanha Carnation Eder	PCOC	2.2	2.0	56	15,500	0,439 2,83
21.172	Copacabana	PCOC	2.4	1.0	25	16,520	0,471 2,85

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 7/10/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.707	Arlene Dengosa II	PO	7.7	3.0	71	37,180	1,233 3,81
15.280	Arlene Galera	PO	5.0	12.0	311	14,290	0,613 4,29
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	7.1	5.0	112	18,310	0,560 3,05
18.897	Arlene Lourdinha	PO	4.8	13.0	439	13,180	0,571 4,33
19.258	Arlene Marta	PO	6.0	12.0	322	17,390	0,566 3,25
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5.4	11.0	281	14,020	0,547 3,90
19.730	Arlene Safira	PO	7.2	10.0	238	15,430	0,523 3,39
20.177	Arlene Paloma II	PO	5.0	7.0	197	15,920	0,624 3,92
20.376	Arlene Mocinha	PO	6.9	6.0	167	22,420	0,777 3,46
20.377	Arlene Linda Silvia	PO	6.4	6.0	155	18,730	0,694 3,70
20.379	Arlene Balada	PO	5.6	6.0	151	19,980	0,762 3,81
20.569	Arlene Paula	PO	4.10	5.0	121	17,210	0,609 3,54

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 30/10/1967.
Regime de Semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	14.5	11.0	316	14,000	0,474 3,38
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9.8	8.0	193	13,650	0,429 3,14
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8.10	8.0	186	16,350	0,657 4,01
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	9.3	3.0	78	20,250	0,687 3,39
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	8.9	5.0	144	13,930	0,493 3,54
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7.10	10.0	270	15,150	0,468 3,09
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7.5	1.0	19	32,650	1,253 3,83
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	6.7	9.0	242	14,500	0,545 3,76
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8.2	1.0	24	22,800	0,825 3,61
11.289	Divla Medalist C.A.B.	PCOC	7.1	5.0	121	23,100	0,762 3,30
11.883	Realidade M. II C.A.B.	PCOC	7.0	4.0	97	15,900	0,532 3,34
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6.2	7.0	156	18,250	0,647 3,54
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	5.9	9.0	246	15,100	0,492 3,25
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5.7	13.0	348	13,650	0,518 3,80
12.468	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	6.0	4.0	93	26,850	0,832 3,10
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6.1	4.0	93	22,750	0,814 3,57

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	3.0	64	24,600	0,748 3,04
13.428	Roselandia II Madcap CAB	PCOC	4-9	12.0	356	15,750	0,574 3,64
13.523	Carta II Medalist C.A.B	PCOC	5-6	5.0	107	29,000	1,035 3,74
13.623	Bela II Medalist C.A.B	PCOC	4-8	7.0	163	16,000	0,528 3,30
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	7.0	157	15,500	0,552 3,56
15.048	Lolita M. C.A.B	PCOC	5-0	5.0	114	23,250	0,732 3,15
15.405	C.A.B. P. Medalist	PO	3-11	8.0	247	13,200	0,616 4,66
15.564	Pesta Medalist C.A.B	PCOC	3-10	10.0	291	15,000	0,537 3,58
17.266	Cantina Medalist C.A.B	PCOD	3-7	7.0	186	15,450	0,586 3,79
17.566	Realeza M. II C.A.B	PCOC	3-2	4.0	125	16,600	0,654 3,94
17.872	C.A.B. Cantina Medalist II	PO	5-0	1.0	29	22,420	0,793 3,53
20.303	Carteira Medalist II CAB	PCOC	2-11	6.0	169	15,170	0,546 3,60
20.616	C.A.B. Safra Medalist	PO	2-8	4.0	151	13,500	0,549 4,07
20.833	Princeza Medalist II CAB	PCOC	2-7	3.0	89	15,360	0,560 3,64
21.015	C.A.B. Sabida Medalist	PO	2-9	2.0	54	14,200	0,627 4,41

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Controle em 21/11/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	10-4	1.0	44	16,710	0,561 3,36
12.274	Corôa de Paraíba	PCOC	6-0	4.0	118	19,820	0,709 3,58
14.315	Sulina de Paraíba	PCOD	5-6	3.0	102	18,410	0,676 3,67
17.207	Carvalho de Paraíba	PCOC	4-10	4.0	110	14,830	0,547 3,69
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	5-9	4.0	142	15,000	0,541 3,61
17.859	Gonela de Paraíba	PCOD	4-4	4.0	138	13,790	0,504 3,66

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. de S.P.
Controle em 28/10/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	12-0	7.0	203	15,620	0,605 3,87
11.302	Boa Vista	PCOC	9-3	1.0	17	19,800	0,612 3,09
14.766	Calçada	NR	4-11	5.0	143	17,010	0,648 3,81
15.828	Rainha	PCOD	14-2	7.0	210	13,060	0,563 4,31

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Est. de São Paulo.
Controle em 20/10/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
20.436	Azteca	PCOD	3-2	6.0	149	22,370	0,588 2,63
20.437	Arabela	PCOD	3-2	6.0	141	29,080	0,862 2,96
20.592	Anabela	PCOD	2-5	5.0	97	25,430	0,924 3,63
21.069	Aplicada	PCOD	3-4	2.0	68	28,370	0,551 1,94
2 ordenhas							
20.438	Algazarra	PCOD	3-1	6.0	142	13,350	0,429 3,21
20.439	Assustada	PCOD	2-6	6.0	147	17,130	0,540 3,15
20.440	Aspirina	PCOD	3-1	6.0	141	16,170	0,643 3,97
20.441	Allança	PCOD	2-7	6.0	132	17,600	0,596 3,38
20.594	Açanhada	PCOD	2-6	5.0	117	13,900	0,586 4,21

Claudio Paiva. Indaiatuba. Est. de São Paulo.
Controle em 11/10/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.471	Caetetu Encanto Nevada	PO	4-4	4.0	133	14,220	0,599 4,21
--------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva. Est. de S. Paulo.
Controle em 21/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	6-0	1.0	16	27,520	0,867 3,15
2 ordenhas							
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	5-11	2.0	50	25,250	0,942 3,73
13.630	Macleira da Prata	PCOD	5-1	8.0	236	13,400	0,413 3,08
13.692	Macambira da Prata	PCOD	5-4	5.0	150	13,960	0,552 3,95
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	5-9	7.0	200	17,180	0,656 3,82
14.907	Amazonas G.M. Calma	PCOC	5-10	4.0	115	14,620	0,632 4,32
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	2-9	6.0	167	13,300	0,453 3,40
21.068	Britta (553)	PO	2-10	2.0	33	14,000	0,534 3,81

Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 19/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	5.0	114	13,510	0,429 3,17
20.722	Orion's Pietje 187	PO	—	4.0	91	15,010	0,549 3,66
21.163	Anama Preciada Mistério	PO	—	1.0	8	18,170	0,625 3,44

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de São Paulo.
Controle em 1/10/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.707	Reliquia	PCOC	3-4	2.0	50	21,300	0,615 2,88
9.831	Conquista	PCOC	9-2	2.0	41	19,000	0,579 3,05

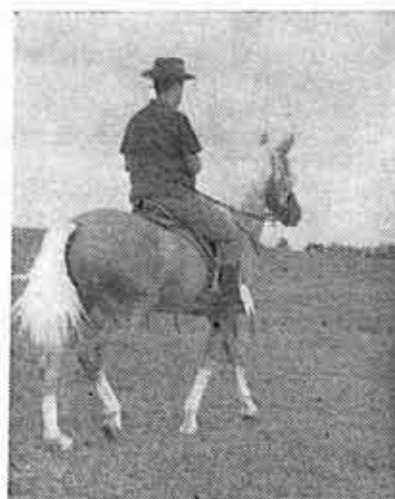
FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



CLOSE DE BINGO DE MACACU, o Grande Campeão do Estado de São Paulo, no Parque da Água Branca. Foi também premiado na Nacional em 1967.



ADORNO, na pureza da sua marcha em diagonal. É um animal de perfeito ritmo no andamento.

FAZENDA MACACU

I T A B O R A I — R.J.

Escritório: Avenida Franklin
Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

HORIZONTES TURVOS PARA A SAFRA GAUCHA DE CARNES

A safra gaucha de carnes tem seu início com o engorde dos bois que tem lugar a partir de dezembro, nos campos melhores e em janeiro nos demais. Março é o mês do boi gordo diz o campeiro, e maio é o mês da vaca gorda.

Em 1967 a safra foi mal. Começou tarde. A queda de preços tanto no mercado exterior, como no nacional, castigou sobremaneira os criadores. Os três frigoríficos denominados estrangeiros, embora legalmente nacionais, abriram em maio somente e com preços menores que os esperados. Resultado: abateram apenas um terço das 150.000 cabeças que tinham abatido em 1966; os criadores não aceitaram o preço de 430 cruzeiros antigos pelo quilo vivo (cerca de 13.000 a arroba de carne) que as três grandes casas lhe ofereciam. Pretendiam 500 cruzeiros ou 15.000 a arroba.

Para a safra de 1968 todos começaram a movimentar-se mais cedo, desde outubro que entidades de classe e governo do estado procuraram organizar a chamada comercialização. Antigamente ela se fazia naturalmente, sem influência oficial, e levada pela procura espontânea do mercado, quer nacional, quer estrangeiro. Agora porém o ambiente mudou. Tudo está adverso à produção gaucha de carnes.

No Norte o charque caiu um pouco de preço, o que significa para a cooperativa gaucha pagar ainda menos pelo boi recebido de seu associado, visto que o custo operacional subiu com a inflação anual que foi de 20 a 25%. Desta forma as cooperativas rio grandenses, em número de uma dezena que suprem o nordeste com 160.000 reses sob forma de charque, estão vendo com desagrado o momento de pagarem menos de 450 cruzeiros o quilo vivo (13.500 cruzeiros a arroba) a seus associados que esperaram ou desejavam como justo preço para 1968 um preço de 550 cruzeiros ou 16.500 cruzeiros os 15 kg de carne.

Por sua vez os frigoríficos — acima mencionados — Swift, Armour e Anglo — procuraram tranquilizar os criadores declarando que pretendem abater muito esta safra, mas não puderam declarar qual o preço, também não disseram se seria melhor que o de 1967. Uma reunião oficial feita a 10 de janeiro contou a presença dos representantes dos três frigoríficos os quais anunciaram seu propósito de iniciar em princípios de fevereiro (um deles ainda na segunda quinzena de janeiro) mas sem saberem que preço iriam pagar.

Com a Sunab não saiu negócio algum, embora tivesse ela vindo ao sul em novembro com o pro-

(Conclui na pág. 160)

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
10.326	Catita	PCOC	13.2	4.0	135	13.520	0.507	3,75
11.456	Granada	PCOC	9.0	4.0	111	14.010	0.540	3,85
20.677	Azeitona	PCOC	6.4	4.0	131	14.730	0.506	3,44
20.680	Gazosa	PCOC	6.1	4.0	115	19.890	0.762	3,83
20.923	Corinthiana	PCOC	7.1	3.0	77	13.990	0.571	4,08
20.924	São Luis Rika Harm	PCOC	4.6	3.0	66	16.690	0.668	4,00
20.925	Paguiha	PCOC	5.4	3.0	65	20.010	0.665	3,32
20.926	Bandeira	PCOC	5.5	3.0	62	21.460	0.751	3,50
21.116	Ciganita	PCOC	7.2	2.0	40	14.300	0.554	3,87
21.117	Caravela	PCOC	7.3	2.0	56	18.200	0.593	3,26
Affonso De Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 10/10/67. Regime de pasto com reação suplementar, 2 ordenhas.								
20.346	Tereza Balalaica B.B. Inka	PO	2.9	6.0	156	14.100	0.591	4,19
20.491	Ana's Anca Pabst	PCOD	8.10	5.0	142	15.820	0.553	3,50
20.650	Ana's Dinamarca	NR	2.8	4.0	101	16.020	0.515	3,21
21.034	Donna 43	PO	—	2.0	38	13.100	0.426	3,25
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/10/67. Regime de pasto com reação suplementar, 2 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	12.9	9.0	187	21.080	0.867	4,11
15.118	Mantiqueira	7/8	—	8.0	172	13.310	0.486	3,65
15.745	Belgica de M. Nova	15/16	5.0	2.0	45	21.820	0.697	3,19
15.789	Abelha	PCOD	11.1	4.0	105	13.310	0.505	3,79
15.794	Intimidade	PCOD	10.0	2.0	90	13.120	0.468	3,57
17.354	Fuzarca S. Sebastião	PC	4.4	3.0	79	19.010	0.609	3,20
17.385	Cachopa	NR	—	7.0	169	14.370	0.518	3,60
17.387	Cidinha	NR	—	4.0	155	15.400	0.500	3,24
18.576	Balança II de M. Nova	31/32	4.5	11.0	367	15.610	0.601	3,85
18.577	Biboca de M. Nova	31/32	5.4	2.0	43	15.910	0.571	3,59
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/67. Regime de pasto com reação suplementar, 2 ordenhas.								
12.561	Bagunça	PCOD	7.3	5.0	137	14.500	0.541	3,73
12.838	Alerta	PCOD	4.7	7.0	212	14.670	0.513	3,50
20.158	Fabula	PCOD	4.7	7.0	198	15.290	0.590	3,85
20.826	Numerada	PCOD	4.7	3.0	59	20.350	0.680	3,34
João Arthur Ribas Vianna e Carlos E. Baptistella. Cotia. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
13.442	Ch. P. Helvetia F. Pabst	PO	5.5	10.0	235	20.630	0.727	3,52
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4.10	2.0	38	29.760	0.807	2,71
20.834	G. Vianna Baukje Burke	PO	3.1	3.0	87	20.180	0.701	3,47
20.835	Videsa 644 Royal Esther	PO	3.0	3.0	83	23.530	0.660	2,80
21.024	Sylvia Itauna M. Man-O-War	PO	12.3	2.0	37	33.070	0.904	2,73
Carlos E. Baptistella e João Arthur Ribas Vianna. Tremembé. Est. de São Paulo. Controle em 17/10/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.134	Corruira	PCOD	9.7	3.0	70	13.050	0.423	3,24
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	6.2	3.0	65	15.620	0.506	3,23
14.299	Duquesa	PCOD	6.11	4.0	106	16.700	0.498	2,93
17.611	Auca Violetera Flemingo	PO	6.6	3.0	68	13.770	0.393	2,85
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/10/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.073	Sete Lagôas J.B.	NR	—	1.0	16	13.080	0.396	3,02
6.485	Santabri M. R.A. Lochin	PO	10.11	7.0	247	16.140	0.526	3,26
11.362	Interrogação J.B.	NR	—	1.0	16	17.200	0.523	3,04
12.644	Bailarina J.B.	PCOC	11.3	1.0	16	20.100	0.612	3,04
12.646	Olinda J.B.	NR	—	8.0	258	18.090	0.597	3,30
13.534	Califórnia J.B.	NR	6.2	1.0	16	21.270	0.671	3,15
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	5.2	5.0	180	16.600	0.555	3,34
16.441	Cast. Leffers Slep 40	PO	—	6.0	230	13.950	0.472	3,38
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	5.9	5.0	187	13.430	0.503	3,75
17.839	Cast. Leffers Irene	PO	—	2.0	79	16.330	0.655	4,01
Helio Moreira Salles. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
21.248	Malberty 564 S. Bumbl	PO	2.10	1.0	16	27.350	0.952	3,48
2 ordenhas								
17.990	Alegria II	PCOD	6.4	2.0	99	14.850	0.479	3,22
20.415	Aragarça	PCOD	4.7	5.0	157	13.920	0.504	3,62

RAÇA SANTA GERTRUDIS

CAMPEÃO SÊNIOR — Capitão — Exp. Guilherme de Campos Salles — Americana.

CAMPEÃ SÊNIOR — Franço de Angélica — Exp. Guilherme de Campos Salles — Americana.

CAMPEÃO JÚNIOR — Supremo — Exp. Cla. Swift do Brasil S. A. — Martinópolis.

CAMPEÃ JÚNIOR — Americana — Exp. Cla. Swift do Brasil S. A. — Martinópolis.

RAÇA CHAROLESA

Puros de Origem

CAMPEÃO — Vitória Voltiguer — Exp. Fazenda Vitória — Itapeva.

CAMPEÃ JÚNIOR — Cigarra de Inhambupe — Exp. João dos Reis de Souza Dantas — Indaiatuba.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Dobrada de Inhambupe — Capitão de Inhambupe — Catita de Inhambupe — Cigarra de Inhambupe — Exp. João dos Reis de Souza Dantas — Indaiatuba.

Puros por Cruz

CAMPEÃ JÚNIOR — Primavera Dobrada — Exp. Agro Pecuária Primavera S. A. — Jarinu.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio — Primavera Dobrada 294 Minerva Bebedouro — Divisa 292 — Primavera Dada 272 Jurema Caracol — Primavera Delta 193 Gira Caracol — Exp. Agro Pecuária Primavera S/A — Jarinu.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º prêmio — F. Dobrada 294 Minerva Bebedouro — P. Dentista 270 C. Bebedouro — P. Selta 122 — C. Bebedouro — P. Catanea 120 A. Bebedouro — Agro Pecuária Primavera — Jarinu.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º prêmio — Primavera Dentista 270 Corvete Bebedouro — P. Selta 122 Corvete Bebedouro — Exp. Agro Pecuária Primavera — Jarinu.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º prêmio — S. Martinho Ditador — Pab X — Amazonas 5 — Andorinha 3 — Exp. Agro Pecuária Primavera — Jarinu.

N.º SCI.

Grão do sangue Idade em meses Dias de lactação Leite Gordura %

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 28/10/867.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.788	Castrolanda Vos Baudina	PO	7.3	2.0	101	13,500	0.456	3.28
13.038	Castrolanda R. Wiersma 6	PO	5.6	4.0	107	16,100	0.543	3.37
13.500	Cast. Tine Gina	PO	6.2	3.0	101	15,200	0.501	3.29
13.800	Cast. Excelstor Sammetje 50	PO	5.2	3.0	102	16,000	0.558	3.36
14.270	Cast. Bentum Dora 24	PO	5.5	2.0	95	16,000	0.546	3.29
14.982	Cast. Raul Saake 7	PO	5.10	1.0	10	21,500	0.787	3.66
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6.5	2.0	58	18,100	0.666	3.67
15.709	Mimosa Paquequer	NR	—	1.0	16	21,000	0.780	3.71
15.712	Cast. Leffers Melkbron 20	PO	5.1	1.0	16	25,000	0.870	3.48
15.716	Camista Paquequer	NR	—	3.0	101	14,700	0.514	3.49
15.715	Cast. E. Sammetje 61	PO	4.2	1.0	16	18,000	0.630	3.60
15.724	Champsinha Paquequer	NR	—	5.0	171	13,300	0.571	4.29
16.810	Cast. Excelstor Jantje 24	PO	4.5	3.0	101	14,900	0.556	3.83
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	5.1	3.0	101	20,800	0.617	3.68
16.667	Cast. Erica Selma 3	PO	4.1	2.0	58	17,200	0.734	4.21
17.314	Querida Paquequer	NR	—	4.0	127	22,000	0.805	3.85
17.856	Cast. Exc. T. Tertulles 10	PO	4.1	2.0	58	17,700	0.686	3.87
21.123	Orion's Juweeltje 10	NR	—	2.0	58	15,700	0.597	3.80
21.125	America Paquequer	NR	—	2.0	58	15,500	0.514	3.31
21.126	Andaluza Paquequer	NR	—	2.0	58	18,400	0.441	3.23
21.128	Amelia Paquequer	NR	—	2.0	58	15,400	0.587	3.81
21.129	Rafaelino's Picture Wayne	NR	—	2.0	58	16,000	0.556	3.47
21.215	Marcelana São Gabriel	NR	—	1.0	16	24,100	0.773	3.20
21.216	Lulus Wyepje 78	NR	—	1.0	16	19,100	0.611	3.20

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.

Controle em 5/10/867.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.380	Tesoura	PCOD	5.2	4.0	106	13,980	0.519	3.71
17.382	Bonequinha	PCOD	6.6	5.0	141	15,320	0.546	3.60
17.383	Represa	PCOD	3.10	1.0	1	14,100	0.408	2.89
21.028	Branca	15/16	4.2	2.0	61	16,280	0.546	3.35
21.255	Amaz. Mr. Gaila	PCOC	3.0	1.0	17	18,640	0.639	3.39
21.256	M's Dictator Nell 8	PO	2.8	1.0	8	18,230	0.885	4.60
21.257	M's Dictator S. R. 12	PO	—	1.0	16	16,230	0.569	3.14

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Controle em 27/10/867.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.373	Auca Rosje	PO	5.11	1.0	16	15,540	0.543	3.50
17.374	Auca Daniela Flemingo	PO	6.4	5.0	152	16,480	0.685	4.15
17.375	Auca Ratona Madcap	PO	6.10	2.0	48	20,000	0.770	3.85
18.458	Auca Pola	PO	5.11	1.0	22	22,490	1.043	4.44
19.030	Orion's Plotje 189	PO	5.4	2.0	46	13,690	0.397	2.90
20.321	Billy Rose M. Mercedes	PO	2.9	6.0	201	14,460	—	—
20.724	Santabri C.C. Salute	PO	—	4.0	112	16,460	0.588	3.57
20.725	Martona's R.F. Row 26	PO	—	4.0	99	14,680	0.673	4.58
21.110	Santabri H. I. Proclama	PO	2.5	2.0	42	10,140	0.484	3.00
21.149	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2.8	1.0	30	19,650	0.616	3.13
21.240	Sta. E. Sobresaliente S.S.	PO	2.11	1.0	17	14,000	0.535	2.62
21.251	Carrasilly 54 Diana	PO	2.11	1.0	27	13,660	0.524	3.84
21.252	Rory's G. Zuza Guatila	PO	4.0	1.0	28	19,360	0.557	2.87
21.254	13 de Abril 40 F. Patricia	PO	3.3	1.0	31	16,750	0.474	2.83

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de S. Paulo.

Controle em 19/10/867.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.803	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	13.9	3.0	74	16,100	0.593	3.68
17.810	Videssa 624 O. Glenvue 17	PO	4.3	1.0	12	18,400	0.642	3.49
20.351	Videssa 376 R. Rocket	PO	6.7	3.0	74	15,600	0.587	3.44
20.852	Videssa 489 G. Glenatton	PO	4.7	3.0	74	13,400	0.468	3.49

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Est. de Minas Gerais.

Controle em 10/10/867.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.915	Damiata Boa Vista	PCOD	7.2	2.0	87	32,890	1.066	3.29
20.916	Cora Boa Vista	PCOD	8.0	2.0	71	28,960	0.886	3.06
21.210	Bonanza Boa Vista	PCOC	6.0	1.0	194	28,310	0.988	3.49
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	—	1.0	18	30,980	0.908	2.93
21.212	Lira Boa Vista	NR	8.3	1.0	18	28,480	0.908	3.19
21.312	Paraguaita Boa Vista	NR	6.7	1.0	10	26,320	0.613	2.32
2 ordenhas								
20.909	Lagôa	NR	4.0	4.0	104	14,040	0.553	3.94
20.910	Memoria	NR	17.4	3.0	100	16,240	0.573	3.66
20.911	Codorna	NR	5.0	4.0	98	15,600	0.611	3.91
20.912	Facelra II	NR	14.9	4.0	100	15,400	0.616	4.00
21.207	Cintada Boa Vista	NR	7.8	1.0	9	23,450	0.702	3.99
21.209	Bela Boa Vista	NR	7.0	1.0	4	19,170	0.537	4.36

N.º SCI.	Grav do sangue	Idade anos mês	Controle de lactação	Leite	Gordura %
Dr. Ruy Vieira Barreto, M.º Est. de São Paulo Controle em 10/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas					
11.018 Alvorada	PCOD	2.1	1.0	3	19.400 0,711 3,66
11.830 Moroca Branca	PO	6.4	1.0	15	25.050 0,829 3,31
12.283 Amazonas M. Barabara	PCOD	6.10	1.0	2	20.700 0,677 3,27
12.383 Amazonas M. Adria	PCOD	6.9	1.0	19	27.550 0,925 3,35
12.468 Amazonas M. Artemis	PCOD	6.8	2.0	55	21.500 0,714 3,36
14.012 Moroca Cadê	PO	1.11	4.0	100	17.500 0,498 2,84
17.148 Amaz. B. 2005 Chelena	PCOD	2.10	7.0	196	13.500 0,396 2,83
17.540 Nhandu Elite	PO	—	3.0	73	15.400 0,474 3,06
18.466 Amaz. B. 2003 R. Front	PO	4.4	1.0	7	19.550 0,658 3,38
20.887 Cast. M. Margaret 7	PO	2.9	3.0	88	13.900 0,564 4,05
21.120 Moroca Espanha	PCOD	2.9	2.0	47	15.550 0,468 3,01
21.191 Moroca Electra	PCOD	3.4	1.0	6	14.550 0,512 3,52

Olimpio Garcia Dias, Moroca, Est. de São Paulo Controle em 27/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas					
17.293 Cabreva do Cérv	PCOD	3.0	4.0	130	19.050 0,549 2,88
19.526 Serralha do Cérv	PCOD	2.3	10.0	305	14.000 0,495 3,54
19.719 Correnteza do Cérv	PCOD	2.7	10.0	261	17.500 0,581 3,32

Margarida Polak Lora, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo Controle em 3/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO					
20.179 Faxina Luna	PO	9.2	7.0	185	13.800 0,681 4,79
20.461 Faxina Maravilha	PO	5.1	5.0	136	16.800 0,590 3,51

Margarida Polak Lora, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo. Controle em 16/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.179 Faxina Luna	PO	9.2	8.0	202	14.900 0,583 3,91
20.461 Faxina Maravilha	PO	5.1	6.0	149	17.500 0,607 3,47
21.037 Faxina Barbara	PO	9.2	2.0	32	18.930 0,586 3,09
21.038 Faxina Princesa	PO	7.10	2.0	37	18.750 0,588 3,13
21.192 Faxina Vitoria	PO	—	1.0	16	21.200 0,757 3,57

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 28/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
19.249 Garota	PCOD	4.11	1.0	2	20.180 0,728 3,59
2 ordenhas					
19.070 M's. Front Row Lochinvar 35	PO	7.6	6.0	157	16.630 0,565 3,40

Olinto Marques de Paula, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo. Controle em 25/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
13.168 Fauna Medalist C.A.B.	PCOD	5.3	2.0	39	23.450 0,771 3,29
16.329 Nogales S. Cochran Moncade	PO	4.7	8.0	254	13.450 0,584 4,20
19.240 Paraíso Lebre G. Galante	PO	3.9	1.0	13	24.650 0,858 3,48
20.191 Lixa Hondura Gollas	PO	3.2	7.0	183	15.100 0,579 3,78
20.497 Paraíso Lanza Queen Adonis	PO	3.5	5.0	146	14.350 0,486 3,33
20.498 Moroca Medalist	PO	3.5	5.0	193	18.200 0,536 3,53
20.705 C.A.B. Cantora Medalist II	PO	2.6	4.0	207	13.550 0,585 4,31
20.706 Paraíso Lucrécia Ruyter	PO	2.11	4.0	119	16.750 0,635 3,70
20.707 Paraíso Laureia Exotico	PO	2.8	4.0	114	17.250 0,497 2,88
20.867 Videsa 312 Royal Admiral	PO	6.0	3.0	97	20.200 0,761 3,72
20.920 Gaucha	PCOD	4.3	3.0	61	18.100 0,628 3,47
20.921 Paraíso Maravilha Ginger	PO	2.6	3.0	51	16.100 0,588 3,55
20.923 Fabulosa	PCOD	3.8	3.0	90	18.500 0,553 3,35
21.095 Bondade	PCOD	4.2	2.0	68	20.850 0,727 3,49
21.097 Fama Madcap C.A.B.	PCOD	2.6	2.0	43	15.400 0,635 3,47
21.098 Emetea Ingrid 7 Ins. 2 Pinto	PO	2.11	2.0	57	14.100 0,483 3,42
21.193 C.A.B. Educada Medalist	PO	2.11	1.0	34	13.000 0,482 3,71

Comercial Agrícola e Industrial Helomar S.A. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 20/10/67 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
9.809 Justa	PCOD	10.1	8.0	159	16.850 0,638 3,19
14.228 Guarap. Medalist Donga	PO	4.11	4.0	109	17.520 0,615 2,94
14.383 Diadema Med. de Guar.	PCOD	5.0	3.0	74	19.620 0,640 2,75
15.138 Guarap. Medalist Dativa	PO	4.4	6.0	187	14.880 0,531 3,57
16.882 M.D'Este Lira E. Madcap	PO	4.3	4.0	95	15.020 0,474 3,15
17.051 Ramona	PO	—	5.0	120	14.050 0,421 2,89
17.558 Gentileza	PO	5.0	2.0	78	13.020 0,618 3,98
20.358 Baroneza	PCOD	5.4	6.0	161	15.100 0,431 2,85
20.698 Pratinha	PCOD	5.3	4.0	103	17.750 0,689 3,32
20.699 Amaz. Marmauthe Gina	PCOD	2.10	4.0	102	13.020 0,415 3,19

CAMPEÕES DE JAÚ...

(Cont. da pág. 95)

Primavera Imperor — CAMPEAO JÚNIOR PO — Agro Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jarinu.

Décio — CAMPEAO JÚNIOR PC — Agro Pecuária Primavera — Faz. Primavera Jarinu.

Duqueza — CAMPEAO JÚNIOR PO — Dante Tezza — Avaré.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Lady Renown Burk — CAMPEA SÊNIOR PO — Claudio A. Pinheiro Machado — São Manoel.

Primavera Noturno Janira Martindale — CAMPEAO JÚNIOR PO — Agro Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jarinu.

Dean Wayne da Bela Vista — CAMPEA JÚNIOR PC — José Cassiano G. dos Reis — Jaú.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Cançõeta do Barreiro — CAMPEA SÊNIOR PO — Afonso de Moraes Alves — Jaú.

Santa Filomena Havana Sjouk — CAMPEAO JÚNIOR PC — Ciro V. de Souza e Silva — Jaú.

RAÇA SCHWYZ

Bom Café Arthur — CAMPEAO SÊNIOR PO — Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

Bom Café Aurélia — CAMPEA SÊNIOR — Benedito Portugal Rennó — Faz. Bom Café — Jacutinga — MG.

Rômulo de Dourados — CAMPEAO JÚNIOR PO — Aguiar & Salvador — Dourados.

Sansão — CAMPEAO JÚNIOR PC — Exp. Francisco Amarante Mendes — São João da Boa Vista.

Bom Café Marciana — CAMPEA JÚNIOR PO — Benedito Portugal Rennó — Jacutinga — MG.

Princesa de Dourados — CAMPEA JÚNIOR PC — Clóvis Camargo Ferreira — Dourados.

RAÇA JERSEY

Baleia — CAMPEA JÚNIOR — Décio L. Malta Campos — São Carlos.

RAÇA GIR LEITEIRO

Veneza de Santa Olavia — CAMPEA SÊNIOR — Fazenda Quinta de Santa Olavia — Jaú.

Cain — CAMPEAO JÚNIOR — Jorge Sidney Colli — Serra Negra.

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — Theodoro Pires de Campos — Jauá.

Gazela — **CAMPEA DA RAÇA** — Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba.

RAÇA CRIOLA

Coral 99 — **CAMPEA DA RAÇA** — Roberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porongaba — Flórida Paulista.

Vigário dos Cinco Salsos — **CAMPEÃO DA RAÇA** — Roberto Sampaio de Almeida Prado — Faz. Porongaba — Flórida Paulista.

A FESTA...

(Conclusão da pág. 26)

to com a Associação Paulista de Criadores, para contar o plano da Secretaria da Agricultura de Sergipe, em comunhão de esforços com um Departamento do Ministério da Agricultura (detentor de 25 novilhas p.o e p.c), para expansão, em sua bacia leiteira, do "encarnado e alvo" (o vermelho e branco de vocês, em linguagem baiana). Então, Sergipe contaria, estou certo, com um soberbo produtor de calibrada prole de leiteira.

Se a Associação no momento não pudesse atender, eu esticaria o apelo à Marambaia ou à Santana do Rio Abaixo. Mais que uma boa pedida, seria uma ajuda substancial colorida, leitosa e de resultados espetaculares. Resultados que atestariam reconhecimento, que os quatro ventos propagariam, em espécie, por todo o criatório de Sergipe. Com profundo agradecimento, per omnia secula seculorum.

E não tenho nada com o peixe (se estou vindo a Sergipe d'El Rey pela primeira vez), mas que o plano merece ajuda externa, merece. Nem se discute. Se não ficasse chato para o Dr. Hugo Schmidt, eu até falaria com Herbert Levy sobre o tal touro encarnado e alvo de que a bacia leiteira sergipana precisa. Além do mais, nem sei se o governo bandeirante cria Holandês...

LUZ, INDUBRASIL E LARANJAS...

A noite lá que é um dia! — diria Caymmi, se estivesse lá no Parque. Primou a iluminação. A colaboração da Empresa Distri-

N.º SCI.	Idade da sangue	Idade meses	Controle de lactação	Dieta	Controle de lactação	Controle de lactação
Vasco Mil Homens Arquivos, São Carlos, 11/10/67.						
Controle em 16/10/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.136	Nara	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.591 3.31
13.137	Nega	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.524 3.36
13.139	Porvenir C. de M. Yankee 201	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.459 3.19
13.140	Porvenir San P. Segs 303	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.622 3.75
13.180	S.A. Aguilera	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.523 3.21
13.564	S.B. Querida	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.772 3.57
13.565	S.B. Dolores	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.531 3.28
13.567	Oferenda	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.556 3.07
13.859	S.A. Riquenza	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.483 3.51
14.138	S.B. Negrinha	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.453 3.67
19.978	S.A. Acitara	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.537 3.37
19.980	S. Julia	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.537 3.67
29.464	S.A. Aporema	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.470 2.83
20.485	Guitarra de M. D'Este	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.467 2.53
20.693	S.A. Alegria	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.470 3.05
20.94	S.A. Aleli	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.470 3.05
20.853	S.A. Acetona	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.548 3.24
20.854	S.A. Acoromante	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.543 2.85
20.855	S.A. Aeronauta	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.571 3.06
20.856	S.A. Araguala	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.565 3.02
21.075	S.A. Abauna	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.754 3.52
21.185	S.A. Agucena	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.682 3.73
21.198	S.A. Aramenha	PCOD	7.0	7.0	202	15.000 0.554 3.26

José Pires de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.

Controle em 14/10/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.946	Portinha U 23	PCOD	7.0	7.0	202	15.150 0.562 3.71
16.055	Holambra Tietje XX	PO	7.0	7.0	100	14.550 0.329 2.05
16.683	Dadá	PCOD	7.0	7.0	218	17.720 0.390 2.20
17.400	Limeira	PCOD	7.0	7.0	30	13.400 0.381 2.70
17.403	Boneca	PCOD	7.0	7.0	189	16.150 0.476 2.94
17.404	Duqueza de Campinas	PCOD	7.0	7.0	135	13.230 0.448 3.38
17.405	Soberana	PCOD	7.0	7.0	125	16.770 0.570 3.40
17.407	Criola	PCOD	7.0	7.0	233	14.780 0.523 3.51
17.408	Paula	PCOD	7.0	7.0	128	10.180 0.543 2.83
17.409	Itupeva	PCOD	7.0	7.0	130	22.000 0.646 2.93
17.410	Pomba de Campinas	PCOD	7.0	7.0	145	16.000 0.492 3.08
17.543	Negrinha	PCOD	7.0	7.0	125	16.170 0.517 3.20
17.859	Rainha	PCOD	7.0	7.0	69	13.150 0.276 2.10
17.962	Argita N. Teresa	PCOD	7.0	7.0	58	18.570 0.464 2.50
17.963	Faxina Malhada	PO	7.0	7.0	73	14.430 0.363 2.52
18.928	Silvana	PCOD	7.0	7.0	14	24.750 0.639 2.58
19.623	Candinha	PCOD	7.0	7.0	254	16.320 0.540 3.31
20.051	Passaquatro	PCOD	7.0	7.0	230	13.560 0.374 2.77
20.185	M's. S.A. Rag Apple 71	PO	7.0	7.0	200	14.250 0.473 3.57
20.419	Alegria	PCOD	7.0	7.0	139	16.250 0.402 2.47

Dohér Barbosa Nicolau Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 30/10/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.369	Cast. Leffers Klasko 22	PO	4.4	1.0	11	21.410 0.728 3.40
17.145	São Nicolau Carinhosa	PC	4.5	3.0	75	16.980 0.621 3.85
17.146	Cast. Exc. Janke 20	PO	4.8	3.0	70	20.430 0.804 3.93
17.501	São Nicolau Correia	PC	4.5	5.0	127	20.390 0.890 3.38
17.713	Cast. Leffers Annetta 8	PO	4.11	5.0	129	15.760 0.567 3.60
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	3.10	6.0	180	13.860 0.582 4.20
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	4.4	5.0	120	14.890 0.490 3.20
20.763	São Nicolau Catanga Madcap	PO	2.8	4.0	105	17.420 0.630 3.61
21.039	Sta. A. Skyrockket Verbena	PO	2.11	1.0	8	25.070 0.943 3.76

Cooperativa Lactários Monte Alegre Ltda. Harmonia, Est. do Paraná.

Controle em OUTUBRO de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.092	M.A. Jans Astrit II	31/32	7.0	7.0	202	15.000 0.519 3.33
18.400	M.A. Jans Marie	31/32	10.1	1.0	9	20.600 0.771 3.74
20.972	M.A. Jans Roosje	31/32	6.2	3.0	61	15.500 0.623 4.01
17.102	M.A. Glas Juliana 5	31/32	7.4	1.0	4	21.700 0.889 4.09
17.103	M.A. Glas Lua 13	31/32	6.0	6.0	172	15.000 0.528 3.62
17.459	M.A. Glas Clara 7	31/32	3.5	2.0	32	19.800 0.831 3.18
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	4.4	5.0	137	14.400 0.545 3.73
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	5.8	1.0	9	22.300 1.480 6.63
18.373	M.A. Gals Juliana 7	31/32	4.0	1.0	5	24.900 0.880 3.50
18.836	M.A. Glas Geertje 5	31/32	4.10	2.0	33	17.000 0.644 3.80
20.068	M.A. Glas Geertje 4	NR	—	7.0	192	15.500 0.626 4.04
18.365	M.A. Cnos Louk	31/32	5.0	3.0	63	17.100 0.657 3.84
18.601	M.A. Cnos Niesje	31/32	9.2	3.0	71	16.000 0.647 4.04
21.279	M.A. Cnos Anita	NR	4.2	1.0	9	20.600 0.876 3.28
17.720	M.A. Timer Winnie 2	31/32	6.2	4.0	106	20.150 0.723 3.50
18.030	M.A. Timer Rosa	31/32	6.8	4.0	112	14.700 0.409 2.78
18.031	M.A. Timer Wilhelmina	31/32	5.10	2.0	7	20.900 0.761 3.61
19.152	M.A. Timer Jannie	31/32	7.3	1.0	16	16.700 0.622 3.72
17.464	M.A. Engeline Paula II	31/32	4.1	5.0	139	16.000 0.592 3.70
18.371	M.A. Engeline Nella I	NR	3.11	3.0	87	16.500 0.594 3.60

N.º SCI	Grupo do sangue	Idade anos	Controle de testes	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
George Van H. (1967) - Fazenda Santa Helena, Est. do Paraná Controle em 25/10/67 Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas							
17.430	Grana, Burke 1	197	7.5	5.0	151	17,200	0.523 3.49
17.431	Suzana 13	197	7.7	3.0	62	14,770	0.543 3.03
17.432	Tita	197	7.9	4.0	116	18,180	0.659 3.61
18.342	Pizinha, Burke 2	197	6.11	2.0	51	21,400	0.691 3.27
18.614	Suzana 11	197	6.21	3.0	61	15,830	0.444 2.81
18.615	Grana 21 de 197	197	7.2	1.0	26	18,860	0.626 3.32
18.616	Suzana 12	197	6.9	2.0	30	24,720	0.771 3.14
20.532	Luzia de 197	197	7.5	3.0	142	14,110	0.416 2.95
21.147	Bambolina de 197	197	7.8	2.0	48	16,000	0.536 3.25
21.286	Gordina de 197	197	7.6	1.0	26	15,990	0.533 3.35
Guilherme Steiner (1967) - Fazenda Santa Helena, Est. do Paraná Controle em 25/10/67 Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas							
13.803	Esperança Castrense	197	6.9	4.0	111	13,780	0.398 2.89
20.745	Tereza Castrense	197	6.3	4.0	94	17,890	0.555 3.07
21.135	Bacana Castrense	197	7.0	2.0	51	25,720	0.739 3.87
21.136	Holanda Rott Meier	197	7.0	2.0	63	17,620	0.633 3.70
21.287	Mansinha Castrense	NR	7.0	1.0	21	21,340	0.574 2.69
Johannes Hendrich (1967) - Fazenda Santa Helena, Est. do Paraná Controle em 25/10/67 Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas							
11.480	Cast. Cassia Johanna 21	197	6.4	8.0	218	15,690	0.503 3.22
18.008	Bles de Bela Vista	197	5.9	5.0	150	17,601	0.473 2.68
19.113	Pintalva de Bela Vista	197	6.10	1.0	16	27,700	0.811 2.93
19.114	Bahia de Bela Vista	197	6.4	1.0	1	22,110	1.100 5.09
19.846	Marqueza de Bela Vista	197	7.7	9.0	246	15,990	0.530 3.39
19.923	M. Elena Juweel Coordination	197	8.0	8.0	215	15,340	0.409 2.66
19.924	Elisabeth's S. Mayenne	197	8.0	8.0	11	17,900	0.472 2.64
19.925	Cast. Keegstra Acatina 13	197	7.7	8.0	215	13,130	0.418 3.19
20.075	Gazeth de Bela Vista	197	4.11	7.0	203	14,600	0.486 3.38
21.137	Cast. Keegstra Louise 7	197	2.3	2.0	38	17,800	0.531 2.99
Cooperativa Agro Pecuarista Rurais Ltda - Carumbi, Est. do Paraná Controle em OUTUBRO de 1967 Regime de pasto com ração complementar, 2 ordenhas							
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car	31/32	5.7	3.0	62	24,150	0.902 3.73
16.257	De Jong Everte 2 de Car	31/32	4.8	9.0	234	13,400	0.430 3.21
17.421	De Jong Melboun 3 de Car	31/32	5.4	8.0	222	15,650	0.600 3.83
20.529	De Jong Jacoba 5 de Car	31/32	4.6	5.0	150	14,850	0.531 3.51
16.754	Kuipers Paula 2 de Car	31/32	4.1	5.0	125	26,580	0.802 3.37
14.473	Frise Johanna 2 de Car	31/32	5.2	8.0	233	17,880	0.517 3.72
14.474	Frise Betste de Carumbi	31/32	3.11	8.0	233	19,340	0.600 4.50
14.796	Frise Corrie de Carumbi	31/32	5.2	7.0	189	18,900	0.765 4.05
14.613	Frise Offringa 46	PO	4.9	1.0	5	23,250	0.938 4.03
15.020	Frise Anna 29	PO	10.6	3.0	67	19,940	0.608 3.05
15.021	Frise Grietje 320	PO	6.1	2.0	49	19,960	0.758 3.79
16.168	Frise Anna 28	PO	11.10	1.0	2	21,330	0.662 3.10
17.522	Frise Corrie 3 de Carumbi	63/64	3.2	5.0	141	22,530	0.805 3.57
18.012	Frise Cobi 4 de Carumbi	PO	5.6	3.0	67	24,630	0.890 3.61
18.655	Frise Cobi de Carumbi	PO	14.0	9.0	255	15,040	0.831 4.19
20.977	Frise Joanita	31/32	3.5	3.0	60	20,070	0.575 2.86
20.978	Sta. A. Apple Creation	PO	2.2	3.0	69	21,440	0.534 2.49
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de Car	31/32	5.1	4.0	116	26,360	0.757 2.87
15.501	Ch. P. Holandesa 350 de Car	31/32	4.3	1.0	32	25,400	0.759 2.99
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car	31/32	4.1	4.0	99	17,250	0.543 3.15
15.503	Ch. P. Tina 349 de Carumbi	31/32	4.4	3.0	84	24,000	0.769 3.20
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car	31/32	5.7	3.0	59	24,660	0.703 2.36
16.166	Ch. P. Corrie 330 de Car	31/32	5.4	1.0	12	24,400	0.752 3.08
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car	31/32	4.8	8.0	238	18,900	0.453 2.40
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car	31/32	4.9	6.0	156	18,400	0.609 3.31
16.758	Ch. P. Truida 333 de Car	31/32	5.3	1.0	33	23,300	0.864 3.71
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car	31/32	3.3	7.0	208	15,750	0.489 3.10
17.423	Ch. P. Pietertje 357 de Car	31/32	3.10	3.0	78	17,510	0.584 3.33
17.424	Ch. P. Bontje 358 de Car	31/32	3.8	4.0	102	16,400	0.526 3.20
17.526	Ch. P. Margarida 360 de Car	31/32	3.6	1.0	31	21,800	0.571 2.61
20.078	Ch. P. Bontje 347 de Car	NR	3.10	7.0	184	15,320	0.441 2.67
20.743	Ch. P. Desy 367 de Car	63/64	2.5	4.0	99	15,500	0.533 3.44
21.139	Ch. P. Bontje 368 de Car	63/64	2.5	2.0	58	16,390	0.540 3.35
21.140	Ch. P. Margarida 370 de Car	63/64	2.5	2.0	45	15,950	0.459 2.82
21.141	Ch. P. Bontje 371 de Car	63/64	2.4	2.0	38	17,500	0.488 2.79
21.281	Ch. P. Bettie 369 de Car	63/64	2.5	1.0	27	17,700	0.480 2.71
21.282	Ch. P. Truida 373 de Car	63/64	2.2	1.0	3	18,050	0.563 3.12
19.859	Linguenta Marisa de Car	31/32	5.9	9.0	262	13,420	0.451 3.36
20.746	Linguenta Mona de Car	NR	13.6	4.0	96	18,600	0.516 2.77
20.747	Linguenta Marilu de Car	31/32	5.11	4.0	114	14,330	0.475 3.32
20.979	Linguenta Margot de Car	31/32	4.5	3.0	67	16,000	0.455 2.84
20.981	Linguenta Elza Aukje de Car	31/32	4.8	3.0	64	15,520	0.408 2.62
21.142	Linguenta B. Aukje de Car	31/32	6.11	2.0	54	14,230	0.335 2.35
21.143	Linguenta Queta de Car	NR	—	2.0	49	14,180	0.428 3.00
14.821	Ch. P. Margarida 344 de Car	31/32	4.2	5.0	160	15,100	0.495 3.07
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car	31/32	4.8	2.0	49	16,570	0.616 3.71
15.509	Ch. P. Didema 337 de Car	31/32	4.5	8.0	247	13,640	0.505 3.70
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car	31/32	3.5	8.0	210	15,100	0.542 3.59
20.739	Dirk Lembrança de Car	31/32	3.10	4.0	108	14,980	0.486 3.24
20.740	Franke Dina 389 de Carumbi	31/32	3.10	4.0	102	18,710	0.679 3.63

buidora de Energia em Sergipe, no brilho dos festejos, valeu como um atestado permanente de eficiência e pujança. E foi tema de comprida prosa do correspondente da "Revista dos Criadores" com o presidente da Energipe Citricultor e pecuarista, Benjamin Fernandes Fontes entende Exposição como festa do gado e festa do povo. Então, a Empresa tinha de brilhar na festa dupla.

No Palácio da Luz, sede da Energipe, falamos dela. Longamente. Depois Benjamin falou de seu rebanho Indubrasil, acendendo entusiasmo. E encheu a boca ao discorrer sobre a produção de laranja em sua Fazenda Palmeira, em Boquim. E eu que não sabia ser BOQUIM o terceiro município produtor de laranjas do Brasil. Pois é... Viajando a gente aprende coisas. Tantas!

MÉDICO E GOVERNADOR

Lourival Batista é médico. Mas, como governador de Sergipe, patenteia ser também pecuarista. Na Exposição-Feira de Lagarto, o Dr. Lourival abriu e fechou a festa pecuária. E por dois dias mudou o governo para Lagarto. Em decidido apoio ao certame dos fazendeiros. E não parou aí. Mexeu os pauzinhos para levar uma leva expressiva de parlamentares e financistas à inauguração da Exposição Estadual. Inaugurou-a e encerrou, tendo visitado criador por criador bacia por bacia. Ainda ofereceu aos pecuaristas de outros Estados um coquetel no Palácio, em prolongada audiência. Saúde governador.

BANQUEIRO COLECIONADOR DE CANECOS

O banqueiro esqueceu que o era. Ao encerramento da Exposição, no desfile dos campeões. Murilo Dantas, de esporte, ingressou na passarela verde da pista puxando IMPERIAL, seu Campeão Indubrasil. O filho mais velho puxou VISTOSA, a Reservada Campeã de Ganho de Pêso. E o menor, puxou FADA, a Campeã Júnior.

Novamente Murilo se apresentou com o Melhor Conjunto da Raca Gir, seguido por Arnaldo (filho mais velho) com BALADA, Campeã de Pêso; ambos seguidos pelo filho mais novo, com PAQUETA, Reservada Campeã Júnior.

Outra vez Murilo foi ovacionado em frente à tribuna de honra, ao se apresentar com o Melhor

Conjunto da Raça Nelore; Arnaldo com ADJANIR, Campeão Júnior, e José Augusto (o caçula) com AMPARO, Reservado Campeão Júnior.

Dêse jeito, como podia formar no palanque oficial? O proprietário da Fazenda Canafistula (Nossa Senhora das Dores, Sergipe) lá só *apareceu* para receber aquele mundão de taças e troféus. Então, voltou a ser banqueiro, pois, de esferográfica em punho ia tican-do cada prêmio relacionado, à medida que o ia recebendo. Me-ra conferência, por força do há-bito. Dizem que Murilo foi obri-gado a arrumar uma carrocinha de sorvete (vazia) para transpor-tar parte dos canecos para casa. No carro não coube tudo.

No desfile, seus auxiliares con-duziram os demais premiados em cada raça. Murilo e seus dois "boiadeiros" cabrestaram só os Campeões.

UM AVÔ E SEIS PONEIS

Eram 6 pôneis. E no mínimo 12 interessados diariamente inqu-riam do preço. A atração maior da Exposição para a gurizada era o sexteto de cavalos em miniatu-ra. Horácio via o movimento con-tínuo em torno das báias, em vis-ta dos pôneis. Mas sua atenção estava no pavilhão de Indubra-sil. Trouxe um lote para venda e um conjunto de fêmeas para a premiação.

Criador veterano (há mais de 20 anos, na Fazenda Areias, em Riachão do Dantas), o Deputado Horácio Dantas de Goes tem, tal como na política, "cadeira cativa" como expositor. Não perde uma (exposição ou eleição). Mas comi-go não falou em nenhuma, por falta de tempo. Teve que ir aten-der a um cliente, no momento em que me dizia: — Melhor freguês é avô. Pois neto não dá sossêgo depois que viu o pônei... — Era avô o cliente. Eram 6 os pôneis. Todos vendidos. O deputado Ho-rácio anotou a reserva com o en-gêreço do interessado, que por si-nal é seu eleitor.

O GRANDE CAMPEÃO DE PÊSO

Os herdeiros de Edmundo Frei-re estouraram champanhe pela conquista do troféu "Revista dos Criadores" para o Grande Cam-peão de Ganho de Pêso. Ao ense-jo do brinde, tive oportunidade de ver uma taça, hoje pouco co-mum, com a seguinte inscrição numa face: — Taça Felisberto

Nº. SCL.	Nome	Idade	Sexo	Altura	Peso	Força	Velocidade
20.982	Ch. P. Baukje 32 de Car.	31/32	M	1.60	18.000	0.345	1.87
20.983	Dirk Bolinha 394 de Car.	31/32	M	1.60	18.000	0.499	2.48
20.984	Dirk Boneca 391 de Car.	31/32	M	1.60	18.000	0.489	1.01
20.985	Rio Negro R. Apple 167	31/32	M	1.60	17.500	0.511	2.92
20.986	Dirk Marina 395 de Car.	31/32	M	1.60	18.000	0.381	2.74
21.144	Dirk Framboesa de Car.	31/32	M	1.60	17.500	0.493	1.82
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.682	3.28
18.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.561	2.81
18.156	Branca de Sta. Angela	31/32	F	1.60	17.500	0.438	2.53
18.157	Paraná de Sta. Angela	31/32	F	1.60	17.500	0.450	3.21
18.500	Vermeulen Frida de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.529	2.56
18.818	Fatinha de Sta. Angela	31/32	F	1.60	17.500	0.510	3.09
18.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.421	2.78
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.557	2.77
17.044	Paladeira de Sta. Angela	31/32	F	1.60	17.500	0.522	3.40
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.551	3.09
20.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.493	3.22
20.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.516	3.43
20.754	Vermeulen Liana 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.433	3.04
20.755	Vermeulen Effie 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.585	3.22
20.987	Vermeulen Hannie 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.401	2.66
20.988	S. Luchugina S. Luchingvar	31/32	F	1.60	17.500	0.675	3.16
21.145	Vermeulen Hannie 3 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.434	3.17
21.146	Vermeulen Brangulha 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.496	3.10
21.283	M'a. Skyliner Nell 5	31/32	F	1.60	17.500	0.539	3.83
21.284	Vermeulen Lisa de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.492	3.34
18.772	Joanitta Joanitta de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.493	3.73
19.109	Franke Irene de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.611	3.39
20.989	Kulpers Tinneke 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.405	2.64
17.529	Aleida Sjoukje 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.613	3.46
17.530	Aleida Tonie 2 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.880	3.41
19.784	Aleida Clara 2 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.456	3.44
20.088	Aleida Johanna 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.477	3.47
14.810	Slingerland Macaca de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.560	3.23
15.508	S. Pleus 4 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.831	3.01
15.872	S. Sjouk 51 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.495	3.23
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.744	3.66
21.285	Aurora Estrelinha de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.593	2.81
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.507	2.94
17.035	Kooy Willie 2 de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.450	3.24
17.438	Kooy Brigitte de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.475	3.33
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.408	2.88
20.744	Kooy Elisabeth de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.497	3.11
21.288	Kooy Marijke de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.746	3.43
15.513	Westering Leffertje de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.537	2.60
18.505	Westering Carla de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.451	3.26
17.040	Westering Laura 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.809	4.69
17.534	Westering Emma de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.584	3.07
19.188	Westering Blanca de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.839	3.44
20.534	Westering Rosa 5 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.474	3.54
20.090	Paula	NR	F	1.60	17.500	0.521	3.40
20.737	Joanitta	NR	F	1.60	17.500	0.489	3.47
20.692	Iolanda	NR	F	1.60	17.500	0.590	4.03
21.148	Corrie	NR	F	1.60	17.500	0.493	3.26
21.149	Sjors	NR	F	1.60	17.500	0.426	3.11
21.151	Anna "CV" 1688	NR	F	1.60	17.500	0.299	2.28
21.152	Anna "CV" 1690	NR	F	1.60	17.500	0.390	2.95
21.153	Anna "CV" 1694	NR	F	1.60	17.500	0.492	2.72
21.154	Anna "CV" 1698	NR	F	1.60	17.500	0.372	2.60
21.289	Anna "CV" 1695	NR	F	1.60	17.500	0.381	2.93
21.290	Grada de Carambel	NR	F	1.60	17.500	0.735	3.13
21.155	Mascate	NR	F	1.60	17.500	0.607	3.42
21.156	Harms Borboleta de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.480	3.04
15.016	Schmidt Violeta de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.394	2.71
11.522	Hia. Erica Sisst	31/32	F	1.60	17.500	0.528	3.15
14.479	Harm Marijke 3 Holanda	31/32	F	1.60	17.500	0.611	3.61
15.497	Hia. Juliana Anny 3	31/32	F	1.60	17.500	0.483	3.45
15.498	Mulder Eva Holanda	31/32	F	1.60	17.500	0.616	3.35
18.245	Erica Dientje Holanda	31/32	F	1.60	17.500	0.492	3.31
18.235	Holanda Mulde Kinie	31/32	F	1.60	17.500	0.731	2.92
17.997	Monica Geralda	31/32	F	1.60	17.500	0.459	3.27
17.998	Marica Geralda	31/32	F	1.60	17.500	0.475	3.61
18.237	Bontje Geralda	31/32	F	1.60	17.500	0.757	3.74
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	F	1.60	17.500	0.567	3.72
18.496	Los Erica de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.621	3.22
18.770	Cast. Beld Martha 5	PO	F	1.60	17.500	0.505	3.21
20.536	Los Cinderela de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.494	3.70
21.157	Los Hilda de Carambel	31/32	F	1.60	17.500	0.559	3.84
14.518	Meu Cantinho Mariene 2 Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.546	3.13
14.808	Meu Cantinho Gasparza 4 Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.455	2.41
17.445	Meu Cantinho Leentje Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.411	2.85
18.345	Meu Cantinho Carolina 1 Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.395	2.50
18.606	Meu Cantinho Desy 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.311	2.19
20.537	Meu Cantinho B. de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.468	3.02
15.877	Salto Fokje 2 de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.983	2.98
20.291	Salto Mina 1	NR	F	1.60	17.500	0.453	3.42
21.291	Cast. Beld Rosa 5	PO	F	1.60	17.500	0.480	2.93
21.292	Remur Blok Blokland	PO	F	1.60	17.500	0.371	2.77
21.293	Cast. Beld Martha 102	PO	F	1.60	17.500	0.448	2.89
15.505	De Geus Paulina de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.483	2.24
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	F	1.60	17.500	0.430	3.07

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda. Castro, Est. do Paraná.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle em Outubro de 1957.

13.602	Castrolanda Altjo Jacoba 70	PO	F	3.0	100	23.440	0.749	3.19
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	F	3.0	223	17.750	0.708	3.93

N.º	Sexo	Nome	Idade	Controle	Dias	Leite	Gordura	%
			anos	de	de			
					lactação			
21.163	Cast.	Y			51	21.000	0.597	3.37
18.242	Holanda	Y			57	16.400	0.537	3.27
20.538	Cast.	H			116	14.933	0.508	3.67
20.941	Cast.	H			63	15.901	0.554	3.48
21.164	Hia	H			34	19.539	0.691	3.65
21.295	Cast.	H			15	13.950	0.417	2.91
21.298	Hia	H			12	19.681	0.566	2.37
21.297	Jiske	7			16	15.849	0.505	3.17
11.284	Cast.	H			111	18.731	0.609	3.50
12.313	Cast.	M			32	15.911	0.515	3.24
12.678	Cast.	A			16	15.561	0.492	3.17
20.234	Hia	H			173	16.593	0.558	3.33
20.785	Hia	M			146	16.400	0.510	3.23
9.238	Cast.	F			191	15.243	0.539	3.44
11.921	Cast.	J			117	14.760	0.491	3.35
12.325	Cast.	J			190	13.635	0.501	3.82
14.535	Cast.	A			57	18.320	0.694	3.71
14.691	Hia	A			150	13.620	0.387	2.91
14.971	Hia	A			58	21.971	0.623	2.93
15.198	Cast.	J			33	21.630	0.813	3.51
15.747	Hia	A			27	24.420	0.718	3.15
18.325	Cast.	J			55	17.670	0.643	3.64
18.326	Cast.	A			44	18.730	0.658	3.51
20.540	Hia	A			120	13.220	0.490	3.71
21.103	Hia	A			38	16.300	0.494	3.03
7.335	Cast.	V			1	22.600	0.670	2.96
13.589	Cast.	V			53	16.593	0.498	2.92
13.418	Cast.	B			67	19.500	0.611	3.13
16.963	Hia	B			93	20.500	0.653	3.15
20.942	Hia	B			232	15.700	0.439	2.79
8.432	Cast.	S			55	20.070	0.724	3.69
17.825	Cast.	S			17	20.000	0.556	3.28
16.431	Cast.	S			57	15.300	0.492	3.20
10.890	Hia	B			176	17.160	0.716	4.18
18.324	Cast.	S			56	14.300	0.460	3.31
11.178	Cast.	T			9	23.170	0.794	3.42
11.913	Cast.	D			158	21.930	0.754	3.44
15.205	Hia	T			19	33.140	1.102	3.32
20.843	Cast.	T			68	16.930	0.728	4.30
21.169	Cast.	T			38	15.400	0.576	3.74
9.184	Cast.	B			37	22.600	0.922	3.80
9.849	Cast.	B			175	15.300	0.449	2.93
10.822	Cast.	B			42	21.900	0.675	3.68
11.682	Cast.	B			243	13.500	0.507	3.75
13.381	Cast.	B			5	27.500	1.245	4.52
14.078	Cast.	B			67	20.900	0.891	3.89
14.318	Hia	K			88	21.300	0.641	3.00
15.77	Cast.	B			42	22.600	0.779	3.54
16.149	Cast.	B			54	23.700	0.850	3.53
16.308	Hia	K			28	22.800	0.889	3.00
19.083	Hia	K			28	18.700	0.463	2.47
19.780	Hia	B			258	19.450	0.672	3.45
21.298	Cast.	B			40	20.800	0.708	3.38
21.299	Cast.	B			31	18.200	0.618	3.39
9.605	Cast.	B			11	30.800	0.808	2.61
9.845	Cast.	B			134	15.700	0.561	3.51
11.175	Cast.	B			17	24.750	0.836	3.37
12.779	Cast.	B			94	23.500	0.885	3.76
12.780	Cast.	B			143	23.430	0.693	3.09
12.937	Cast.	B			18	28.300	0.857	3.05
14.087	Cast.	B			256	14.000	0.535	3.82
14.088	Cast.	B			118	18.000	0.530	2.97
14.444	Cast.	B			173	15.300	0.441	2.88
9.987	Hia	L			125	21.300	0.693	2.83
10.014	Cast.	L			143	16.400	0.574	3.50
10.364	Hia	L			85	19.300	0.677	3.46
10.383	Hia	L			230	15.300	0.397	2.63
13.587	Cast.	L			1	21.900	0.672	3.06
14.685	Cast.	L			111	19.900	0.747	3.75
15.539	Hia	L			54	24.450	0.741	3.03
15.754	Hia	L			79	22.150	0.552	2.49
15.756	Hia	L			17	31.000	0.765	2.46
16.928	Cast.	L			280	13.500	0.479	3.54
17.230	Hia	L			82	20.600	0.752	3.65
18.847	Cast.	L			6	23.200	0.719	3.10
20.058	Cast.	L			187	17.400	0.583	3.35
20.543	Hia	L			132	19.800	0.643	3.24
20.787	Cast.	L			119	13.100	0.553	4.22
21.380	Cast.	L			13	17.300	0.640	3.70
21.391	Cast.	L			17	15.100	0.560	3.71
12.218	Hia	L			122	14.750	0.408	2.78
12.630	Hia	L			143	18.430	0.604	3.28
15.424	Cast.	L			31	24.020	0.734	3.01
18.322	Hia	L			88	18.610	0.562	3.02
20.544	Hia	L			101	20.100	0.568	2.82
21.170	Hia	J			7	23.500	0.751	3.19
21.302	Hia	E			1	21.200	0.805	3.78
15.755	Hia	L			24	30.760	0.913	2.97
17.240	Hia	K			123	16.610	0.588	3.54
17.486	Hia	H			153	14.500	0.451	3.11
17.770	Hia	S			111	19.490	0.667	3.42
17.771	Hia	M			116	18.760	0.556	3.31
17.772	Hia	B			75	17.100	0.551	3.22
18.254	Hia	D			94	13.800	0.412	2.98
18.255	Hia	M			110	15.300	0.409	2.67
20.247	Hia	C			153	15.350	0.499	3.25
20.945	Hia	S			78	18.000	0.503	3.14
12.089	Cast.	P			83	20.950	0.669	3.19
17.709	Hia	P			87	16.100	0.700	4.34

Freire — Hipódromo Belém — 4-12-1932. Na outra: — Fox-Trot — 4-12-1932. Nenhum dos presentes soube traduzir ou encaparar as frases cinzeladas na prata redonda da taça. Mais tarde receberei a competente informação de quem foi Fox-Trot, premiado do plantel iniciado em 1920 como seleção que o falecido Edmundo conservou, recebendo do pioneiro zebuista em Sergipe, o Coronel Felisberto Freire. As taças antigas, desajustadas ante o formato das novas, em quantidade ambas, comprovam por si sós a excelência e antiguidade do criatório dos Freire, de Indubrasil. O livro de registro oficial foi começado em 1929.

DOIS EXPOENTES

Oviedo Teixeira não parava. Falando e andando. Devia estar desinteressado, pois seu candidato a Campeão Indubrasil teve que ser operado de fimose, dias antes. Lá estava ele na baía, na justificada afirmação de que quem manda em Sergipe é o Indubrasil. A vizinhança era toda de candidatos a campeão da raça zebu brasileira. Oviedo devia estar desinteressado, mas, qual! Andou de baía em baía, falou com expositor e um a um. Foi um dinamo de entusiasmo. Empatou com Hugo Schmidt em atividades. Ele na social. O Secretário da Agricultura no movimento geral.

Martinho não repetiu sua presença de grande selecionador, como em anos anteriores, enchendo as bacias de prováveis campeões. Campareceu, mas não com a força máxima de sua seleção, honra e glória de Sergipe. Seus exponeciais estavam na produção. E esta, toda vendida. Independente dessa circunstância, o governo do Estado condecorou Martinho de Almeida Menezes (Fazenda Jaco-a, em Lagarto) com representativa medalha de ouro, de dizeres bastante elucidativos. Enalteceu o trabalho do grande criador.

UM CENTRO...

(Conclusão da pág. 31)

Leader Prince Minister e da vaca Trebol Carnation, tendo por avó materna: Chip Kondyre Leader Pabst. Pêso em janeiro de 68: 1.100 kg.

Vindo de Vievre, na França, serve a vacada P. O. o touro Ricard, nascido em 4 de novembro de 1960, número de registro: 58045 — R14 — Pelotas; Pai: Empereur 70.675; Mãe: Flotille, 05671; Pêso atual: 1.150 kg.

AS FASES DA MEDICINA VETERINÁRIA

A medicina veterinária, apesar de seus dois séculos de existência como arte e como ciência, ainda permanece quase desconhecida ou mal interpretada pelo grande público. Neste artigo, o Prof. C. Bressou, da renomada e antiga Escola Nacional de Veterinária d'Alfort, França, historia as diferentes fases da medicina dos animais, encarece sua contribuição para a medicina humana e a zootecnia e mostra os novos rumos tomados em decorrência do progresso científico, da economia dos povos e da exploração pecuária em particular.

A medicina veterinária formou-se e cresceu à sombra da medicina humana. Com efeito, se forem considerados somente os fenômenos patológicos, parece que as duas medicinas são idênticas e se completam, se prolongam, concordando-se hoje no reconhecer a unidade da ciência médica.

Essa semelhança no domínio dos conhecimentos não se encontra no exercício profissional. A missão essencialmente altruista e social da prática médica confere a esta prerrogativas e meios não visados pela prática veterinária, cujos objetivos são, principalmente, utilitários e econômicos. Esta diferença, sensível em todas as épocas, parece ter-se acentuado em nossos dias, em razão de progressos muito profundos e rápidos, de técnicas e da disseminação dos métodos industriais.

A medicina veterinária remonta à mais alta antiguidade. Nascida da domesticação das espécies animais, foi durante muito tempo confundida com a medicina do homem e conservou, como esta, um caráter sobrenatural, teúrgico ou mágico. Submissa aos mesmos fins dogmáticos ou filosóficos, ela não se desobrigou sinão com Hipócrates. A doutrina do Mestre de Cos, que estabeleceu a primazia da observação e da experiência, convinha excelentemente à medicina animal, que entrega o doente àquele que sabe estudar e interrogar. E até o presente ela ficou fiel a esses princípios.

N.º	Sexo	Nome	Idade	Altura	Peso	Temperatura	Frequência	Pressão	Condutividade	%
20.248	Hia.	Pais Geertje	11	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.459	2.97
21.171	Hia.	Pais Mulata	NR	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.593	4.19
21.172	Hia.	Pais Elza 3	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.464	3.30
16.930	Hia.	Stella A. Katrine 10	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.495	3.62
18.311	Hia.	Stella A. Zwartkop 1	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.416	2.61
20.545	Hia.	Stella A. Trijntje 1	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.582	3.51
20.788	Hia.	Stella A. Trijntje 2	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.518	2.93
12.227	Cast.	Arragon Juliana	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.819	3.50
20.548	Hia.	Arragon Lida	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.715	4.51
20.548	Hia.	Arragon Renske 2	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.419	3.59
21.173	Cast.	Arragon Antje 2	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.571	3.49
21.174	Hia.	Arragon Antje	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.619	3.19
7.890	Cast.	Bur Adema's M. de 4	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.794	3.65
11.172	Cast.	Bur Wilmkje 23	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.610	4.60
11.377	Cast.	Bur Wilhelmina 20	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.804	4.00
12.324	Cast.	Bur Afke 42	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.631	3.70
12.446	Cast.	Bur Antje 101	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.750	3.23
18.317	Cast.	Bur Sijntje 8	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.217	2.81
18.318	Hia.	Bur Geertje 2	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.571	3.74
19.181	Hia.	Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.486	3.65
19.899	Hia.	Bur Ullkje 70	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.513	2.95
20.769	Hia.	Bur Meloo 9	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.561	2.96
20.946	Hia.	Bur Sijntje 3	NR	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.399	2.70
20.947	Hia.	Bur Geertje 3	NR	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.739	4.11
12.705	Hia.	Cassia Lily 10	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.511	3.52
12.945	Cast.	Cassia Tine 23	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.620	3.47
21.175	Hia.	Harry Paula	NR	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.703	3.28
9.716	Cast.	Salomons Bona 2	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.791	4.07
13.586	Cast.	Salomons Gelfes 2	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.692	3.61
14.278	Cast.	Salomons Akke 25	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.725	3.59
16.744	Cast.	Salomons Antje 20	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.701	2.90
17.237	Gia.	Salomons Helena	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.630	2.85
18.259	Hia.	Salomons Luiza	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.561	3.00
19.902	Cast.	Salomons Akke 20	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.556	4.13
21.176	Cast.	Salomons Bontje 4	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.978	3.60
21.177	Hia.	Salomons Sara	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.856	2.97
11.188	Cast.	Marujo Dora 4	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.576	3.55
15.520	Cast.	Marujo Siske 5	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.556	2.64
16.931	Cast.	Marujo Dora 7	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.544	3.73
17.243	Cast.	Marujo Roelofje 3	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.524	3.84
20.948	Hia.	Marujo Dientje 3	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.476	3.56
21.303	Cast.	Marujo Harmanna 13	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.498	3.12
10.008	Cast.	Harm Riemkje 21	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.642	3.29
13.502	Cast.	Raul Maaike 6	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.777	3.09
13.598	Cast.	Harm Suze 41	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.818	3.82
14.094	Cast.	Harm Riemkje 311	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.539	3.19
14.095	De Geus	Nelly Juwechtje	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.227	4.02
14.437	Cast.	Harm Dina 1	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.122	4.14
14.698	Cast.	Raul Anna 9	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.903	3.34
15.543	Cast.	Harm Maartje 14	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.657	3.25
18.257	Hia.	Harm Rika 111	7/8	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.930	3.54
18.293	De Geus	Montje 10	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.822	3.38
19.092	Hia.	Harm Rika 5	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.137	3.61
19.426	Cast.	Harm Suze 43	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.568	3.48
20.949	Cast.	Harm Dina 2	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.604	2.99
20.950	Hia.	Harm Willy 1	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.528	3.24
21.304	Cast.	Harm Suze 72	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.625	3.21
21.305	Cast.	Harm Leeuwarder 1	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.851	3.13
21.308	Hia.	Raul Riemkje 62	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.860	3.15
21.307	Hia.	Harm Bonita 11	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.807	3.13
9.555	Cast.	Strelker Ankes R. A.	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.682	3.18
11.552	Cast.	Bur J. Wilhelmina 40	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.696	4.14
13.046	Cast.	Bur Jr. Wilmkje 23	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.938	3.00
13.047	Hia.	Bur Jr. Sonja	7/8	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.696	3.53
15.991	Cast.	Bur Jr. Ullkje 70	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.613	3.08
19.094	Cast.	Bur Jr. Wilmkje 25	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.078	3.51
19.904	Hia.	Bur Jr. Victoria	NR	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.702	3.51
20.551	Hia.	Keegstra Joukje	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.078	3.58
20.951	Hia.	Bur Jr. Tetje	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.526	3.21
20.952	Hia.	Bur Jr. Carla	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.593	2.94
21.180	Hia.	Bur Jr. Dina	7/8	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.795	3.58
21.181	Morena	de Sto. Antônio	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.530	3.01
14.684	Hia.	Den Grietje 3	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.759	3.00
20.780	Cast.	Den Sjollem 7	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.529	2.62
20.955	Hia.	Beatrix Trijntje 2	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.623	3.15
20.956	Hia.	Beatrix Gli m	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.662	3.33
10.695	Cast.	Kiers Lize 39	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.487	2.58
11.472	Hia.	Kiers Trijntje 4	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	1.022	3.93
11.473	Hia.	Kiers Goke 5	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.695	3.40
11.659	ia.	Kiers Sipple 1	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.522	3.48
14.547	Cast.	Kiers Letje 20	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.648	3.61
15.428	Hia.	Kiers Sara 5	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.699	2.23
16.003	Cast.	Kiers Dora 26	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.495	3.34
17.248	Cast.	Kiers Mina 48	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.477	3.31
18.302	Cast.	Kiers Mina 48	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.761	3.44
18.303	Hia.	Kiers Gerry 11	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.816	3.51
18.854	Hia.	Kiers Tine 22	31/32	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.622	3.70
20.552	Cast.	Kiers Jeltje 12	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.533	3.67
21.182	Cast.	Vos Lucie 1	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.464	3.54
21.305	Cast.	Kiers Tine 21	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.498	3.25
12.096	Cast.	Cassia Tine 21	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.588	3.88
13.006	Cast.	Cassia Riemkje 10	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.732	3.18
14.093	Cast.	Auque Bontje 4	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.783	3.43
14.908	Hia.	Cassia Fartura 5	15/16	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.741	3.25
14.994	Cast.	Cassia Kroontje 14	PO	1.10	25.0	37.5	72	110/70	0.683	3.07

N.º	Sexo	Nome	Grav. do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.933	Cast.	Cassia Tine 21	PO	5.10	9.0	247	15,500	0.582	3.75
17.762	Hia.	Cassia Heria 20	PO	3.11	6.0	174	13,210	0.449	3.46
18.318	Hia.	Cassia Rensje 2	PO	5.1	5.0	127	12,690	0.411	3.00
18.855	Cast.	Cassia Kroontje 1	PO	5.2	2.0	48	19,800	0.704	3.55
19.103	Cast.	Cassia Johanna 21	PO	5.4	1.0	7	21,500	0.752	3.49
19.906	Hia.	Cassia Heria 32	PO	2.6	8.0	237	13,300	0.557	4.22
20.854	Hia.	Cassia Bloemhof 31	PO	4.1	3.0	86	14,000	0.449	3.20
21.306	Cast.	Cassia Kroontje 18	PO	2.4	1.0	26	20,800	0.742	3.71
21.307	Cast.	Cassia Kroontje 22	PO	2.3	1.0	31	18,730	0.576	3.08
9.303	Cast.	Morlag Heringa 20	PO	9.2	3.0	64	22,000	0.783	3.56
10.769	Cast.	Morlag Nette 65	PO	7.11	4.0	119	15,900	0.484	3.04
11.177	Cast.	Morlag Heringa 24	PO	6.9	3.0	77	30,900	1.181	3.83
11.750	Cast.	Morlag Martha 20	PO	5.11	8.0	213	16,290	0.833	3.88
12.703	Cast.	Finl Leeuwarder 40	PO	5.4	4.0	116	14,500	0.495	3.41
13.508	Cast.	Morlag Heringa 11	PO	5.5	1.0	13	31,100	1.157	3.72
14.431	Cast.	Morlag Dirkje 25	PO	5.2	8.0	213	14,540	0.516	3.55
11.479	Cast.	Finl Maatke 26	PO	—	1.0	—	24,300	1.186	4.90
14.881	Cast.	Morlag Juwelita 20	PO	4.6	3.0	79	19,200	0.555	2.89
15.523	Cast.	Morlag Heringa 43	PO	4.1	1.0	24	22,000	0.680	3.09
16.934	Cast.	Finl Leeuwarder 48	PO	3.6	5.0	135	16,350	0.650	3.97
17.495	Cast.	Finl M. Elisabeth	PO	3.4	4.0	98	20,550	0.582	3.83
18.261	Hia.	Finl Sneeuwite 1	PO	7.7	2.0	35	31,900	1.048	3.28
18.261	Hia.	Finl Victoria 2	PO	4.5	3.0	62	24,060	0.649	2.60
18.285	Hia.	Finl Clara 1	PO	7.7	2.0	44	26,500	0.803	3.03
18.286	Hia.	Finl Sneeuwite 2	PO	3.2	3.0	62	23,040	0.739	3.22
18.287	Cast.	Morlag Heringa 0	PO	3.10	3.0	62	17,200	0.631	3.87
19.428	Hia.	Finl Lucy	NR	—	11.0	378	16,460	0.576	3.51
19.910	Hia.	Finl Teatske 1	NR	—	8.0	212	19,630	0.841	4.29
20.554	Hia.	Finl Beatrix 3	NR	1.10	5.0	140	14,400	0.533	3.70
20.555	Hia.	Finl Emma 3	NR	2.2	5.0	115	13,800	0.650	4.71
20.556	Hia.	Finl Gea 2	PO	2.5	5.0	131	14,900	0.547	3.67
20.557	Cast.	Finl Martha 37	PO	2.1	5.0	129	14,400	0.542	3.76
20.790	Hia.	Finl Gea 1	PO	5.9	4.0	110	21,800	0.633	2.90
20.857	Hia.	Finl Mina 16	PO	2.4	3.0	68	14,500	0.513	3.54
21.183	Hia.	Finl Clara 2	PO	2.1	2.0	56	16,800	0.487	2.90
21.308	Cast.	Finl Klazina 7	PO	2.0	1.0	12	23,090	0.834	3.61
9.285	Cast.	Conde Sita	PO	9.2	7.0	206	18,300	0.641	3.50
10.388	Hia.	Conde Baarda 3	PO	7.11	1.0	30	28,870	1.050	4.59
12.019	Cast.	Conde Mina 2	PO	6.5	3.0	48	22,830	0.876	3.80
12.021	Cast.	Conde Douwlena 2	PO	5.11	7.0	215	13,700	0.606	4.42
12.631	Cast.	Conde Paula	PO	5.7	10.0	284	19,530	0.713	3.65
13.215	Cast.	Conde Atje 120	PO	5.7	5.0	122	16,600	0.556	3.56
13.907	Cast.	Conde Sipkje 2	PO	5.2	1.0	16	27,930	1.073	3.83
14.086	Cast.	C. A. Remonw 4	PO	5.11	1.0	25	29,350	1.295	4.41
14.521	Cast.	Conde Alida 4	PO	4.4	4.0	88	20,350	0.766	3.73
15.223	Hia.	Conde Gelle 4 B	PO	4.3	1.0	30	27,800	0.765	2.71
15.480	Cast.	Conde Dina 16	PO	4.3	2.0	31	30,300	1.254	4.13
15.761	Cast.	Conde Maarteltoen	PO	3.11	5.0	119	17,440	0.848	3.71
15.762	Cast.	Conde Tietia	PO	5.5	5.0	144	19,950	0.671	3.36
16.432	Cast.	Conde Riemkje 6	PO	3.10	2.0	31	25,820	0.946	3.69
16.935	Cast.	Conde Sina 12	PO	4.1	8.0	213	13,800	0.535	3.80
17.282	Hia.	Conde Estrela	NR	5.0	7.0	196	15,100	0.564	3.73
17.481	Cast.	Conde Douwlena 4	PO	4.6	1.0	1	19,200	0.777	4.05
17.769	Cast.	Conde Mina 4	PO	3.2	5.0	119	14,400	0.473	3.29
17.787	Cast.	Conde Tietia 2	PO	3.5	4.0	97	18,100	0.652	3.49
18.263	Cast.	Conde Paula 2	PO	3.11	4.0	92	16,750	0.668	3.98
18.264	Cast.	Conde Sina 2	PO	6.10	4.0	92	18,580	0.658	3.54
18.853	Cast.	Conde Janet 4	PO	3.4	1.0	14	22,150	0.707	3.19
19.097	Hia.	Conde Gelle 10	PO	4.0	3.0	66	21,600	0.721	3.30
19.817	Hia.	Conde Baarda 4	PO	2.4	9.0	283	14,610	0.525	3.60
20.556	Hia.	Conde Alie 2	PO	2.10	5.0	137	18,600	0.691	3.73
20.791	Cast.	Conde Janet 6	PO	—	4.0	97	17,750	0.549	3.09
21.184	Hia.	Conde Regina 1	PO	4.9	2.0	46	24,150	0.894	3.70
10.487	Cast.	Erica Liesje	PO	7.7	2.0	44	17,300	0.492	2.84
11.137	Hia.	Erica Sonja 4	PO	7.2	3.0	70	16,300	0.553	3.39
11.469	Hia.	Erica Vera	PO	7.0	4.0	111	22,900	0.675	2.95
13.217	Hia.	Erica Jantje	PO	6.0	3.0	83	17,600	0.537	3.65
13.589	Cast.	Erica Bontje Sikkema	PO	5.8	1.0	3	24,900	0.781	3.13
16.435	Cast.	Erica B. Sikkema	PO	4.2	5.0	163	19,600	0.476	3.50
16.437	Hia.	Erica Mentina Pabst 3	PO	5.7	5.0	138	14,750	0.472	3.20
16.749	Cast.	Erica Saakje 29	PO	5.1	4.0	100	14,100	0.465	3.30
18.275	Hia.	Erica Chapa K 209	PO	3.7	4.0	131	13,100	0.440	3.36
20.558	Cast.	Erica Saakje 32	PO	2.8	5.0	128	14,100	0.482	3.42
20.958	Cast.	Erica Maartje 16	PO	6.0	3.0	88	13,600	0.520	3.09
12.931	Cast.	Vos Henny 2	PO	7.7	4.0	105	24,800	0.937	3.78
18.276	Cast.	Vos Nanke 4	PO	4.1	4.0	94	14,800	0.516	3.46
18.313	Cast.	Vos Maatke 7	PO	3.3	2.0	52	22,800	0.619	3.03
20.062	Cast.	Vos Fokje 35	PO	2.4	7.0	186	15,400	0.575	3.73
20.560	Hia.	Vos Bouma 58	PO	5.3	5.0	129	15,200	0.615	4.05
21.185	Cast.	Vos Nanke 7	PO	2.2	2.0	31	14,400	0.544	3.78
11.478	Hia.	Ruimzicht Clara	PO	10.7	7.0	181	15,000	0.514	3.43
19.431	Hia.	Ruimzicht Riekje	PO	5.5	11.0	285	18,900	0.580	3.07
19.820	Hia.	Ruimzicht Elza 2	PO	2.5	9.0	230	15,100	0.542	3.59
20.959	Hia.	Ruimzicht Carla	PO	4.10	3.0	82	18,300	0.538	2.94
20.960	Hia.	Ruimzicht Kiny	PO	8.10	3.0	77	27,500	0.789	2.80
20.961	Hia.	Ruimzicht Elza	PO	5.3	3.0	83	20,600	0.639	3.10
21.199	Hia.	Ruimzicht Kiny 2	NR	2.3	2.0	29	14,100	0.408	2.89
10.245	Hia.	Keegstra Froukje 3	PO	8.4	1.0	31	15,610	0.409	2.93
14.439	Hia.	Keegstra Sippie 2	PO	8.3	3.0	72	21,970	0.670	3.05
14.443	Cast.	Bur Minke 35	PO	4.9	2.0	43	26,300	0.716	2.72
15.680	Cast.	Bur Minke 34	PO	4.11	2.0	52	19,120	0.501	2.62
15.001	Cast.	Bur Wilmeke 26	PO	4.10	4.0	101	15,280	0.427	2.80
15.229	Cast.	Bur Wilhelmina 41	PO	5.0	1.0	4	27,080	0.881	3.25
16.938	Hia.	Bur Wilhelmina 21	PO	4.1	2.0	53	20,910	0.584	2.79
21.186	Hia.	Keegstra Johanna 2	PO	8.5	2.0	30	29,400	0.714	3.04
10.809	Hia.	Lucas Miengrietje	PO	7.4	3.0	39	19,760	0.772	3.90
11.822	Hia.	Lucas Schaap	PO	7.1	2.0	30	20,300	0.585	2.89
13.677	Cast.	Excelsior Eemke 471	PO	5.7	3.0	43	13,500	0.494	3.65

Não obstante sua abundância, os escritos hipocráticos ignoraram o animal. É que Hipócrates era platônico e o que faz a dignidade do homem é a sua alma. Ora, o animal não tem alma e seria sacrilégio beneficiá-lo com a divina arte de curar.

Mais tarde, o cristianismo retomou tema análogo e os discípulos de Cristo, conquanto mais compassivos, manifestaram o mesmo ostracismo dogmático de Platão para com o animal.

Os "hipiátras" gregos e os "medicus veterinarius" de Roma não foram menos submissos às doutrinas hipocráticas e, graças à observação de seus preceitos é que o racionalismo, pouco a pouco, se introduziu na medicina veterinária.

A contribuição da antiguidade para a medicina não é desprezível. Houve uma descrição exata e detalhada de diversas doenças que tentaram individualizar segundo método de observação objetivo e racional. Ao contrário, a explicação da causa das doenças, de seu mecanismo e de seu desenvolvimento permaneceu oculta ou envolta em superstições, credences religiosas ou intervenções satânicas; a terapêutica era fantasiosa e de ordinário ineficaz.

Obras como os "Hippiatrica", em que se acham compilados os conhecimentos médicos da época ou os ensinamentos de Apsyrte e Bizâncio, constituem prova de que uma medicina, sem dúvida ainda fragmentária, mas fundada em bases racionais, se havia desenvolvido na bacia mediterrânea.

Os conhecimentos dos veterinários gregos e latinos e dos hipiátras bizantinos foram por muito tempo ignorados na Europa da Idade Média, devido às perturbações políticas ou aos excessos religiosos da época, o que explica o obscurantismo da medicina nos primeiros séculos da era cristã, que permaneceu na dependência do dogma ou da superstição.

Eles vieram, entretanto, muito mais tarde, com a invasão sarracena. Os árabes introduziram, com os elementos da ciência greco-latina, que aprenderam em Alexandria, conhecimentos bem profundos de hipologia e é a partir dessas bases diversas e fragmentadas que, durante a Era Clássica, se edificará uma medicina veterinária frusta, ensinada pelos "ferradores" ou pelas "academias" de escudeiros.

Se o potente movimento de idéias da Renascença viu o despertar da medicina humana, graças às descobertas de Harvey,

Descartes, Malpighi, etc., a medicina veterinária ficou com os conhecimentos medievais e com a exceção da Anatomia de Ruini, as obras de Garsault, Soleysel, Gaspard, Saunier, Newcastle, não são produções originais e de valor, mas compilações mais ou menos metódicas de autores antigos. Não têm originalidade, dando idéia do que era, então, o estado do conhecimento dos escudeiros e ferradores, que não repousava em nenhuma base verdadeiramente racional.

MEDICINA CIENTÍFICA E BOURGELAT

Coube ao século XVIII a eclosão de uma medicina veterinária científica, evento que resultou tanto da necessidade econômica como da especulação filosófica. Foi motivado, primeiramente, por enormes perdas de cavalos, resultantes de guerras permanentes do século XVII e pela devastação do gado pela peste bovina na mesma época. A situação dos campos era tal que Francisco II da Prússia, Jorge II de Hanover, Maria Teresa da Áustria, Luiz XV da França os Duques de Piemonte, tomaram medidas para proteger os rebanhos contra a doença e a morte. Mas caberia à França filosófica dos Enciclopedistas, dos Fisiocratas e dos Agrônomos, realizar essa obra original e fecunda.

Para esses pensadores e sociólogos, a fonte comum de toda a riqueza residia na terra, no aumento de seus produtos e na diminuição da miséria rural que condicionava todo o progresso agrário e social. Para eles, os erros do passado não deviam pesar no espírito livre do filósofo; na natureza e em seu estudo é que se deveria procurar e descobrir a verdade até então oculta.

Claude Bourgelat deveria aplicar esses princípios ao estudo das doenças animais; e aparece, assim, como o realizador de um pensamento disperso pelo mundo, mas com o grande mérito de ter decidido a reforma desde o início por uma via que deveria conduzi-la ao sucesso.

Escudeiro, diretor de uma dessas "academias" onde se adquiria educação, notadamente as boas maneiras da equitação, Bourgelat estava perfeitamente cômico das dificuldades que deveria contornar. Resolveu-se a não mais renar. Produziu e propagou a rotina de um empirismo grosseiro que remontava para além da Renascen-

N.º SCL			Gráu do sangue	Idade annos Controlo de meses	Boas Leite	Gordura	%		
15.425	Hia. Lucas	Jonke	15/16	4.4	4	142	17.650	0.754	4.21
16.140	Hia. Lucas	Lammie	15/16	4.4	4	142	17.650	0.441	3.00
17.257	Cast. Lucas	Romkje 6	PO	2.11	2.11	71	17.650	0.567	3.33
18.271	Hia. Lucas	Bontje 2	31/32	3.1	3.1	71	21.350	0.602	2.85
18.272	Hia. Lucas	Miengrietje 2	31/32	2.7	2.7	71	17.650	0.638	3.66
20.083	Hia. Lucas	Folkje 31	31/32	2.9	2.9	142	14.250	0.535	4.05
20.084	Hia. Lucas	Magriet	NR	—	—	142	19.420	0.765	3.94
20.561	Cast. Lucas	Dina 8	PO	2.1	2.1	71	14.250	0.463	3.21
20.562	Cast. Lucas	Tetje 21	PO	4.10	4.10	142	17.280	0.584	3.33
11.153	Hia. Cater	Jantje	15/16	4.1	4.1	71	24.290	0.952	2.78
12.525	Cast. Cater	Setske 5	PO	5.11	5.11	142	17.650	0.419	3.08
12.876	Hia. Cater	Sjouke	15/16	2.9	2.9	71	17.300	0.577	3.33
17.758	Cast. Cater	Setske 7	PO	4.0	4.0	70	20.200	0.850	4.21
17.760	Cast. Cater	Manike 3	PO	5.1	5.1	142	15.100	0.386	2.56
17.761	Hia. Cater	Lammie 4	7/8	5.2	5.2	114	13.600	0.580	4.26
20.085	Hia. Cater	Pietje 6	31/32	3.6	3.6	203	14.600	0.486	3.33
20.784	Cast. Cater	Emkje 6	PO	2.4	2.4	121	13.200	0.441	3.34
20.962	Cast. Cater	Selske 9	PO	3.7	3.7	108	13.100	0.473	3.61
20.983	Cast. Cater	Setske 8	PO	3.0	3.0	88	13.300	0.556	4.18
21.187	Hia. Cater	Bontje 5	31/32	3.0	3.0	56	20.500	0.428	2.08
21.188	Hia. Cater	Pietje 4	NR	5.1	5.1	54	14.000	0.384	2.74
10.491	Hia. Juliana	Annaliase 2	31/32	8.1	8.1	140	25.000	0.729	2.90
10.785	Cast. Juliana	Rooske 4	PO	7.1	7.1	222	17.500	0.737	4.19
13.603	Cast. Juliana	Sietake 5	PO	4.8	4.8	224	19.910	0.655	3.29
14.438	Cast. Juliana	Rooske 10	PO	4.4	4.4	70	25.520	0.700	2.74
14.970	Cast. Juliana	Rooske 9	PO	5.0	5.0	5	30.000	0.898	2.98
16.123	Cast. Juliana	Rooske 11	PO	4.4	4.4	256	13.100	0.420	3.26
17.753	Cast. Juliana	Froukje 5	PO	3.0	3.0	86	18.010	0.548	3.04
18.270	Hia. Juliana	Afke 61	PC	4.3	4.3	90	18.130	0.543	3.00
21.189	Hia. Juliana	Annaliase 8	31/32	2.3	2.3	50	20.010	0.631	3.15
14.475	Singerland M. 6 de Car.		31/32	4.0	4.0	211	14.990	0.641	4.27
18.180	S. Astrid de Carambel		31/32	5.3	5.3	5	24.020	0.784	3.18
19.111	S. Astrid 8 de Carambel		63/64	3.3	3.3	53	17.980	0.631	3.61
7.180	Hia. Barca	Gerda 2	15/16	11.6	11.6	11	29.200	1.042	3.56
10.772	Hia. Barca	Franske 4	15/16	8.4	8.4	72	24.830	0.813	3.27
11.144	Hia. Barca	Annie 6	15/16	7.1	7.1	118	26.130	0.758	2.90
11.413	Hia. Barca	Franske 5	15/16	8.1	8.1	94	26.820	0.843	3.14
11.658	Hia. Barca	Ura 3	15/16	7.8	7.8	234	15.080	0.577	3.63
13.791	Hia. Barca	Maaike 4	15/16	6.1	6.1	37	35.360	1.119	3.14
14.080	Hia. Barca	Vlekje 3	15/16	5.7	5.7	268	15.230	0.568	3.72
14.433	Hia. Barca	Marie 3	15/16	5.9	5.9	227	21.210	0.837	3.94
15.445	Hia. Barca	Anje 5	3/4	5.3	5.3	82	26.570	0.917	3.45
15.448	Cast. Vos	Hennie 4	PO	5.8	5.8	85	24.330	0.821	3.36
15.447	Cast. Barca	Mina Zwartkop 7	PO	5.2	5.2	12	39.000	1.242	3.18
16.922	Hia. Barca	Franske 8	31/32	4.0	4.0	182	19.620	0.749	3.82
16.961	Hia. Barca	Reintje 10	NR	3.11	3.11	103	16.530	0.580	3.51
17.480	Cast. Barca	M. Zwartkop 9	PO	3.10	3.10	128	22.420	0.909	4.05
17.779	Hia. Ruimzicht	Alga	7/8	6.7	6.7	211	22.560	0.904	4.01
18.239	Cast. Barca	Corrie 31	PO	3.11	3.11	60	17.510	0.653	3.73
18.241	Hia. Ruimzicht	Meta	15/16	4.1	4.1	126	20.300	0.647	3.18
18.319	Hia. Barca	Jannie	15/16	5.9	5.9	54	21.000	0.814	3.38
18.320	Hia. Barca	Rosa 8	7/8	5.8	5.8	71	23.720	0.852	3.59
18.859	Hia. Barca	Anje 6	7/8	4.9	4.9	50	25.420	0.820	3.22
19.105	Hia. Barca	Betina	31/32	3.5	3.5	13	29.120	0.907	3.11
19.804	Hia. Barca	Ura 5	NR	—	—	206	19.070	0.658	3.45
19.817	Cast. Barca	M. Zwartkop 3	PO	—	—	225	14.810	0.518	3.49
20.282	Cast. Barca	Pietje 93	PO	2.10	2.10	176	18.110	0.485	3.70
20.783	Hia. Barca	Flekje 4	NR	—	—	100	19.050	0.655	3.43
20.884	Cast. Barca	Witkopje 25	P O	2.4	2.4	76	14.020	0.499	3.66
21.181	Hia. Barca	Ura 6	63/64	2.5	2.5	49	20.400	0.648	3.17
21.192	Hia. Barca	Geertje 6	15/16	3.5	3.5	61	20.200	0.757	3.74
21.193	Hia. Ruimzicht	Jantje 2	7/8	3.5	3.5	59	18.900	0.669	3.54
21.310	Cast. Barca	Prinses	PO	3.10	3.10	9	20.750	0.666	3.21
12.935	Cast. Exc.	Nijlander 181	PO	5.8	5.8	115	17.000	0.662	3.89
14.450	Cast. Exc.	Nijlander 81	PO	6.1	6.1	10	24.500	0.774	3.15
15.227	Hia. Exc.	Blaarkop 1	7/8	5.8	5.8	7	25.800	0.689	2.69
15.772	Hia. Exc.	Zwartkop 1	31/32	5.9	5.9	9	29.400	0.942	3.20
16.937	Cast. Exc.	Lena 14	PO	3.11	3.11	145	14.900	0.624	4.19
18.299	Hia. Exc.	Maaike 2	31/32	3.7	3.7	6	17.200	0.462	2.64
18.880	Hia. Exc.	Zwaartje 10	31/32	4.4	4.4	1	19.200	0.537	2.80
20.067	Cast. Exc.	Sammetje 62	PO	2.5	2.5	183	14.750	0.445	3.02
20.782	Hia. Exc.	Pietje 40	15/16	4.1	4.1	109	20.200	0.749	3.79
20.965	Cast. Exc.	Jantje 221	PO	—	—	89	14.500	0.482	3.32
21.180	Hia. Exc.	Zwartje 2	15/16	7.10	7.10	56	25.200	0.655	2.69
6.829	Cast. Raul	Hendrika 2	PO	11.2	11.2	58	22.900	0.865	2.90
8.438	Cast. Raul	Geertje 351	PO	9.9	9.9	97	22.500	0.684	3.04
9.232	Cast. Raul	Anna 5	PO	9.0	9.0	47	27.400	0.870	3.17
10.250	Cast. Raul	Riemkje 60	PO	8.4	8.4	98	29.000	0.749	3.25
10.375	Cast. Harm	Maartje	PO	7.1	7.1	240	13.980	0.547	3.92
10.492	Cast. Raul	Gretha 5	PO	8.4	8.4	109	20.200	0.815	3.04
10.694	Cast. Raul	Schaap 16	PO	9.6	9.6	47	17.750	0.551	3.10
12.023	Cast. Raul	Dina 132	PO	6.6	6.6	10	35.500	0.832	2.34
12.799	Cast. Raul	Gretha 6	PO	5.11	5.11	69	21.900	0.678	3.09
12.948	Cast. Raul	Gelske 8	PO	5.7	5.7	124	21.700	0.708	3.35
13.982	Cast. Raul	Wilmkje 5	PO	5.6	5.6	47	20.000	0.660	3.30
14.702	Cast. Raul	Gelske 45	PO	3.11	3.11	324	14.900	0.538	3.59
15.213	Cast. Raul	Suze 10	PO	4.5	4.5	62	27.500	0.720	3.34
15.215	Cast. Raul	Saakje 8	PO	4.6	4.6	45	29.100	0.834	2.86
15.218	Cast. Raul	Anke 7	PO	5.11	5.11	99	13.200	0.376	2.85
15.217	Cast. Raul	Dina 133	PO	5.1	5.1	104	23.300	0.722	3.10
15.419	Cast. Raul	Tijtske 7	PO	4.1	4.1	109	19.600	0.637	3.25
15.420	Cast. Raul	Dina 134	PO	3.9	3.9	293	13.000	0.473	3.64
15.421	Cast. Juliana	Teatske 86	PO	6.2	6.2	44	27.200	0.752	2.76
15.759	Cast. Raul	Paulina 6	PO	4.3	4.3	4	30.500	1.807	3.30
16.997	Cast. Raul	Geertje 352	PO	4.1	4.1	102	19.300	0.724	3.75
18.277	Cast. Raul	Jeltje 7	PO	3.4	3.4	59	18.900	0.661	3.50
18.278	Cast. Raul	Agatha 65	PO	3.8	3.8	103	19.250	0.608	3.15

N.º SCI.		Grav do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
20.563	Cast. Leonor Augusta 121	PO	21	5.0	133	14,200	0.516	3.63
20.566	Cast. Raul Sara 12	PO	23	3.0	80	17,500	0.569	3.25
20.567	Cast. Raul Sara 11	PO	22	3.0	80	14,800	0.451	3.05
20.568	Cast. Raul Sara 10	PO	22	3.0	74	14,600	0.445	3.04
21.194	Cast. Raul Sara 11	PO	210	2.0	46	14,700	0.478	3.25
21.195	Cast. Raul Sara 10	PO	27	2.0	45	19,650	0.710	3.57
21.196	Cast. Raul Sara 7	PO	30	2.0	45	21,000	0.714	3.40
21.311	Cast. Raul Sara 12	PO	26	1.0	20	17,700	0.539	3.04
21.312	Roland 1967 Control 1004	PO	38	1.0	19	18,400	0.492	3.00
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	210	1.0	23	27,000	0.835	3.09
12.007	Cast. Timus Rostre 12	PO	8.0	4.0	83	20,150	0.616	3.05
20.564	Cast. Drentina Clara 125	PO	3.2	5.0	125	17,840	0.711	3.08
20.569	Hia. Drentina Clara 6	NR	-	3.0	74	18,470	0.555	3.00
21.314	Cast. Drentina Clara 10	PO	2.5	1.0	7	22,880	0.732	3.20
11.283	Cast. Jager Juliana 20	PO	8.0	4.0	96	20,950	0.694	3.31
15.433	Cast. Jager Maria 30	PO	3.9	8.0	215	19,500	0.640	3.28
15.454	Cast. Jager Maria 3	PO	4.8	1.0	15	27,500	0.906	3.29
20.566	Cast. Jager Maria 61	PO	3.0	5.0	157	19,600	0.538	2.74
20.970	Hia. Wybe Rostre	15/16	5.10	3.0	76	13,500	0.378	2.80
21.315	Hia. Jager Maria 2	15/16	4.9	1.0	5	24,200	0.847	3.50

RAÇA HOLANDESA — variadade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Controle em 21/9/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.477	Holambra Transje III	PO	10.6	5.0	121	20,380	0.890	4.36
13.511	Castro Linda II	PO	5.1	6.0	174	16,550	0.478	2.89
17.234	Castro Eis I	NR	—	5.0	135	19,550	0.552	3.33
18.245	Castro Garveta	PO	3.2	2.0	63	25,230	0.832	3.29
20.205	Castro Luanda	NR	—	6.0	183	14,200	0.452	3.18
20.939	Quilombo Briqui Orion	PO	2.4	3.0	61	18,120	0.583	3.65
21.159	Castro Velha	PO	2.8	1.0	5	17,000	0.467	2.74
21.160	Castro Transje V	PO	2.5	1.0	10	16,070	0.529	3.29
21.161	Castro Eis III	PO	2.6	1.0	20	15,360	0.479	3.13
21.162	Granja V. D. Transje's Duco	PO	2.11	1.0	24	15,100	0.444	2.94

Dóher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 20/9/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.808	Castro Lili	PO	5.9	6.0	152	18,640	0.676	3.62
13.103	Holambra Elza XX	PO	5.6	6.0	203	13,050	0.394	3.02
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4.11	7.0	212	18,680	0.616	3.30
13.403	Castro Anje X	PO	9.4	4.0	120	18,050	0.546	3.02
13.405	Arapoti C. Castro Janette	31/32	5.7	6.0	211	16,370	0.658	4.02
14.524	Castro Noldien I	PO	4.8	6.0	200	13,210	0.488	3.69
16.790	São Nicolau Bleske	PC	3.9	7.0	202	17,720	0.595	3.92
17.710	Dóher Duquesa Duco	PO	3.11	4.0	110	19,240	0.601	3.73
18.019	São Nicolau Erona	PCOD	3.6	4.0	118	13,770	0.539	3.91
18.586	São Nicolau Embreva	PC	5.2	1.0	19	23,810	0.744	3.12
20.782	São Nicolau Jurubá Paul	PO	2.7	3.0	71	17,360	0.594	3.43
20.974	São Nicolau Mientje	PC	6.0	2.0	39	23,220	0.891	3.83

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Controle em 21/10/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.468	Gaby	PCOC	10.7	1.0	28	13,760	0.538	3.93
9.336	Sta. Cecília Chita	NR	10.7	1.0	32	15,070	0.583	3.87
9.621	Sta. Cecília Harmonia	PCOC	9.3	6.0	161	13,030	0.540	4.14
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	8.4	6.0	171	14,860	0.521	3.50
9.897	Sta. Cecília Indiana	PCOC	8.9	1.0	17	16,180	0.420	2.80
10.433	Sta. Cecília Iliha	PCOC	8.2	6.0	181	13,110	0.512	3.90
16.684	Sta. Cecília Nancy	PCOC	4.2	6.0	158	13,850	0.572	4.13
20.358	Sta. Cecília Nelde	PCOC	3.10	6.0	178	14,240	0.519	3.64

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo.

Controle em 27/10/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.863	Holambra v.d. Groes Els XL	PO	4.4	9.0	253	13,150	0.593	4.50
19.553	Holambra v.d. Pieterneel	PO	2.4	9.0	253	13,240	0.453	3.42
20.683	Holambra Philomeen XXX	PO	3.3	4.0	111	16,400	0.672	4.09
20.845	Acaral da Quilombo	PCOC	2.9	3.0	72	15,540	0.497	3.20
21.049	Agua da Quilombo	PCOC	3.1	2.0	55	15,500	0.558	3.50
21.107	Holambra v.d. G. Roosje III	PO	2.4	1.0	4	17,500	0.700	4.00

Cla. Administradora Técnica e Agrícola "ATAORI", Pindamonhangaba, Est. de S.P.

Controle em 16/10/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	8.5	3.0	71	18,340	0.531	2.89
--------	---------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.

Controle em 25/10/67.

Régime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.358	Muquem Manga Verde	15/16	—	3.0	86	14,320	0.514	3.59
16.228	Madame de M. Nova	31/32	—	7.0	202	23,010	0.980	4.20
20.782	São Nicolau Jurubá Paul	31/32	—	8.0	230	22,400	0.895	3.99

ça. Espírito positivo, aberto às tendências reformistas da época, "é pesquisando no Livro da Natureza — escrevia — que adquirimos os conhecimentos certos". Propõe-se seguir à risca os ensinamentos adquiridos pela medicina, então em pleno progresso. Empreende estudos de medicina e agrupa em seu redor colaboradores esclarecidos. O ensino a ser ministrado nas novas escolas veterinárias será baseado na Anatomia, a ciência da moda na época; as lições teóricas concernarão ao cavalo, os exercícios clínicos aos bovinos, a farmacopéia será a do homem. Seus discípulos, libertos da rotina do passado, serão instruídos dos princípios de observação objetiva e da interpretação racional dos fatos; serão formados na prática racional da arte de curar, segundo a concepção moderna que se firma nas ciências médicas nesse fim de século.

Tal orientação, tão distanciada dos princípios terra-à-terra do ensino dos ferradores, devia revelar seus benefícios. Os "artistas veterinários", como eram chamados os primeiros diplomados são enviados às províncias para combater as doenças; sua ação se manifesta utilmente. O sucesso da empresa de Bourgelat é de tal quilate que não deixa de suscitar alguma ambição. A Universidade começa a separar recursos para que esse terreno novo e bem preparado possa propiciar o avanço dos conhecimentos. Professores de grande renome, pertencentes ao Jardim do Rei, vêm completar o corpo docente primitivo de Alfort. Eles dão ao ensino nova orientação; não se limitam à cura de animais doentes, devendo preocupar-se com a cultura de pastagens e a economia dos animais sadios.

As escolas serão chamadas "Escolas de Economia Rural e Veterinária", indicando bem seus fins. Depois dessa época e bem racionalmente, o ensino veterinário terá vocação dupla, uma médica, outra zootécnica, alternadamente dominante, segundo as circunstâncias e os homens.

A reputação das novas escolas francesas ultrapassa as fronteiras. Como não se esperasse senão essa iniciativa para seguir ou imitar, todo os países da Europa enviam a esses estabelecimentos alunos com o encargo de aprender e depois ensinar a nova ciência. Brugnoni de Turim, Abdilgaard de Co-

penhagem, Lenfeld de Estocolmo serão os primeiros alunos estrangeiros de Lyons e Alfort. E durante dois séculos o pensamento fecundo de Bourgelat afirmar-se-á em todas as partes do mundo, terminando pela eclosão de um ensino veterinário universal, que ainda hoje é notável por sua unidade e fixidez.

LAENEC, SKODA, AUENBRUGGER E PASTEUR

Depois dessa época a medicina veterinária acompanhou passo a passo as fases da medicina humana. Se as duas têm percorrido caminhos paralelos e se a primeira se tem beneficiado das imensas aquisições da segunda, esta, por seu lado, tem fornecido indicações preciosas no domínio da experimentação.

No decorrer da primeira metade do século XIX, com o romantismo, assiste-se em medicina ao advento do método anátomo-clínico. Laennec descobre a auscultação, Skoda a exploração física, Auenbrugger a percussão; criam-se a termometria, a endoscopia, a hemomanometria; aperfeiçoam-se os meios de investigação, desde que os progressos da microscopia permitam o estudo das lesões que facilitará singularmente a explicação dos fenômenos patológicos.

A adolescente medicina veterinária, ainda novíça e hesitante, deixa-se contaminar por uma forte corrente anátomo-clínica. Essa medicina de observação esse método do diagnóstico direto, o complemento de exames necrópsicos verificadores tão correntes para ela, convém perfeitamente aos objetivos de seus estudos e fins utilitários. Ela edificará uma patologia animal científica, com sua particular semiologia, sua precisa sintomatologia, aclarada por uma patogenia razoável e uma terapêutica racional. Com isso ficará assegurada à nova profissão uma ação mais eficiente, uma posição melhor na consideração pública e nos conselhos governamentais, realizando-se o que se chama hoje uma justa promoção social.

Conjuntamente, com espírito quicá menos científico, mas com igual saber e zelo, os mestres do ensino veterinário criam, desenvolvem e aperfeiçoam uma doutrina racional de produção e melhoramento dos animais domésticos, que logo deverá chamar-se economia rural. Os métodos de alimentação e de manutenção das diferentes espécies domésticas são fixados, após a observação e a

N.º	Sexo	Idade	Controle	De	Para	Leite	Gordura	%
N.º	Sexo	Idade	Controle	De	Para	Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro - Santa Amaro								
Controle em 30/10/1967.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
17.001	Fagulha	Medalist II	C A B	PCOC	5-11	7-0	211	10.400 0,581 4,15
Antonio Joaquin Meirelles, Batatal - Est. de São Paulo								
Controle em 7/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.572	Rossana			PCOC	4-7	4-0	241	17.600 0,744 4,21
13.653	Mariy			PCOC	4-0	1-0	19	21.950 0,860 3,91
13.654	Bandeira			PCOC	7-7	13-0	303	16.000 0,600 3,75
15.339	Mangueira			PCOC	7-4	12-0	318	13.550 0,531 3,92
16.546	Espanhola Maurits			PCOC	4-3	4-0	169	10.940 0,595 3,51
16.711	Willy's Balada			PCOC	2-6	7-0	186	15.850 0,556 3,50
16.714	Dina			PCOC	4-7	2-0	13	20.700 0,814 3,93
16.715	Talisha Maurits			PCOC	3-8	8-0	210	18.000 0,645 3,59
16.499	Willy's Exc. Maurits III			PCOC	4-4	1-0	7	24.100 0,856 3,51
20.619	Stella M. Rosita Maurits 3			PCOC	3-6	10-0	280	13.450 0,608 4,52
20.621	Stella Maria Alcina			PCOC	2-11	7-0	216	13.700 0,540 3,94
20.622	Jette Maurits III			PCOC	3-10	5-0	168	14.350 0,520 3,62
20.623	Willy's Pintada			PCOC	2-7	5-0	144	14.700 0,623 4,23
Gilberto Azambuja, Pinhal - Est. de São Paulo								
Controle em 19/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.527	America's Certa Truman			PO	4-11	7-0	188	14.000 0,446 3,18
15.291	Sta. F. Estrada Yate			PCOC	4-5	3-0	73	14.300 0,446 3,12
15.628	Sta. F. Estrela Sjouke			PO	4-5	2-0	39	15.000 0,523 3,47
Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil - São Carlos - Est. de São Paulo								
Controle em 24/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.177	Serrana			PCOC	8-5	2-0	38	18.200 0,728 4,00
18.580	Ovelha			NR		2-0	38	16.800 0,874 5,20
Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna - Est. de São Paulo								
Controle em 27/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.383	Muquem Cristalina			PCOC	12-6	4-0	106	20.000 0,577 2,88
11.493	Muquem Madrugada			PCOC	12-1	3-0	63	22.850 0,720 3,15
11.680	Muquem Fronteira			PCOC	12-4	4-0	112	16.770 0,645 3,84
12.493	Muquem Gazeta			PCOC	9-7	10-0	251	18.780 0,641 3,41
14.765	Portuguesa			PCOC	4-8	4-0	94	17.100 0,679 3,97
16.852	Cristal Gazeta			PCOC	3-18	5-0	124	23.060 0,762 3,90
17.474	Cristal Jarde			PCOC	3-6	5-0	125	14.850 0,565 3,80
20.900	Cristal Represa			PCOC	3-6	3-0	86	14.720 0,551 3,74
Pedro Lunardelli, Bragança - Est. de São Paulo								
Controle em 24/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.002	Copacabana			PCOC	5-9	6-0	186	13.900 0,495 3,56
13.810	Leme's Odessa			PO	5-0	9-0	232	13.800 0,605 4,38
14.767	E.S. Catarina II			PO	4-5	2-0	75	14.150 0,627 4,43
15.266	E.S. Carioca			PO	4-6	2-0	57	19.400 0,668 3,44
Pedro Lunardelli, Bragança - Est. de São Paulo								
Controle em 28/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Controle de Inspeção								
13.002	Copacabana			PCOC	5-9	7-0	200	14.640 0,397 2,91
13.810	Leme's Odessa			PO	5-0	10-0	236	14.400 0,523 3,83
14.377	E.S. Babi			PCOC	4-4	9-0	235	13.470 0,460 3,42
14.767	E.S. Catarina II			PO	4-5	3-0	75	17.200 0,495 2,87
15.266	E.S. Carioca			PO	4-6	3-0	61	19.100 0,653 3,42
16.623	E.S. Caricia			PO	4-2	3-0	61	14.100 0,564 4,00
18.500	E.S. Didi			PCOC	3-2	3-0	61	13.610 0,462 3,40
Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança - Est. de São Paulo								
Controle em 24/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.850	Mar. Melodia D. Joquei			PCOC	5-11	7-0	206	13.700 0,558 4,07
Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança - Est. de São Paulo								
Controle em 24/10/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Controle de Inspeção								
20.978	Sta. A. Apple Odeation			PCOC	5-11	8-0	206	14.660 0,585 3,90

N.º	SCI.	Grão do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
Dr. José Bastos Thompson Itapiruna Est. de São Paulo. Controle em 1/10/967 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas Controle de Inspeção								
6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	12.5	4.0	98	16,500	0,594	3,60
11.291	Pamela Nogal	PO	11.3	5.0	134	18,000	0,598	3,32
11.427	Valda Nogal	PO	7.0	5.0	123	13,000	0,374	2,84
11.712	Berta Nogal	PO	7.0	3.0	51	29,250	0,994	3,40
13.443	Contendas Catita	PCOD	8.5	8.0	180	13,200	0,515	3,90
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5.1	4.0	94	18,150	0,615	3,80
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3.10	6.0	155	17,650	0,733	4,15
17.927	Contendas Dourada	PCOC	6.9	3.0	63	22,350	0,668	2,99
17.928	Contendas Frisca	PCOC	5.4	3.0	50	20,200	0,574	2,84
18.180	Contendas Esquadrilha	PCOC	5.11	3.0	70	18,780	0,694	3,70
18.457	Contendas Escapada	PCOC	6.2	3.0	67	16,200	0,513	3,17
20.674	Graminha	PCOC	3.8	4.0	91	19,800	0,575	2,90
20.892	Elsje	NR	—	3.0	47	14,900	0,483	3,24

Dr. José Bastos Thompson Itapiruna Est. de São Paulo.								
Controle em 14/10/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.735	Mar. Esmeralda Telann	PCOC	12.5	5.0	111	15,800	0,557	3,52
11.291	Pamela Nogal	PO	11.3	6.0	147	14,550	0,500	3,44
11.712	Berta Nogal	PO	7.0	4.0	64	23,200	0,875	3,77
13.858	Catete Platina	PCOC	8.3	1.0	55	18,700	0,806	4,31
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5.5	2.0	40	22,600	0,695	3,07
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5.1	5.0	107	14,890	0,547	3,74
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3.10	7.0	168	13,950	0,324	3,75
17.927	Contendas Dourada	PCOC	6.9	4.0	76	18,300	0,656	3,04
17.928	Contendas Frisca	PCOC	5.4	4.0	63	15,400	0,588	3,81
18.180	Contendas Esquadrilha	PCOC	5.11	4.0	83	17,700	0,747	4,22
18.457	Contendas Escapada	PCOC	6.2	4.0	90	14,400	0,510	3,54
20.674	Graminha	PCOC	3.8	5.0	104	18,300	0,537	3,30

Dr. Pedro Conde, Itá. Est. de São Paulo.								
Controle em 14/10/987.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.855	Somosa	PCOD	6.11	2.0	46	23,100	0.877	3.80
21.040	Argola	PCOC	3.2	2.0	49	13,140	0.442	3.36
2 ordenhas								
10.798	Cascata	PCOD	7.8	4.0	112	20,370	0.826	4.05
10.799	Dengosa	PCOD	9.4	4.0	147	16,700	0.726	4.35
11.572	Baca	PCOD	6.8	4.0	125	22,700	0.746	3.38
12.903	Yette	PCOD	7.8	5.0	134	15,000	0.662	4.41
12.905	Palmeira	PCOD	8.4	6.0	176	19,720	0.700	3.55
14.780	Guariba	PCOD	7.4	5.0	129	17,360	0.897	5.17
16.652	Dama	PCOD	9.2	7.0	234	14,130	0.548	3.88
17.631	Dallia II	PCOD	1.0	5.0	150	15,980	0.671	4.30

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 24/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
11.716	Leme's Mimi	PCOC	7.5	3.0	63	13.700	0.453	3.30

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo. Controle em 22/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
3 ordenhas										
15.622	S. Manoel	Paraíso	Carola	PCOD	5.3	1.0	33	17,100	—	—
2 ordenhas										
14.368	S. Manoel	Paraíso	Cuica	PCOC	4.6	6.0	174	14,180	0,480	3,39
21.053	S. Manoel	Paraíso	Cascata	PCOC	3.3	2.0	53	15,110	0,434	2,87

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.								
Controle em 14/10/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.358	Bandeja J.B.	31/32	13.2	1.0	16	16,870	0,532	3,15
9.581	Vitamina J.B.	PCOC	8.4	3.0	122	15,360	0,498	3,24
9.662	Erta J.B.	15/16	—	1.0	16	14,900	0,485	3,25
12.157	Jardineira Volta ao M. JB	PCOC	5.11	3.0	122	15,600	0,518	3,34
13.243	Lavras J.B.	NR	—	1.0	16	16,390	0,542	3,30
15.300	Maiake J.B.	NR	—	2.0	93	14,530	0,579	3,88
17.638	Jardineirinha II J.B.	PCOC	5.7	1.0	16	18,080	0,561	3,10

José Sílvia Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 14/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
17.914	Reservada Mag's	31/32	8.8	2.0	46	23.200	0.850	3.86
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5.3	2.0	36	40.300	1.335	3.31

experiência e não mais somente segundo a tradição, fonte de repetição de erros. Os métodos de reprodução de raças e de melhoramento pela seleção e cruzamento são considerados sob o mesmo aspecto, tanto do ponto de vista teórico, como por meio de exemplos levados em grande parte à prática, nas explorações rurais. Essa experiência dará bases objetivas ao que será mais tarde a Zootecnia.

Sucedendo ao prestigioso período anátomo-clínico, eis que surge na segunda metade do século XIX uma nova ciência: a microbiologia.

A medicina veterinária torna-se deliberadamente objetiva. Procura ignorar as oposições doutrinárias que se defrontam em medicina humana. Não procura senão a verdade no colóquio direto com os fatos e a experiência. Naturalmente, ela seria seduzida por idéias novas e se associaria a outras atividades. Com efeito, depois de muitos lustros, os pesquisadores veterinários atuam como microbiologistas no estudo de doenças como carbúnculo, raiva, morno, peripneumonia e sua contribuição para o estudo da infecção e das doenças infecciosas aparece como a de verdadeiros precursores. Assim, desde que Pasteur, com o admirável e reconhecido rigor experimental estabeleceu sua "Teoria dos germes e sua aplicação à medicina e cirurgia", encontrou junto de si o ardor e o zelo de veterinários como Bouley, Chauveau, Nocard, enquanto Koch recebe a colaboração de Schuetz.

BACTERIOLOGIA E CLAUDE BERNARD

Desde então, a influência da bacteriologia dominou a medicina veterinária. O estudo das doenças contagiosas tornou-se a preocupação essencial desses pesquisadores. Desenvolveu-se a tal profundidade que deu origem a disciplinas distintas que se transformaram em verdadeiras ciências: virologia, imunologia, epidemiologia etc.; e os métodos de luta contra sua fácil difusão compreendem medidas profiláticas originais cujo rigor exerce influência nas técnicas de criação e repercutem nos resultados econômicos e sociais da produção animal.

Por outro lado, mais da metade dessas doenças infecciosas apresenta o caráter essencial de transmissibilidade ao homem e recípro-

camente. As consequências dessas relações interessam a tal ponto as instâncias internacionais que estas (O.M.S.) se vêm no dever de chamar a atenção do mundo médico para a existência das "zoonoses", segundo o novo termo. Acentua-se, assim, uma vez mais, o estreito parentesco entre a medicina humana e a medicina animal, conferindo-se a esta um papel social singularmente mais elevado que o que lhe era atribuído na luta contra as doenças do gado.

O nome de dois pesquisadores de Alfort, cuja obra se comemora por ocasião do bi-centenário na escola que os diplomou, ilustra oportunamente esse parentesco: o veterinário Camille Guérin, que, em estreita colaboração com o médico Gaston Calmette, inventa a vacina B. C. G. contra a tuberculose e o veterinário Gaston Ramon, o genial autor da flocculação, das anatoxinas, das substâncias estimulantes da imunidade e das vacinações associadas.

Paralelamente, mas com os mesmos princípios experimentais, nasce a parasitologia. Esta ciência, a que os autores veterinários tem dado seu nome e uma contribuição importante, revelou-se de interesse doutrinário insuspeitável e de importância muitas vezes capital para a economia agrícola.

As brilhantes aplicações da bacteriologia têm, sem dúvida, monopolizado a atenção, não obstante aparecesse uma disciplina de síntese, da qual todos os ramos da biologia e logo de início a medicina se tornariam tributários: o método experimental de Claude Bernard. Habitualmente, os veterinários praticavam a experimentação, antes que fossem redigidos magistralmente seus princípios e leis; foi em animais que sempre se realizaram as experiências e as descobertas; o prático fazia diariamente experiências, ao ensaiar novas intervenções. Os eminentes mestres que se consagraram à fisiologia bernardiana farão que haja progressos em todos os setores do funcionamento animal. As técnicas viviseccionistas se aperfeiçoarão e seu campo de ação se ampliará até servirem de base às ciências hoje em pleno desenvolvimento, a cirurgia experimental, a farmacodinâmica geradoras de tantas inovações terapêuticas e onde o animal tem atualmente um papel relevante.

A medicina clínica parece sem dúvida bem descolorida e modesta ao lado dessas brilhantes aquisições. Por isso, sua evolução, embora menos espetacular, não deixa de ser menos profunda.

As técnicas semiológicas são aperfeiçoadas e multiplicadas: —

N.º SCL	Gran- do sangue	Idade anos Controle	Controle Em 10/10/967	Conte	Condura	%
21.089 Chama Mag's	PCOC	11	10	10	0,588	3,05
21.143 Carla Mag's	PCOC	11	10	10	0,642	3,12
21.144 Orquidea Mag's	PCOC	11	10	10	0,765	3,19
2 ordenhas						
17.893 Corôa Mag's	PCOC	11	10	10	0,514	3,49
17.903 Benita Mag's	PCOC	11	10	10	0,515	3,53
17.910 Olaria Gentileza	PCOC	11	10	10	0,396	2,73
18.200 Cachoeira Paulista	PCOC	11	10	10	0,404	3,01
18.508 Leme's Novela	PO	11	10	10	0,419	3,67
20.198 Leme's Mara	PCOC	11	10	10	0,383	3,25
20.458 Barbara Mag's	PCOC	11	10	10	0,362	2,64
20.585 Beliza Mag's	PCOC	11	10	10	0,431	2,67
20.588 Cibalema Mag's	NR	11	10	10	0,368	2,45
20.590 Certeza Mag's	PCOC	11	10	10	0,499	3,20
Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lacerda, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.917 Grega Boa Vista	NR	11	10	10	1,330	4,15
Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.808 Boneca	15/10	7/8	1	10	0,715	3,73
18.191 Rainha	7/8	12	10	10	0,474	2,93
18.735 Serela	3/4	3/11	1	10	0,554	3,54
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 23/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.978 Mar. Escrava Alex Rolina's	PCOC	11	10	10	0,879	4,29
21.169 Pampulha	NR	9	11	10	0,498	3,50
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 31/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.425 Mar. Gloria Telana	PCOC	10	5	10	0,463	2,96
8.628 Marambaia G. Telana	PO	10	4	10	0,464	3,33
10.804 Mar. Julieta T. Heiniana	PO	7	6	10	0,550	3,67
10.980 Mar. Jezebel Gerente	PCOC	8	6	10	0,512	2,54
11.674 Marambaia Luzitana	PCOC	6	10	10	0,487	3,55
12.615 Mar. Judith Teio Heiniana	PCOC	8	6	10	0,587	3,14
12.744 Mar. Marlene T. Heiniana	PCOC	6	5	10	0,442	3,20
12.877 Mar. Milaneza T. Diamantina	PCOC	6	5	10	0,439	2,77
13.627 Mar. Marinha A. Heiniana	PCOC	6	5	10	0,553	3,34
14.631 Mar. Nice Alex Diamant	PCOC	5	5	10	0,477	3,16
14.844 Mar. Nevada Heiniana	PO	4	11	10	0,585	2,61
15.251 Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	4	10	10	0,580	4,18
15.253 Mar. Naneta C. Heine	PCOC	4	11	10	0,420	2,90
15.603 Mar. Ostra Heiniana	PO	4	8	10	0,849	3,85
15.604 Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	4	7	10	0,569	3,47
17.050 Mar. Ottilica Teio Royal	PO	3	10	10	0,479	3,40
17.957 Mar. Patsy Royal	PO	3	6	10	0,504	3,71
18.057 Mar. Oleira D. Royal	PO	4	4	10	0,846	3,07
20.383 Mar. Patrulha Teio Royal	PO	-	6	10	0,301	2,95
20.632 Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	2	5	10	0,544	3,55
20.865 Paraguai D. R. Marambaia	PCOC	2	8	10	0,497	3,30
Donimar S.A. Fazenda Jurumirim, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.815 Antena	PCOC	7	11	10	0,484	3,44
10.624 Froukje 28	PO	7	5	10	0,570	3,84
11.429 Muquem Manga Verde II	PCOC	7	4	10	0,792	3,59
11.969 Muquem Mineira	PCOC	8	10	10	0,605	4,38
12.145 Muquem Fantarra	PCOC	7	11	10	0,495	3,27
13.072 Muquem Elite	PCOC	8	3	10	0,762	3,57
13.297 Muquem Sensata	PCOC	8	4	10	0,944	3,52
13.444 Muquem Cascata I	PCOC	7	3	10	0,561	3,43
13.446 Leme's Lavra	PCOC	8	4	10	0,849	3,70
13.447 Sta. Lucia Faxina	PCOC	6	7	10	0,596	3,91
13.448 Muquem Cidade	PCOC	7	1	10	0,522	3,82
13.568 Dalila T. das Americas	PCOC	5	4	10	0,598	3,44
13.628 Muquem Caneta	PCOC	9	0	10	0,560	3,29
13.694 Muquem Paisagem	PCOC	9	2	10	0,536	3,59
14.745 Holambra Nera XXXV	PO	4	2	10	0,550	3,90
16.282 Argentina de Jurumirim	PCOC	4	2	10	0,526	3,40
17.858 Balada de Jurumirim	PCOC	3	4	10	0,509	3,84
20.812 Bala de Jurumirim	PCOC	3	3	10	0,595	3,54
21.016 Bragança de Jurumirim	PCOC	3	4	10	0,736	3,40
21.017 Balisa de Jurumirim	PCOC	3	3	10	0,566	3,66
21.222 Camelia de Jurumirim	PCOC	2	0	10	0,598	3,33
21.223 Carieta de Jurumirim	PCOC	2	4	10	0,545	3,82

colas de veterinária foram transformadas em escolas de economia rural e veterinária, bem antes que fosse instituído o ensino didático da Agronomia.

Posteriormente, enquanto os naturalistas discutiam a origem das espécies, sua evolução e os diversos conceitos de raça, os pesquisadores veterinários realizavam experiências práticas com especulações mais elevadas. Fixaram eles os conhecimentos teóricos da morfologia animal, dos métodos de acasalamento e de seleção, da alimentação e arraçãoamento, do melhoramento da produção animal; criando, assim, e desenvolvendo uma concepção racional da produção e utilização dos animais domésticos, vale dizer, do que se chama hoje doutrina zootécnica.

Com poucas exceções, o ensino veterinário fornecerá todos os teóricos da criação, cujos preceitos são responsáveis pelas magníficas raças atuais. Posteriormente, no início deste século, mais em certos países como a Alemanha do que em França, os pesquisadores zootécnicos, influenciados pelos progressos da biologia, tomam atitude diferente. A semelhança da ciência médica, eles se socorrem sistematicamente do método experimental das múltiplas técnicas de laboratório, das ciências exatas e matemáticas.

A "zootecnia de campo" do século passado, feita de observações múltiplas, de experiências e de intuição, é substituída por uma "zootecnia científica" que corresponde ao espírito da época. No domínio da reprodução, com a inseminação artificial e a genética, como da alimentação e da higiene, as doutrinas hodiernas são tão diferentes que parecem revolucionárias.

Atualmente, a criação tende a tornar o caráter de uma empresa orientada essencialmente para a produtividade; ela se transforma com espantosa rapidez. Não deixa, entretanto, de subsistir uma série de problemas que interessam à saúde animal, a higiene pública, a economia rural e mesmo a política social, que estão longe da solução, mas para a qual a contribuição da medicina veterinária parece indispensável.

Os vertiginosos progressos das ciências biológicas nestes últimos anos influenciaram profundamente a medicina, assim como a agronomia, transformando consideravelmente suas técnicas e práticas profissionais. A escola científica do século XIX tende a ser substituída por outra também estritamente científica, de espírito biométrico, utilizando sistematicamente uma floração de técnicas, métodos, instrumentos e apa-

N.º SCI.		Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
17.550	Odaliscas B. de Sta. Hilda	PO	3.1	4.0	130	10.980	0.477 4.34
18.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	3.6	1.0	3	14.480	0.878 4.66
20.685	Perola de Sta. Hilda	PO		4.0	114	11.250	0.548 4.87

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.
Controle em 3/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.419	Sant'Ana R. Patrícia	PO	11.11	2.0	69	10.380	0.473 4.58
6.658	Sant'Ana H. Recorda	PO	11.3	5.0	173	13.620	0.558 4.09
6.848	Sant'Ana Lapa Patrícia	PO	10.9	4.0	126	13.040	0.443 3.40
6.928	Sant'Ana N. Patrícia	PO	11.1	4.0	146	13.750	0.518 3.77
7.597	Sant'Ana Nilza Zanálua	PO	10.9	4.0	135	12.600	0.566 4.49
7.705	Sant'Ana C. 2.ª Coron.	PO	10.6	4.0	134	11.810	0.555 4.70
8.283	Sant'Ana I. Midahlpman	PO	10.0	3.0	96	12.440	0.492 3.93
8.343	S.A. Irauna M.	PO	10.3	1.0	26	15.750	0.662 4.29
8.822	S.A. Hera 3.ª Patrícia	PO	9.6	3.0	81	11.100	0.476 4.28
8.823	S.A. Catita 2.ª Zanálua	PO	9.5	4.0	142	12.860	0.612 4.76
9.011	S.A. Lampadosa P.	PO	9.3	3.0	85	14.940	0.670 3.81
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	8.9	5.0	159	12.890	0.592 4.69
10.053	S.A. Xmas 3.ª K. Count	PO	8.3	3.0	78	15.160	0.641 4.23
10.219	Revoada Comary	PO	10.1	3.0	95	12.190	0.620 5.09
10.222	Sant'Ana G. 3.ª K. Count	PO	8.1	4.0	135	14.000	0.621 4.44
10.889	S.A. Escana 2.ª K. Count	PO	7.9	4.0	138	11.340	0.507 4.47
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	7.3	4.0	123	14.540	0.619 4.26
11.678	Fortuna do Palheiro	PO	8.5	5.0	173	11.200	0.447 3.99
11.885	S.A. Nostalgia Cortes	PO	8.6	3.0	95	12.050	0.598 4.94
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	7.1	3.0	97	14.700	0.700 4.76
11.891	S.A. Bastilha Zanálua	PO	7.0	4.0	108	11.090	0.521 4.70
11.954	São José Sarita Oaklanda	PO	6.8	4.0	109	10.800	0.598 5.53
12.030	S.A. Fortuna K. Count	PO	7.7	3.0	97	16.500	0.701 4.23
12.344	S.A. Niagara Oceano	PO	8.0	3.0	112	10.640	0.523 4.92
12.808	S. José Ira Cute Prince	PO	6.0	5.0	175	10.850	0.522 4.81
13.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	6.1	3.0	100	15.400	0.717 4.65
14.830	Sant'Ana C. Lusitano	PO	4.11	3.0	92	13.980	0.599 4.28
14.868	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	4.5	4.0	130	12.850	0.631 4.91
15.094	Sant'Ana Harpadelra Barão	PO	4.9	4.0	114	13.400	0.595 4.44
15.243	S.A. Honesta Oasis	PO	4.8	2.0	55	15.680	0.694 4.42
15.246	S.A. Eldorado Castelo	PO	4.7	1.0	27	15.450	0.694 4.49
15.247	S.A. Padova Oasis	PO	4.5	3.0	100	12.140	0.555 4.57
16.278	S.A. Nirma Castelo	PO	3.9	6.0	32	11.660	0.609 5.22
16.559	Sant'Ana G. Itororó	PO	3.11	5.0	114	10.710	0.386 3.69
16.564	Sant'Ana Ruth Itororó	PO	4.1	8.0	213	10.750	0.544 5.08
16.905	S.A. Campeira Oasis	PO	3.8	4.0	121	13.690	0.620 4.53
17.198	Sant'Ana B. K. Count	PO	3.6	3.0	99	13.710	0.663 4.83
17.276	S.A. Caidida Zanálua	PO	3.10	4.0	130	12.500	0.640 5.12
17.277	S.A. Rosângela Castelo	PO	3.8	4.0	133	11.690	0.598 5.13
17.554	S.A. Irineia Castelo	PO	3.4	4.0	149	11.940	0.611 5.11
17.555	S.A. Candura K. Count	PO	3.11	3.0	79	10.500	0.483 4.60
17.558	S.A. Xmas Castelo	PO	4.5	3.0	96	11.640	0.585 5.03
17.558	S.A. Paula K. Count	PO	3.10	4.0	122	12.350	0.551 4.46
18.637	S.A. Altaneira Oasis	PO	3.10	2.0	47	12.350	0.495 4.01
18.902	Sant'Ana Laika Oasis	PO	3.4	1.0	6	13.300	0.578 4.34
20.348	Sant'Ana Caracas Oasis	PO	2.5	5.0	168	11.740	0.490 4.17
20.843	S.A. Maliciosa Castelo	PO	2.7	3.0	83	10.900	0.532 4.88
21.236	Historia Castelo	PO	2.8	1.0	28	10.740	0.525 4.89
21.238	S.A. Mauritania Oasis	PO	3.6	1.0	8	10.040	0.497 4.95

RAÇA SCHWYZ

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Controle em 28/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.400	Adelia do Haras	PO	11.1	3.0	74	14.430	0.496 3.44
20.856	Haja da Boa Esperança	PCOC	5.11	4.0	111	13.330	0.431 3.23
21.127	Tela	PCOC	8.10	1.0	15	15.680	0.511 3.26

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Controle em 28/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.992	Negra	PCOD	9.8	4.0	156	15.350	0.544 3.54
20.660	Marinha	PCOD	7.4	4.0	107	14.400	0.545 3.78
21.108	Copeira da Alliance	PCOD	8.5	2.0	34	14.950	0.587 3.92

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.
Controle em 25/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.194	Modista de Rio Claro	PO	8.1	2.0	43	15.900	0.623 3.91
8.893	Cascata	PCOC	11.0	6.0	128	17.400	0.743 4.27
9.293	Sabarã	PCOC	12.8	4.0	73	17.500	0.619 3.64
11.691	Roselina	PO	10.4	5.0	110	22.800	0.871 3.82
13.344	Bom Café Farina	PO	8.2	3.0	42	21.200	0.888 3.23
13.562	Branca	PCOC	12.2	4.0	96	13.400	0.458 3.42
13.658	Lila D'Lanny de Rio Claro	PO	6.11	4.0	92	18.800	0.597 3.17
14.568	Bom Café Jaci	PO	8.6	3.0	42	17.900	0.480 2.68
15.239	Lindola D'Lanny R. Claro	PO	6.7	5.0	132	17.500	0.589 3.38
15.883	Herman D. de R. Claro	PO	7.2	4.0	84	16.500	0.692 3.59
16.641	Copacabana Fortuna	PO	3.11	7.0	158	15.400	0.559 3.62

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	3.9	5.0	152	13.500	0.552	4.09
20.401	Copacabana Françoisa	PCOC	3.5	5.0	152	13.100	0.437	3.34
21.081	Copacabana Henriqueta	PC	2.7	3.0	63	15.300	0.477	3.12
21.082	Copacabana Havana	PC	2.7	3.0	46	13.600	0.505	3.71

Adalpra S. A. Agricultura e Comercial - Campinas - Est. de S. Paulo.
Controle em 11/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.848	Fidelga do Oriente	PC	6.9	2.0	58	15.270	0.424	2.73
--------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Luiz Antônio de Souza Bazzes - Jacareí - Est. do Paraná.
Controle em 6/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.785	Tesoura	PCOC	15.0	2.0	38	13.000	0.503	3.87
18.362	Júlia do São Bento	PC	3.11	1.0	8	16.750	0.758	4.52
20.424	Tecrã de Rio Claro	PCOC	7.0	5.0	164	13.010	0.494	3.80

RAÇA DINAMARQUESA

Sucessores de Francisco Modesto de Sousa - Lavras - Est. de Minas Gerais.
Controle em 10/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.914	Dana	NR	5.0	3.0	103	16.220	0.523	3.23
--------	------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Helo Moreira Salles - Casa Branca - Est. de São Paulo.
Controle em 24/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.308	Miguelia	PC	3.0	5.0	168	14.850	0.559	3.71
--------	----------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA GIR

José Fernandes de Carvalho - Jacareí - Est. de São Paulo.
Controle em 23/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.474	Alpaca	NR	5.0	5.0	139	11.340	0.596	5.25
18.478	Briosa	NR	5.0	3.0	78	13.370	0.748	5.59
18.470	Belinda	NR	5.2	3.0	85	12.600	0.716	5.68
18.886	Badalada	RE	5.4	1.0	17	17.680	0.844	4.77
17.327	Alfa	RE	5.8	3.0	87	13.100	0.664	5.07
17.328	Baluta	NR	5.0	4.0	95	12.430	0.596	4.79
17.918	Araruta	NR	5.9	2.0	61	16.200	0.813	5.02
17.921	Baviera	NR	5.8	1.0	10	15.820	0.828	5.23
17.922	Bonita	NR	5.4	2.0	53	13.700	0.866	4.86
18.101	Alvorada	NR	5.0	1.0	21	13.810	0.765	5.54

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida - Jaripú - Est. de São Paulo.
Controle em 22/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.120	Jordania	NR	—	4.0	106	10.760	0.473	4.42
--------	----------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Dr. José Carlos Lyra Fleury - Jati - Est. de São Paulo.
Controle em 11/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.582	Veneza de Sta. Olávia	NR	9.10	5.0	118	13.730	0.775	5.64
13.841	Afrodite de Sta. Olávia	NR	9.1	2.0	29	15.210	0.709	4.65
19.880	Brigadiera de Sta. Olávia	NR	10.2	3.0	69	11.270	0.461	4.01
19.881	Edam L. de Sta. Olávia	NR	4.11	4.0	100	10.000	0.393	3.95

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos - Tambau - Est. de São Paulo.
Controle em 1/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

17.280	Jacutinga	NR	10.10	5.0	126	11.400	0.576	6.05
--------	-----------	----	-------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. - Reginópolis - Est. de S. Paulo.
Controle em 20/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.460	Avenida	NR	—	3.0	77	10.180	0.411	4.03
--------	---------	----	---	-----	----	--------	-------	------

reiros engenhosos, de maneira muitas vezes delicada, que torna singularmente complexo o estabelecimento de um diagnóstico ou a verificação da marcha de uma doença. Daí a necessidade de conhecimentos profundos, de estudos complementares e o aparecimento de especializações cada vez mais complexas e numerosas.

PESQUISA E COOPERAÇÃO

Por outro lado, a mecanização e a automatização dessas técnicas imprimem à prática médica humana uma ética nova, que se estripa em regras deontológicas da medicina liberal, até aqui tradicional. Com planos de pesquisa, a ciência veterinária deve alinhar-se nessa nova trilha seguida pela medicina, na qual o concurso dos conhecimentos que lhe são próprios se torna cada vez mais necessário. Seus trabalhos evitarão insucessos e falsas interpretações da medicina experimental (hoje tão em voga, e sempre mais audaciosa) frequentemente devidos a um conhecimento insuficiente do material animal em que se realiza a experiência.

Entretanto, a prática profissional veterinária não pode ajustar-se a uma aparelhagem técnica tão volumosa. Explorar cientificamente um coração ou um sistema circulatório, fazer verificações sorológicas, descobrir certas doenças venéreas, estabelecer a causa real da esterilidade, verificar o metabolismo, são operações demoradas e complexas, que requerem aparelhamento especial, de que um prático isolado não pode dispor. Quando recorre frequentemente ao laboratório, ele é forçado a selecionar as informações de que precisa. Com efeito, a arte veterinária, se é médica em seu objeto, deve ser econômica nos resultados. A instauração de uma medicina veterinária coletiva, de que se tem cogitado e como já existe em diversos países, operando em associação com agrupamentos de criadores ou organizações de criação, ampliaria os meios de investigação e facilitaria a aplicação de tratamentos excepcionais mais frutíferos. Ela daria frequentemente melhores resultados, mas não deveria, em caso algum, assemelhar-se à medicina hospitalar do homem.

Consequentemente, vêem-se surgir, pelo menos no meio rural, associações com tendência para a especialização, que, à imagem da medicina humana, dão a possibilidade de beneficiar-se a criação dos meios de pesquisa modernos e aperfeiçoados.

Como a medicina, a agronomia passa hoje por transformações

profundas, dominadas por imperativos econômicos.

A RENTABILIDADE DA EMPRESA

Nos domínios da pecuária, tudo está condicionado a uma produção cada vez mais precoce e intensiva. O criador precisa produzir, sempre, mais carne, mais leite, mais ovos, em tempo cada vez mais curto e com o menor dispêndio possível. A preocupação pelo aumento da rentabilidade da empresa, às vezes com prejuízo da qualidade do produto, impõe à exploração um critério diretivo de tipo industrial, muitas vezes distanciado dos princípios da biologia e, ao contrário, muito próximo do anormal e da doença.

As condições em que vivem os animais criados afastam-se cada vez mais do estado natural. Reunidos em grupos compactos, mantidos em meio condicionado e centralizado, são eles submetidos a influências ecológicas de um ambiente artificial, estabelecido com fins essencialmente utilitários.

Sua reprodução, rigorosamente cuidada e dirigida pelo controle permanente do aumento da aptidão, chegou a modificar profundamente a conformação — peso, crescimento, constituição, fecundidade — desde que as técnicas de inseminação artificial criaram uma concentração genética cujas vantagens não estão isentas de perigo.

Por fim, a alimentação é orientada para um tipo de ração manufaturada, que oferece ao criador as vantagens de um cálculo preciso da rentabilidade, de facilidade de emprego, de avaliação correta do equilíbrio alimentar, de ação seletiva em relação à especialização zootécnica, cujos excessos são, porém, perigosos.

O desenvolvimento da mecanização e da motorização, destinadas a reduzir a mão de obra, condena a individualização e impõe o agrupamento dos interessados.

Se os métodos zootécnicos têm proporcionado resultados surpreendentes por sua rapidez e amplitude, é preciso considerar que esse racionalismo econômico promoveu profundos desníveis biológicos e determinou nova patologia. O organismo animal é maleável até certo ponto, mas sua plasticidade tem limites que ignoramos e que não podem ser forçados impunemente. Agora conhecem-se doenças novas, ditas da "civilização animal", muito complexas em sua patogenia, porque resultam de causas às vezes genéticas, ecológicas, nutricionais, infecciosas e parasitárias ou psicossomáticas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura %	%
Dr. João Batista Pigueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 3/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
13.366	C.A. Rosinha	NR	9-11	5-0	113	13.750 0,822 5,38
13.542	C.A. Toscaninha	NR	11-1	2-0	26	10.850 0,901 5,35
13.832	C.A. Gelatina	RE	6-6	1-6	9	16.400 0,550 3,35
13.833	C.A. Piorra II	RE	6-1	3-0	89	12.750 0,650 5,10
14.833	C.A. Jula	RE	13-8	9-0	209	12.800 0,672 5,35
17.642	C.A. Antiga	NR	4-11	4-0	102	13.800 0,588 4,24
18.643	C.A. Andaluza	RE	5-5	3-6	71	14.950 0,732 4,89
18.831	C.A. Italiana	RE	5-4	2-0	26	16.100 0,811 5,03
2 ordenhas						
13.358	C.A. Platina	NR	3-11	5-0	136	10.850 0,574 5,29
13.358	C.A. Lagôa	RE	8-0	5-0	136	11.450 0,673 5,88
13.367	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	8-0	221	10.300 0,448 4,35
13.368	C.A. Barca	NR	10-1	4-0	109	11.750 0,405 3,97
13.369	C.A. Alliança II	NR	9-11	5-0	123	10.900 0,428 3,93
13.543	C.A. Avenida	RE	6-10	6-0	159	12.500 0,664 5,31
13.695	C.A. Iara	NR	14-4	8-0	208	10.350 0,614 5,34
14.834	C.A. Princesa	RE	7-9	5-0	118	11.500 0,721 6,27
14.885	C.A. Ministra	NR	4-5	5-0	110	10.200 0,405 3,97
15.318	C.A. Jussara	RE	4-4	6-0	163	12.550 0,737 5,88
15.565	C.A. Opalinha	RE	6-8	4-0	93	12.350 0,542 4,33
15.569	C.A. Grecia	RE	5-4	3-0	72	12.450 0,836 6,71
18.288	C.A. Chita	RU	8-0	3-0	67	13.300 0,921 6,92
18.645	C.A. Amorosa	NR	4-5	2-0	41	10.900 0,534 4,89
18.834	C.A. Agar	NR	5-1	3-0	64	12.100 0,620 5,12
18.098	C.A. Atibala	NR	4-8	2-0	26	10.450 0,635 6,08
20.407	C.A. Atriz	NR	3-7	5-0	110	10.200 0,517 5,07
20.841	C.A. Arauna II	NR	3-4	3-0	64	10.800 0,424 3,93
Dermeval Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.170	Roxinha	RE	7-3	1-0	1	12.300 0,558 4,54
21.171	Suecia	RE	11-0	1-0	2	10.300 0,509 4,94
Dermeval Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.170	Roxinha	RE	7-3	2-0	25	12.550 0,709 5,65
21.171	Suecia	RE	11-0	2-0	26	12.750 0,674 5,29
Dermeval Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 28/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.035	Pintasilva	NR	12-0	2-0	44	10.650 0,438 4,11
Francisco F. Barreto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 18/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
11.028	Violeta	NR	9-10	6-0	137	11.180 0,563 5,07
11.033	Ladeira	NR	12-1	3-0	84	14.950 0,908 6,07
11.037	Pindalva	NR	10-0	1-0	29	11.700 0,484 4,22
11.061	Atalhada	NR	9-1	3-0	63	16.200 0,863 5,33
11.060	Traldora	NR	10-0	5-0	138	11.350 0,483 4,25
12.869	Aiveca	NR	6-5	4-0	109	14.450 0,572 3,96
14.417	Divisa	NR	9-3	1-0	16	12.100 0,639 5,28
14.417	Divisa	NR	12-0	1-0	25	14.400 0,615 4,27
14.836	Americana	NR	12-0	2-0	44	14.250 0,696 4,88
14.501	Itaquara	NR	5-0	3-0	64	14.950 0,908 6,07
15.344	Bahia	NR	7-0	1-0	14	12.600 0,448 3,95
15.349	Princesa	NR	6-0	1-0	8	13.150 0,653 4,96
15.581	Javanese	NR	5-0	7-0	190	11.250 0,617 6,18
15.584	Banda	NR	5-3	1-0	4	14.300 0,622 4,35
16.130	Atalala	NR	—	6-0	178	10.950 0,625 6,71
17.283	Batucada	NR	5-2	2-0	35	16.750 0,614 3,90
18.171	Cabana	NR	—	1-0	5	15.800 0,743 4,89
21.145	Cachucha	NR	—	1-0	17	12.150 0,532 4,37
21.146	Diadema	NR	—	1-0	30	12.350 0,508 4,11
2 ordenhas						
11.325	Grandesa	NR	10-2	3-0	70	11.280 0,469 4,13
15.590	Abonada	NR	—	3-0	80	11.080 0,494 4,49
19.477	Caçola	NR	3-7	10-0	282	10.600 0,502 5,02
Nelson F. Barreto, Arceburgo, Est. de Minas Gerais. Controle em 22/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.868	Caçolada	NR	—	3-0	84	11.950 0,738 6,17

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo. Controle em 14/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.603	Sanfoneira	NR	—	4.0	108	10,700	0,371 3,51
Dr. Breno Lima Palma Franca Est. de São Paulo. Controle em 20/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.688	Genuína	RE	9.5	7.0	174	12,000	0,466 3,89
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.854	Tainha de Brasília	RE	11-9	9.0	206	11,700	0,690 5,89
11.855	Brasília de Brasília	RE	8-6	8.0	238	11,850	0,567 4,73
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	13-11	7.0	169	10,400	0,694 6,68
11.987	Alegria B. de Brasília	RE	13-4	7.0	169	14,500	0,854 5,89
12.427	Salomé B. de Brasília	RE	12-6	3.0	82	16,800	0,827 4,92
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10-5	5.0	126	14,950	0,850 5,68
12.506	Maconha T. de Brasília	RE	13-6	3.0	82	11,600	0,600 5,17
12.727	Granja T. de Brasília	RE	15-2	7.0	215	10,000	0,593 5,93
13.119	Urtiga B. de Brasília	RE	9-7	2.0	51	18,000	1,152 6,40
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	7.0	166	14,700	0,822 5,59
14.063	Bolinha de Brasília	RE	5-9	5.0	113	12,850	0,669 5,20
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	2.0	61	17,350	0,923 5,32
15.096	Renuncia de Brasília	RE	10-0	3.0	82	14,100	0,899 6,37
15.363	Baioneta de Brasília	NR	—	2.0	35	18,800	0,826 4,39
15.934	Alsacia de Brasília	RE	4-11	6.0	168	10,600	0,610 5,75
16.551	Pratinha de Brasília	RE	8-1	7.0	167	14,950	0,674 4,50
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	9.0	207	10,500	0,560 5,33
16.554	Dançarina de Brasília	RE	5-5	9.0	210	11,500	0,684 5,94
18.053	Natureza de Brasília	RE	—	1.0	7	20,100	0,895 4,45
19.973	Satonara de Brasília	RE	—	9.0	206	14,350	0,779 5,42
20.888	Coleira de Brasília	RE	9-2	3.0	71	16,200	0,715 4,41
2 ordenhas							
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	3.0	82	11,550	0,508 4,40
14.0662	Bizarra de Brasília	RE	5-8	3.0	82	10,450	0,626 5,99
15.630	Figueira de Brasília	RE	15-0	5.0	108	10,750	0,601 5,59
Santana Agro-Pastoril S.A. — Faz. Far-West, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.258	Analista	RE	3-0	1.0	15	11,640	0,348 2,99
Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.684	Bizerta	RE	12-4	1.0	2	12,250	0,583 4,76
16.230	Carauna	RE	5-1	3.0	65	10,250	0,515 5,02
16.385	Aresta	NR	6-3	5.0	132	11,550	0,622 5,33
18.467	India	RE	12-5	4.0	94	10,600	0,432 4,07
17.978	Casa Branca	7/8	11-1	2.0	35	11,150	0,521 4,57
17.979	Araguaia	RE	7-6	1.0	7	11,100	0,404 3,64
18.114	Marani	RE	—	1.0	1	10,650	0,376 3,53
18.544	Palestra	RE	—	1.0	12	10,650	0,407 3,83
RAÇA GUZERA							
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
20.886	Lamina da Indiana	RE	14-2	3.0	51	20,300	0,935 4,63
2 ordenhas							
18.955	Lamina da Indiana	RE	9-5	5.0	73	14,950	0,698 4,67
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/10/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.955	Rafia da Indiana	RE	9-5	6.0	95	13,200	0,724 5,48
20.886	Lamina da Indiana	RE	14-2	4.0	73	16,900	0,855 5,06
Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo. Controle em 3/10/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
	NR	6-6	3.0	80	10,550	0,419 3,97	

R
F



BOSCA — Reg. A 2451 —
Iniciou a 1.ª lactação com
12,65 kg de leite (5,75% gor-
dura), 1.º prêmio na III Ex-
posição de Âmbito Nacional
em Franca.



Uniformidade na caracteri-
zação e conformação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

SALES OLIVEIRA — CM

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

MEDICINA PREVENTIVA

E CURATIVA

A concentração da criação deu origem a uma medicina veterinária coletiva, bem distanciada da veterinária tradicional. Nessas criações intensivas, como se encontram particularmente na espécie porcina ou na avicultura, pouco conta o indivíduo e só se considera o futuro do rebanho. Por isso, é mais econômico e mais racional constituir um plantel genético e higiênicamente sadio, protegendo-o efetivamente pelos meios de diagnóstico precoce de que dispomos e não concebendo a intervenção médica senão como o pior que possa acontecer. Esta é uma concepção muito nova da medicina veterinária e de seu papel nas especulações zootécnicas.

Esta medicina preventiva deverá substituir, amanhã, a medicina curativa? Assim não pensamos. As duas representam aspectos de um mesmo problema médico: prevenir e curar. A primeira traduz um comportamento coletivo; a outra permanece individual; uma visa a garantir a saúde do rebanho; outra, a socorrer e liberar os indivíduos.

Como escrevia recentemente o presidente do sindicato dos veterinários de França, "a medicina individual do animal doente jamais desaparecerá completamente, enquanto esse animal pertença a um indivíduo e tenha um valor venal; a sorte dele está particularmente mais ligada à da pequena e média exploração e o debate sobre este assunto longe está de encerrar-se". Os progressos técnicos não deixam de influir na estabilidade das sociedades rurais.

Por outro lado, essa concentração zootécnica facilita a luta sistemática contra as doenças contagiosas e dá mais ênfase à ação sanitária do Estado. Campanhas de profilaxia coletiva já têm sido empreendidas com sucesso contra a tuberculose, a febre aftosa, a brucelose; outras serão lançadas

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro Controle em 9/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
14.666	Fortaleza J.A.	RE	19 5	2 0	61	14.100	0.583 4,84
21.280	Jandaia J.A.	RE		1 0		10.400	0.438 4,22
Dr. José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 27/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
18.584	Batiana	NR	—	1 0	6	11.250	0.349 3,10
SINDI João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais Controle em 28/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
12.133	Fortaleza	RE	6 0	1 0	5	17.250	0.666 3,88
12.385	Boa Sorte	RE	6 2	4 0	95	10.950	0.552 5,04
12.581	Fernosa	RE	7 3	1 0	41	13.150	0.510 3,88
15.012	Sitari	RE	4 10	3 0	77	10.450	0.840 6,12
18.082	Sincera	RE	3 0	1 0	15	14.400	0.570 3,96
21.094	Sinhá	RE	2 6	2 0	64	10.000	0.543 5,43
2EB0 MÓCHO Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Ubatuba, Est. de São Paulo Controle em 11/10/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
17.563	Bahia de Sta. Cecília	RE	4 0	4 0	89	6.460	0.312 4,63
17.564	Folgada de Sta. Cecília	RE	4 7	1 0	18	7.240	0.190 2,63
18.565	Cigana de Sta. Cecília	RE	5 8	3 0	62	8.180	0.302 3,69
18.525	Esponja de Sta. Cecília	RE	8 0	1 0	19	9.430	0.368 3,91
18.528	Indiana de Sta. Cecília	RE	7 0	1 0	7	13.900	0.435 3,13
18.530	Conceição de Sta. Cecília	RE	8 0	1 0	4	7.900	0.162 2,05
18.286	Jandaia de Sta. Cecília	RE	4 3	11 0	375	5.610	0.171 3,68
18.280	Argentina de Sta. Cecília	RE	12 0	11 0	358	5.870	0.249 4,24
19.611	Urania de Sta. Cecília	RE	3 7	9 0	309	6.420	0.360 5,60
19.614	Brasília de Sta. Cecília	RE	3 1	8 0	326	5.630	0.299 5,32
20.323	Contendas de Sta. Cecília	RE	4 4	6 0	160	8.090	0.373 4,63
20.324	Fuzarca de Sta. Cecília	RE	15 0	6 0	164	7.050	0.288 3,62
20.609	Guaraná de Sta. Cecília	RE	4 0	4 0	108	5.960	0.268 4,49
20.690	Orlândia de Sta. Cecília	RE	5 0	4 0	120	8.820	0.375 3,82
20.869	Mimoza de Sta. Cecília	RE	4 0	3 0	66	8.850	0.358 4,03
20.870	Gazolina de Sta. Cecília	RE	5 6	3 0	70	6.480	0.172 2,65
20.881	Sauva de Sta. Cecília	RE	6 0	3 0	65	6.130	0.311 5,07
21.071	Revista de Sta. Cecília	RE	3 9	2 0	66	6.970	0.225 3,23
21.072	Artista de Sta. Cecília	RE	4 2	2 0	64	9.260	0.368 3,95
21.073	Dotada de Sta. Cecília	RE	8 0	2 0	61	8.920	0.299 3,38
21.074	Beleza de Sta. Cecília	RE	7 0	2 0	30	6.720	0.165 2,46
21.164	Rainha de Sta. Cecília	RE	6 0	1 0	28	6.580	0.278 4,23
21.165	Gargá de Sta. Cecília	RE	5 1	1 0	29	8.180	0.347 4,24
21.168	Cachopa de Sta. Cecília	RE	—	1 0	23	8.620	0.247 2,86
21.167	Primavera de Sta. Cecília	RE	7 0	1 0	9	9.900	0.258 2,61
21.168	Morena de Sta. Cecília	RE	10 0	1 0	6	7.620	0.159 2,09
21.169	Formada de Sta. Cecília	RE	4 2	1 0	15	9.780	0.483 4,94

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; — pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Outubro de 1967

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

Adquirir seu exemplar de

ANUÁRIO DOS CRIADORES 66/67

426 páginas com mais de 15 artigos e ensinamentos.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre (1965).

Preço do exemplar: NCr\$ 10,00
Pedidos a esta Redação

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Chorolêsa

PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.

MUNICÍPIO: Jarinu

ESTADO: São Paulo

DATA DE PESAGEM:

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
P. Danúbio E. Fidalgo	47	28-02-66	20	576
Primavera Titan	—	12-05-66	17	729
Damasco	66	27-08-66	14	259
Deny	62	16-08-66	14	246
Diário	61	15-08-66	14	349
Dniepper	80	24-09-66	13	246
Daniel	76	16-09-66	33	213
Dirceu	75	15-09-66	13	254
Diogo	74	12-09-66	13	256
P. Damasco Ladina Caracol	79	07-09-66	13	262
Damião	67	06-09-66	13	291
P. Denver Jurema Bebedouro	84	24-10-66	12	284
Danado	83	11-10-66	12	246
Danado	81	10-10-66	12	216
Deonísio	—	—	—	593
Imperor	85	24-10-66	12	266
P. Dianópolis D. Bebedouro	95	10-02-67	10	264
Primavera Fidalgo	93	—	—	171
	92	—	—	201
	91	—	—	224
	87	—	—	304
	88	—	—	233
	89	—	—	223
	90	—	—	203
	96	11-02-67	9	211
	97	23-02-67	8	215
P. Elói Cassandre Fidalgo	94	02-02-67	8	200
P. Eleodóro Gália Fidalgo	99	19-03-67	7	236
P. Edu Cannes Caracol	100	22-03-67	7	220
P. Elias Nair Caracol	98	14-03-67	7	189
P. Erasmo Atenas Valente				
P. Euclides Tippy Valente				
Fêmea				
Majorca S.C. Fidalgo	119	01-04-65	30	486
120 Astória Bebedouro	120	08-04-65	29	463
Corvette Bebedouro	122	23-06-65	28	507
P. Chamonix Bebedouro	121	08-06-65	28	367
P. Saga Caracol	126	14-09-65	25	348
P. Chaperone Fatura Caracol	125	06-09-65	25	342
P. Chablais Zaba Caracol	128	26-10-65	24	338
P. Minerva Bebedouro	127	02-10-65	24	450
P. Caribe Canária Caracol	131	23-11-65	23	434
P. Collete Altiya Fidalgo	130	09-11-65	23	442
P. Clio Tippy Bebedouro	134	27-12-65	22	285
P. Denise Cúvinha Bebedouro	133	22-12-65	22	397
P. Dengosa Theba Caracol	135	03-01-66	21	414
P. Diretora Olímpica Caracol	137	23-02-66	20	411
P. Colmeia Esperta Fidalgo	136	01-02-66	20	318
P. D. 194 V. Caracol	140	09-03-66	19	303
P. Delta 193 C. Caracol	194	29-04-66	18	290
P. D. 192 Cativa Bebedouro	193	29-04-66	18	348
P. 191 C. Bebedouro	192	16-04-66	18	319
P. D. 195 A. Fidalgo	191	10-04-66	18	192
Divida	141	—	—	294
P. Deliciosa 207 Messina	195	30-04-66	18	314
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	209	28-05-66	17	234
P. Duvidira 208 Corça	207	27-05-66	17	258
P. Dentista C. Bebedouro	206	02-05-66	17	257
Diadema	208	24-06-66	16	282
P. Dorotéia Eanara Caracol	270	13-07-66	15	303
Docia	269	05-07-66	15	244
P. Dadá Jurema Caracol	277	25-08-66	14	317
Doroti	276	13-08-66	14	327
P. Garota Bebedouro	272	0-208-66	14	323
Diabólica	275	10-08-66	14	282
Dolores	273	08-08-66	14	210
Doralice	271	02-08-66	14	270
Luquesa	289	30-09-66	13	250
Dourada	288	25-09-66	13	281
Didinha	287	22-09-66	13	242
Didinha	286	20-09-66	13	249
Ducora	285	15-09-66	13	250
Dulce	284	13-09-66	13	276
Delicada	282	07-09-66	13	243
P. Juno Bebedouro	281	06-09-66	13	225
P. Pindaíba Caracol	280	03-09-66	13	280
	278	01-09-66	13	294
	290	28-10-66	12	310
	301	28-10-66	12.....	310
	301	—	—	202
	300	—	—	221
	297	—	—	194
	295	—	—	264
	294	—	—	293
	293	—	—	187
	292	—	—	318
	291	—	—	195
Primavera Ester C. Ditador	325	12-02-67	8	167
Primavera Edith Bebedouro	323	08-02-67	8	225
P. Enani Tóca Fidalgo	324	10-02-67	8	224
P. Estrela Inglêsa Fidalgo	329	28-03-67	7	197

amanhã contra males diversos, para obter finalmente o saneamento completo do rebanho.

A organização dessas operações é, certamente, complexa e delicada; varia segundo as estruturas sociais do país. Mas é certo que, tanto quanto a criação intensiva, modificam o caráter liberal da medicina veterinária. A profilaxia conduzida nessas bases assume significação mais particular. Constitui verdadeira doutrina científica da produção animal, a única totalmente produtiva e racionalmente aconselhável. Dá à medicina veterinária papel análogo ao da puericultura em medicina humana. Impõe à prática rural nova ética, mas seu progresso e prestígio estão ligados a essa evolução.

Ademais, o papel do animal na vida moderna não cessa de crescer. As sociedades humanas dele tiram a base de sua subsistência. Os produtos animais — carne, leite, ovos, etc. — constituem a essência da alimentação humana, que seu espírito industrial não cessa de modificar e transformar, graças a técnicas engenhosas mas que requerem cuidados e verificações permanentes, exercidos diretamente por agentes capazes de dar bons conselhos, em todas as circunstâncias.

Os animais de estimação, a que o homem parece ligar-se mais generosamente, sempre que a vida se despoja de todo sentimento afetivo e altruista, representa para o exercício liberal da veterinária, uma clientela especial que permite a transposição, quase sem limites, de métodos da ciência médica e cirúrgica atuais.

Toda a medicina experimental se faz hoje com animais; a farmacologia e a toxicologia para provar novos medicamentos; a cirurgia para aperfeiçoar técnicas operatórias arriscadas. Esses ensaios fazem supor um conhecimento muito mais preciso e completo dos objetos de experiência que pertençam a espécies muito diversas, cujas reações biológicas são dissemelhantes, devendo-se evitar toda generalização temerária e irracional.

As técnicas de laboratório exigem agora, não somente animais pertencentes às espécies mais variadas, mas também indivíduos rigorosamente escolhidos quanto a seus caracteres constitucionais, genéticos, nutricionais, sanitários e novos tipos, como os "anexicos" e os "gnotobiotos", pondo-se em ação as técnicas mais minuciosas da obstetrícia e da zootecnia avançadas.

Graças a esta última disciplina, a biônica, a própria indústria pesquiza as disposições orgânicas e os mecanismos funcionais dos animais, para construir máquinas e promover a automação.

A ciência veterinária tem, então, diante de si, largos horizontes a explorar ou, graças ao alargamento e renovação das vistas, pode conquistar novos sucessos. Basta que cesse a rotina profissional e que trihe essa nova estrada, com a fé, o ardor e o devotamento de que deu prova, tão magnificamente, ao longo de duzentos anos de seu passado.

(Bressou, C. 1967. Les Étapes de la Médecine Vétérinaire. Les Cahiers de Med. Vet. 36 (4-special): 3/7. Trad. L. P. Jordão).

MINEIROS...

(Conclusão da pág. 12)

tes de criações de alto índice sanitário, onde seja perfeito o controle de doenças, principalmente da aftosa.

A vinda do grupo venezuelano foi motivada pela recente estada naquele país de uma missão econômica brasileira constituída de técnicos e criadores representantes de associações rurais e de criadores de gado.

A missão brasileira, chefiada pelo sr. José Loureiro Borges, diretor da Confederação Nacional de Agricultura, reuniu representantes da Associação Brasileira de Criadores de Zebu; o sr. Edilson Lamartine Mendes; da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guzerá o sr. Rui Barbosa de Souza; de Associação Brasileira dos Criadores de Gir e Nelore, o sr. Celso Garcia Cid; da Associação Rural do Paraná, o sr. João Garcia Cid; e o secretário e representante da Associação Mineira de Criadores de Gado Gir, eng. agr. Francisco Teatime.

P. Emilinha Euridice Valente
P. Elvira Alpina Valente
P. Elza Mariana Bebedouro

328	15-03-67	7	208	
327	13-03-67	7	181	
325	01-03-67	7	223	

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Foz-Work
MUNICÍPIO: Calciolândia
DATA DE PESAGEM: 16-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho	431	08-02-66	20	297
Nobre Bombaim	504	20-08-66	14	222
Aspecto Bombaim	502	14-08-66	14	248
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-66	14	338
Manequim Bombaim	500	08-08-66	14	222
Colombo	627	26-09-66	13	213
Atambique II	625	11-09-66	13	281
Trevo Bombaim	509	04-09-66	13	259
Chalór	537	13-10-66	12	205
Libano Bombaim	584	31-12-66	10	201
Polo Bombaim	670	25-12-66	10	159
Cigano Bombaim	586	04-01-67	9	183
Fêmea				
Formosa Buda	493	04-07-66	15	204
Belezinha Bombaim	505	23-08-66	14	198
Fábula Bombaim	503	16-08-66	14	225
Cascata Bombaim	497	02-08-66	14	202
Alteia Bombaim	629	28-09-66	13	171
Isabôa Bombaim	651	24-11-66	11	158
Krishna	691	19-01-67	9	165

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Calciolândia
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 16-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho				
Bucareste	234	14-11-65	24	361
Dedicada Calciolândia	315	12-06-67	4	75
Fêmea				
Cautela Sudhano	268	23-07-66	15	216
Dalai Puspha Calciolândia	299	07-01-67	9	201
Duvidosa da Calciolândia	309	09-05-67	5	132

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 5-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho				
Ciclope	C-102	05-11-65	23	933
Drago	C-110	29-10-66	12	315
Eneas	C-113	17-01-67	9	279
Fêmea				
Doris	C-111	08-12-66	10	280

RAÇA: 7/8 Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 5-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho	303	22-01-67	9	251

RAÇA: Romagnola
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 5-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho				
Forli	R-3	30-08-66	14	350

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 16-10-67

NOME DO ANIMAL	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
SEXO				
Macho				
Cangaceiro Geshoda	72	18-04-66	18	214
Capacete Geshoda	85	24-05-66	17	222

Caracol Estadista	100	15-07-66	15	218
Castelo Sudhano	134	25-09-66	13	218
Congresso Sudhano	138	01-10-66	12	287
Dior Puspha da Calciolandia	190	11-01-67	9	154
Ditador Sudhano	189	10-01-67	9	351
Dolar Puspha da Calciolandia	213	12-02-67	8	165
Dominante	212	3-03-67	7	175
Dragão Puspha da Calciolandia	214	05-03-67	7	169
Krishna				
Desafio Krishna	226	30-03-67	7	145
Escandalo Krishna Calciolandia	216	15-03-67	7	181
Denver Neru II Calciolandia	243	29-04-67	6	84
Detroit rishna Calciolandia	254	29-04-67	6	151
Dholi Vijaya	246	30-04-67	6	104
Don Juan Krishna Calciolandia	253	20-04-67	6	131
Desertor Neru Calciolandia	249	04-05-67	5	120
Dudhano Barita Calciolandia	300	26-07-67	3	68
Fêmea	297	24-07-67	3	74
Bagdad Krishna				
Balalaika Sudhano	8	14-07-65	27	373
Bazuca Sudhano	17	14-07-65	27	381
Bandeira Cachimir	23	29-09-65	25	381
Bitola Sudhano	22	23-09-65	25	289
Britanica Marajá	21	16-09-65	25	384
Baiana Sudhano	25	07-10-65	24	281
Br.ilda Maringá	37	24-11-65	23	343
Bengala Sudhano	38	17-11-65	23	302
Casaca Estadista	46	24-12-65	22	340
Casquinha Relevo	105	26-07-66	15	162
Caçula Sudhano	107	29-07-66	15	166
Centenário Redino	112	15-08-66	14	276
Categoria Redino	129	15-09-66	13	230
Coluna Sudhano	127	12-09-66	13	285
Cobiça Sudhano	121	30-10-66	12	228
Columbia Sudhano	157	19-11-66	11	212
Darlana Sudhano	154	16-11-66	11	175
Danuza Puspha da Calciolandia	197	29-01-67	9	190
Deusa Sudhano	193	15-01-67	9	196
Dádiva Puspha da Calciolandia	191	13-01-67	9	149
Dalmata Puspha da Calciolandia	183	05-01-67	9	218
Dezena Sudhano	206	12-02-67	8	151
Darlan Puspha da Calciolandia	215	08-02-67	8	198
Doninha Puspha da Calciolandia	19	06-02-67	8	160
Descoberta Sudhano	201	03-02-67	8	202
Diamantina Sudhano	231	08-04-67	6	105
Discreta Krishna da Calciolandia	233	09-04-67	6	102
Disparada Krishna Calciolandia	237	20-04-67	6	131
Dhantia Sudhano	248	21-05-67	5	146
Dulcevida Sudhano	269	03-06-67	4	112
Definida Krishna Calciolandia	272	11-06-67	4	87
Destacada Krishna Calciolandia	275	21-06-67	4	105
Zaklau Krishna Calciolandia	280	04-07-67	3	76
	305	01-08-67	2	64

RACA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes
 MUNICIPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 12-10-67

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	NASC.	IDADE MÊSES	PESO KG
Macho				
Nandi Calcutá da Tupã	GU-227	24-02-66	20	319
Dar Kanta da Tupã	249	16-04-66	18	447
Hany Calcutá da Tupã	GU-258	30-04-66	18	283
Asur Kanta da Tupã	GU-216	25-06-66	16	344
Formosinho	GU- 2	07-06-66	16	258
Prabav Calcutá da Tupã	GU- 77	27-06-66	16	233
Casano	291	01-09-66	13	315
Shali Calcutá da Tupã	GU- 11	19-09-66	13	202
	45	09-11-66	11	223
				90
	4	11-11-66	11	174
Kachari Kanta da Tupã	GU-210	25-12-66	10	320
Godevari Calcutá da Tupã	GU-339	31-12-66	10	218
Fortinho	51	25-12-66	10	195
	55	12-01-67	9	157
	62	98-02-67	8	137
	63	09-02-67	8	163
	65	25-02-67	8	131
	58	15-02-67	8	250
Saragal da Nova Delhi	71	10-04-67	6	125
	70	03-04-67	6	145
Ch'tra Ghalor I da Nova Delhi	75	16-05-67	5	169
Madras I	74	10-05-67	5	161
Dalo K. da Nova Delhi	94	22-08-67	02	63
Uruco	85	07-08-67	2	64
Colina II M. Nova Delhi	87	12-08-67	2	50
Vadio K. da Nova Delhi	88	15-08-67	2	80
Dito K. da Nova Delhi	90	15-08-67	2	51
Gamelão	91	16-08-67	2	58
Surya Chalar da Nova Delhi	92	19-08-67	2	56
Fêmea	242	15-03-66	18	210
Formosura da Tupã	274	24-06-66	15	200
Formosinha da Tupã	269	11-06-66	15	213
Milika Kanta da Tupã	300	15-09-66	12	158
Contratual da Tupã	303	17-09-66	12	185
Formista da Tupã	311	03-10-66	11	181
Contrasta da Tupã	312	03-10-66	11	197
Bulaboo Calcutá da Tupã	319	21-10-66	11	170
Ramaiana Calcutá da Tupã	320	22-10-66	11	130

Em Zootecnia também tempo é dinheiro

Defenda, pois, seu dinheiro comprando filhos e netos das campeãs em produção de leite na raça Guzerá!



KUNI — importada, 20 kg/dia, mãe de um dos reprodutores da Estância Kankrej, hoje no plantel de Gerardo Câmara, Ceará.

ESTAMOS NA FRENTE
 Em produção máxima diária com BOLA J. P. — 23 kg 3 x

ESTÂNCIA KANKREJ —
 um esforço de

José Resende Peres

em prol da pecuária nacional
 São Pedro dos Ferros —
 Minas Gerais

A 3,30 horas de Belo Horizonte. A 1 hora de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia.
 Av. Churchill, 94 - S 1110 -
 GB Tel. 52-5529

ANUÁRIOS DOS CRIADORES

volume correspondente a
1966/67

Peça hoje mesmo
seu exemplar por

NCr\$ 10,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

XII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

6 a 16
JUNHO
1968

SÃO PAULO
(ÁGUA BRANCA)

Contraria da Tupã 321 31 10 66 11 146
Nuryahan Calcutá da Tupã 322 04 11 66 10 141
Forneca da Tupã 323 10 11 66 10 162
Formiana da Tupã 324 15 11 66 10 166
Leslie Calcutá da Tupã 330 21 11 66 10 185
Krishna Calcutá da Tupã 330 21 11 66 10 185
Kavery Calcutá da Tupã 331 21 11 66 10 152
Karakoram Calcutá da Tupã 333 02 12 66 9 196

RAÇA: Zebú-Mócho
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 11-10-67
NOME DO ANIMAL

SEXO	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Antigo de Santa Cecilia	226	28 07 66	15	258
Amendoin de Sta. Cecilia	227	30 07 66	15	247
Andino de Santa Cecilia	235	14 08 66	15	292
Abriço de Santa Cecilia	225	26 07 66	15	273
A'bacó	236	17 08 66	14	260
Amoroso de Santa Cecilia	242	29 08 66	14	216
Amigo de Santa Cecilia	228	08 08 66	14	251
Atrevido de Santa Cecilia	234	13 08 66	14	270
Ambar de Santa Cecilia	232	13 08 66	14	295
Atlas de Santa Cecilia	231	05 08 66	14	275
Apis de Santa Cecilia	246	14 09 66	13	301
ABC de Santa Cecilia	244	06 09 66	13	287
Airoso de Santa Cecilia	247	17 09 66	13	237
Az de Santa Cecilia	249	24 09 67	13	246
Alvo de Santa Cecilia	591	07 10 66	12	210
Aplicado de Sta. Cecilia	516	21 12 66	10	206
Arrimo de Santa Cecilia	514	02 12 66	10	171
Fêmea				
Araponga de Santa Cecilia	305	12 06 66	16	231
Altaneira de Santa Cecilia	321	28 07 66	15	265
Ameixa de Santa Cecilia	318	25 07 66	15	245
Alameda de Santa Cecilia	316	23 07 66	15	258
Antiga de Santa Cecilia	314	18 07 66	15	272
Aroma de Santa Cecilia	312	14 07 66	15	267
Atemista de Santa Cecilia	311	14 07 66	15	255
Americana de Santa Cecilia	319	26 07 66	15	246
Atalaia de Santa Cecilia	326	07 08 66	14	273
Aclamada de Santa Cecilia	333	09 08 66	14	229
A Exposição de Santa Cecilia	303	20 08 66	14	251
Antuerpia de Santa Cecilia	339	22 08 67	14	233
Alfazema de Santa Cecilia	340	24 08 66	14	222
Argelia de Santa Cecilia	341	24 08 66	14	245
Alfafa de Santa Cecilia	328	08 08 66	14	230
Aragarça de Santa Cecilia	325	05 08 66	13	210
Aliança de Santa Cecilia	349	19 09 66	13	231
Alada de Santa Cecilia	2005	02 10 66	12	213
Armadura de Santa Cecilia	2014	07 11 66	11	231
Antologia de Santa Cecilia	315	23 07 67	3	224

RAÇA: Sta. Gertrudes
PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 12-10-67
NOME DO ANIMAL

SEXO	Nº	NASC.	IDADE MESES	PESO KG
Macho				
Gerivá	470	02 02 66	20	438
Grogue	437	07 03 66	19	422
Gringo	436	05 03 66	19	420
Guri	440	28 03 66	19	390
Graúdo	441	16 05 66	17	363
Gaiato	517	06 06 66	17	383
Gildo	518	12 05 66	17	434
Gerador	444	26 07 66	15	316
Guma	503	26 08 66	14	400
Ganhador	512	13 09 66	13	343
Gamado	511	13 09 66	13	337
Genuino	516	23 10 66	12	275
Getúlio	514	22 10 66	12	299

Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

HORIZONTES...

(Conclusão da pág. 136)

pósito declarado de adquirir 20.000 toneladas. Desinteressou-se logo por qualquer compra, ao que parece por haver sobra de carne verde para nos dois grandes centros de Rio e São Paulo. Ou pelo baixo preço que o boi está obtendo em São Paulo.

Sem Sunab, e com mercado internacional comprando pouco e com dificuldade (um negócio de 22.000 toneladas com a Espanha também não saiu) os criadores chegaram ao limiar de 1968 com a perspectiva de um mais ano mau.

Pior talvez que o 1967, visto que receberam praticamente o mesmo preço pelo boi, comprando tudo mais caro em 67 e mais ainda em 68 com as altas já verificadas na gasolina e a de salário que se aproxima. Essas duas altas se refletem em tudo o mais. Encarecimento geral.

A ALTA DO DOLAR NAO CORRESPONDEU

A desvalorização do cruzeiro efetuada de súbito em fins de dezembro foi por alguns anunciada como favorável à pecuária gaucha. A carne que se negociava a 460 dólares a tonelada, seria agora convertida a 3.200 cruzeiros em lugar

dos 2.700. E com isso se acreditou que melhorasse a situação sombria em que estavam os negócios de gado gordo. Nenhum reflexo porém foi notado. Na reunião de 10 de janeiro com a presença dos frigoríficos, das cooperativas, e do governo estadual viu-se claramente que a novo preço do dólar não valia como fator de esperança. Chegou-se mesmo ouvir que o importador ao saber que o dólar se trocava agora por mais cruzeiros, passaria a oferecer menos dólares pela tonelada de carne... de forma que o vendedor nacional terminaria recebendo o mesmo número de cruzeiros que quando estava a 2.700 o dólar.

Anúncios Classificados

REDES ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA
I — O Zebú e sua origem — II —
Introdução e expansão — III — Ze-
bú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RA-
ÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As ra-
ças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E
CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII —
Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO
VIII — Genética do Zebú — IX —
Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORA-
DOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e Azebuamento —
XI — Porcentagem de sangue In-
diano dos mestiços — XII — O em-
prêgo de reprodutores mestiços —
XIII — O Zebú e a pecuária de
corte — XIV — O Zebú e a pecuá-
ria leiteira — XV — O Zebú pode
nos dar muito mais — Glossário de
termos técnicos — Bibliografia —
Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-
1962. 2 — Plano de formação do
Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos
o gado produz mais. 4 — Ligeiro
histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editora dos Criadores —
Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 —
São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm/página comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço
NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc.,
fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da
respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro,
magnésia, manganês e zinco.
Bórax (Borato de Sódio), For-
mol, Iodato de Potássio, Perma-
ganato e inúmeros outros produ-
tos químicos para uso agropecuá-
rio e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura



AMÔNIA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Mar-
tins, 53-2 - Caixa Postal 1469 -
End. Telegráfico: COLOMBINA
- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Bela
Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2973
- Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio,
23 - 5.º andar - sala 517 - Tele-
fones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS) UBERABA



Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE
CERTAMES, CONCENTRAÇÃO, E CURSOS DO DEPARTA-
MENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL PARA O ANO DE 1968

JANEIRO

15 a 21 — BOTUCATÓ —
II Exposição

MARÇO

16 a 24 — CURITIBA —
IV Exposição Feira de
Animais e Produtos De-
rivados
24 a 31 — PRESIDENTE
PRUDENTE — V Expo-
sição de Animais e Pro-
dutos Derivados

ABRIL

8 a 14 — BRAGANÇA
PAULISTA — VIII Ex-
posição de Animais e
Produtos Derivados
13 a 24 — LONDRINA —
V Exposição Agro-Pecuá-
ria
22 a 28 — JALES — Ex-
posição de Animais e
Produtos Derivados

25 a 28 — ARACATUBA
— Concurso de Novilhos
de Corte

MAIO

2 a 12 — BARRETOS —
XVII Exposição de Ani-
mais e Produtos Deriva-
dos
9 a 12 — BARRETOS —
Concurso de Novilhos de
Corte
15 a 21 — FERNANDÓ-
POLIS — Exposição de
Animais e Produtos De-
rivados
23 a 26 — PRESIDENTE
PRUDENTE — Concurso
de Novilhos de Corte
26 a 2/6 — OURINHOS —
II Exposição Agro-Pe-
cuária e Industrial
UBERABA — IX Nacio-
nal do Zebu e XXXIII
Exposição-Feira

JUNHO

6 a 16 — SÃO PAULO —
XII Exposição de Gado
Leiteiro, Cavalos da Ra-
ça Mangalarga, Campeli-
na, Crioulo, Jumentos,
Caprinos, Ovinos e Aves

JULHO

8 a 11 — ANDRADINA —
Exposição de Animais
e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA
BOA VISTA — IV Expo-
sição Estadual de Ani-
mais e Produtos Deriva-
dos

AGOSTO

8 a 18 — SÃO PAULO —
XI Exposição Feira de
Gado de Corte, Cavalos
de Trabalho, Esportes,

Fins Militares, Suínos e
Coelhos
POUSO ALEGRE — VI
Exposição Agropecuária

SETEMBRO

CAXAMBU — XIX Ex-
posição e Agropecuária
e VII Especializada de
Gado Holandês
TRES CORAÇÕES — II
Exposição Agropecuária

OUTUBRO

3 a 9 — São Paulo — VII
Feira de Animais, pro-
moção da APCB
16 a 27 — São José do
Rio Preto — IX Expo-
sição-Feira de Animais e
Produtos Derivados

NOVEMBRO

25 a 1/12 — ARACATUBA
— X Exposição

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



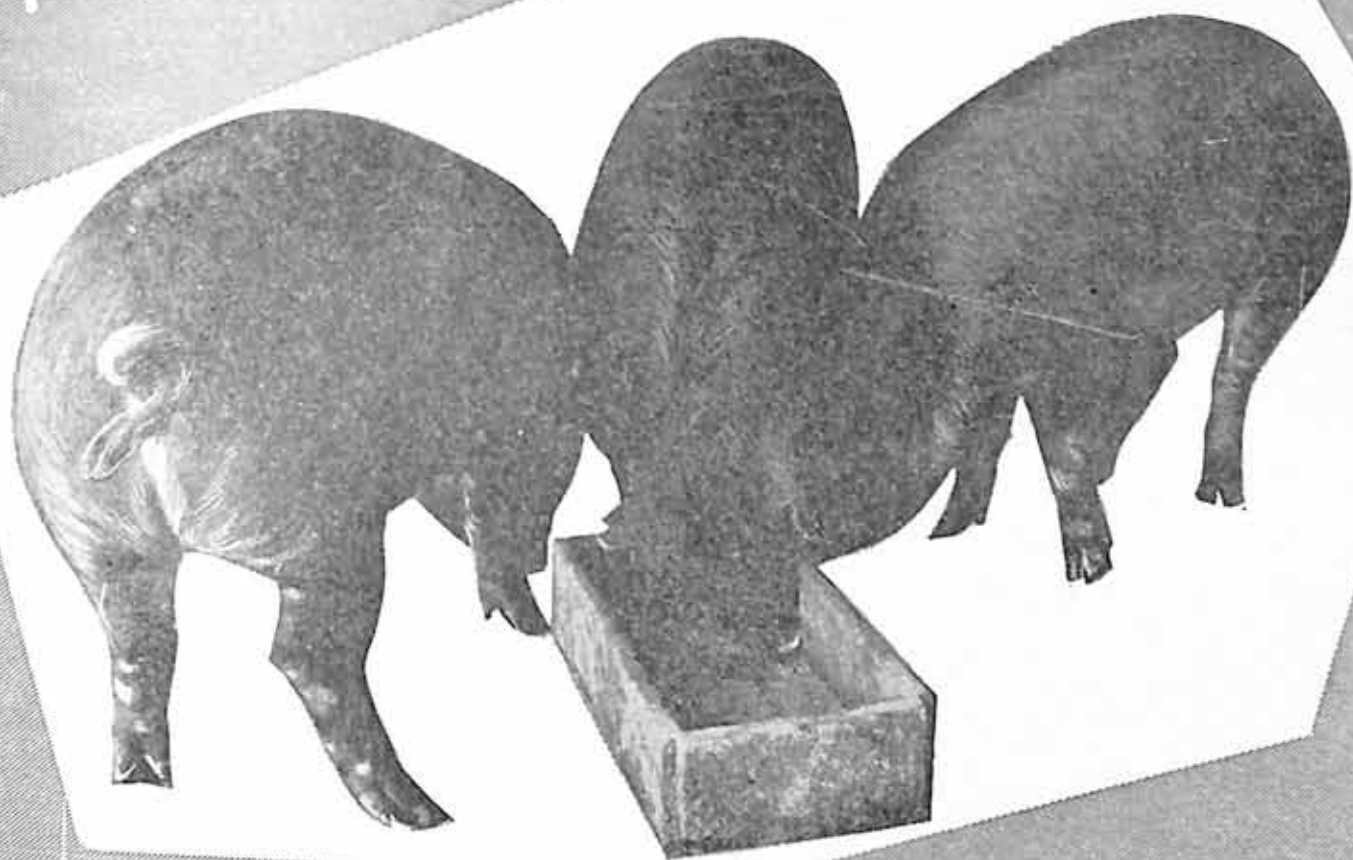
JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca
CHAPÉU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das
Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant,
por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita
como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagoas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de
criadores e técnicos para apresentar o
fruto de mais de 26 anos de seleção de
Nelore trabalhado em consangüinidade
com um grupo de descendentes do fa-
moso rebanho OM do saudoso dr. Octá-
cio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-8429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro.
ch.
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508
AMAZONAS

Manaus
Dantão da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA
Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 —
5.º — s/501

GOIAS
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1120

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA
Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima
RIO GRANDE DO SUL
Livrimento
Achyllaes Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibe
Cangallo 4318

REPRESENTANTES
BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS
Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 85

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7
GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 8, 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO
Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Cal. Rondon, 1.089

Campo Grande
Joãoquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523
Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Jomar de F. Ruas
Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 192

PARA
Belém
Elias I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA
Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes
Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225
Londrina
Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paraná
Leiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO
Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira
Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 38, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Associación Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E
ASSINATURA
BAHIA
Salvador
Afonso C. Quelroz

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.
ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copello

Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO
Nova Friburgo
Jorge Salim
Pca. Getúlio Vargas, 14
G. 105—

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, eq. com Rua 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas

Souza
Elói Mendes
Astoilo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Luby
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papularia Padia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

ARAXÁ
Wandrin Batista Costa
PARANA
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO
Recife
Agência de Revistas Maurice
Recife Distribuidora de
Revistas
Rua do Hospício, 340

PIAUÍ
Terezina
José Alves Martins
RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages

Porto Alegre
Ernesto Soveral
Orlando Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Ror Amaral
Lagão Vermelha
Gráfica Lagoense

Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolia
Júlio de Castilhos
Malvina Wallich

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguaçu

SAO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauru
Salomão Gantus

Piracicaba
Lúcio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE
Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI
Montevideo
Livraria Montelero Lobato

ANUÁRIO DOS CRIADORES 66/67

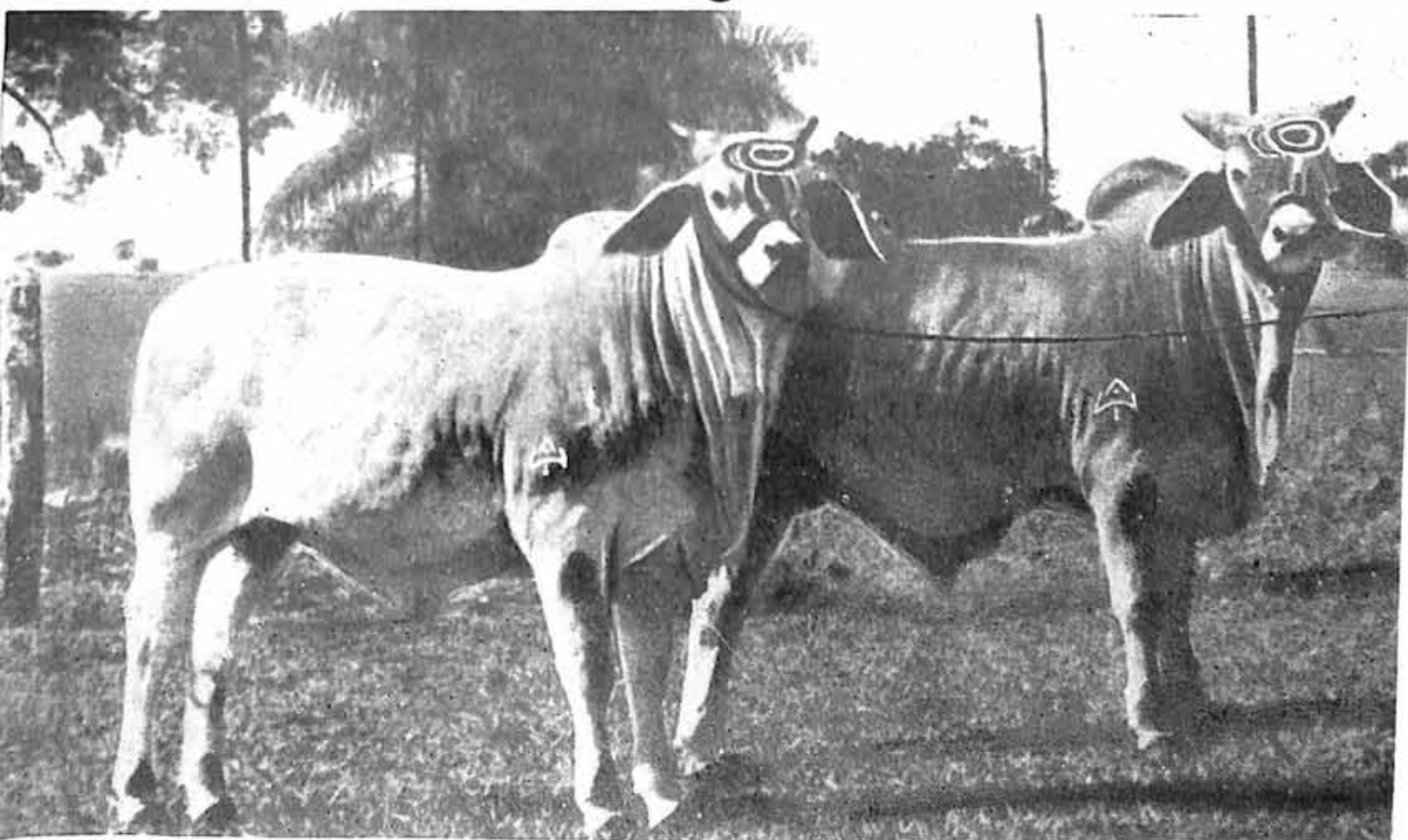
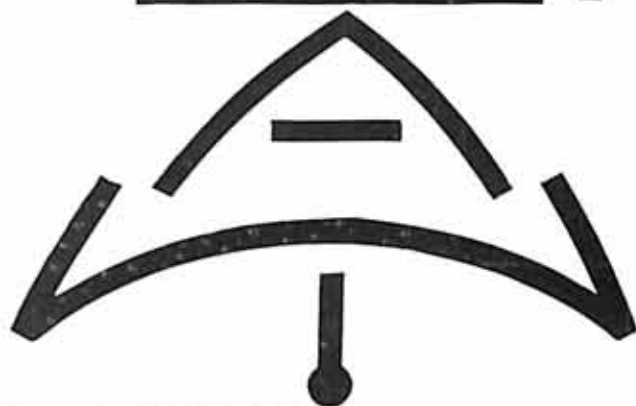
Entre 20 interessantes artigos destacamos:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretoria, República da África do Sul.

Nôvo método para selecionar reprodutores — a ôlho. Este cientista sul-africano assina-
la as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilí-
brio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interes-
santíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

Preço do volume NCr\$ 10,00 — Pedidos à redação.

guzerá da **LANSA** por que?



Dois filhos de KACHARI; Dois Campeões Nacionais; Dois vencedores em PÊSO PONDERAL - SHARODI I e KACHARI BARODHA I

porque...

- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possui o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuínas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

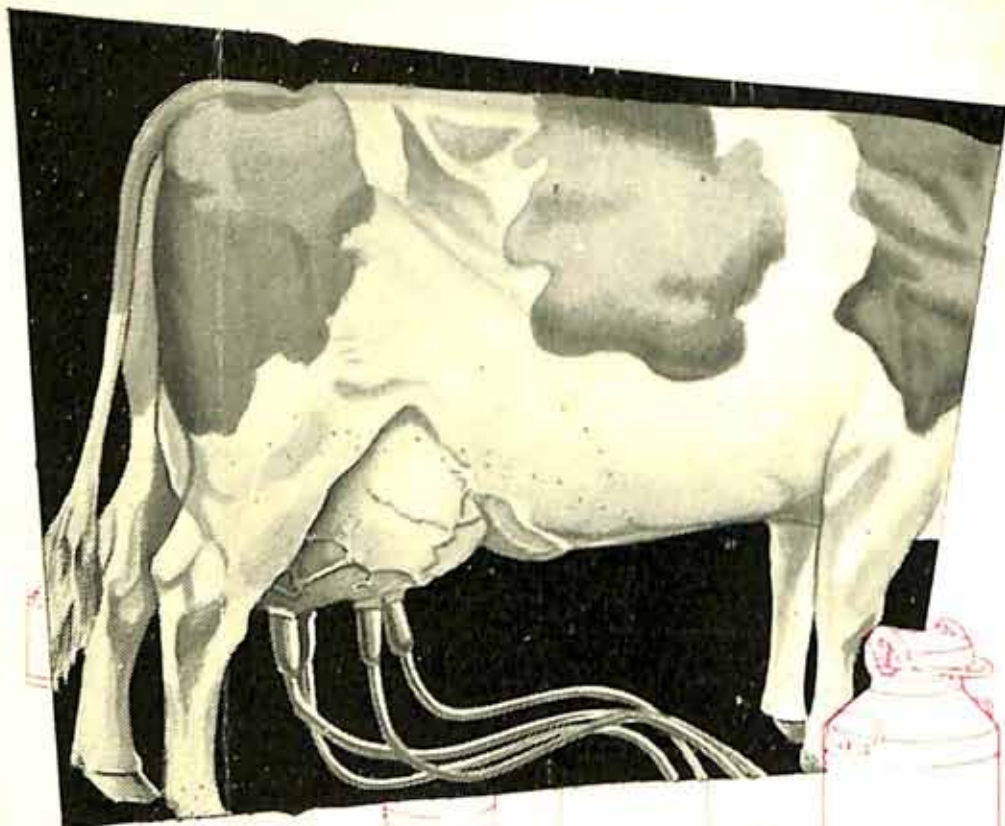
INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LANSA

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS:
Fortaleza em BARRETOS - São Paulo, Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de
Janeiro, Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.





MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Verguello, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1264 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itacoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL

